

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GILSON BATISTA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA: o desempenho dos indicadores de desenvolvimento**

CURITIBA
2010

GILSON BATISTA DE OLIVEIRA

**O DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA: o desempenho dos indicadores de desenvolvimento**

Tese de doutorado apresentada, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Econômico, ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. Cássio F. C. Rolim


**CURITIBA
2010**

GILSON BATISTA DE OLIVEIRA

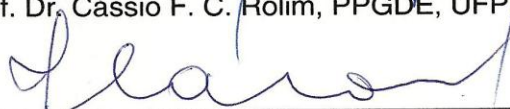
**O DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA: o desempenho dos indicadores de desenvolvimento**

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Desenvolvimento Econômico no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:



Prof. Dr. Cássio F. C. Rolim, PPGDE, UFPR



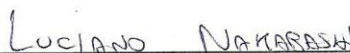
Prof. Dr. Antoninho Caron, FAE-PR



Prof. Dr. Hugo Eduardo Meza Pinto, FARESC-PR



Prof. Dr. Ricardo Kureski, PUC-PR



Prof. Dr. Luciano Nakabashi, PPGDE-UFPR

Curitiba, 30 de Julho de 2010.

O pensamento no desenvolvimento regional deve focar, antes de qualquer coisa, a participação da sociedade local na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

À minha amada esposa, Dicelma, e aos meus filhos, Kiara e Iago, que, com muita paciência suportaram minha ausência para elaborar essa tese e me deram apoio quando esse se fez necessário.

AGRADECIMENTOS

A elaboração de uma tese é uma tarefa complexa e envolve o comprometimento de muitas pessoas. Gostaria de agradecer a cada uma delas em particular, mas dadas as limitações da capacidade de memória, a elaboração de uma listagem não pode ser feita, pois correria o risco de deixar alguém de fora. Sendo assim, agradeço previamente a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para finalização desse trabalho.

Desde o ingresso no Programa de Doutorado em Desenvolvimento Econômico até finalizar a tese, deixando-a pronta para defesa, foi percorrido um caminho árduo, tortuoso e sofrível, difícil de trilhar se não fosse o apoio incondicional de minha família. Por isso, a minha esposa Dicelma e aos meus filhos, Kiara e Iago, meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador, professor Cássio C. F. Rolim, agradeço pela paciência, pelo apoio e pela competência demonstrada na condução de todas as fases desta tese.

Aos professores Carlos Roberto Azzoni (USP), Mauricio Aguiar Serra (UFPR) e Luciano Nakabashi (UFPR) devo um agradecimento especial pela inestimável contribuição para melhoria dessa pesquisa, no ato do exame de qualificação.

Por fim, saliento que quaisquer equívocos ou erros remanescentes no corpo do trabalho são de minha inteira responsabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. TEORIAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	23
1.1 As Teorias Econômicas Tradicionais no Âmbito da Economia Regional.....	23
1.1.1 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria do Crescimento Cumulativo.....	23
1.1.2 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria da Base de Exportação.....	28
1.1.3 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria da Polarização	34
1.2 A Abordagem da Teoria do Desenvolvimento Regional Endógeno.....	37
1.3 Considerações Finais	44
2. O CONCEITO E A MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO	45
2.1 O Conceito de Desenvolvimento.....	46
2.1.1 Desenvolvimento econômico	48
2.1.2 O desenvolvimento humano	51
2.2 A Mensuração do Desenvolvimento e os Indicadores Seleccionados.....	55
2.2.1 O Índice do Desenvolvimento Social e o Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado.....	58
2.2.2 O Índice de Condições de Vida e o Índice de Condições de Vida Ampliado	62
2.3 Considerações Finais	64
3. URBANIZAÇÃO, AGLOMERAÇÃO URBANA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO.....	66
3.1 A Urbanização e os Aspectos Econômicos das Cidades	66
3.1.1 Aspectos Econômicos das Cidades	69
3.2 As Aglomerações Urbanas e as Características das Metrôpoles	72
3.2.1 As Características das Metrôpoles.....	76
3.2.1.1 Planejamento e Desenvolvimento nas Regiões Metropolitanas	82
3.3 Considerações sobre os Espaços Metropolitanos no Brasil.....	85
3.4 Considerações Finais	88
4. AS ESPECIFICIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	90
4.1 A Evolução Econômica das Regiões Paranaenses.....	90
4.1.1 A Industrialização do Paraná	95
4.2 A Ocupação do Território e a Industrialização Regional	100
4.2.1 A industrialização da Região Metropolitana de Curitiba	105
4.2.2 A Institucionalização da Região Metropolitana de Curitiba.....	112
4.3 Considerações Finais	116
5. OS INDICADORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	119
5.1 Descrições da Metodologia <i>Shift-Share</i>	119
5.2. Os Indicadores Seleccionados na RMC	130
5.2.1 O Desempenho dos Índices na RMC: 1970, 1980 e 1991	131
5.2.2 O Desempenho dos Índices na RMC: 1991 e 2000	135
5.2.3 Os Resultados da Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores dos Índices Seleccionados na RMC	138
5.2.3.1 A Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores Básicos do IDHM.....	138
5.2.3.2 A Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores Básicos do IDS.....	151
5.2.3.3 A Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores Básicos do IDHMA	161
5.2.3.4 A Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores Básicos do ICV.....	172
5.2.3.5 A Análise <i>Shift-Share</i> nos Indicadores Básicos do ICVA	180
5.3 Considerações Finais	188
CONCLUSÃO	191
BIBLIOGRAFIA.....	194
ANEXOS.....	207

Lista de Figuras e Gráficos

FIGURA - 1: REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	114
GRÁFICO 1: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1970-1980.....	139
GRÁFICO 2: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC1980 e 1991...	141
GRÁFICO 3: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1970 e 1991..	142
GRÁFICO 4: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1991 e 2000..	143
GRÁFICO 5: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHM, 1970-1980.	147
GRÁFICO 6: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM, 1980 – 1991.....	148
GRÁFICO 7: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM, 1970 – 1991.....	149
GRÁFICO 8: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM, 1991 – 2000.....	150
GRÁFICO 9: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1970 e 1980.....	152
GRÁFICO 10: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1980 e 1991.....	153
GRÁFICO 11: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1970 e 1991.....	154
GRÁFICO 12: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1991 e 2000.....	155
GRÁFICO 13: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1970-1980..	157
GRÁFICO 14: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1980-1991..	158
GRÁFICO 15: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1970-1991..	159
GRÁFICO 16: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1991-2000..	160
GRÁFICO 17: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1970 e 1980.....	162
GRÁFICO 18: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1980 e 1991.....	163
GRÁFICO 19: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1970 e 1991.....	164
GRÁFICO 20: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1991 e 2000.....	165
GRÁFICO 21: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1970-1980.....	168
GRÁFICO 22: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1980 – 1991.....	169
GRÁFICO 23: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1970 – 1991.....	170
GRÁFICO 24: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1991 – 2000.....	171
GRÁFICO 25: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1970 e 1980.....	173
GRÁFICO 26: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1980 e 1991.....	174
GRÁFICO 27: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1970 e 1991.....	175
GRÁFICO 28: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1970-1980..	177
GRÁFICO 29: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1980-1991..	178
GRÁFICO 30: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1970-1991..	179
GRÁFICO 31: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1970 e 1980.....	181
GRÁFICO 32: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1980 e 1991.....	182
GRÁFICO 33: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1970 e 1991.....	183

GRÁFICO 34: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1970-1980.....	185
GRÁFICO 35: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1980 – 1991.....	186
GRÁFICO 36: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1970 – 1991.....	187

Lista de Quadros

QUADRO 1 - ESTABELECIMENTOS SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE EM 1965	106
QUADRO 2 – NÚMEROS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA	116
QUADRO 3 – RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970, 1980 e 1991	134
QUADRO 4 – RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991 – 2000	136
QUADRO 5 - ÍNDICES BÁSICOS DO IDHM NA RMC: 1970, 1980 e 1991	207
QUADRO 6 - ÍNDICES BÁSICOS DO ICV: 1970, 1980 e 1991	208
QUADRO 7: INDICADORES DE HABITAÇÃO – RMC	209
QUADRO 8: INDICADORES BÁSICOS DE RENDA – RMC	210
QUADRO 9: INDICADORES BÁSICOS DE INFÂNCIA – RMC	211
QUADRO 10: INDICADORES BÁSICOS POPULAÇÃO - RMC, 1970, 1980 e 1991	212
QUADRO 11: INDICADORES BÁSICOS DEMOGRAFIA - RMC - 1970, 1980 e 1991	213
QUADRO 12 - INDICADORES BÁSICOS DO IDHMA: 1991 e 2000	214
QUADRO 13 - INDICADORES BÁSICOS DO IDHM: 1991 e 2000	215
QUADRO 14 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970-1991	216
QUADRO 15 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970-1991	217
QUADRO 16 – DIFERENÇA ENTRE OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA RMC: 1970-1991	218
QUADRO 17 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991-2000	219
QUADRO 18 – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991 – 2000	220
QUADRO 19 – DIFERENÇA ENTRE OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991-2000	221
QUADRO 20: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1980 e 1970	222
QUADRO 21: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1980 e 1970	223
QUADRO 22: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1980 e 1970	224
QUADRO 23: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1980 e 1970	225

QUADRO 24: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIÇÃO NA RMC (IDHM) - 1980 e 1970	226
QUADRO 25: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1991 e 1980	227
QUADRO 26: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1991 e 1980	228
QUADRO 27: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1980	229
QUADRO 28: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1980	230
QUADRO 29: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIÇÃO NA RMC (IDHM) - 1991 e 1980	231
QUADRO 30: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1991 e 1970	232
QUADRO 31: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1970 e 1991	233
QUADRO 32: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1970	234
QUADRO 33: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1970	235
QUADRO 34: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIÇÃO NA RMC (IDHM) - 1970 e 1991	236
QUADRO 35: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 2000 e 1991	237
QUADRO 36: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) – ANOS 1991 e 2000	238
QUADRO 37: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 2000	239
QUADRO 38: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 2000	240
QUADRO 39: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIÇÃO NA RMC (IDHM) - 1991 e 2000	241
QUADRO 40: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1980 e 1970	242
QUADRO 41: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1980 e 1970	243
QUADRO 42: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1980 e 1970	244
QUADRO 43: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1980 e 1970	245
QUADRO 44: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIÇÃO NA RMC (IDS) - 1980 e 1970	246
QUADRO 45: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1980	247
QUADRO 46: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE	248

QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1980	
QUADRO 47: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 1980	249
QUADRO 48: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 1980	250
QUADRO 49: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 1980	251
QUADRO 50: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1970	252
QUADRO 51: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1970 e 1991	253
QUADRO 52: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 1970	254
QUADRO 53: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 1970	255
QUADRO 54: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 1970	256
QUADRO 55: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 2000 e 1991	257
QUADRO 56: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 2000	258
QUADRO 57: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 2000	259
QUADRO 58: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 2000	260
QUADRO 59: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 2000	261
QUADRO 60: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1980 e 1970	262
QUADRO 61: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1980 e 1970	263
QUADRO 62: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1980 e 1970	264
QUADRO 63: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1980 e 1970	265
QUADRO 64: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHMA) - 1980 e 1970	266
QUADRO 65: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1980	267
QUADRO 66: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1980	268
QUADRO 67: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1980	269
QUADRO 68: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e	270

1980	
QUADRO 69: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIACÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 1980	271
QUADRO 70: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1970	272
QUADRO 71: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1970 e 1991	273
QUADRO 72: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1970	274
QUADRO 73: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1970	275
QUADRO 74: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIACÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 1970	276
QUADRO 75: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 2000 e 1991	277
QUADRO 76: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 2000	278
QUADRO 77: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 2000	279
QUADRO 78: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 2000	280
QUADRO 79: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIACÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 2000	281
QUADRO 80: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1980 e 1970	282
QUADRO 81: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1970 e 1980	283
QUADRO 82: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1980 e 1970	284
QUADRO 83: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1980 e 1970	285
QUADRO 84: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIACÃO NA RMC (ICV) - 1970 e 1980	286
QUADRO 85: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1980	287
QUADRO 86: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1980	288
QUADRO 87: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1991 e 1980	289
QUADRO 88: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1991 e 1980	290
QUADRO 89: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIACÃO NA RMC (ICV) - 1980 e 1991	291

QUADRO 90: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1970	292
QUADRO 91: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1970 e 1991	293
QUADRO 92: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1991 e 1970	294
QUADRO 93: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1991 e 1970	295
QUADRO 94: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICV) - 1970 e 1991	296
QUADRO 95: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1980 e 1970	297
QUADRO 96: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) – ANOS 1970 e 1980	298
QUADRO 97: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1980 e 1970	299
QUADRO 98: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1980 e 1970	300
QUADRO 99: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1970 e 1980	301
QUADRO 100: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1991 e 1980	302
QUADRO 101: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) – ANOS 1991 e 1980	303
QUADRO 102: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1980	304
QUADRO 103: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1980	305
QUADRO 104: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1980 e 1991	306
QUADRO 105: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1991 e 1970	307
QUADRO 106: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) – ANOS 1970 e 1991	308
QUADRO 107: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1970	309
QUADRO 108: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1970	310
QUADRO 109: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1970 e 1991	311

Resumo

Essa tese é guiada pelo questionamento sobre a evolução dos índices de desenvolvimento humano e de qualidade de vida durante os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, após a consolidação da industrialização, nas cidades da Região Metropolitana de Curitiba. Como hipótese tem-se que, durante o processo de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba, que culmina com sua industrialização, os indicadores de qualidade de vida, notadamente os indicadores básicos de saúde (longevidade) e de educação, ampliaram o nível de desenvolvimento regional, refletindo assim a capacidade da região em transformar o impulso de crescimento, que permeou o processo de formação econômica regional, em desenvolvimento no sentido *stricto* da palavra. Para verificar a hipótese, além da introdução e considerações finais, essa pesquisa tem cinco capítulos. Primeiramente faz-se uma revisão teórica pertinente ao desenvolvimento regional. Depois, discute-se o conceito de desenvolvimento e se apresenta os indicadores que são usados no estudo de caso. No terceiro capítulo é tratado o fenômeno da urbanização e o conceito de metrópole, que auxiliam na compreensão do desenvolvimento das regiões metropolitanas. No quarto capítulo são demonstradas as peculiaridades da formação econômica da Região Metropolitana de Curitiba. O último capítulo, através da aplicação da metodologia de análise *shift-share*, traz uma interpretação inédita dos resultados dos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida na Região Metropolitana de Curitiba. Assim, com esse trabalho contribui-se para a compreensão do processo de desenvolvimento das regiões metropolitanas e, também, aponta-se os indicadores que podem respaldar políticas, cujos objetivos sejam minimizar as diferenças entre as cidades da região, expressas pelos resultados dos índices de desenvolvimento e de qualidade de vida. Ademais, o estudo de caso, realizado na Região Metropolitana de Curitiba, traz uma aplicação e interpretação inovadora da metodologia denominada de *shift-share* e pode nortear outros estudos, bem como auxiliar o desenvolvimento das demais regiões metropolitanas do país.

Palavras – chave: desenvolvimento metropolitano, índices de desenvolvimento, análise *shift-share*.

Abstract

This study is grounded in the investigative question about the evolution of the human development and life quality indexes in the years 1970, 1980, 1991 and 2000, following the industrial consolidation, in the Metropolitan Region of Curitiba. The hypothesis is that, during the development process of the Metropolitan Region of Curitiba, which culminated in its industrialization, the evolution of the quality of life indexes, specifically the basic health (longevity) and education indicators, increased the level of the regional development. This increase reflected the ability of the region to transform the growth impulse into an actual development. To test the hypothesis, besides the introductory and closing remarks, this research consists of five chapters. The first one provides the theoretical background for regional development. Chapter Two presents the concept of development and the indicators to be used in the study case. Chapter Three discusses the urbanization phenomenon and the concept of metropolis, which help understand how metropolitan regions develop. Chapter Four presents peculiarities about the economic formation of the Metropolitan Region of Curitiba. And the last chapter, through a shift-share analysis, interprets the results of the human development and life quality indexes in the Metropolitan Region of Curitiba. This study makes several contributions to the understanding of the development process of metropolitan regions as well as suggests the indicators that can endorse policies that aim to minimize the differences between the cities of the region, expressed in the development and life quality index results. Finally, the case study, conducted in the Metropolitan Region of Curitiba, shows a new interpretation and application of the shift-share analysis, may offer important guidelines for future studies and assist in the development of other metropolitan regions of the country.

Key words: metropolitan development, development indexes, shift-share analysis.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, os trabalhos teóricos no campo da economia regional têm sido concentrados na questão da localização das atividades produtivas. As análises de localização são as que mais aparecem na literatura econômica regional e remontam o século XIX. De acordo com Fujita, Krugman e Venables (2000) e Capello (2009), a análise econômica regional foi concentrada, nos últimos cinquenta anos, no estudo sobre as teorias de localização, na pesquisa sobre a infra-estrutura espacial e urbana e o crescimento das regiões. Recentemente, o foco da análise regional foi direcionado para a compreensão do fenômeno do desenvolvimento local.

Para Aydalot (1985), as teorias de localização podem ser separadas em duas correntes. A primeira corrente estuda a localização sob a perspectiva da maximização. Já a segunda corrente inicia sua análise a partir de três pontos, a saber: localização de um empreendimento isolado, equilíbrio espacial e orientações da teoria da localização.

Segundo Roura (1995), alternativamente à análise locacional, na década de 1950, surgem a teoria das fases do processo de crescimento e a teoria do crescimento equilibrado. Essas teorias priorizam o crescimento com base na indústria, propondo medidas para atraírem capitais e investimentos do resto do mundo, para melhorar a dotação de infra-estrutura, planejar e reforçar as relações intersetoriais, assim como aumento dos gastos com qualificação e capacitação técnica.

Não obstante, nos anos 1950, Douglas North define sua teoria da base de exportação. Esse autor analisa o processo de crescimento regional com base na mesma idéia simplória, que os geógrafos utilizavam na teoria da base

econômica, cujo nível geral de empregos passa a depender dos efeitos de encadeamento provocados pelas atividades de exportação. A contribuição de North, na abordagem baseada na exportação, pode ser interpretada à luz dos efeitos multiplicadores das atividades exportadoras, pois o autor utiliza os conceitos expressos na abordagem keynesiana para explicar como ocorre o processo de crescimento regional.

Na década de 1960 há um fortalecimento do estudo regional com foco na interpretação dada pela teoria econômica neoclássica e o surgimento de estudos a respeito do crescimento impulsionado por uniões aduaneiras. Os seguidores dos argumentos da teoria neoclássica buscam incorporar as contribuições de Robert Solow e Cobb-Douglas, isto é, a renda e o crescimento regional ficam claramente dependentes da dotação de mão-de-obra e de capital.

Entre os anos 1950 e 1960, há uma aplicação da teoria keynesiana na análise regional e o surgimento do trabalho de Myrdal sobre o processo cumulativo do crescimento regional¹. Os economistas que seguem essa perspectiva de raciocínio propõem que, para desencadear o crescimento das regiões, é preciso corrigir as falhas do mercado, geralmente via intervenção do Estado, e elaborar um sistema que compense as desvantagens que algumas regiões possuem². É nesse período que o economista francês François Perroux apresenta uma visão econômica do espaço³ e constrói a teoria dos

¹ “Myrdal utilizando conceitos revolucionários para a época, causação circular cumulativo, negando o equilíbrio marshalliano, mostra que o livre funcionamento do mercado apenas piora o quadro das disparidades regionais. Ou seja, um resultado exatamente oposto ao do modelo neoclássico.” (ROLIM, 1999, p.12)

² Conforme Armstrong e Taylor (2000, p.65), “*others researches have taken a Keynesian route of demand factors. This post-Keynesian approach places particular emphasis on the competitiveness of a region's export sector as the main generator of output growth*”.

³ “*The notion of space was first introduced into economic analysis by theories on industrial location. The aim of these theories was to explain location choices by considering the two great economics forces that organize activities in space: transportation costs and agglomeration economies*”. (CAPELLO, 2009, p.17)

pólos de crescimento. Na concepção desse autor os espaços econômicos são constituídos por relações econômicas de produção, consumo, investimento, exportação, importação, tributação e migração dos fatores produtivos. De forma mais concisa, Perroux (1967) divide o espaço econômico em: a) espaço enquanto conteúdo de um plano ou espaço de planejamento; b) espaço enquanto conjunto comum em algum aspecto específico como renda, produção, etc., isto é, um espaço homogêneo; e c) um espaço caracterizado por duas forças contrárias – uma de atração, outra de repulsão – que induz e/ou conduz à concentração das atividades econômicas, ou seja, um espaço polarizado que, como explica Ferreira (1989, p.51), “é constituído por focos onde se concentram as atividades econômicas, sociais, políticas e administrativas (...)”⁴.

Na década de 1970, ganham expressividade às análises com base na teoria do crescimento endógeno, da teoria do desenvolvimento regional endógeno (paradigma “de baixo para cima”) e da relação centro periferia. A primeira internaliza a questão da inovação, numa tentativa de minimizar o erro do modelo de crescimento neoclássico. A segunda teoria pressupõe que o processo de desenvolvimento depende das forças locais, principalmente, de elementos da sociedade organizada, quer dizer, de certas instituições e atitudes que a comunidade local assume perante o impulso de crescimento gerado por forças externas à região. Já a terceira teoria, a dinâmica centro-periferia parte da interpretação de dependência das regiões subdesenvolvidas

⁴ Jaques-R Boudeville (1973, p.12) parte do trabalho de Perroux e define o conceito de região. Para ele, a região homogênea “relaciona-se com a medida dos fatos”, a região polarizada “com a medida dos processos” e a região de planejamento “com a medida dos planos”. Para esse autor, O espaço econômico se origina das relações e das ações humanas. As atividades que surgem quando o homem estabelece relações de troca constituem um espaço econômico. Como na sociedade moderna, é no âmbito das cidades que ocorrem a maior parte das relações e ações humanas, as regiões metropolitanas são ótimas expressões de espaço econômico.

da periferia em relação aos países e regiões desenvolvidas do centro. (ROURA, 1995)

De acordo com Simões Lopes (2001), nos anos 1980 e período recente, ganham destaque, no campo da economia regional, trabalhos e análises que envolvem a capacidade regional de inovação e a difusão do conhecimento e da informação. Nessa linha de pesquisa são desenvolvidos conceitos, teorias e modelos sobre os meios inovadores, sobre os sistemas locais de inovação, sobre os *clusters* e sobre as *learning regions*⁵.

Dessa forma, conforme demonstrado, na evolução da pesquisa sobre o crescimento e o desenvolvimento regional, embora de diferentes pontos de partida, dada a formação de cada estudioso ou pesquisador, nota-se que a teoria econômica é parte indissociável da análise regional, sem a qual é impossível compreender plenamente o processo de crescimento e de desenvolvimento das regiões⁶. Porém, a análise regional não pode se restringir somente ao estudo e interpretação da teoria econômica, pois as regiões, como bem apontam Markusen e Coraggio, citados por Rolim (1982), são compostas essencialmente por pessoas, cujas relações sociais influenciam na configuração do espaço econômico e da região. Tal configuração impõe à análise regional uma necessidade de uma abordagem multidisciplinar, que significa a incorporação de conhecimentos advindos de outras áreas de pesquisa, como a sociologia e a geografia econômica, pois as regiões são compostas essencialmente por pessoas, cujas relações sociais influenciam na configuração do espaço econômico e da região⁷.

⁵ As *learning regions* são regiões de aprendizado ou regiões inteligentes, cuja inovação e o conhecimento são o foco do desenvolvimento.

⁶ “Recent developments in the theory of economic growth and the increasing availability of regional data have together led to a strong revival of interest in regional growth disparities”. (ARMSTRONG e TAYLOR, 2000, p.64)

⁷ A necessidade de diálogo entre as várias áreas do conhecimento humano faz surgir, na década de 1950, a Ciência Regional (*Regional Science*). Um campo científico novo que

Assim, este trabalho, que busca respaldo em elementos teóricos aplicados à análise regional, independentemente da formação inicial do pesquisador a ser consultado, é norteado pelo seguinte questionamento:

- i) Como evoluíram, após a consolidação da industrialização, os indicadores de desenvolvimento durante os anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba?

Como hipótese têm-se que, durante o processo de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba, que culmina com sua industrialização, os indicadores de qualidade de vida, notadamente os indicadores básicos de saúde (longevidade) e de educação, ampliaram o nível de desenvolvimento regional, refletindo assim a capacidade da região em transformar o impulso de crescimento, que permeou o processo de formação econômica regional, em desenvolvimento no sentido *stricto* da palavra.

De maneira geral, nessa pesquisa, estuda-se o comportamento dos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida na Região Metropolitana de Curitiba, nos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, através da aplicação da metodologia de análise *shift-share*. Essa região, composta por 26 municípios limítrofes, cuja população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, se aproxima de três milhões de pessoas, foi escolhida com objeto desta pesquisa por ser uma referência de políticas e de planejamento urbano para o Brasil e para mundo.

Não obstante, para facilitar a compreensão, esse trabalho foi dividido, além da introdução e conclusão, em cinco capítulos. Primeiramente, faz-se uma revisão teórica pertinente ao desenvolvimento regional, para respaldar o

abriga diversos profissionais interessados no desenvolvimento das regiões. (SIMÕES LOPES, 2001)

estudo sobre a formação econômica da Região Metropolitana de Curitiba. Depois, no segundo capítulo, discute-se o conceito de desenvolvimento e se apresenta os indicadores que são usados no estudo de caso. No terceiro capítulo, trata-se do fenômeno da urbanização e discute-se o conceito de metrópole, no intuito de auxiliar na compreensão do desenvolvimento das regiões metropolitanas. No quarto capítulo, são demonstradas as peculiaridades da formação econômica regional. Por fim, o capítulo cinco, traz uma contribuição para teoria econômica regional, mostrando uma maneira diferente e inovadora de aplicar e interpretar os resultados da análise *shift-share*, nos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida, na Região Metropolitana de Curitiba.

1. TEORIAS DE CRESCIMENTO E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Esse capítulo traz uma leitura das teorias econômicas de crescimento e de desenvolvimento, comumente usadas no âmbito da economia regional e urbana. Primeiramente, são trabalhadas as teorias tradicionais, que norteiam a maior parte das estratégias de crescimento aplicadas às regiões (cidades, metrópoles, estados ou regiões), a saber: teoria do crescimento cumulativo, teoria da base de exportação e teoria da polarização. Essas teorias servem de base para sustentar a argumentação das idéias descritas pela teoria do desenvolvimento regional endógeno.

1.1 As Teorias Econômicas Tradicionais no Âmbito da Economia Regional

A princípio, descreve-se a abordagem da teoria do crescimento cumulativo ou teoria da causação circular cumulativa, depois, partindo da teoria da base econômica, deduz-se e apresenta-se a teoria da base de exportação e, finalmente, o crescimento regional é tratado na perspectiva da abordagem da teoria da polarização ou teoria dos pólos de crescimento.

1.1.1 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria do Crescimento Cumulativo

A teoria do crescimento cumulativo ou teoria da causação circular cumulativa tem origem no trabalho de Myrdal (1972) intitulado “Teoria

econômica e regiões subdesenvolvidas”. Nesta obra, o autor trata dos efeitos circulares das atividades econômicas, que se acumulam ao longo de vários segmentos e setores da economia como uma espécie de círculo vicioso.

Myrdal (1972) ao explicar sua teoria de crescimento cumulativo usa um exemplo de uma comunidade, cuja subsistência depende de uma única fábrica, que é destruída por um incêndio e sua reconstrução na mesma localidade não mais interessa aos proprietários do negócio. É o que ele chama de mudança primária.

O primeiro efeito dessa mudança primária seria a perda do emprego dos funcionários da fábrica. A *posteriori* haveria uma queda na renda e na demanda regional. A redução da demanda desencadearia efeitos recessivos, devido à queda das vendas e do faturamento dos negócios na região. Isso geraria um desânimo nos homens de negócio que podem, por um impulso de sobrevivência, transferir suas atividades para outra região. “À medida que o processo se desenvolve, os negócios estabelecidos na comunidade e os trabalhadores que aí vivem acharão cada vez maiores razões para dela sair, a fim de procurar (...) melhores mercados”. (MYRDAL, 1972, p.48)

Esse cenário negativo, também, pode ser ilustrado com a tentativa do poder público de manter a qualidade dos serviços prestados à população, pois para continuar atendendo satisfatoriamente à sociedade, o governo pode ser induzido a aumentar a carga tributária para compensar a queda na arrecadação, desencadeada pela diminuição da renda. O que afastaria os investidores da comunidade, fazendo com que a renda e a demanda caiam ainda mais. Por sua vez, essa nova queda de renda exigiria um novo aumento na taxa de tributação e os efeitos continuariam a se repetir continuamente. Esses efeitos, segundo Myrdal (1972) podem ser retardados se o governo promover uma redução na qualidade dos serviços públicos ofertados, o que

reduziria a necessidade de recursos tributários, mas não amenizaria o sofrimento da sociedade.

Agora, se tome como ponto de partida uma mudança primária inversa. A simples instalação de uma fábrica em uma localidade desprovida de atividades fabris, quer dizer, tipicamente agrícola, estimularia, via efeitos cumulativos, o crescimento regional. A nova fábrica, além de aumentar a renda e a demanda, também exerceria uma atração da mão-de-obra e do capital de fora, que tendem a aproveitar as oportunidades de expansão da economia da região. O mesmo pode ser dito de uma redução da taxa de tributação regional.

Através desses exemplos hipotéticos, denota-se a incidência na economia regional de efeitos regressivos (*back-wash effects*) e de efeitos propulsores (*spread effects*), que são ilustrados pelo autor por meio da migração e do movimento do capital e do comércio. Para Myrdal (1972, p.53), “a migração, o movimento de capital e o comércio são, antes, os meios pelos quais o processo cumulativo se desenvolve – para cima nas regiões muito afortunadas, e para baixo, nas desafortunadas”. Assim, é desses efeitos a responsabilidade pela desigualdade sócio-econômica entre as diversas regiões de uma mesma nação, assim como pela desigualdade entre as várias cidades de uma mesma região metropolitana.

A migração tende a beneficiar as localidades de crescimento rápido e prejudicar as demais, pois é um processo seletivo no que se refere à idade. Os mais velhos, geralmente, mais produtivos e qualificados, tendem a migrar para as cidades (regiões) de maior dinamismo, deixando as cidades (regiões) mais carentes com um problema na pirâmide etária. Assim, nas localidades mais pobres a probabilidade de nascimentos de crianças é maior do que nas regiões ricas. O que agrava o problema da pobreza dada a relação entre a população ativa total e os recursos da região.

Da mesma forma, os movimentos de capital e comércio apresentam tendência parecida. Nos pólos de dinamismo, cuja incidência de efeitos propulsores é verificada, a ampliação da demanda dará um estímulo para ampliação dos investimentos por parte dos empresários, o que acaba gerando elevação da renda e da demanda e um novo ciclo de investimento como consequência.

Nas regiões onde há a predominância de efeitos regressivos têm como consequência a queda na renda e na demanda, que provoca diminuição no ritmo e no fluxo de investimentos. Tal redução geralmente acarreta queda da qualidade dos serviços públicos, dada à diminuição da capacidade regional de financiamento acarretada pela redução da arrecadação tributária. Nessas regiões, a ação do Estado é mais requisitada, pois como observa Myrdal (1972, p.56-57):

“(...) não podem financiar programas adequados de assistência médica; suas populações são menos sadias e apresentam menor eficiência produtiva. Há menos escolas e estas são inferiores (...). Os habitantes dessas regiões (...) são, geralmente, mais supersticiosos e menos racionais. Seus sistemas de valores, como um todo, têm tal cunho de pobreza e de atraso que os tornam menos suscetíveis às aspirações progressistas e ambiciosas de uma sociedade em desenvolvimento”.

De modo contrário aos efeitos regressivos, os efeitos propulsores desencadeiam um processo de crescimento regional cumulativo e podem afetar as regiões adjacentes através de um processo de propagação. Tais efeitos são conhecidos como efeitos propulsores centrífugos, por atingir localidades onde existem condições favoráveis a produção de insumos para o atendimento das atividades desenvolvidas no centro dinâmico.

“Myrdal's (...) idea of giving increasing returns a key role in local development was taken up by a school of thought which developed in the 1990s under the guidance of the well-known economist Paul Krugman. Exploiting the formalization of the imperfect competition model, Krugman and his followers produced elegant economic growth models which incorporated the location choices of firms. These were made to depend on three economic factors – transportation costs, increasing returns, and migratory flows – which determine, according to the values that they assume, the existence of agglomerative phenomena (what Krugman calls 'geographic concentration') or diffusion processes. When the concentration of production activities prevails in an area, the conditions for cumulative local growth are generated”. (CAPELLO, 2009, p. 216)

Uma estratégia de crescimento baseada na teoria do crescimento cumulativo deve levar em consideração os efeitos cumulativos demonstrados anteriormente nas duas mudanças primárias (fechamento e abertura da fábrica), tanto os de natureza regressiva, no primeiro caso, como os de natureza propulsora, no segundo. E não se esquecer jamais dos fatores não econômicos como a qualificação, a cultura e o sistema de valores, aí incluso a religião.

Esse cuidado pode evitar uma ampliação da desigualdade existente entre as regiões, pois cabe ao Estado atenuar a desigualdade nas regiões não tocadas pelo surto expansionista, neutralizando os efeitos regressivos que impedem o desenvolvimento regional. Nesse sentido, o poder público central (federal) deve ter como estratégia a correção das imperfeições do mercado e a constituição de mecanismos de compensação que corrijam os desequilíbrios (desvantagens) das regiões pobres. Isso pode ser feito por meio de incentivos fiscais ou creditícios, inversões empresariais do setor público, dotação de infraestrutura e de serviços públicos e transferências de renda para as famílias das localidades mais carentes. As autoridades também podem dificultar a instalação de empresas produtivas ou de serviços nas áreas de maior concentração, o que certamente aumentaria a chance das regiões atrasadas.

1.1.2 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria da Base de Exportação

A teoria da base de exportação é uma derivação da teoria da base econômica, que divide as atividades econômicas em duas categorias: básicas e não básicas. As atividades básicas são as de exportação, responsáveis pelas vendas dos produtos além dos limites da região ou cidade. Já as atividades não básicas são exclusivamente domésticas e servem para dar apoio às atividades básicas.

“A fonte de crescimento desta economia depende do desenvolvimento das atividades básicas, que, por suas vendas, possibilita a importação de bens e serviços não produzidos localmente e induz o crescimento das atividades não básicas”. (SCHWARTZMAN, 1975, p. 38)

Assim, o nível de emprego na região (E) depende do desempenho das atividades básicas e das atividades não básicas e do emprego gerado em cada atividade. Como segue:

$$E = E_B + E_S, \quad (1)$$

onde E_B é o emprego gerado pelas atividades básicas e E_S o emprego criado pelas atividades não básicas.

Seguindo a suposição inicial de que as atividades não básicas são complementares às atividades básicas pode-se escrever:

$$E_S = (E_S/E_B) E_B \quad (2)$$

O termo entre parêntese representa a taxa entre o emprego ligado às atividades não básicas e às atividades básicas, em determinado período de tempo.

Conforme Schwartzman (1975), a equação (1) é apenas uma identidade contábil, enquanto a equação (2) se constitui numa equação de comportamento do emprego regional em função do emprego gerado pelas atividades básicas (E_B). Porém, para que isso seja verdadeiro é preciso que a taxa expressa dentro do parêntese da equação de comportamento (E_S/E_B) apresente certa estabilidade, o que somente é possível se os valores de E_B e E_S apresentarem um elevado grau de correlação ao longo do tempo.

Esse modelo explicativo tem nas exportações o condutor/indutor do processo de desenvolvimento regional. Todavia, sendo as exportações a única fonte do crescimento regional, a teoria da base econômica apresentada perde poder explicativo na medida em que deixa de incluir, na sua abordagem analítica, "os vazamentos de renda (...), tais como variações na propensão a importar e a poupar, variações dos gastos do governo não local na cidade e pagamento a fatores de produção que moram em outras cidades." (SCHWARTZMAN, 1975, p.40)

Não obstante, a teoria da base econômica somente considera o investimento derivado do estímulo das atividades básicas de exportação, o que significa que também deixa de fora variáveis com o investimento autônomo, crescimento populacional e progresso tecnológico. Em outros termos, nesse modelo, o nível de emprego total e, por conseguinte, o nível de crescimento

regional é dependente exclusivamente do nível de demanda externa. Justamente por isso, a teoria da base econômica é incapaz de explicar plenamente o crescimento ou o declínio, em longo prazo, das regiões.

Uma vez definido a teoria da base econômica é hora de adentrar na teoria da base de exportação, que é construída a partir da crítica feita a sua antecessora. A teoria da base de exportação, também, considera as exportações como a principal força desencadeadora do processo de desenvolvimento. Assim como na teoria da base econômica, o crescimento depende da dinamicidade das atividades econômicas básicas (primárias) que, por sua vez, incentivam o desenvolvimento de atividades complementares. As atividades básicas vendem seus produtos em outras localidades, são, portanto a força motriz da economia. As atividades complementares dão suporte às atividades básicas. (NORTH, 1977)

A diferença entre as teorias está basicamente na forma de construção dos argumentos e nas variáveis utilizadas para explicar o crescimento regional, assim como o período de tempo considerado. North (1977), pensou uma teoria de desenvolvimento, a longo prazo, e passa a considerar o desenvolvimento como um processo de variação da renda real, por grande período de tempo⁸.

Para McCann (2001, p.149), o modelo da teoria da base de exportação é similar ao modelo de crescimento keynesiano. Para ele,

“(...) is similar in nature to the economic base multiplier, and which can be made largely compatible with it, is that of the Keynesian regional multiplier. The Keynesian regional multiplier is adapted from the standard Keynesian national income-expenditure multiplier model familiar in introductory and intermediate macroeconomic textbooks”.

⁸ Antes de ingressar na lógica da teoria da base de exportação é importante salientar que as economias regionais são abertas e estão sujeitas as influências externas. Ademais, as regiões não possuem barreiras tarifárias nem tão pouco cambiais, os recursos são distribuídos de forma desigual e, embora de forma não perfeita, há mobilidade dos fatores de produção. (SCHWARTZMAN, 1975)

A forma mais usual do modelo representativo para a teoria da base de exportação é derivada do trabalho de North (1977) e pode ser escrita da seguinte maneira:

$$Y_j = \mu X_j, \quad (3)$$

Sendo que Y_j é o produto da região j ; μ é o multiplicador e; X_j representa às exportações da região j para o resto do mundo.

Para encontrar o valor de μ tome-se a seguinte equação:

$$Y_j = C_j + X_j - M_j, \quad (4)$$

Onde C_j representa o consumo agregado das famílias residentes na região j e M_j às importações regionais. Reescrevendo (4) com a aplicação das respectivas propensões marginais a consumir ($c = \Delta C_j / \Delta Y_j$) e a importar ($m = \Delta M_j / \Delta Y_j$) obtém:

$$Y_j = cY_j - mY_j + X_j \quad (5)$$

Aplicando a regra matemática para simplificar a equação fica:

$$Y_j = [1/(1 - c + m)] X_j \quad (6)$$

Como as equações (3) e (6) são iguais, deduz-se que o multiplicador da renda regional é:

$$\mu = 1 / (1 - c + m) \quad (7)$$

Desta forma, quanto maior for a propensão marginal a consumir (c) da região, maior será o multiplicador e, quanto maior for a propensão marginal a importar (m), menor será o multiplicador.

Conforme a teoria da base de exportação, o multiplicador gera três efeitos distintos:

i) efeitos diretos: são as compras realizadas pelas atividades de exportação às indústrias da região;

ii) efeitos indiretos: são as compras realizadas pelas indústrias que vendem para a base de exportação e;

iii) efeitos induzidos: são as despesas efetuadas pelos receptores de renda em cada setor da região.

No entanto, a incidência do efeito multiplicador não garante a continuidade do crescimento da economia regional, pois sendo essa dependente da atividade de exportação seu dinamismo está atrelado a dois fatores: a elasticidade-renda da demanda, que é determinada pelo tipo de produto e pela variação da renda no mercado comprador e; o custo do produto de exportação, aí incluso custo de transporte e processamento.

Assim, fica evidente que as exportações são uma condição necessária, mas não o suficiente para determinar o nível de desenvolvimento econômico regional.

“De acordo com North, as condições suficientes seriam a possibilidade de diversificação da base através de outros recursos (...), a intensidade dos *linkages effects* e o padrão de distribuição de renda provocados pela base e, finalmente, melhorias na produtividade e nos custos de transporte”. (SCHWARTZMAN, 1975, p.72)

Por fim, a teoria da base de exportação apresentada por North tem uma relevante conotação histórica, pois, dentro de um contexto de instituições capitalistas, o desenvolvimento das regiões é impulsionado pelo comércio exterior que, conforme demonstrado anteriormente, tem um papel vital na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* devido a ocorrência do efeito multiplicador.

“The export-base model is the best-known of those development to determine the role of demand in growth and development. The main idea behind this model, in all its versions, is that while large economics systems, such as those of large countries, are able to rely on their own internal forces for their development, smaller economics systems – regions or cities, many of them specialized – cannot rely on endogenous capacities to achieve development: their economic growth is closely conditioned by factors external to the local systems”. (CAPELLO, 2009, p.110)

As estratégias de crescimento baseadas nessa teoria devem considerar a dotação de fatores de produção na região, assim como o grau de ligação e interdependência das atividades econômicas a serem desenvolvidas. Isso pode auxiliar numa estratégia de ampliação da pauta de exportação e no aproveitamento dos efeitos de impulsão na economia regional. Também se

deve levar em conta questões relativas ao lado da oferta e aos determinantes do investimento autônomo local, que são ignorados nessa abordagem.

Para ter êxito na adoção desse tipo de estratégia de crescimento regional, a região deve incentivar e apoiar as atividades exportadoras previamente existentes. Também deve atrair grandes empresas estrangeiras que reexportem, isto é, vislumbrem o mercado externo, bem como primar pela instalação de empresas públicas para dar suporte as atividades de exportação e apoiar a construção de uma rede de serviços locais que melhore o aproveitamento dos efeitos multiplicadores descritos pela teoria.

1.1.3 O Crescimento Regional na Perspectiva da Teoria da Polarização

A teoria dos pólos de crescimento ou, como é mais conhecida, teoria da polarização foi desenvolvida, originalmente, pelo economista François Perroux, em trabalho publicado em 1955.

“The first theory which abandons the notion of uniform-abstract space to conceive of a diversified-relational space is the ‘growth-pole theory’ first formulated in 1955 by the French economist François Perroux. The basis of Perroux’s theory is encapsulated in his celebrated statement – which despite its simplicity has been important in its consequences: ‘Development does not appear everywhere at the same time: becomes manifest at points or poles of development, with variable intensity; it spreads through different channels, with various final effects on the whole of the economy’”. (CAPELLO, 2009, p.161)

A teoria da polarização de Perroux prega a concentração dos investimentos para um melhor aproveitamento dos efeitos de encadeamento. Perroux (1967), diz que o ponto de partida para desencadear o processo de crescimento é a inserção de uma unidade produtiva chave, cuja decisão de

localização é exógena à região. Tal inserção dentro de um sistema regional suscitará efeitos positivos e negativos à região receptora. Na medida em que tais efeitos vão se concentrando a atividade motriz se tornará um pólo propulsor da economia da região. O desenvolvimento dependerá do nível e da qualidade dos efeitos positivos e negativos. *“Perroux’s definition affirmed the existence of ‘poles’ at which development concentrates because of synergic and cumulative forces generated by stable and enduring local input/output relations facilitated by physical proximity”*. (CAPELLO, 2009, p.6)

Roura (1995), diz que a inserção de uma unidade de produção gera um conjunto de efeitos de polarização e de desenvolvimento em torno da localidade que está instalada. Esses efeitos podem ser resumidos da seguinte forma:

- i) efeitos derivados do multiplicador keynesiano, desencadeados pela ampliação dos níveis salariais devido à variação positiva do número de empregos;
- ii) efeitos *input-ouput* diretos e indiretos, desencadeados pela demanda interna de bens intermediários, que por sua vez provoca efeitos para trás e para frente na cadeia produtiva; há ainda vantagens locacionais que estimulam os fornecedores a se instalarem nas adjacências do pólo;
- iii) efeitos de aceleração, devido às altas taxas de inversão e reinversão dos lucros;
- iv) efeitos ligados as vantagens de localização, devido à existência e/ou criação de estoque de infra-estrutura e capital social;

v) efeitos de imitação e aprendizagem, que produzem uma melhoria nos níveis locais de conhecimento e habilidade técnica do empresariado.

Os maiores impactos da instalação de uma nova unidade produtiva na região são notados facilmente no curto prazo. À medida que o tempo passa, a concentração das atividades econômicas caracteriza o pólo de crescimento. Nesse caso, as autoridades regionais devem ter o cuidado para evitar resultados nulos ou negativos, devido à tendência de elevação da estrutura local de preços e salários. Isso acontece por causa das forças de atração e repulsão que o pólo exerce sobre os fatores de produção, incluso os efeitos no mercado de trabalho.

“O elemento central é a empresa motriz, que, com sua capacidade inovadora e liderança, exerce um efeito impulsionador sobre as demais empresas. Sua localização em dado território é geradora de desigualdades produtivas e espaciais, promovendo o desenvolvimento”. (BARQUERO, 2001, p.60-61)

Em uma estratégia de crescimento norteadada por esta teoria, a autoridade pública da região deve, primeiro, identificar as atividades e/ou indústrias chaves para facilitar a polarização, quer dizer, a concentração econômica. Porém, não se pode deixar de lembrar que tal estratégia tende a acentuar os desequilíbrios existentes entre as regiões polarizadas e as regiões mais pobres ou atrasadas economicamente.

Uma forma de se evitar e/ou minimizar os desequilíbrios regionais seria a instalação de grandes complexos produtivos, preferencialmente de atividades chaves, em regiões tidas como atrasadas. Seguindo esse raciocínio, a região pode atuar de forma seletiva e apoiar os centros urbanos com potencial de desenvolvimento industrial. Esse apoio pode vir através de

incentivos, quer dizer, vantagens de localização. Contudo, isso talvez não seja o suficiente. Para se obter o desenvolvimento regional deve-se estimular um melhor aproveitamento local dos efeitos intersetoriais, geográficos e sociológicos da polarização. Somente assim, a região reduz as incertezas e a probabilidade dos efeitos negativos superarem os efeitos positivos fica praticamente nula.

1.2 A Abordagem da Teoria do Desenvolvimento Regional Endógeno

As teorias a respeito do crescimento regional apresentadas até agora, quando usadas como estratégias de desenvolvimento regional, são tidas como tradicionais e, geralmente, denotam a idéia da existência de uma força motriz de caráter exógeno capaz de influenciar, por meio de encadeamentos (*linkages effects*), as demais atividades econômicas. Em linhas gerais, é o conhecido paradigma “de cima para baixo” devido a presença de forças impulsoras advindas de fora da região.

Assim, conforme Sthor e Taylor (1981) e Amaral Filho (2001), as teorias tradicionais, porque não dizer clássicas, que valorizam de sobremaneira uma força externa (exógena) a se instalar na região para desencadear o processo de crescimento, fazem parte do paradigma “de cima para baixo”. Essas teorias favorecem a polarização, ou melhor, a concentração das atividades econômicas e de seus resultados. Aqui cabe lembrar a observação célebre de Alan Pred (1979, p.11), “a polarização (...) em torno de grandes complexos metropolitanos perpetuou as desigualdades inter-regionais em muitos aspectos da qualidade de vida”.

O paradigma “de cima para baixo” não se pauta, necessariamente, nos anseios das populações das diversas localidades para executar suas estratégias de crescimento regional. Isso pode, de certa forma, comprometer o processo de desenvolvimento e gerar disparidades econômicas entre as localidades componentes das regiões.

É no intuito de corrigir essas disparidades que surgem as idéias da teoria do desenvolvimento regional endógeno. Nessa teoria, o desenvolvimento regional deve ser encarado de uma perspectiva endógena, isto é, enfatizando os fatores internos à região que são capazes de transformar um impulso externo de crescimento econômico em desenvolvimento para toda sociedade. Para Barquero (2001, p.70), o desenvolvimento “das cidades e regiões (e redução das desigualdades espaciais) é bastante facilitado pela transferência das competências às comunidades locais”. Conforme os trabalhos de Sthor e Taylor (1981) e Amaral Filho (2001), é o chamado paradigma “de baixo para cima”⁹.

Neste outro paradigma há uma inversão de perspectiva. Ao valorizar os fatores internos ou endógenos, as políticas partem de outro pressuposto, o de que o “outro” – no caso, as populações locais - precisa ser ouvido¹⁰. No paradigma “de baixo para cima” abrem-se espaços para novos diálogos e novas perspectivas de emancipação não apenas para alguns indivíduos, mas para parcelas maiores da sociedade. O paradigma “de baixo para cima”, ao invés de negar espaços para a subjetividade dos moradores locais, tende a ampliá-los, o que agiliza a capacidade de organização social da região.

⁹ As idéias expressas no paradigma “de baixo para cima” constituem o núcleo duro da teoria do desenvolvimento regional endógeno, que, embora sem um referencial quantitativo consolidado, vem ganhando espaço nos debates sobre o planejamento e as estratégias de desenvolvimento regional.

¹⁰ “Quando a comunidade local é capaz de utilizar o potencial de desenvolvimento e liderar o processo de mudança estrutural, pode-se falar de desenvolvimento local ou endógeno ou, simplesmente, de desenvolvimento endógeno”. (BARQUERO, 2001, p.57)

“As proposições da teoria territorial do desenvolvimento, do desenvolvimento autocentrado e do desenvolvimento ‘de baixo para cima’ aparecem como uma reação à insatisfação provocada pelo esgotamento do modelo de desenvolvimento ‘a partir de fora’ proposto nos anos 60 e 70. Segundo as palavras de Aydalot (1985), trata-se de uma abordagem voluntarista (...) do desenvolvimento, qual seja, a da busca de um novo paradigma articulado em torno de três grandes questões: o conceito de desenvolvimento, os mecanismos que favorecem o processo de desenvolvimento e, por último, as formas mais eficazes de atuação dos atores econômicos e sociais”. (BARQUERO, 2001, p.38-39)

Na perspectiva do paradigma “de baixo para cima”, pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento¹¹. A teoria do desenvolvimento regional endógeno propõe-se a atender as necessidades dos habitantes da região através do envolvimento da sua própria comunidade, o que limita e, de certa forma, inibe os efeitos negativos desencadeados no processo de crescimento econômico.

Na teoria do desenvolvimento regional endógeno há a necessidade de se articular o conceito de desenvolvimento com o conceito de necessidade humana, de qualidade de vida. Healey (2003, p.3) aponta que os formuladores de política de desenvolvimento devem se preocupar com a qualidade dos efeitos gerados pelo processo de crescimento econômico. “*Clearly, GNP growth falls far short of being an adequate measure of the overall ‘development’ of human well-being and potential*”.

Para Sthor e Taylor (1981), o desenvolvimento centrado na idéia de baixo para cima ou o paradigma “de baixo para cima” é associado ao

¹¹ Nessa tese o desenvolvimento é entendido como sinônimo de melhoria de qualidade de vida, que é traduzida pelo desempenho dos indicadores de desenvolvimento humano, de qualidade de vida e de concentração de renda. Esse assunto é tema do próximo capítulo.

desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades humanas da sociedade local.

A estratégia de desenvolvimento centrada no paradigma “de baixo para cima” visa ampliar as possibilidades de acesso aos frutos do crescimento econômico, pois tem como ponto focal o envolvimento das pessoas, grupos sociais e comunidades organizadas territorialmente na alocação dos recursos. No ambiente político, esse paradigma é favorecido pela tendência de descentralização dos recursos e, principalmente, do processo de tomada de decisão. (STOHR E TAYLOR, 1981; LIMA ANDRADE, 1997; BARQUERO, 2000; HEALEY, 2003; SOETOMO, 2004)

Nessa perspectiva, Boisier (1989, p.601) sugere que para entender o processo de desenvolvimento regional deve-se dar uma atenção “especial a um conjunto de elementos (...) que delimitam o âmbito do planejamento do desenvolvimento regional”, isto é, deve-se prestar atenção nos sistemas de organização econômica, nos estilos de desenvolvimento e nos conceitos hoje dominantes sobre o desenvolvimento. Aqui, cabe destacar que o autor associa o crescimento econômico regional com a evolução da renda e do produto, enquanto o desenvolvimento regional deve trazer aumento da qualidade de vida. Na sua concepção,

“[...] o processo de crescimento econômico regional pode ser considerado [...] como essencialmente originado em forças e mecanismos exógenos à região; depende principalmente (mas não exclusivamente) do esboço das políticas macroeconômicas, do critério que guia a alocação de recursos entre as regiões e da demanda externa. Pelo contrário, o processo de desenvolvimento regional deve ser considerado, principalmente, como a internalização do crescimento e, em consequência, como de natureza essencialmente endógena”. (BOISIER, 1989, p.616)

No longo prazo, o desenvolvimento de uma região¹² pode ser explicado como resultado da interação de três forças: alocação de recursos; política econômica e; ativação social. Essas forças mantêm relação de interdependência recíproca, ou seja, mantêm relações de retro alimentação.

Na primeira força, o desenvolvimento está associado à disponibilidade de recursos na região. Depende da participação regional no uso dos recursos nacionais e estaduais. Este fator tem a ver com o processo de alocação inter-regional dos recursos e relaciona as decisões que pertencem ao âmbito exclusivamente controlado pelo Estado. E, por assim dizer, é essencialmente exógeno à região e tem características predominantemente centralizadas.

A segunda força está relacionada aos efeitos das políticas macroeconômicas e setoriais, isto é, depende da ação do governo central, que pode afetar positiva ou negativamente a região. A política econômica pode agir como coadjuvante do processo de crescimento econômico, indo na mesma direção ou pode ir em direção oposta e freá-lo. Semelhante ao processo anterior, essa força depende de decisões iniciais tomadas pelo Estado, que é exógena à região.

Por último, o desenvolvimento regional depende da ativação social da população local, quer dizer, da capacidade da região criar um conjunto de elementos políticos, institucionais e sociais, capaz de direcionar o crescimento, desencadeado por forças exógenas, para atingir o desenvolvimento no sentido estrito da palavra¹³. Essa terceira força, ao contrário das duas primeiras, é completamente endógena e está associada: ao aumento da autonomia de

¹² As regiões na análise de Boisier (1989) são expressões territoriais de grupos sociais com história, consciência e expressão política, em outros termos, não são objetos e sim sujeitos do processo de planejamento.

¹³ Nesse ponto Barquero (2001, p.66) tem visão semelhante a de Boisier (1989), pois nas palavras dele “o desenvolvimento endógeno caracteriza-se pela utilização do potencial de desenvolvimento existente no território, graças à iniciativa dos atores locais ou, no mínimo, processa-se sob seu controle”.

decisão da região; ao aumento da capacidade regional para reter e reinvestir o excedente gerado pelo processo de crescimento e; a uma permanente e crescente melhora social (qualidade de vida)¹⁴.

Amaral Filho (1996, p.37-38), aponta que:

“(...) um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido. Entretanto, o aspecto novo do processo, que traz à luz um novo paradigma de desenvolvimento regional endógeno, está no fato de que a definição do referido modelo de desenvolvimento passa a ser estruturada a partir dos próprios atores locais, e não mais pelo planejamento centralizado”.

Para Sartre e Berdoulay (2005, p.110), a teoria do desenvolvimento regional endógeno “surge como uma possibilidade de expressão das insatisfações produzidas pelo desenvolvimento racional ou tecnocrático”. Essa insatisfação geralmente surge com o aparecimento dos efeitos negativos desencadeados nos processos de crescimento originados pelas políticas baseadas nas teorias tradicionais.

Em outros termos, o paradigma “de baixo para cima” aponta a necessidade de se considerar os elementos locais para promover o desenvolvimento, visando o aproveitamento pleno dos recursos humanos, ambientais e institucionais da região. Para Souza Filho (2005, p.2), “trata-se da

¹⁴ Para Pred (1979, p.10), a preocupação com a qualidade de vida traduz a crescente preocupação pública com a preservação do meio ambiente, a justiça social e o bem-estar do indivíduo. Quando fala de qualidade de vida em uma cidade ou região, esse autor se refere “ao acesso de seus habitantes a alternativas de emprego, serviços sociais públicos essenciais, facilidades educacionais e médicas, a um conjunto amplo de serviços culturais e comerciais e à ‘natureza’, ou seja, extensos espaços abertos, para recreação”. Essa definição é consoante com o conceito de desenvolvimento utilizado atualmente para nortear os estudos (pesquisas) que utilizam indicadores de qualidade de vida.

compreensão de que o desenvolvimento regional está diretamente ligado às características da organização social e das relações cívicas encontradas na região”.

Na concepção de Barquero (2001), pode-se identificar pelo menos três dimensões nos processos de desenvolvimento endógeno: econômica, sociocultural e política. A dimensão econômica é caracterizada por um sistema específico de produção capaz de assegurar ao empresariado local o uso eficiente dos fatores de produção, de modo a lhes garantir competitividade. A dimensão sociocultural que visa a integração entre os atores econômicos e sociais e as instituições locais, no intuito de incorporar as reais necessidades da sociedade no processo de desenvolvimento. Por fim, a dimensão política, que deve se materializar em iniciativas locais que favoreçam o desenvolvimento.

Healey (2003) argumenta que o desenvolvimento difundido pela teoria do desenvolvimento regional endógeno é relacionado com a distribuição equitativa de renda, com a satisfação das necessidades básicas, ou melhor, com a ampliação do bem-estar humano.

Nessa linha de raciocínio, Becker (2003, p.61-62) argumenta que o desenvolvimento regional deve ser entendido:

“(…) como um processo de transformações econômicas, sociais e políticas, cuja dinâmica é originada de dentro para fora e por iniciativa própria desses sujeitos (inovadores tecnológicos e criadores ideológicos) coletivos regionais, manifestado nas mudanças estruturais ou qualitativas que um processo de desenvolvimento regional sofre a partir de alterações endógenas”.

O objetivo desse novo paradigma de desenvolvimento regional é buscar o bem-estar econômico e social da comunidade local em seu conjunto.

Nesse paradigma as estratégias de desenvolvimento devem, também, atuar sobre as dimensões sociais e culturais que afetam a qualidade de vida da sociedade.

1.3 Considerações Finais

As teorias que tratam a questão regional, na maior parte das vezes, focam o processo de crescimento das regiões, isto é, explicam como esse processo se desencadeia. Como explicitado anteriormente, a teoria da causalção circular cumulativa, a teoria da base de exportação e a teoria da polarização tendem a explicar o crescimento regional como decorrente de uma força externa à região, capaz de influenciar, por meio de encadeamentos (*linkages effects*), as demais atividades econômicas. Por outro lado, a teoria do desenvolvimento regional endógeno coloca nas forças internas à própria região a capacidade de induzir o desenvolvimento regional.

Tais teorias auxiliam na compreensão da formação da estrutura econômica das regiões, bem como seu nível de desenvolvimento, no caso em epígrafe, devem ajudar a leitura e o entendimento do processo de crescimento, de evolução sócio-econômica e do nível de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba, que é objeto de estudo do quarto capítulo dessa tese.

2. O CONCEITO E A MENSURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, notadamente, a partir de 1990, após a publicação do primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, o pensamento sobre os efeitos do processo de crescimento econômico no padrão de vida da sociedade ganhou destaque. Contudo, o debate sobre o tema vem florescendo, principalmente, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Barquero (2001), afirma que desde a metade da década de 1970 ocorreram transformações no conceito de crescimento econômico e, por conseguinte, no conceito de política de desenvolvimento, cuja descentralização passou a ser a palavra de ordem dos *policy makers*. Isso permite as cidades e as regiões assumirem, em maior ou menor grau, novas atribuições na condução do processo de crescimento e de desenvolvimento, pois passam a preocupar-se finalmente com os impactos da política de crescimento econômico na qualidade de vida dos seus habitantes¹⁵.

Como bem observa o PNUD (1990, p.31):

“La verdadera riqueza de una nación está en su gente. El objetivo básico del desarrollo es crear un ambiente propicio para que los seres humanos disfruten de una vida prolongada, saludable y creativa. Esta puede parecer una verdad obvia, aunque con frecuencia se olvida debido a la preocupación inmediata de acumular bienes de consumo y riqueza financiera”.

Assim, no intuito de deixar claro o que se entende por desenvolvimento, torna-se necessário apresentar uma discussão sobre o conceito de

¹⁵ Aqui cabe lembrar que “o desenvolvimento tem de estar relacionado, sobretudo, com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos”. (SEN, 2000, p.28)

desenvolvimento, para dar suporte aos indicadores escolhidos . Para tanto, nesse capítulo são abordadas a relação entre o conceito de crescimento econômico e o conceito de desenvolvimento, assim como a relação entre desenvolvimento e qualidade de vida. Não obstante, faz-se uma discussão sobre as formas de mensuração do desenvolvimento, com objetivo de justificar a seleção do conjunto de indicadores que são usados para retratar o nível de desenvolvimento na região estudada *a posteriori*.

2.1 O Conceito de Desenvolvimento

O debate acerca do conceito de desenvolvimento é bastante rico no meio acadêmico, principalmente quanto à distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico, pois muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes no nível de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos. O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir mudanças na infra-estrutura produtiva acompanhadas de avanço nos indicadores que refletem o nível de vida das sociedades.

Os debates sobre o desenvolvimento econômico foram acirrados no período posterior a segunda guerra mundial (1939-1945). Segundo Sunkell e Paz (1988), terminado o conflito bélico, que foi resultado de fatores econômicos, políticos e históricos muito profundos, que não cabe analisar aqui, o tema foi encarado por todos os países, principalmente os aliados, visando se libertar dos problemas que os perseguiram (e ainda perseguem) nos períodos anteriores: conflitos, desemprego, miséria, discriminação racial, desigualdades políticas, econômicas e sociais. Essa preocupação revelou os anseios de

progresso e de melhoria das condições de vida das nações e regiões, que podem ser vislumbrados tanto na primeira Declaração Inter-aliada de 1941, como na Carta do Atlântico, do mesmo ano, que expressavam o desejo de criar condições para que todos os homens possam desfrutar de seguridade econômica e social. Tais intenções foram reafirmadas em diversas declarações e conferências que sucederam o período de guerra¹⁶.

O documento de maior importância dessa época, no que tange a questões de desenvolvimento, é a Carta das Nações Unidas, divulgada, em abril de 1945, na Conferência de São Francisco. Cabe lembrar que foi em São Francisco, nesse mesmo ano, a criação oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), composta inicialmente por 51 países, cuja finalidade primava pela manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade de vida, ou seja, tinha como propósito contribuir para a elevação dos níveis de desenvolvimento em todos os sentidos da palavra. Desde sua criação, a ONU está empenhada em: promover o crescimento e melhorar a qualidade de vida dentro de uma liberdade maior; utilizar as instituições internacionais para promoção do avanço econômico e social; conseguir cooperação internacional necessária para resolver os problemas internacionais de ordem econômica, social, cultural ou de caráter humanitário; e promover e estimular o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais de toda a população do globo, sem distinção de raça, credo, sexo, idioma ou cor.

Com a ONU intensificaram-se os debates acerca do conceito e dos meios para se conquistar o desenvolvimento. Passado o pior da crise bélica (Segunda Guerra), foi criada, pelos países aliados e pela própria Organização das Nações Unidas, uma série de programas e organismos especiais para

¹⁶ O desejo de disseminar o progresso e o desenvolvimento econômico também estava expresso na Declaração das Nações Unidas, firmada por representantes de 26 nações, em 1942.

ajudar os países a tratar dos problemas econômicos e sociais de modo a manter o equilíbrio mundial. Dentre esses, pode-se citar o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o Acordo Geral de Tarifas e Comércio, o Programa das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o Programa para a Educação, Ciência e Cultura, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Internacional do Trabalho, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, cada um com função e instrumentos específicos de atuação, mas com um objetivo em comum: melhorar a qualidade de vida das pessoas.

2.1.1 Desenvolvimento econômico

De acordo com Furtado (1961, p.115-116), sob o prisma econômico, “desenvolvimento é, basicamente, aumento do fluxo de renda real, isto é, incremento na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade”.

Milone (1998) diz que para se caracterizar o desenvolvimento econômico deve-se observar ao longo do tempo a existência de variação positiva de crescimento econômico, medido pelos indicadores de renda, renda *per capita*¹⁷, PIB¹⁸ e PIB *per capita*, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

¹⁷ O termo *per capita* representa o somatório da variável em questão dividido pela população.

¹⁸ Produto Interno Bruto, é o somatório de todos os bens e serviços finais produzidos em uma economia, em determinado período de tempo.

Souza (1993) aponta a existência de duas correntes de pensamento econômico sobre o tema. A primeira corrente encara o crescimento como sinônimo de desenvolvimento, enquanto na segunda, crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente. Na primeira corrente estão os modelos de crescimento da tradição clássica e neoclássica, como os de Harrod e Domar. Já na segunda corrente estão os economistas formados na tradição marxista ou cepalina, que conceituam o crescimento como uma simples variação quantitativa do produto, enquanto desenvolvimento é caracterizado por mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, nas instituições e nas estruturas produtivas. São exemplos dessa última corrente, que ultrapassa o prisma econômico, Prebisch e Furtado.

Para Arrighi (1997, p.217), “oportunidades de avanço econômico, tal como se apresentam serialmente para um Estado de cada vez, não constituem oportunidades equivalentes de avanço econômico para todos os Estados”. Nesse contexto, o autor chama a atenção para as diferenças sociais entre as nações e para o risco de reprodução contínua da pobreza para maior parte da sociedade mundial.

O desenvolvimento, independente da formação e da influência teórica do economista, deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

Seguindo o raciocínio de Souza (1993), o desenvolvimento econômico requer um ritmo de crescimento econômico contínuo¹⁹ e superior ao

¹⁹ Milone (1998, p. 512), nos diz que a economia, isto é, “o produto, cresce desde que ocorra: 1) acumulação de capital: através do aumento de máquinas, indústrias etc.; da

crescimento da população. Isso, é claro, englobando mudanças estruturais e melhoria nos indicadores de qualidade de vida. O crescimento aparece, portanto, como a chave para a solução dos problemas humanos e para o desenvolvimento. Porém, numa definição mais detalhada, a questão é saber como as variações desse crescimento são distribuídas entre a população.

Aqui cabe lembrar as palavras de Ray (1998, p.07):

“Economic development is the primary objective of the majority of the world's nations. This truth is accepted almost without controversy. To raise the income, well-being, and economic capabilities of peoples everywhere is easily the most crucial social task facing us today. Every year, aid is disbursed, investments are undertaken, policies are framed, and elaborate plans are hatched so as to achieve this goal, or at least to step closer to it. How do we identify and keep track of the results of the efforts? What characteristics do we use to evaluate the degree of 'development' a country has undergone or how 'developed' or 'underdeveloped' a country is at any point in time? In short, how do we measure development?”

Quando se trata de desenvolvimento econômico, um ponto convergente entre a visão dos economistas das várias escolas do pensamento econômico refere-se ao aumento da renda e do produto, juntamente com a melhoria do bem-estar social, que, desde a publicação do primeiro relatório mundial sobre desenvolvimento humano, pela Organização das Nações Unidas (ONU), vem sendo associado com a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano, cuja discussão do conceito e das formas de mensuração é feita na seqüência.

realização de obras de infra-estrutura: estradas, energia etc.; e do investimento em recursos humanos: melhor preparação da mão-de-obra, etc. 2) crescimento da população: um aumento da população implica um aumento da força de trabalho e da demanda interna. (...). 3) progresso tecnológico: pode ser neutro; poupador de capital ou poupador de trabalho”.

2.1.2 O desenvolvimento humano

Quando se trata de estudar o nível de desenvolvimento de uma dada região o que importa, na verdade, mais do que o simples o nível de crescimento, é o modo como os frutos do progresso, do crescimento econômico são distribuídos para a população, de forma a melhorar a vida de todos²⁰.

Cada vez mais, as sociedades preocupam-se em vislumbrar como o crescimento econômico afeta a qualidade de vida de toda a população. Até bem pouco tempo, os países e regiões eram classificados entre ricos e pobres, usando-se para isso, exclusivamente, as variações do PIB, sem ao menos tentar medir a qualidade de vida dos habitantes.

Furtado (1974, p.75) afirma que:

“a idéia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abrem ao homem os avanços da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os investimentos, as exportações e o crescimento”.

Lentamente isso está mudando. As pessoas e seu nível de vida estão se tornando o propósito final do desenvolvimento, pois é mais importante saber

²⁰ “Satisfazer as necessidades e as aspirações humanas é o principal objetivo do desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento, as necessidades básicas de grande número de pessoas – alimento, roupas, habitação, emprego – não estão sendo atendidas. Além dessas necessidades básicas, as pessoas também aspiram legitimamente a uma melhor qualidade de vida. Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas e de outros tipos. Para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar as suas aspirações e uma vida melhor”. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46-47)

que oportunidades as crianças e os jovens têm de acesso à educação, à saúde e a uma moradia digna, enfim, de desfrutar uma longa vida produtiva que lhes permita manter uma família, do que saber simplesmente qual foi a variação do PIB do período anterior. (PNUD, 1996)

A sociedade após várias décadas preocupada em como promover o crescimento econômico, está se redescobrimdo que este por si só não é suficiente. Para Locatelli (2005, p.96), a visão tradicional “que relaciona desenvolvimento ao caráter exclusivamente econômico vem sendo substituída por visões mais humanas e sociais (...)”. Pensa-se hoje, cada vez mais, como as pessoas são afetadas pelo processo de crescimento, ou seja, se os incrementos positivos no produto e na renda total estão sendo utilizados ou direcionados para promover o desenvolvimento humano.

Como anteriormente descrito, o desenvolvimento humano está ocupando lugar central no debate sobre o desenvolvimento desde o início da década de 1990. A maior prova disso é a importância que ganhou o relatório mundial de desenvolvimento humano publicado, a partir de 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Nesse relatório procurou-se conduzir a discussão sobre o desenvolvimento de forma diferente da usual. A questão central passa da tradicional pergunta de quanto se está produzindo para como isto está afetando a qualidade de vida da população, pois para o PNUD (1990, p.33):

“El desarrollo humano es un proceso mediante el cual se amplían las portunidades de los individuos, las más importantes de las cuales son una vida prolongada y saludable, acceso a la educación y el disfrute de un nivel de vida decente. Otras oportunidades incluyen la libertad política, la garantía de los derechos humanos y el respeto a sí mismo lo que Adam Smith llamó la capacidad de interactuar con otros sin sentirse ‘avergonzado de aparecer en público’”.

A publicação do primeiro relatório sobre o desenvolvimento humano suscitou uma série de debates acerca da eficiência das políticas de crescimento para promover o desenvolvimento humano. Conforme Prates Rodrigues (1993, p.20), “o crescimento econômico carece de sentido, se não consegue promover, em última instância, o desenvolvimento humano, entendido como a realização (ou satisfação) pessoal dos indivíduos (...)”.

Dessa forma, para atingir o desenvolvimento humano, tem-se que reduzir a exclusão social, caracterizada pela pobreza e pela desigualdade. Em termos simplórios, os países ou regiões devem concentrar-se não apenas no crescimento do bolo, mas também na sua distribuição²¹.

Para o PNUD (1996, p.1):

“o conceito de desenvolvimento humano é, portanto, mais amplo do que o de desenvolvimento econômico, estritamente associado à idéia de crescimento. Isso não significa contrapô-los. Na verdade, a longo prazo, nenhum país pode manter – e muito menos aumentar – o bem-estar de sua população se não experimentar um processo de crescimento que implique aumento da produção e da produtividade do sistema econômico, amplie as opções oferecidas a seus habitantes e lhes assegure a oportunidade de empregos produtivos e adequadamente remunerados. Por conseguinte, o crescimento econômico é condição necessária para o desenvolvimento humano [e social] e a produtividade é componente essencial desse processo. Contudo, o crescimento não é, em si, o objetivo último do processo de desenvolvimento; tampouco assegura, por si só, a melhoria do nível de vida da população”.

Para Sen (2000), o objetivo do desenvolvimento deve ser relacionado à expansão das liberdades humanas, que devem retratar oportunidades

²¹ Delfim Netto quando comandava o Ministério da Fazenda, durante a vigência do regime militar no Brasil, elaborou uma máxima para justificar sua política econômica que apresentava características de concentração de renda e, nitidamente, excludente. “Devemos fazer o bolo crescer para depois distribuir”, era sua frase predileta. Essa política agravou as desigualdades sociais e elevou o custo social do sistema econômico brasileiro. Para maiores detalhes, ver FURTADO (1974 e 1977).

econômicas, liberdades políticas, facilidades sociais, garantias de transparência e, também, segurança protetora²².

“O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais pode ser muito importante como *meio* de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas)”. (SEN, 2000, p.17)

Isso posto, em consonância com a discussão apresentada, o monitoramento dos efeitos das estratégias de crescimento e de desenvolvimento adotadas para atingir o tão sonhado desenvolvimento, é imprescindível a existência de um amplo quadro de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento humano²³.

²² “O paradigma do desenvolvimento humano considera o crescimento econômico essencial, mas enfatiza a necessidade de se prestar atenção em sua qualidade e distribuição, analisa em detalhes seu elo com vidas humanas e torna central seu caráter sustentável em longo prazo”. (MORAES PEDROSO, 2003, p.5)

²³ Segundo o IBGE (2002, p.10), “um dos principais desafios da construção do desenvolvimento (...) é o de criar instrumentos de mensuração, tais como indicadores de desenvolvimento. Indicadores são ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem. Indicadores de desenvolvimento (...) são instrumentos essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento (...)”.

2.2 A Mensuração do Desenvolvimento e os Indicadores Seleccionados

A visão de desenvolvimento anteriormente exposta evidencia que o uso das estatísticas do Produto Interno Bruto (PIB) e PIB *per capita* tomadas separadamente não são suficientes para averiguar o nível de desenvolvimento da região. De acordo com Furtado (1974), essas estatísticas (PIB) refletem basicamente as variações do nível de crescimento do produto, ou seja, retratam as variações da capacidade instalada dos meios de produção²⁴.

“Income is distributed unequally within all countries, and especially so in developing countries. We also noticed a fair degree of variation in inequality across countries: middle-income countries have significantly higher inequality. This variation suggests that excessive reliance on GNP per capita as a reliable indicator of overall development might well be dangerous. A relatively prosperous country may fare poorly on some of the commonsense indicators of development, such as literacy, access to drinking water, low rates of infant mortality, life expectancy, and so on. In part, this is because income is distributed unequally (...).” (RAY, 1998, p.25)

Com o intuito de melhorar a análise do desenvolvimento dos países e regiões, a Organização das Nações Unidas (ONU) passa a elaborar e divulgar, a partir de 1990, um Relatório sobre Desenvolvimento Humano, cujo conceito fora anteriormente apresentado. Esse relatório é supervisionado pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para O Desenvolvimento. O PNUD busca focar indicadores que refletem a qualidade de vida das pessoas, pois o ser humano é meio e fim do processo de desenvolvimento. (PNUD, 1998a; ROMÃO, 1993)

²⁴ “As estatísticas normalmente divulgadas de PIB e renda nacional têm suas inúmeras utilidades, mas não revelam de que forma os indivíduos se beneficiam desses resultados macroeconômicos. Em outras palavras, a excessiva preocupação da política econômica com o crescimento do PIB e da renda nacional tem desviado a atenção do objetivo final do desenvolvimento, que é assegurar o bem-estar do indivíduo”. (PRATES RODRIGUES, 1991, p.74)

Nesse relatório é apresentado o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), que serve de parâmetro para construção de um *ranking* dos países mais desenvolvidos. O IDH é obtido por meio de uma média aritmética de três indicadores básicos, que retratam longevidade, educação e renda e oscila entre zero e um²⁵. A longevidade reflete as condições de saúde da população, que é medida pela esperança de vida ao nascer. A educação é medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos (2/3) e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior (1/3). Por fim, a renda, que reflete o poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC)²⁶.

Para Moraes Pedroso (2003, p.7), o Índice do Desenvolvimento Humano tem como objetivo principal “a mensuração de dimensões socioeconômicas combinadas, com o intuito de capturar dados até então ignorados pela medida de desenvolvimento econômico centrada exclusivamente no PIB (...)”.

²⁵ O IDH é obtido através do método distancial ou genebrino, que pondera a distância da localidade em relação aos máximos (melhores) e mínimos (piores) do grupo estudado. Além do IDH há outros índices que refletem as verdadeiras dimensões do desenvolvimento, como o Índice de Felicidade Bruta, que devido às limitações da disponibilidade de dados não são trabalhados nessa pesquisa.

²⁶ “En cuanto al primer componente, la longevidad, el indicador clave es la esperanza de vida al nacer. La importancia de la esperanza de vida radica en la creencia común de que una vida prolongada es valiosa en sí misma y en el hecho de que varios beneficios indirectos (tales como una nutrición adecuada y una buena salud) están estrechamente relacionados con una mayor esperanza de vida. (...) En lo que respecta al segundo componente clave, los conocimientos, las cifras sobre alfabetismo son sólo un crudo reflejo del acceso a la educación, particularmente a la educación de buena calidad, tan necesaria para llevar una vida productiva en la sociedad moderna. (...) El tercer componente clave del desarrollo humano, el manejo de los recursos que se requieren para una vida decente, es quizás el más difícil de medir de manera sencilla crédito, el ingreso y otros recursos. Pero dada la escasez de información sobre muchas de estas variables, por el momento debemos utilizar, en la mejor forma, un indicador de ingreso. El indicador de ingreso más corriente de que disponemos - ingreso per cápita - tiene un cubrimiento nacional amplio. No obstante, la existencia de bienes y servicios no intercambiables y las distorsiones de las anomalías en las tasas de cambio, aranceles e impuestos, hacen que los datos sobre ingreso per cápita, en precios nominales, no sean muy útiles para efectos de comparaciones internacionales. Sin embargo, tales datos pueden mejorarse utilizando cifras reales de PIB per cápita ajustadas al poder adquisitivo, que proporcionan mejores aproximaciones del poder relativo de comprar artículos y de lograr control sobre los recursos para alcanzar un nivel de vida decente”. (PNUD, 1990, p.36-37)

No Brasil, em 1998, com financiamento do PNUD, pesquisadores do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, da FJP – Fundação João Pinheiro e do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística publicam um relatório para o país, lançando o IDHM (Índice do Desenvolvimento Humano Municipal), um índice adaptado do IDH, que permite a comparação do desenvolvimento humano entre estados e municípios. No relatório brasileiro também é apresentado o Índice de Condições de Vida (ICV), com metodologia semelhante ao IDH, incorporando mais dimensões e indicadores ao conceito de desenvolvimento humano. (PNUD, 1998a; PNUD, 1998b; PNUD, 2006; IBGE, 2002)

Assim, para interpretação do nível de desenvolvimento na Região Metropolitana de Curitiba deve-se utilizar o Índice do Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e o Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado (IDHMA), que são obtidos por meio da utilização dos indicadores básicos do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e do coeficiente de Gini²⁷. A inclusão de um indicador de distribuição de renda é uma tentativa de ampliar o poder explicativo do índice, pois é o elemento mais criticado quando a análise usa exclusivamente os resultados do IDH. Além disso, para ampliar a reflexão, pretende-se também fazer uso dos resultados do ICV para obtenção do ICVA – Índice de Condições de Vida Ampliado, com incorporação do índice de concentração de renda calculado inicialmente para obter o IDS e o IDHMA.

Os índices baseados no método distancial seguem a metodologia do IDH e podem apresentar resultados entre zero (0) e um (1), quanto mais os

²⁷ A utilização do Coeficiente de Gini permite averiguar melhor se o crescimento econômico desencadeado na região foi repartido para a sociedade ou se ficou nas mãos de poucos. Isso é, se o crescimento se traduziu na redução do grau de desigualdade de renda, que, sem dúvida, melhora a qualidade de vida na região. Cabe lembrar que se crescimento não for acompanhado pela distribuição de renda, a concentração da riqueza certamente impede que o desenvolvimento, aqui entendido como qualidade de vida, atinja toda a sociedade.

índices (IDHM, IDS, IDHMA, ICV e ICVA) se aproximarem da unidade mais desenvolvida deve ser considerada a localidade estudada. No intuito de facilitar as comparações entre as cidades e regiões, o PNUD (1998a) propõe a seguinte escala de classificação:

- Resultado menor que 0,5 denota baixo desenvolvimento;
- Resultado ente 0,5 e 0,8 aponta médio desenvolvimento e;
- Resultado maior que 0,8 indica alto desenvolvimento.

Embora simplória, essa proposta de classificação permite agrupar municípios e regiões, o que ajuda na identificação de problemas e pode auxiliar no planejamento da superação dos mesmos com base nos resultados obtidos.

2.2.1 O Índice do Desenvolvimento Social e o Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado

Segundo o PNUD (1998), o IDHM é, assim como o IDH, um índice que mede o desenvolvimento humano de uma unidade geográfica. Para se obter o IDHM foram necessárias algumas adaptações metodológicas e conceituais em relação ao IDH, pois os únicos dados (para as variáveis relevantes) definidos, coletados e processados de maneira uniforme para todos os municípios brasileiros são aqueles provenientes dos Censos Demográficos do IBGE, que, infelizmente, não traz os mesmos indicadores básicos necessários para o IDH.

Segundo o PNUD (2006), da mesma forma que o IDH, o IDHM é a expressão da média aritmética simples de três indicadores básicos:

longevidade, educação e renda²⁸. O Indicador de Longevidade (IL) reflete a esperança de vida ao nascer (medida em anos), o Indicador de Educação (IE) retrata a taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais (peso de 2/3) e a taxa de frequência escolar bruta (peso 1/3)²⁹ e o Indicador de Renda (IR) representa a renda familiar per capita (medida em salários mínimos). Cada um desses indicadores básicos é, conforme anteriormente descrito, obtido através do método distancial ou genebrino, que verifica o desempenho do indicador de cada localidade em função do desempenho máximos e mínimos dos componentes do grupo analisado³⁰.

O Índice do Desenvolvimento Social (IDS) aparece pioneiramente no trabalho de Prates Rodrigues (1991, p.75), que substituiu o Indicador de Renda, componente do IDHM, por um Indicador de Concentração de Renda (IC) obtido por meio do coeficiente de Gini³¹ ou através do índice L de Theil. Ao fazer isso, obtêm-se um índice que reflete o grau de desenvolvimento social, ou melhor,

²⁸ Em 1998, o PNUD publicou o IDHM para os municípios brasileiros utilizando indicadores básicos diferentes dos usados no cálculo do IDH para os países. Esse fato impede a comparação dos resultados entre municípios e países.

²⁹ De acordo com o PNUD (2006), no IDHM utiliza-se a frequência à escola como proxy de matrícula. A taxa bruta de frequência combinada é o somatório da quantidade de pessoas (todas as idades) que freqüentam os cursos fundamental, secundário e superior dividido pelo total de pessoas na faixa etária de 7 a 22 anos, sendo: a) número de pessoas que freqüentam o fundamental: total de pessoas que estão freqüentando o curso fundamental ou curso não seriados equivalentes, como o supletivo de primeiro grau. Não inclui classe de alfabetização; b) número de pessoas que freqüentam o segundo grau: total de pessoas que estão freqüentando o segundo grau seriado ou curso não seriados equivalentes, como o supletivo e; c) número de pessoas que freqüentam curso superior: total de pessoas que estão freqüentando curso universitário ou de pós graduação.

³⁰ Algebricamente cada indicador básico do IDHM é calculado da seguinte forma: $I_{ij} = (X_{ij} - X_{imin}) / (X_{imax} - X_{imin})$, onde I_{ij} reflete o desempenho do indicador i na região j ; X_{ij} é o valor da variável i na região j ; X_{imin} é o valor mínimo da variável i encontrado entre os componentes da amostra e ; X_{imax} retrata o valor máximo da variável i dentre os componentes da amostra.

³¹ O IC é obtido da mesma forma que os indicadores básicos do IDHM. Dado a natureza do Índice de Gini, utiliza-se 0 e 1 como valores máximo e mínimo, ou seja, 0 é o melhor valor (máximo) e 1 representa o pior valor (mínimo). Assim, $IC = (IGj - 1) / (0 - 1)$, onde IGj reflete o Índice de Gini encontrado para a região j . Esse raciocínio também pode ser utilizado para averiguação do grau de distribuição de renda através do índice L de Theil (ILT). Por analogia, $IC = (ILTj - 1) / (0 - 1)$.

retrata “... a forma pela qual os resultados do desenvolvimento econômico são apropriados em benefício da sociedade como um todo, ou de frações dela”³².

Algebricamente, o IDS é obtido da seguinte forma:

$$IDS_j = 1/3 (IL_j + IE_j + IC_j) ; \quad (8)$$

onde as variáveis representam:

- IDS_j representa o valor do Índice de Desenvolvimento Social obtido na região j;
- IL_j representa o Indicador de Longevidade observado para a região j;
- IE_j representa o Indicador de Educação averiguado para a região j e;
- IC_j representa o Indicador de Concentração de Renda obtido na região j.

Já o IDHMA trata-se de uma incorporação da metodologia do IDS. Para obtenção desse índice basta somar o Indicador de Concentração de Renda (IC) aos indicadores básicos componentes do IDHM e fazer uma média aritmética simples. Esse índice, assim como o IDS, reflete as idéias sobre

³² O conceito de desenvolvimento social de Prates Rodrigues (1991) e a noção de desenvolvimento propagada na teoria de desenvolvimento regional endógeno não destoam do conceito de desenvolvimento humano difundido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). De acordo com o PNUD (1996, p.1), “... nenhum país [cidade, estado ou região] pode manter – e muito menos aumentar - o bem-estar de sua população se não experimentar um processo de crescimento que implique em aumento da população e da produtividade do sistema econômico, amplie as opções oferecidas a seus habitantes e lhes assegure a oportunidade de empregos produtivos e adequadamente remunerados. Por conseguinte, o crescimento econômico é condição necessária para o desenvolvimento humano [e também social] e a produtividade é componente essencial desse processo. Contudo, o crescimento não é, em si, o objetivo último do processo de desenvolvimento; tampouco assegura, por s só, a melhoria do nível de vida da população”.

desenvolvimento, de qualidade de vida, expressas no paradigma de “baixo para cima” e é consoante com a visão de desenvolvimento humano e social explicitada anteriormente.

Algebricamente, o IDHMA é obtido da seguinte forma:

$$\text{IDHMA}_j = 1/4 (\text{IL}_j + \text{IE}_j + \text{IR}_j + \text{IC}_j) ; \quad (9)$$

onde:

→ IDHMA_j representa o valor do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado obtido na região j ;

→ IL_j representa o Indicador de Longevidade observado para a região j ;

→ IE_j representa o Indicador de Educação averiguado para a região j ;

→ IR_j representa o Indicador de Renda verificado para a região j e;

→ IC_j representa o Indicador de Concentração de Renda obtido na região j .

Conforme Sliwiany (1987), por ser um indicador obtido pelo método distancial, que verifica o desempenho da região (localidade) em relação aos desempenhos máximos e mínimos (extremos) dos componentes da amostra, quando mais se aproximar da unidade (1) melhor será o nível de desenvolvimento da localidade estudada.

2.2.2 O Índice de Condições de Vida e o Índice de Condições de Vida Ampliado

O Índice de Condições de Vida (ICV), obtido de forma semelhante ao IDHM, procura aumentar a quantidade de indicadores básicos de qualidade de vida. Esse índice “incorpora um número maior de indicadores que retratam realidades sociais, econômicas e ambientais, de modo a captar, da forma mais abrangente possível, o processo de desenvolvimento (...)”. (PNUD, 1998a, p.73)

No cálculo do ICV são utilizados 20 indicadores básicos³³, agregados em cinco dimensões distintas: renda, educação, infância, habitação e longevidade. Como segue:

1. Renda, medida pela combinação da renda familiar per capita média ajustada (RFPC), com peso de 1/2, do grau de desigualdade (medido pelo índice L de Theil), com peso de 1/4, da insuficiência de renda (percentagem da população com renda insuficiente, insuficiência média de renda e grau de desigualdade da população com renda insuficiente), com peso de 1/4;
2. Educação, medida pela combinação da taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais, com peso 1/2, do número médio de anos de estudo da população de 25 anos e mais, com peso 1/4, da percentagem da população com menos de 4 anos de estudo, com peso 1/12, da percentagem da população com menos de 8 anos de estudo,

³³ Maiores detalhes sobre os indicadores básicos ou sobre a metodologia dos índices ver PNUD (1998a); PNUD (1998b).

- com peso 1/12, e da porcentagem da população com mais de 11 anos de estudo, com peso 1/12;
3. Infância, medida pela combinação da porcentagem de crianças que não freqüentam a escola, com peso de 1/2, da defasagem escolar média, com peso de 1/8, da porcentagem de crianças com mais de um ano de atraso escolar, com peso de 1/8, e da porcentagem de crianças que trabalham, com peso de 1/4;
 4. Habitação, medida pela combinação da porcentagem da população que vive em domicílios com densidade superior a duas pessoas por dormitório, com peso de 1/4, da porcentagem da população que vive em domicílios duráveis, com peso de 1/4, da porcentagem da população urbana que vive em domicílios com condições adequadas de abastecimento de água, com peso de 1/4, e da porcentagem da população urbana que vive em domicílios com instalações adequadas de esgoto, com peso de 1/4 e;
 5. Longevidade, medida pela combinação da esperança de vida ao nascer, com peso 1/2, e da taxa de mortalidade infantil, com peso 1/2.

Algebricamente, o ICV é deduzido como mostra a equação seguinte:

$$ICV_j = 1/5 (ICVR_j + ICVL_j + ICVE_j + ICVI_j + ICVH_j) ; \quad (10)$$

Assim, o ICV da região j, que também varia entre zero e um, é resultado da média aritmética simples do somatório do Indicador de Renda (ICVR), do Indicador de Longevidade (ICVL), do Indicador de Educação (ICVE), do Indicador de Infância (ICVI) e do Indicador de Habitação (ICVH).

Partindo do ICV pode-se obter o Índice de Condições de Vida Ampliado (ICVA), que é uma ampliação desse índice. A metodologia é semelhante àquela utilizada para obtenção do IDHMA, isto é, incorpora-se às dimensões

do índice original (ICV) o índice de concentração de renda (IC), derivado do coeficiente de Gini e/ou do índice L de Theil. A inclusão do IC melhora o poder explicativo do índice, pois atribui um peso maior no tocante a distribuição da renda dado que inicialmente tem peso apenas de $\frac{1}{4}$ no indicador de renda.

Algebricamente, o ICVA é calculado da seguinte forma:

$$ICVA_j = 1/6 (ICVR_j + ICVL_j + ICVE_j + ICVI_j + ICVH_j + IC_j) ; \quad (11)$$

O Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Condições de Vida Ampliado (ICVA), assim como o IDS e o IDHMA, ou qualquer outro que tenha como objetivo mensurar a qualidade de vida, devido seu caráter simplista, são e, sempre, serão constantemente criticados. No entanto, por fornecer um quadro abrangente da carência ou opulência da localidade estudada, o uso deles é cada vez mais freqüente entre os economistas³⁴, pois possibilitam a comparação entre localidades distintas e são bons termômetros da eficácia das políticas de desenvolvimento adotadas.

2.3 Considerações Finais

A melhoria das condições de vida, expressa pela evolução dos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida (Índice do Desenvolvimento Humano, Índice do Desenvolvimento Social, Índice do Desenvolvimento Humano Ampliado, Índice de Condições de Vida e Índice de Condições de Vida Ampliado), é a preocupação central dessa tese, que visa

³⁴ Para Romão (1993, p.100), “o importante, na verdade, não é a escolha do indicador em termos de sua particular propriedade de ter ou não ter sido derivado a partir de parâmetros monetários (como, por exemplo, o famoso índice de Sen) ou de fatores não monetários (como, por exemplo, a longevidade), mas sim a perspectiva que se tem de oferecer uma visão abrangente do quadro de carência ou de opulência que se quer detectar”.

estudar o desempenho desses indicadores nas cidades da Região Metropolitana de Curitiba.

A utilização do conceito de desenvolvimento humano, e dos indicadores de desenvolvimento originados ou inspirados nele, deve auxiliar no entendimento da transformação do processo de crescimento da Região Metropolitana de Curitiba em desenvolvimento, no sentido estrito da palavra. Relembrando a abordagem de Sen (2000), o desenvolvimento, se não for associado à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, que retratam, sobretudo, a divisão dos frutos do crescimento, precisa ser repensado. Na visão do autor, o desenvolvimento é caracterizado pela ampliação das liberdades e pela redução da exclusão social, caracterizadas pela pobreza e pela desigualdade nos padrões de qualidade de vida.

Antes da realização do estudo de caso, que focaliza a evolução dos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida de todos os membros da Região Metropolitana de Curitiba, é necessário entender como se forma e quais são as principais características das cidades, das aglomerações urbanas e das metrópoles, temas do próximo capítulo.

3. URBANIZAÇÃO, AGLOMERAÇÃO URBANA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO

Nesse capítulo são abordados os aspectos e características da urbanização, da aglomeração urbana e da metrópole. Essa discussão é necessária para auxiliar na compreensão do caso a ser estudado mais adiante. Primeiramente, trabalha-se a evolução da urbanização e os aspectos econômicos das cidades. Em um segundo momento, apresenta-se as características das aglomerações urbanas. Depois, se trabalha os conceitos e as definições de metrópole, assim como se discute a questão do planejamento para o desenvolvimento das regiões metropolitanas. Por fim, faz-se uma breve descrição da evolução dos espaços metropolitanos no Brasil.

3.1 A Urbanização e os Aspectos Econômicos das Cidades

A história da urbanização pode ser entendida através da pesquisa sobre a evolução das relações sociais impostas pelas trajetórias do capitalismo. A começar pela produção e distribuição de alimentos, a divisão do trabalho entre as classes urbanas e classes que vivem nas áreas rurais, pois o nascimento e o progresso da urbanização depende, em última instância, da produção de excedente pela zona rural³⁵.

³⁵ Conforme Singer (2002, p.7), a população da área urbana se apropria da produção excedente realizada no campo. Para esse autor, a captura do excedente por parte da cidade permite que as pessoas vivam em aglomeração e se dediquem a outras atividades econômicas.

“Pour certains, les villes n’ont pu apparaître et se maintenir que grâce à l’existence de surplus agricoles commercialisables. Non seulement l’agriculture a été un préalable absolu à l’émergence de véritables systèmes urbains, mais il existe aussi une liaison inverse: l’agriculture a conduit presque inéluctablement à la ville”. (PUMAIN, 1994, p.112)

Os agricultores são produtores e ofertantes de bens primários que abastecem às indústrias e o comércio das cidades, que acabam por acumular maior parcela da renda gerada pela sociedade, assim como concentrar o poder decisório do sistema econômico. Essa relação de dominação foi mostrada pioneiramente pelos fisiocratas no século XVIII³⁶. Paul Singer (2002, p.9) focaliza a questão bipolar entre campo e cidade, que norteia a relação das classes sociais de cada localidade, destacando que a cidade depende explicitamente da exploração do campo. A produção do excedente agrícola é uma condição necessária mas não suficiente para o surgimento da cidade. Para que surja a cidade “é preciso ainda que se criem instituições sociais, uma relação de dominação e de exploração, que assegure a transferência do mais-produto do campo à cidade”³⁷.

Santos (2003, p.23), explicando o crescimento das cidades diz que “a urbanização é simultaneamente um resultado e uma condição do processo de difusão do capital”.

Sendo assim, pode-se dizer que o surgimento e o crescimento das cidades se deram *pari passu* com a origem e evolução da sociedade de classes. Para Huberman (1979), a divisão do trabalho originou duas classes sociais: a classe dominante e a classe dominada. Singer (2002) esclarece que

³⁶ François Quesnay, percussor dessa corrente do pensamento econômico, dividia a economia em três classes sociais: classe dos produtores, classe dos proprietários e classe estéril. No esquema de Quesnay somente os produtores são responsáveis pela produção da riqueza, as demais classes se apropriam do produto gerado na agricultura, principalmente, a classe estéril – comerciantes e industriais.

³⁷ Paul Singer (2002), análogo à teoria da mais-valia de Karl Marx, chama de mais produto a parcela da produção agrícola apropriada pela população das cidades.

a evolução da divisão do trabalho permitiu, além da especialização, o aparecimento das cidades e a posterior separação entre campo e cidade. Nas palavras o autor:

“Somente quando a residência dos guerreiros se transformou em forte e a dos sacerdotes em templo, agrupando-se ao redor das casas dos servos especializados, isto é, que igualmente deixaram de ser produtores diretos, só então a estrutura de classes se consolida e o princípio da diferenciação entre campo e cidade se estabelece”.
(SINGER, 2002, p.10)

A relação de dominação existente entre campo e cidade é confirmada, principalmente, através do trabalho dos mercadores (comerciantes). Com a apropriação do excedente de outros territórios, a cidade possibilita o avanço de diversas classes sociais que passam a se concentrar na transformação e comercialização do produto da zona rural.

As atividades desenvolvidas nas cidades geram maior valor agregado, em menor espaço geográfico, que as atividades primárias do campo. Isso possibilita uma expansão da área urbana ocupada e das atividades nela desenvolvidas. Esse processo impõe um ritmo acelerado de divisão do trabalho na cidade que, por sua vez, acaba por demandar maior quantidade de produtos oriundos da zona rural³⁸. O avanço das cidades também é favorecido pelo progresso dos meios de comunicação, notadamente, das estradas de rodagem que fazem a interligação com as demais cidades e com o campo. Vale e Vasconcellos (1984) associam o aparecimento e o avanço das aglomerações humanas (cidades) ao avanço dos meios de transporte que propiciam economia de tempo.

³⁸ Segundo Barquero (2001, p.30), “o desenvolvimento urbano e o desenvolvimento das instituições geram mecanismos que tornam mais eficiente o funcionamento do sistema produtivo”.

Para Barquero (2001, p.23), “as cidades converteram-se no espaço preferencial do desenvolvimento (...)”. As condições favoráveis das cidades acabam por atrair um grande contingente populacional, que, a torna uma grande demandante de produtos de outras áreas urbanas e rurais. Isso cria uma relação de interdependência entre a cidade, o campo e outras regiões que necessitam, cada vez mais, de um sistema de troca desenvolvido e da divisão do trabalho³⁹, que, por seu turno, promove a especialização.

Em outros termos, o avanço da especialização do trabalho e a melhoria da produtividade, tanto no campo quanto nas cidades, faz surgir novos centros urbanos próximos as cidades percussoras. Em alguns casos, as novas cidades se confundem com o território das cidades já existentes, formando, assim, um grande aglomerado urbano, pois as cidades pioneiras se constituem em um pólo difusor, um centro geopolítico, que se propaga para áreas periféricas e acabam transformando espaços outrora rurais em espaços urbanos⁴⁰.

3.1.1 Aspectos Econômicos das Cidades

A cidade, em qualquer vertente do conhecimento humano, é classificada e entendida como um local que possui um grande contingente de pessoas

³⁹ “A aglomeração urbana permite uma expansão imensa da divisão do trabalho. Como já mostrou Adam Smith, o limite da divisão do trabalho é o tamanho do mercado. Esse tamanho é dado por fronteiras políticas e pelos custos dos transportes. A cidade rompe esta última barreira, ao aglomerar num espaço limitado numa numerosa população”. (SINGER, 2002, p.15)

⁴⁰ O avanço das cidades pode ser compreendido através do estudo da evolução do capitalismo industrial que impõe uma transformação no campo, deixando de lado a cultura de subsistência para produzir excedentes demandados pela população das áreas urbanas. Contudo, como bem salienta Pred (1979, p.36), “deve-se ter em mente que o crescimento e o desenvolvimento de quaisquer pares de sistemas de cidades (...) não foram idênticos em termos de influências históricas, institucionais e políticas específicas”.

aglomeradas no mesmo espaço geográfico⁴¹. Em relação ao tamanho de sua população, assim como do território ocupado, as maiores cidades são aquelas que, em relação às áreas rurais, agregam o maior número de empreendimentos industriais e comerciais e exercem uma força de atração sob os agentes econômicos⁴². Tal efeito acaba por provocar uma acumulação de atividades no entrono urbano, que por sua vez, auxilia na minimização dos custos de transporte tanto na indústria quanto no comércio. Isso causa certa sinergia das atividades econômicas ali desenvolvidas. Nas palavras de Singer (2002, p.140):

“Estas tendências à aglomeração industrial, que acarretam o surgimento e expansão de núcleos urbanos, se explicam basicamente pela necessidade de economizar custos de transporte. (...) O comércio é uma outra atividade que exige concentração espacial dos que a ele se dedicam”.

Para Pred (1979), a estrutura de interdependência construída nas cidades ajuda a entender o processo de crescimento urbano e regional. Essa afirmação é sustentada pelos modelos interpretativos de Lösch e Christaller.

No Brasil, as maiores cidades chegam a atingir, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma população superior a um milhão de pessoas. Muitas dessas grandes cidades, dado o seu forte grau de conurbação e proximidade, por que não dizer de interdependência, são vistas e somadas a outras cidades menores, localizadas em seu entorno, pois formam um único espaço urbano, somente dissociável pela legislação que delimita seu

⁴¹ Na concepção de Pumain (1994, p.111): “Conceptualiser une définition de la ville pose un problème paradoxal. La ville est un objet universel, apparu de façon indépendante en plusieurs points Du globe, quelque 2 à 3 ans après l’agriculture au néolithique.”

⁴² Vale e Vasconcellos (1984), associam o crescimento populacional e a concentração de um número cada vez maior de pessoas nas grandes cidades ao surgimento de uma série problemas de difícil resolução (pobreza, criminalidade, degradação ambiental, etc.).

tamanho geográfico. Nesses casos, denominamos esse espaço urbano integrado de região metropolitana⁴³.

Rojas (2005) retrata que o fenômeno da urbanização nos países da América Latina, incluindo o Brasil, se acentua a partir da segunda metade do século XX. Esse período é marcado pelo fortalecimento e o surgimento de instituições supra-municipais para auxiliar o desenvolvimento das metrópoles.

“A principios del siglo XX la estructura urbana de la mayoría de los países se caracterizaba por la existencia de una ciudad primada, sede del gobierno nacional y de los principales servicios destinados a las productivas (a excepción de Brasil con dos, y Colombia con tres ciudades de importancia) y de un conjunto de pequeñas ciudades y pueblos dedicados a la agricultura o la exportación de productos primarios. A finales de siglo XX esta estructura era mucho más compleja. La región tenía cuatro de las 15 ciudades más grande del mundo (Ciudad de México, con 16,6 millones de habitantes; São Paulo, con 16,5 millones; Buenos Aires, con 11,6 millones; y Río de Janeiro, con 10,2 millones), además de otros 45 núcleos urbanos de más de 1 millón de habitantes (...). (ROJAS, 2005, p.36)

Singer (2002, p.142) considera que as cidades exercem basicamente três tipos de funções: funções industriais, funções comerciais e funções de serviços de qualquer natureza. Todavia, algumas cidades podem se concentrar em uma ou mais dessas funções, o que denota uma tendência à especialização. Para o autor, as indústrias tendem a se concentrar cada vez mais em cidades grandes, embora isso não seja uma regra. Já os “núcleos urbanos médios com funções apenas ‘terciárias’ (comerciais, administrativas etc.) podem em poucos anos ver sua população crescer rapidamente, tornando-se cidades grandes sem que sua economia industrial tenha se expandido”. Entretanto, são nas cidades industriais ou de funções industriais

⁴³ De acordo com Singer (2002, p.140), “quando a periferia (...) de uma cidade ultrapassa seus limites, invadindo os municípios vizinhos, o melhor é considerar todos eles como um único conjunto urbano”.

que é absorvida a maior parte da renda produzida, em nível regional, se comparadas às outras funções supracitadas.

Geralmente, quando há na região uma cidade grande, com características polarizadoras, essa é definida como metrópole ou região metropolitana⁴⁴. Em tal região, as cidades que a compõem funcionam como se fossem uma só, pois estão em uma rede de cooperação, que as une pela interdependência gerada pela divisão do trabalho e pela especialização de cada localidade. “Para se entender o funcionamento da rede urbana, é preciso partir da constatação de que nenhuma economia urbana, nem de uma cidade isolada nem do conjunto delas, pode ser auto-suficiente”. (SINGER, 2002, p.144)

3.2 As Aglomerações Urbanas e as Características das Metrôpoles

Os estudos que tratam das economias de aglomeração são, na maioria das vezes, focados na discussão dos aspectos das aglomerações produtivas locais, que tem seu desenvolvimento facilitado ou priorizado pelas benesses da infra-estrutura das cidades⁴⁵. Em uma metrópole os atrativos urbanos, quais sejam canais de comunicação (estradas, aeroportos, proximidade de portos e

⁴⁴ “La concentration de grandes quantités de population et d’activités dans les villes, sur un espace restreint, ou la polarisation exercée sur une clientèle extérieure du fait de la centralité, permet aux unités de production qui desservent ces populations et ces entreprises de réaliser des économies d’échelle”. (PUMAIN, 1994, p.114)

⁴⁵ Para Capello (2009, p.19), “*agglomeration and proximity form the linkage between location theory and the theory of regional development. Indeed, development theory in the 1970s and 1980s took agglomeration, in the sense of proximity, to decisive endogenous factor in cumulative and territorialized processes of economic development*”.

meios de telecomunicação), saneamento, energia e demais serviços públicos, presentes em qualquer cidade, se tornam facilitadores do desenvolvimento⁴⁶.

No que concerne ao meio urbano, a aglomeração é entendida como um conjunto de pessoas (capital humano) e de atividades econômicas que se aglutinam, ou melhor, se concentram em espaços físicos de forma quase que indissociável⁴⁷. “*The advantages in this category accrue from the presence of large-scale fixed social capital (...) and a broad and diversified intermediate and final goods market. These advantages increase with the physical size of the city*”. (CAPELLO, 2009, p.18)

Para Pontes (2005), as economias de urbanização decorrem da proximidade geográfica entre estabelecimentos produtivos pertencentes a diferentes indústrias ou setores de atividade econômica.

Nas aglomerações urbanas a proximidade entre as cidades cria condições para uma gestão conjunta. As cidades, por seu turno, possibilitam o aparecimento de externalidades que, juntamente, com os *linkages* cria condições para uma interação cooperativa⁴⁸. Como bem observa Crocco, *et al*

⁴⁶ Aqui, cabe ressaltar que as cidades, as aglomerações urbanas e as metrópoles absorvem a grande maioria das atividades industriais e comerciais, pois essas buscam as benesses oferecidas pela infra-estrutura urbana.

⁴⁷ “La notion d’agglomération urbaine multicommunale a été élaborée pour définir des entités géographiques urbanisées, en appliquant un critère morphologique: celui de la continuité du bâti. Les agglomérations élémentaires de population sont identifiées en repérant des agrégats sur des documents cartographiques ou photographiques. L’ONU (1978) recommande de considérer comme une agglomération un ensemble de constructions voisines tel qu’aucune ne soit séparée de la plus proche de plus 200 mètres (500 mètres en Amérique Latine, de peuplement plus lâche). Les terrains à usage public, deux utilisés à des fins industrielles et commerciales ainsi que les tours d’eau traversés par des ponts ne sont pas pris en compte Dans le calcul de cette distance”. (PUMAIN, 1994, p.119-120)

⁴⁸ “Voyons maintenant quel type d’externalités se manifeste plus spécifiquement en milieu urbain et s’adresse indistinctement à toutes les activités économiques et non pas à secteurs de production particuliers. On en distingue trois grandes catégories, qui s’appuient sur des caractéristiques ou fonctions de la ville: I. celles qui naissent de *la concentration de l’intervention publique dans la ville*, sur le front des investissements (biens collectifs) et des consommations publiques (services); II. celles qui naissent de *la nature de la ville comme vaste marché*; III. celles qui naissent de la nature de la ville comme *incubateur de facteurs de production et de marché des inputs* de production. (CAMAGNI, 1992, p.38-39)

(2006, p.214), dentre as externalidades “se destacariam a existência de um mercado de trabalho especializado; a existência de *linkages* entre produtores, fornecedores e usuários, e a existência de *spillovers* tecnológicos”.

“Estas aglomeraciones (...) concentran una gran proporción de la capacidad productiva de los países y están interconectadas con otras aglomeraciones nacionales e internacionales. La importancia económica de este sistema se hace patente por el hecho de que las ciudades albergan más de la mitad de la capacidad productiva de sus países y se estima que generarán más del 80% del crecimiento futuro”. (ROJAS, 2005, p.37)

Nos últimos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o conceito de aglomeração foi utilizado numa tentativa de melhor definir as áreas de influência das cidades que, dependendo do grau de concentração sócio-econômica, afeta áreas tipicamente rurais dentro e fora dos municípios do entorno urbano.

Matos (2000), explica que ao se expandir, a cidade se mistura a outras, geralmente limítrofes, conformando na unidade territorial denominada de aglomeração urbana que, por sua vez, associa-se de perto ao termo metrópole. O conceito de aglomeração urbana serve para especificar espaços urbanos sub-metropolitanos que começam a desenvolver um processo de conurbação. Já o termo metrópole, cuja discussão se dá no sub-tópico seguinte, abrange mais de um município e é mais conhecido como região metropolitana, onde predomina uma cidade central, que influencia as áreas periféricas do seu entorno, envolvidas em elevado processo de conurbação. Nesse caso, fica difícil visualizar onde começa um e termina outro município. “Em consequência deve surgir uma densa rede urbana onde se instalam atividades industriais, comerciais e de serviço, concentrando capital, força de trabalho e poder político”. (MATOS, 2001, p.1)

Em uma dada aglomeração urbana, as atividades econômicas mais lucrativas, que geram maior valor agregado, tendem a se instalar nas adjacências do centro seguindo a lógica de minimização dos custos de produção e transportes⁴⁹. De acordo com Lemos, *et al.* (2001, p.3), nas regiões metropolitanas a alocação das atividades econômicas no entorno do centro vai ocorrer até que os custos combinados de produção e transporte sejam minimizados. “A lógica alocativa é que as atividades mais lucrativas (...) se localizam em anéis mais próximos do centro enquanto aquelas menos lucrativas se deslocam para anéis mais distantes”.

O estudo econômico das aglomerações urbanas, geralmente, é feito invocando o conceito do sistema de cidades, que implica no uso dos trabalhos clássicos de Christaller (1933) e Lösch (1954). Para esses autores, a lógica locacional é explicada, principalmente, por uma espécie de hierarquia existente nas aglomerações urbanas.

“A hierarquia urbana possui um gradiente que começa, em seu vértice, pelas aglomerações maiores com atividades muito restritivas em termos de escala, representando os lugares centrais de ordem superior; em seguida, na escala hierárquica, passa-se pelas aglomerações médias menos diversificadas, mas com algum tipo de atividade exportadora, chegando às pequenas cidades produtoras de bens estritamente residenciais, com baixo ou nenhum nível de transportabilidade (bens de consumo imediato, como padarias e serviços médicos)”. (LEMOS; MORO; BIAZI; CROCCO, 2001, p.5)

Aqui, cabe ressaltar que, a hierarquia urbana e as relações de interação decorrentes nas aglomerações e regiões metropolitanas são inerentes à infraestrutura produtiva e de serviços, que o próprio processo de urbanização produz.

⁴⁹ Esse fenômeno foi estudado pioneiramente por von Thünen. Para esse autor, a organização e localização das atividades econômicas se dão em forma de anéis concêntricos ao redor do núcleo das aglomerações urbanas.

3.2 .1 As Características das Regiões Metropolitanas

Para Lencioni (2003) a metrópole ou cidade-região⁵⁰ está inserida em um território cujos limites entre as cidades vizinhas estão tão próximos que se tornam “invisíveis”. A rede de serviços oferecidos entre elas se complementa e se confunde a tal ponto que é difícil de distinguir as fronteiras territoriais que as separam, tornando-as uma só. Este conceito é aplicado ao espaço então denominado de região metropolitana. A mesma idéia está presente no trabalho de Leroy (2000) e de Scott, Soja e Storper (2001), que identificam a dimensão do espaço da metrópole pela conectividade das atividades econômicas praticadas na cidade sede da região metropolitana⁵¹.

A questão metropolitana ganha força a cada momento por tratar de aspectos relativos ao urbano, pois é no espaço urbano que se concentra a maioria das atividades humanas e, por conseguinte, as atividades sociais.

“O fenômeno urbano se estende sobre uma grande parte do território (...). Atravessa alegremente as fronteiras nacionais (...). Este território está encerrado num *tecido urbano* cada vez mais cerrado, não sem diferenciações locais e sem ampliação da divisão (técnica e social) do trabalho para as regiões, aglomerações e cidades”. (LEFEBVRE, 1991, p.10).

⁵⁰ A cidade-região é “um produto associado à reestruturação produtiva. Essa cidade-região está relacionada ao processo de metropolização do espaço, processo esse que imprime características metropolitanas aos territórios.” (LENCIONI, 2003, p.7).

⁵¹ Para Barquero (2001), fortalecer as redes e a cooperação entre os atores e incentivar os mecanismos de aprendizagem e de interação pode auxiliar no processo de desenvolvimento de cidades e regiões.

Na atualidade, a noção de metrópole é freqüentemente utilizada para qualificar as principais aglomerações urbanas de um país, que comportam algumas centenas de milhares de habitantes, que são multifuncionais e que estabelecem relações econômicas com várias outras aglomerações.

Conforme Ascher (1995), o fenômeno da metropolização não é igual em todos os países e regiões, pois se trata de um processo de evolução urbana que é intrinsecamente ligado aos movimentos sociais e políticos de cada local. Nas palavras do autor, a verdade é que a metropolização toma formas relativamente diversificadas, por exemplo:

- i) Nos países do sul da Europa, como no Sudeste da Ásia, a metropolização é simultânea de uma urbanização mais clássica; ela se alimenta ainda em parte da emigração rural e se concretiza por uma extensão e uma densificação das grandes cidades;
- ii) Nos países de urbanização antiga, como a Grã Bretanha ou Alemanha, onde a densidade média é elevada, a metropolização se opera mais por uma dilatação das principais zonas urbanas, e pela integração das cidades periféricas, através do conjunto de uma região, no funcionamento metropolitano (migrações alternantes e relações econômicas cotidianas no interior de um mesmo espaço metropolitano).

Ascher (1995) ressalta ainda que na Alemanha (...) parece emergir as “cidades-regiões” (ou as regiões metropolitanas), isto é, conjuntos regionais “integrados” formando o que os americanos chamam de *daily urban system*.

Em relação às características de uma metrópole, tanto Ascher (1995) quanto Julien (2002) concordam que esta concentra, cada vez mais, atividades estratégicas de alto valor agregado, identificadas por funções (informação, pesquisa, pesquisa-indústria, comércio atacadista, comercial-industrial), setores de atividade (impressão e edição, estudos, conselhos e assistência,

administração pública, pesquisa e ensino superior, indústria, comércio interindustrial) e profissões (chefe de empresas, pessoal, jornalistas, pesquisadores, engenheiros, arquitetos, médicos, pessoal do comércio, etc.).

Ascher (1995) chama atenção para a crescente evolução da área de influencia e das relações das metrópoles com outras regiões e até mesmo países. Para ele a dinâmica urbana dessas áreas está cada vez mais complexa e os conceitos carecem de ser revistos.

Para Firkowski (2002b), a metrópole é um centro urbano de grandes dimensões, populoso, moderno e, por isso, apresenta eminentes problemas de desigualdades socioeconômicas. Não obstante, a metrópole lidera a área na qual está inserida e exerce uma forte influência sobre as cidades que constituem a região metropolitana, permitindo-as usufruírem da mesma infraestrutura, como os meios de transporte disponíveis, hospitais, postos de saúde, escolas, entre outros.

Sendo assim, a compreensão do fenômeno urbano nas grandes cidades, entendidas no Brasil como cidades sedes (principais) das assim chamadas regiões metropolitanas, exige a extrapolação dos limites físicos estabelecidos pela legislação, pois as metrópoles, conforme demonstrado por Ascher (1995), atingem áreas cada vez mais distantes do epicentro decisório.

De acordo com Motta e Ajara (2001), as cidades brasileiras superam cada vez mais as suas delimitações legais, formando aglomerações urbanas, sejam elas metropolitanas ou não. Dessa forma, a rede urbana brasileira vem sendo constituída por redes de cidades, as quais, pelo fato de estarem fisicamente próximas umas às outras, se comunicam e interagem entre si, estabelecendo trocas de informações, serviços, estruturas urbanas e sociais, entre outras.

“A rede urbana do país, portanto, compreende o conjunto de centros urbanos que polarizam o território nacional e os fluxos de pessoas, bens e serviços que se estabelecem entre eles e com as respectivas áreas rurais. É formada por centros urbanos de dimensões variadas, que estabelecem relações dinâmicas entre si de diferentes magnitudes”. (MOTTA e AJARA, 2001, p. 10).

Conforme Scott, Soja e Storper (2001), a fragmentação dificulta a gestão dos problemas que afligem uma metrópole. Os autores apontam para a necessidade do surgimento de uma identidade regional cooperativa capaz de sustentar o desenvolvimento econômico.

Isso demonstra que, embora existam limites legais, as cidades devem buscar a resolução dos problemas urbanos em conjunto, pois uma proposta ou tentativa de solução isolada pode não obter sucesso e agravar o problema. Projetos bem sucedidos nas cidades centrais (espaço polarizado) costumam atrair demandantes extralimites que tende a causar uma situação de conflito.

Os problemas das cidades centrais de uma região metropolitana não se encerram em suas fronteiras, eles se superpõem nas cidades limítrofes que formam o espaço de planejamento destas aglomerações urbanas. O inverso também é verdadeiro. Nessas regiões o planejamento é um elemento de transformação, isto é, transformação de região de planejamento em região homogênea⁵². Contudo, a homogeneidade não é fácil de ser verificada nas cidades que compõem uma metrópole. Para se tornar um espaço homogêneo as cidades-membro da região metropolitana devem tentar arduamente a solução conjunta dos problemas em um plano integrado de ação. A integração deve ser dar tanto na esfera local quanto nas esferas estadual e federal.

⁵² A região homogênea, segundo Boudeville (1973, p.13), “corresponde a um espaço contínuo, cada um de cujas partes constituintes (ou zona) apresenta características tão semelhantes quanto possível às da outra”.

Conforme Leroy (2000), os problemas das cidades de uma região metropolitana estão muito além do alcance de uma única administração municipal. O trabalho do autor reafirma a necessidade de uma ação conjunta (cooperação) para equacionar os problemas metropolitanos⁵³.

As cidades polarizadas ou cidades centrais das regiões metropolitanas mantêm ligação de interdependência com as cidades limítrofes. À medida que se desenvolvam e ampliem os canais de comunicação que as unem, as relações sócio-econômicas se intensificam e os problemas urbanos aumentam.

“A noção de interdependência é conferida pela região polarizada originada da observação da irradiação comercial das aglomerações urbanas. A cidade mantém um intercâmbio com o campo e com as cidades satélites que gravitam ao seu redor. Constituem-se uma região em torno de um capital regional...”. (BOUDEVILLE, 1973, p.14).

Em uma região metropolitana, as cidades de 2^a, 3^a, 4^a e 5^a ordens (satélites), às vezes, são confundidas e tratadas como bairros da cidade de 1^a ordem (central), que é epicentro do processo decisório. Aqui, as ordens das cidades se referem a distância topográfica da cidade central. As autoridades e instituições das cidades satélites parecem girar em torno dos interesses (órbita) das cidades centrais. Suas individualidades e especificidades muitas vezes acabam suprimidas em prol do desenvolvimento do centro. Essa relação de dependência somente agrava a situação das cidades satélites, que acabam se tornando cidades dormitórios dos trabalhadores da região central. Neste

⁵³ Esse pensamento é consoante com Henderson (2003) que demonstra na sua obra que o comportamento cooperativo é o papel-chave na construção de uma sociedade sustentável, com melhores indicadores de desenvolvimento social.

caso, a região polarizada, centro decisório, acaba sofrendo uma sobrecarga que pode levá-la a uma situação de enclave⁵⁴.

Boudeville (1973, p14), esclarece que nenhuma região polarizada é uniforme, em virtude dos intercâmbios que pratica. A região polarizada (e, por analogia, a região metropolitana) pode ser definida como espaço heterogêneo “cujas diversas partes são complementares e mantêm entre si e, particularmente com o pólo dominante, um intercâmbio maior do que o estabelecido com a região vizinha”.

A solução dos problemas regionais e, por conseguinte, o desenvolvimento demanda o fortalecimento da capacidade de organização da sociedade, porque não dizer das instituições⁵⁵, nas cidades satélites, pois são estas que, com participação ativa no planejamento, agem como agentes de transformação da realidade local⁵⁶.

Problemas que afetam a qualidade de vida regional devem ser tratados em conjunto. As unidades, cidades membro, não podem egoisticamente pensar apenas em si, pois dificulta e, por vezes, impede a solução das questões locais. Em uma região metropolitana deve-se compartilhar recursos e esforços em prol do todo⁵⁷. Aqui, cabe lembrar as palavras de Boudeville

⁵⁴ Essa relação de dependência no âmbito local dificulta até mesmo soluções de problemas simples.

⁵⁵ Um ambiente institucional bem estruturado pode induzir a cooperação humana na busca de maiores e melhores indicadores de desenvolvimento.

⁵⁶ O planejamento para ter sucesso no âmbito metropolitano deve seguir os mesmos preceitos do planejamento empresarial moderno. Os agentes colaboradores, tanto da matriz como das filiais, precisam ter participação efetiva em todas as fases do plano e trabalhar na continuamente concretização dos objetivos comuns. Não se deve seguir os exemplos dos antigos pólos industriais, que tiveram um plano estatal ou privado de zoneamento e ocupação urbano-industrial e, no entanto, por falta de continuidade se tornaram palco de imensos bolsões de pobreza. Como bem diz Boudeville (1973, p.17), “a região piloto ou região programa é um espaço contínuo cujas diversas partes se encontram na dependência de uma mesma decisão, como as filiais dependem de uma matriz”.

⁵⁷ Essa visão está em harmonia com as idéias de Hilhorst (1973), Boudeville (1973), Perroux (1967), Gottdiener (1993) e Firkowski (2003).

(1973, p.70), “a cooperação regional justifica-se essencialmente pela interdependência dos problemas que ligam regiões contíguas, quer se trate da atividade corrente, quer se trate do desenvolvimento a longo prazo”.

Nas regiões metropolitanas nenhuma cidade pode ser considerada como entidade independente, mas sim como parte de um todo, de um sistema vivo. Cada município deve estar ligado ao outro na busca do bem-estar comum⁵⁸. Conforme Scott, Soja e Storper (2001), a fragmentação dificulta a gestão dos problemas que afligem uma metrópole. Os autores apontam para a necessidade do surgimento de uma identidade regional cooperativa capaz de sustentar o desenvolvimento econômico⁵⁹.

3.2.1.1 Planejamento e Desenvolvimento nas Regiões Metropolitanas

Nas regiões metropolitanas, o planejamento pode moldar e promover a qualidade de vida nos espaços econômicos, desde que seja um processo contínuo.

O planejamento deve ser elaborado para todo o sistema (conjunto), pois se uma célula (subsistema) estiver com problemas (doente), todo o organismo (sistema) estará comprometido.

⁵⁸ “Não se pode admitir que exista entre os interesses das diversas regiões [cidades] um conflito cuja solução deve ser buscada independente dos anseios da nação [metrópole]” (BOUDEVILLE, 1973, p.55).

⁵⁹ “A explicação para as atuais dissonâncias deve ser buscada no mecanismo de localização e de propagação do desenvolvimento. O crescimento se manifesta em pontos ou pólos, com intensidades variáveis. Em cada região as quantidades globais resultam do defrontamento do jogo e das coligações de programas individuais. A harmonização lógica dos mesmos, assim como a sua fusão material é analisada com o auxílio de noções de espaço contidas numa palavra de tríplice sentido: integração”. (BOUDEVILLE, 1973, p.120).

Em entrevista a Revista UPDATE⁶⁰, o pesquisador do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), Haroldo Gama Torres, sugere que as cidades de um espaço metropolitano compartilhem a solução de problemas comuns com transporte, destinação do lixo, saneamento e abastecimento de água, pois como bem salienta a referida publicação, ao contrário dos limites políticos-partidários e administrativos das cidades-membro de um espaço metropolitano que são bem definidos, os limites sociais e econômicos entre elas são cada vez menos nítidos.

Para resolver os problemas das regiões centrais (pólos das metrópoles) é preciso articular a cooperação e obter uma participação efetiva dos agentes locais envolvidos, notadamente da sociedade civil organizada – sociedades de bairros, organizações não governamentais, sindicatos, dentre outros.

Como bem observa Henderson (2003), as cidades e regiões metropolitanas devem ser planejadas em função dos seus habitantes⁶¹ e não, apenas e tão somente, em função de suas indústrias e empreendimentos lucrativos.

“A enorme diversidade das configurações socioeconômicas e culturais, bem como das dotações de recursos que prevalecem em diferentes micro e mesorregiões, excluem a aplicação generalizada de estratégias uniformes de desenvolvimento. Para serem eficazes, estratégias devem dar respostas aos problemas mais pungentes e às aspirações de cada comunidade, superar os gargalos que obstruem a utilização de recursos potenciais e ociosos e liberar as energias sociais e a imaginação”. (SACHS, 2004, p. 61)

⁶⁰ Revista UPDATE, julho de 2004, p.40-41.

⁶¹ Os habitantes de uma determinada localidade ou região são o núcleo duro do processo de planejamento. Qualquer afastamento desse pressuposto tende a dificultar o desenvolvimento.

Os conflitos de interesse dentro da sociedade local, no espaço de planejamento da região, podem dificultar a execução e o possível sucesso do plano. O planejador, entenda-se gestor da instituição supra-municipal, para atingir seus objetivos deve buscar a harmonização e a convergência dos interesses individuais – sociedade, instituições e governos municipais⁶².

As ações e práticas individuais podem afetar a qualidade de vida do conjunto da região metropolitana. Por isso, é essencial a compreensão de como os indivíduos, quer dizer, os seres humanos se comportam e interagem frente outros cidadãos e frente os problemas comuns a toda sociedade. Conforme Morin (2004, p.25), deve-se “procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes: como uma modificação local repercute sobre o todo (...)”.

Na concepção de Buarque (2004), o processo de planejamento e sua respectiva aplicação, isto é, a elaboração e a execução do plano podem ser entendidas como um:

“(...) processo de tomada de decisões pela sociedade em relação ao futuro, envolvendo, portanto, escolha entre alternativas e definição de objetivos coletivos que orientam a ação. Passa por uma negociação de múltiplos e diversificados interesses dos membros da sociedade que planeja, confrontando percepções da realidade, vontades e expectativas sobre o que se pretende alcançar no futuro”. (BUARQUE, 2004, p.81)

⁶² Estudando-se a cultura e a evolução do comportamento social pode-se traçar um perfil de conduta para facilitar a execução do plano de desenvolvimento regional, pois permitem antever as reações possíveis as propostas a serem implementadas. “O homem é muito mais permanente do que parece. Então, se o homem se comporta de uma maneira mais ou menos parecida, tem algumas formas de saber o que vai acontecer com ele”. (DELFIM NETTO *apud* BIDERMAN; COZAC e REGO, 1996, p. 124).

Os erros no planejamento ocorrem porque, como bem salienta Delfim Netto⁶³, não se consegue, muitas vezes, fazer “coincidir o interesse do indivíduo com o que ele [o governo] pretendia que fosse o interesse geral”.

Para evitar que os conflitos internos interfiram na conquista de padrão de vida melhor, o planejador, o gestor, o homem e a sociedade devem interagir com o processo decisório e de planejamento para transformar simples impulso de crescimento econômico em desenvolvimento⁶⁴.

3.3 Considerações sobre os Espaços Metropolitanos no Brasil

No Brasil, a partir da década de 1970, no ambiente intervencionista do governo militar, a criação de uma região metropolitana tornou-se um fio de esperança para resolução das questões locais nas aglomerações urbanas brasileiras, notadamente referentes à ocupação do espaço urbano-industrial e da gestão do desenvolvimento em cidades de maior proximidade. Essa questão ganhou maior fôlego com a promulgação da Constituição Federal de 1988, pois esta deixa bem claro que é no âmbito local (das cidades) que a sociedade deve discutir políticas de desenvolvimento sócio-econômico, com vistas à melhoria dos índices de qualidade de vida, de desenvolvimento humano. Para tanto, a Constituição atribui aos estados o poder de criar regiões metropolitanas e de criar instituições supra-municipais para dirimir conflitos e coordenar o processo de desenvolvimento regional.

⁶³ *In*: BIDERMAN; COZAC e REGO (1996, p. 115).

⁶⁴ “Toda ação, uma vez iniciada, entra num jogo de interações no meio em que é efetuada, que podem desviá-la de seus fins e até mesmo levar a um resultado contrário ao esperado”. (MORIN, 2004, p.61).

Para Barquero (2001), nos anos 1980 e 1990, a Europa e a América Latina, inclusive o Brasil, passaram por processos de descentralização administrativa, política e fiscal, o que contribuiu para a imersão de novas políticas de desenvolvimento regional e local, que favorece, de certa maneira as idéias do paradigma “de baixo para cima”.

“No Brasil essa reforma foi pensada e levada adiante em função das nossas necessidades, dos nossos problemas e adaptada às nossas realidades. Foi nela fundamental a consciência de que é preciso tornar as agências mais descentralizadas e os gestores mais autônomos e mais responsáveis perante a sociedade”. (BRESSER PEREIRA, 2002, p. 34)

Desta maneira, nas últimas décadas, o Brasil vem passando por um fenômeno de reestruturação econômica de seu espaço, o qual se pode apontar como responsável pelas transformações que vêm acontecendo no processo de urbanização do território nacional, fazendo com que ocorram mudanças significativas na forma das cidades brasileiras se constituírem e organizarem sua atividade produtiva dentro dos limites territoriais que ocupam⁶⁵.

De acordo com Motta e Ajara (2001), a rede urbana brasileira vem sendo constituída por redes de cidades, as quais, pelo fato de estarem fisicamente próximas umas às outras, se comunicam e interagem entre si,

⁶⁵ “Entre 1960 e 1980 houve uma redução do ritmo de urbanização, de 5,2% ao ano entre 1960/70 para 4,4% na década de 70. Contudo, os estoques de população residente em áreas urbanas já eram muito expressivos em 1970. O ritmo de crescimento tenderia a declinar. Isso pode soar algo paradoxal, em face da afirmação anterior relativa à interiorização da urbanização brasileira. Entretanto deve-se ter em mente pelo menos três dimensões que acompanham o processo de dispersão populacional: a expansão da população urbana desde grandes cidades até periferias urbanas próximas; a expansão da urbanização em direção aos muitos núcleos urbanos que se formaram no país nas últimas décadas e, finalmente, a expansão decorrente da contribuição das migrações de tipo campo-cidade. Entre 1960 e 1980, do incremento de quase 50 milhões de pessoas nas áreas urbanas, a migração campo-cidade respondeu por cerca de 28 milhões de pessoas”. (MATOS, 2000, p.7)

estabelecendo trocas de informações, serviços, estruturas urbanas e sociais, entre outras. A rede urbana do país:

“compreende o conjunto de centros urbanos que polarizam o território nacional e os fluxos de pessoas, bens e serviços que se estabelecem entre eles e com as respectivas áreas rurais. É formada por centros urbanos de dimensões variadas, que estabelecem relações dinâmicas entre si de diferentes magnitudes” (MOTTA e AJARA, 2001, p. 10).

Esta nova forma de urbanização das cidades brasileiras transforma-as em potenciais centros de atração dos mais variados investimentos – tanto nacionais como internacionais – e de pessoas, nas quais a população cresce em um ritmo tão acelerado que, muitas vezes, encontra-se acima da média nacional. Aqui cabe destacar que, segundo o IBGE, dados do Censo Demográfico de 2000, existem no país aproximadamente 49 aglomerações urbanas, divididas entre 12 áreas metropolitanas, 12 centros urbanos regionais e 25 centros sub-regionais.

“Metrópoles, regiões metropolitanas e aglomerações urbanas representam a concentração dos principais problemas sociais, econômicos e ambientais brasileiros. De igual forma constituem uma pujante concentração de forças sociais, de agentes inovadores, de reinvenção política, cultural e social, de oportunidades e possibilidades, bem como *locus* principal de enfrentamento entre os distintos projetos político-econômico-sociais em disputa pela hegemonia nos diversos níveis do aparelho do Estado e da formação social brasileira”. (SOARES; HALAL; GODOY, 2005, p.106)

De acordo com a pesquisa de Lemos, *et al.* (2001, p.5), as regiões metropolitanas (RMs) brasileiras constituem os lugares centrais de ordem superior do sistema urbano do país. “As RMs de São Paulo e Rio de Janeiro constituem lugares centrais primazes em nível nacional (...), enquanto as

demais RMs polarizam sub-sistemas urbanos regionais”. Nesse trabalho, os autores afirmam que as metrópoles brasileiras, quando comparadas a qualquer parâmetro internacional, podem ser consideradas de grande porte. Apenas para ter uma idéia da importância das regiões metropolitanas brasileiras, segundo o IBGE, a população das metrópoles representa cerca de 30 % do total da população nacional.

3.4 Considerações Finais

Depois de estudar o surgimento e a evolução das cidades fica claro que as atividades nelas desenvolvidas têm maior valor agregado, em menor espaço físico, ou melhor, geográfico, que as atividades ligadas ao meio rural.

O aparecimento e o crescimento, isto é, a expansão do espaço urbano, foi favorecido pelo progresso dos meios de comunicação, notadamente, das estradas de rodagem ou os meios de transporte, que fazem a interligação com as demais cidades e com o campo, por propiciarem economia de tempo.

Na América Latina e no Brasil, como bem observa Rojas (2005), o avanço das cidades, quer dizer, o fenômeno da urbanização ganha maior impulso a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento de verdadeiras aglomerações urbanas, onde fica quase impossível separar uma cidade da outra.

Nas aglomerações urbanas, a proximidade geográfica entre as cidades cria condições para uma gestão conjunta, isto é, seu funcionamento e disposição formam uma espécie de rede urbana. E, para entendê-las é preciso vislumbrar o conjunto, o todo, pois nem mesmo a cidade pólo ou a cidade mais afastada, graças ao avanço dos canais de comunicação e transporte, pode ser

considerada auto-suficiente ou livre dos problemas que afligem o território ao lado.

De acordo com o especificado anteriormente, nas regiões metropolitanas, expressão máxima das aglomerações urbanas, a alocação das atividades econômicas no entorno do centro acaba privilegiando, também, as cidades limítrofes, onde os custos combinados de produção e transporte são minimizados. Porém, o espraiamento dos efeitos da concentração vai perdendo força na medida em que a cidade, topograficamente, se distancia do núcleo regional.

Dado o fator de aglomeração urbana e a melhoria contínua dos meios de transporte, que encurta as distâncias, os problemas das cidades centrais se superpõem nas cidades limítrofes que formam o espaço de planejamento destas aglomerações urbanas, o inverso também é verdadeiro. A resolução dos problemas comuns e, por conseguinte, a redução das disparidades sociais regionais pode ser facilitada pela ação conjunta, coordenada por instituição externa aos membros, pois os problemas das cidades de uma região metropolitana, na maioria das vezes, fogem do campo de gravitação de uma única administração municipal. Isso significa que os problemas regionais e, por seu turno, o desenvolvimento da região metropolitana requer o envolvimento de toda sociedade das cidades membro, que é tratada, na teoria do desenvolvimento regional endógeno, como a força capaz de transformar o crescimento econômico em melhoria de qualidade de vida, retratada pela evolução dos índices descritos no capítulo anterior, principalmente nas cidades satélites, pois são estas que, geralmente, menos absorvem os efeitos da concentração dos recursos na parte central da região.

4. AS ESPECIFICIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Para entender as especificidades da Região Metropolitana de Curitiba é preciso, primeiro, estudar a formação e a evolução econômica do Estado do Paraná, que até 1853 era parte do território de São Paulo. A economia do estado era pouco expressiva, assim como a integração econômica entre suas regiões. No território paranaense predominava a exploração de atividades primárias: extrativismo, pecuária e agricultura. Essas atividades atendiam principalmente a demanda externa à região e geravam a renda necessária para desencadear um processo de ocupação do território estadual. Contudo, os encadeamentos das atividades primárias do estado não foram suficientes para estimular um processo industrializante, que começa quase um século depois da autonomia político-administrativa do Paraná.

4.1 A Evolução Econômica das Regiões Paranaenses

A inserção do Paraná no projeto de industrialização do Brasil é auxiliado pela ampliação e melhoria das ligações entre suas regiões e demais estados brasileiros.

Na economia paranaense predominava a exploração agrícola, onde a atividade predominante, até a década de 1930, era a produção e comercialização da erva-mate, notadamente com os países platinos. Nesse período, as ligações entre as regiões eram frágeis. Isso significa que não havia, ou era inexpressiva, a integração das regiões leste/oeste com as regiões norte/sul. E o desenvolvimento da ligação das regiões norte e sul, principalmente, a região sul possibilitaria o avanço do comércio com São

Paulo. A integração norte/sul avança com a consolidação da economia cafeeira entre os anos 1930 e 1940, onde a erva-mate perde importância para o café como *commodity* predominante na economia paranaense. (WACHOWICZ, 1987; PADIS, 1981)

Durante o século XIX, a região oeste do estado tinha sua riqueza gerada pela produção e comercialização da erva-mate, negociada principalmente com os países vizinhos⁶⁶. Nesse período havia pouca, ou nenhuma, ligação com as demais regiões. Nas regiões leste e norte praticava-se o extrativismo e a criação de animais. Na região sul, a economia era movimentada pelo plantio da erva-mate e pela pecuária, que atendia a demanda interna do país. Nessa região, principalmente em Curitiba, o comércio se desenvolvia atrelado ao ciclo do ouro, pois estava no caminho dos tropeiros. Mesmo com abundância relativa de mão de obra barata, durante todo esse período a economia do estado não se desenvolve como os demais estados brasileiros de maior expressão econômica (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais).

A região de Curitiba por sua localização privilegiada, na rota do comércio interno e proximidade com os portos, aparecia como uma promessa de desenvolvimento, mas até 1900, como apontam Rocha Pombo (1980) e Dos Anjos (1993), não desencadeou um processo de urbanização capaz de atrair, *per se*, a indústria. A economia do Paraná e, por conseguinte, da Grande Curitiba até o início do século XX, baseada fortemente no extrativismo, salvo as regiões de plantio da erva-mate, apresentava poucas condições de desencadear um processo de industrialização através da acumulação de

⁶⁶ Rocha Pombo (1980) aponta que a ocupação do oeste paranaense somente foi possível depois da sua integração com outras regiões do estado. Na visão do autor, o desenvolvimento da região oeste dependia, no início do século XX, da abertura de um amplo sistema de viação que possibilitasse o estabelecimento do comércio com as três repúblicas vizinhas, principalmente o Paraguai, assim como o avanço das relações comerciais com São Paulo.

capital, como o ocorrido na Inglaterra e, em menor escala, no Estado de São Paulo. Não obstante, a falta de integração, devido à baixa qualidade das estradas (caminhos), entre as regiões do estado dificultava o processo de desenvolvimento.

Aqui cabe lembrar que a atividade econômica básica, explorada no estado (erva-mate, extrativismo e agricultura de subsistência), embora voltada para exportação, ao atendimento da demanda externa às suas fronteiras, devido ao baixo valor agregado gerado, não foi capaz de atrair atividades não-básicas suficientes para preencher o território paranaense, conforme explicado pela teoria da base econômica e pela teoria da base de exportação. Essa ocupação, ou melhor, preenchimento econômico do território do Paraná somente irá ocorrer com a intervenção do governo, que irá estimular um processo imigratório para as regiões pouco povoadas. Assim, o governo da Província direcionava os imigrantes para colônias agrícolas ao redor dos centros urbanos, num esforço para criação de uma agricultura de abastecimento⁶⁷.

“A intensa atividade colonizadora atingiu sobretudo os terrenos dos arredores de Curitiba e de um modo geral o planalto curitibano com o estabelecimento de numerosos núcleos coloniais situados a distâncias que variam de dois, três, seis, oito ou mais quilômetros, num raio de mais ou menos trinta quilômetros do centro urbano da Capital paranaense”. (BALHANA; PINHEIRO MACHADO; WESTPHALEN, 1969, p.163-168).

⁶⁷ Para Dos Anjos (1993, p12), o volume de pessoas atraído foi maior do que a capacidade de absorção do estado. Isso acabou gerando “um contingente populacional marginalizado econômica e socialmente”. Para solucionar essa questão, a classe política do estado apontava para necessidade de promover a industrialização, pois essa poderia absorver o excedente de mão de obra.

Em relação a evolução econômica do norte do estado, a partir de 1930, o plantio do café ganha força e impõe a necessidade de melhorar a interligação entre as demais regiões do estado. Delfim Netto (1979), mostra que o café do norte paranaense teve um estímulo, em 1950, dado pelo aumento de preço externo desencadeado pela guerra da Coréia e pelo retorno da política nacional de defesa da *commodity*. O autor aponta que:

“(…) o parque cafeeiro nacional se expandiu de maneira extraordinária a partir de 1949 (...). Esse fato pode ser verificado pelo aumento da plantação no norte do Paraná, cuja produção foi mais ou menos um milhão de sacas no quadriênio 1944-45 a 1947-48, atingindo 6,3 milhões em 1955-56”. (DELFIN NETTO, 1979, p.110)

De acordo com Wachowicz (1980) e Padis (1981), a partir de 1930, a exploração do café no território paranaense foi responsável pelo crescimento populacional da região norte⁶⁸. Ademais, a economia cafeeira do Paraná é beneficiada pela proibição do plantio nos Estados de Minas Gerais e São Paulo e pela continuidade da obra da ferrovia São Paulo-Paraná, na direção de Jacarezinho, que escoaria a safra produzida no estado para o porto de Santos.

Sobre esse período, Magalhães Filho (1969) salienta que a lavoura do café mudou profundamente a estrutura da economia do Paraná, impondo as regiões tradicionais uma configuração da demanda. A força da economia cafeeira do Paraná não advinha da evolução das economias das regiões produtoras da erva mate, advinha, sobretudo, do Estado de São Paulo, pois a região norte do estado “era um prolongamento da economia paulista e não das regiões tradicionais”. (MAGALHÃES FILHO, 1969, p. 8)

⁶⁸ “Embora a orientação de monocultura viesse preocupar as planificações, tendo o café como elemento básico da economia do Estado, as diretrizes modernas vão encaminhando para um melhor futuro, com maiores horizontes, a policultura e a industrialização (...)”. (DORFMUND, 1963, p.181)

Nesse cenário de ocupação do território paranaense, com o plantio e comercialização de produtos agrícolas para abastecer o mercado externo, até a década de 1950, pode-se intuir que o crescimento econômico do estado se deu de acordo com os movimentos descritos na teoria da base de exportação⁶⁹. Apenas havia alteração da atividade básica a ser explorada, ora a erva-mate, na região oeste e região sul, ora o café na região norte, principalmente no norte pioneiro. É nesse período que o Paraná apresenta elevados superávits comerciais com o resto do país e com o resto do mundo. Dessa forma, o Paraná pode ser caracterizado como:

“(...) uma economia basicamente exportadora de capitais através de seu mecanismo de comércio. Assim sendo, financia, mediante a transferência de uma parcela de sua renda, outras regiões em particular São Paulo. Nesse aspecto repousam as justas aspirações do Estado no sentido de uma revisão da política de investimentos federais em benefício do Paraná”. (ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 1959, p.103)

Na década 1960, com a crise do café no mercado mundial, e a eleição de Ney Braga, candidato do Partido Democrata Cristão (PDC) ao Governo do Estado⁷⁰, a industrialização aparece como alternativa para o Paraná enfrentar os problemas econômicos, suscitados com a perda de receita dessa *commodity*⁷¹. Ademais, a industrialização deveria, ao conter a vazão de divisas

⁶⁹ Nesse ponto, cabe destacar que somente “a partir da década de 1960, o Paraná pode ser considerado um estado territorialmente ocupado. Cessaram então de existir as frentes pioneiras, não restando mais terras a serem ocupadas e colonizadas. Completava-se historicamente o período de ocupação territorial”. (WACHOWICZ, 1988, p.267)

⁷⁰ A vitória de Ney Braga era vista como um protesto dos eleitores paranaenses contra a política federal, que colocava o Paraná em segundo plano em relação alocação de recursos que, em maior escala, eram alocados para os Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. (LEÃO, 1999; DOS ANJOS, 1993)

⁷¹ “(...) Todo o Norte do Paraná foi dominado por um verdadeiro mar de cafezais, até meados da década de 60, quando por efeito, de uma lado da queda dos preços do café face a superprodução e por outro, da ação governamental com programas de diversificação agropecuária e industrial, foi se conceituando a diversificação da exploração da terra”. (CANCIAN, 1981, p.47)

em direção as demais regiões do país, gerar novas oportunidades ao setor agrícola paranaense.

4.1.1 A Industrialização do Paraná

Conforme o IPARDES (1988), o movimento industrializante aparece primeiramente no discurso da classe política estadual a partir da metade da década de 1950, com a criação da Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Paraná – PLADEP. Nesse período, a participação do governo do estado já aparece como essencial para eliminar os problemas gerados pelo desenvolvimento espontâneo, principalmente a carência de infra-estrutura.

No âmbito do PLADEP foram apresentados, pelos grupos especiais de planejamento, estudos e diagnósticos que apontavam as fragilidades herdadas pela economia agrícola, em especial a economia cafeeira, cujo conteúdo passou a orientar a ação do governo Ney Braga a partir de 1961. A adoção de medidas efetivas e eficazes, no período entre 1950 – 1960, foi prejudicada pela falta de recursos tanto na esfera local quanto na esfera federal. Nas palavras do estudo realizado pelo IPARDES (1988):

“(...) embora o discurso do PLADEP estivesse relacionado a ‘mística de planejamento’ trazida a nível nacional com o governo JK, através do Plano de Metas, a impossibilidade econômica/política impediu-o a ser colocado na prática. Daí a Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento do Paraná – PLADEP não ter conseguido firmar-se como órgão de planejamento. Sua contribuição limitou-se a estudos sobre os principais setores da economia estadual e ao treinamento de pessoal especializado”. (IPARDES, 1988, p.236)

Os relatórios e documentos emitidos pelo PLADEF deixavam nítidas as necessidades de o Estado intervir no processo de industrialização, notadamente na dotação de infra-estrutura para atrair o capital, seja ele público, no âmbito da política federal com instalação de empresas estatais no território paranaense, ou privado, assim como de preencher as lacunas deixadas pelo processo de desenvolvimento baseado na exportação de *commodities* agrícolas⁷². “Essa intervenção deveria ser orientada a um objetivo, qual seja, de industrializar o Estado”. (DOS ANJOS, 1993, p.51)

“Nos primórdios da década de 60, percebia-se um Paraná desarticulado interna e externamente em razão de uma dinâmica econômica determinada pelo extrativismo e pela pecuária extensiva das regiões tradicionais polarizadas pelo eixo Curitiba-Paranaguá; pela incipiente agricultura do sudoeste (pouco articulado ao mercado); e pelo norte cafeeiro, ligado a economia paulista e fragilizado pelas condições de deterioração dos preços externos” (LOURENÇO, 2000, p.49)

Assim, somente a partir da segunda metade da década de 1960, atrelado à política de industrialização brasileira, com a conclusão das obras de ligações rodoviárias inter-regionais, que o Paraná inicia de fato um processo de integração econômica⁷³. Esse processo coincide com o declínio da atividade

⁷² Tais lacunas podem ser cobertas pela interferência direta do estado, alocando recursos em resposta das demandas da população local, com investimentos diretos, ou via transferências financeiras a cada região, deixando com a sociedade a função de corrigir as falhas do processo de desenvolvimento espontâneo. Segundo o IPARDES (1988, p.242), “a função primordial do governo é de não só estabelecer, por meios indiretos, o clima favorável à expansão da economia nacional, como de atuar diretamente em certos setores, considerados estratégicos, para o aceleração desse desenvolvimento, particularmente quando não preenchidos pela iniciativa privada. O papel do governo varia, então, conforme o estágio de desenvolvimento do país ou da região”.

⁷³ A mudança do perfil econômico do estado é coincidente com o avanço da proposta desenvolvimentista desencadeada no Governo de Juscelino Kubitschek (JK) na década de 1950, quando a industrialização passou a ser conduzida pelo planejamento estatal. A idéia era promover a industrialização e a integração do território nacional rapidamente, pois na campanha que o conduziu a presidência do país prometia o avanço econômico de 50 anos em apenas 5. O Plano de Metas de JK tinha claramente influencia das idéias propugnadas pela CEPAL, notadamente, do processo de industrialização por substituição de importações. Com

agrícola, notadamente da atividade cafeeira do norte, e o início da industrialização do Estado.

Dos Anjos (1993, p.2), aponta que o plano do governo do Paraná, concebido na década de 1960, tinha por objetivo a integração e a industrialização do território estadual. “Implícita nesta concepção está a ideologia desenvolvimentista em que industrialização é sinonimizado como desenvolvimento econômico em termos gerais (...)”. No planejamento estatal é premente a idéia que a industrialização iria gerar efeitos de encadeamento (*linkages effects*), como demonstrado nas teorias do crescimento cumulativo e teoria da polarização, capazes de modificar a economia de todas as regiões paranaenses.

Em termos operacionais, o processo de industrialização estadual é coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná – CODEPAR – e tinha o propósito de retirar o Paraná da situação periférica em que se encontrava⁷⁴. Isso, obviamente, em relação ao pólo central do país, a região sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente).

O movimento industrializante, como anteriormente explicitado, ganha mais fôlego com a posse de Ney Braga no Governo do Paraná. Nesse período busca-se a união dos interesses públicos e privados, para elaboração e execução de uma política de integração social e econômica do estado, criando um espaço econômico propício para a expansão do capital. (TRINTIN, 2006; LOURENÇO, 2000; LEÃO, 1999)

bem demonstra Mantega (1984, p.23), as idéias da CEPAL, tanto no campo da política econômica quanto no campo do planejamento, “inspirou a atenção de vários governos periféricos, fornecendo, dessa maneira, os principais ingredientes da ideologia desenvolvimentista dos anos 50”.

⁷⁴ A ação da Comissão de Coordenação do PLADEP e da CODEPAR deixa clara a importância dessas instituições para sanear as incongruências e acelerar o processo de desenvolvimento do Paraná.

Um dos desafios do Paraná é unir os objetivos industrializantes com os interesses da classe agrícola predominante, notadamente, dos cafeicultores do norte do Estado. Não obstante, os cafeicultores paranaenses somam-se aos demais produtores agrícolas em defesa do assim chamado Paraná Tradicional, cuja economia estava alicerçada no agronegócio. Por isso, a instalação da indústria, e o espraiamento de suas benesses para todas as regiões do Paraná, passam a depender do apoio dado pelo governo estadual aos produtores agrícolas para lograr sucesso.

“O desenvolvimento no Paraná irá significar apoio ao capital cafeeiro, respondendo a suas exigências e defendendo a atividade quando dos momentos críticos. A industrialização, neste contexto, é apresentada como forma de minimizar os problemas enfrentados pelo capital agrícola ou mesmo repor sua dominação. Ou seja, o desenvolvimento do capital, no Paraná, significará desenvolvimento da agricultura a partir de novas relações de produção, tendo a industrialização um perfil subordinado”. (DOS ANJOS, 1993, p.10)

Em outros termos, a industrialização do estado somente ganha força com o declínio da atividade cafeeira no início da década de 1960, que suscita a necessidade de modernização da economia paranaense. A crise do setor agrícola se reflete na redução do crescimento do PIB estadual a partir de 1959, cuja recuperação coincide o início do Governo Ney Braga⁷⁵. A partir da década

⁷⁵ Durante o período áureo do café no Paraná, ocorre um grande fluxo migratório de outros estados em direção a região cafeeira. A partir da década de 1950, esse movimento se reverte em migração interna e o estado apresenta uma taxa geométrica de crescimento urbano de 9,4%, no período de 1950-60, sendo que em Curitiba essa taxa foi de 7,2%, enquanto a taxa do Brasil foi 5,2%. No período subsequente (1960-70), as taxas foram de 6,7%, 5,4% e 5,2% respectivamente. Isso reflete, no período de 1950-60, uma variação da população urbana no Paraná de 147,2% e de 100 % na cidade de Curitiba. Na década seguinte (1960-70), a variação é de 91,8% e 68,6%, respectivamente. Esse crescimento populacional exige uma política de ampliação do número de postos de trabalhos nas cidades, onde é concentrado o esforço pró-industrialização do estado. (TRINTIN, 2006; WACHOWICZ, 1988; MAGALHÃES FILHO, 1969)

de 1970, associado à chamada revolução verde⁷⁶, que deixa o setor agrícola dinâmico, o Paraná se integra ao projeto nacional e avança rumo à industrialização⁷⁷.

Sobre esse período da história econômica do Paraná, Lourenço (2000) afirma que no início dos anos 60, durante o primeiro governo Ney Braga, o estado promoveu a montagem do seu aparelho infra-estrutural. Nos anos 70, durante os governos de Parigot, Emílio Gomes e Canet, é promovido a modernização da agricultura e a instalação da Cidade Industrial de Curitiba, assim como a instalação da refinaria da PETROBRAS em Araucária, na Grande Curitiba. Inicia-se aí a diversificação da economia estadual.

Assim, a transformação da Região Metropolitana de Curitiba, principalmente de Curitiba e cidades limites, em região polarizada se dá dentro do contexto de industrialização do Paraná, onde o governo estadual centraliza os investimentos e força política para desenvolver a capital. Esse é o impulso externo que faltava aos encadeamentos gerados pelas atividades agrícolas e industriais de pequeno e médio porte desenvolvidas na cidade até a década de 1970⁷⁸.

⁷⁶ Chama-se de revolução verde o movimento de mecanização acelerada e ampliação do uso de agrotóxicos para melhoria da produtividade agrícola, que estimula a ampliação da área cultivada com soja, revigorando o *agrobusiness* paranaense.

⁷⁷ Nesse período surge a proposta de criação de uma área industrial em Curitiba, que mais tarde vai se consolidar na CIC – Cidade Industrial de Curitiba.

⁷⁸ Na região de Curitiba, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) exerce um papel fundamental apoiando a atração da indústria e, por conseguinte, aumento da urbanização da cidade. O discurso industrializante, como apontam Dos Anjos (1993) e Augusto (1978), está presente também no PDC, partido do novo governador, que se compromete em assumir a responsabilidade pelas obras de infra-estrutura para atrair o capital industrial privado, assim como as negociações junto ao governo federal para atrair empresas de capital estatal. Esse era o impulso externo, como demonstrado por Boisier (1989), que faltava para a região tornar-se um pólo industrial e desencadear os efeitos descritos por Myrdal (1972) e Perroux (1967).

4.2 A Ocupação do Território e a Industrialização Regional

A colonização do território regional, entenda-se território da RMC, se inicia no final da primeira metade do século XVII, juntamente com avanço dos bandeirantes, advindos da província do Rio de Janeiro, em busca de ouro na região dos Campos Gerais⁷⁹. Para Wachowicz (1988), os primeiros sinais da ocupação do território curitibano aparecem em 1649, quando Eleodoro Ébano organiza uma expedição, a pedido do governador da província do Rio de Janeiro, para a região dos Campos de Queretiba, no território paranaense. O objetivo da expedição era encontrar novas minas para exploração portuguesa. Em 1650, Eleodoro registra a criação de um pequeno povoado denominado de Vilinha, às margens dos rios Atuba e Bacacheri. Porém, o insucesso na busca de ouro e as condições climáticas regionais, que impunha aos desbravadores um frio intenso, acabam estimulando a mudança do povoado para outro local com melhores condições de sobrevivência.

De acordo com Wachowicz (1988) e Rocha Pombo (1980), com a ajuda dos nativos (índios) a população do povoado se desloca em direção ao rio Belém, lugar com abundância de araucárias e pinhão, que resolveria o problema da falta de alimentos. O pinhão servia de alimento aos índios durante o inverno, período em que a caça e a pesca eram mais difíceis. Contudo, a criação oficial da cidade de Curitiba somente se dá em 29 de março de 1693, com a elevação do povoado existente a categoria de vila⁸⁰. Nesse ano, o

⁷⁹ “Entende-se por Campos Gerais uma estreita e alongada faixa de terras no segundo planalto paranaense, formada de campos e entremeada de pequenos bosques de matas, que se estende de Jaguariaíva até margem direita do rio Negro, passando pela Lapa”. (WACHOWICZ, 1988, p.75)

⁸⁰ Conforme apontam Balhana, Pinheiro Machado e Westphalen (1969, 40), “Curitiba nasceu das povoações provenientes da expansão de Paranaguá. Recebeu o predicamento de vila em 1693, por iniciativa dos próprios moradores que sentiam necessidade da instauração da ordem civil. Constituídas as autoridades municipais – as ‘justiças’ – a vila traçou o seu aspecto a todas as outras fundadas pelo colonialismo português”.

capitão-povoador Matheus Martins Leme promove a eleição para compor a Câmara de Vereadores, que era exigência da coroa portuguesa para oficializar a instalação da nova vila. Os limites da nova vila, que mais tarde será conhecida como Curitiba, incorporaram o território antes pertencente a Vila Nossa Senhora da Luz e a Vila Bom Jesus dos Pinhais.

“A sociedade que surgiu em Curitiba no século XVII ainda era excessivamente débil para ocupar esses campos que ficavam na sua vizinhança. A iniciativa vai caber aos homens de São Paulo. Bandeirantes paulistas, pertencentes às famílias mais importantes, vão ocupá-los com atividade econômica a partir das primeiras décadas do século XVIII”. (WACHOWICZ, 1988, p.75)

Da criação da vila até o final do século XVII, a população local vivia da agricultura de subsistência e da criação de gado. Devido a sua localização, distante dos portos de ligação com a metrópole (Portugal), a população tinha dificuldades de conseguir equipamentos para desenvolver a agricultura e até mesmo sal para conservar a carne bovina. Isso não impediu o avanço da população da nova vila. No ano de 1721, Curitiba já possuía cerca de 1400 habitantes. “O desafio era possuir utensílios como enxadas para trabalhar a terra e conseguir sal para charquear a carne. Conseguir transportar alimentos do litoral para Curitiba e vice-versa era outro grande desafio”. (FENIANOS, 1999, p.38)

A partir do século XVIII, com a eclosão do ciclo do ouro, que aumentou o fluxo interno de comércio, principalmente, em direção a região das minas, a Cidade ganha novos rumos⁸¹. Esse período é marcado pela abertura de

⁸¹ “Nos princípios do século XVIII, quando o ouro deixou de ser um sonho de riquezas e depois que os mineradores paulistas emigraram para Minas Gerais e Cuiabá, o litoral de Paranaguá e os campos de Curitiba passaram a ser uma única base geográfica para mesma comunidade – que nesta altura já se pode denominar de comunidade paranaense. Essa comunidade fixava-se ao redor das duas vilas – Curitiba e Paranaguá – e amadurecia para a sua expansão geográfica”. (BALHANA; PINHEIRO MACHADO; WESTPHALEN, 1969, p.39)

caminhos de ligação entre a região sul e o mercado consumidor de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais para transportar o charque e, na volta, alimentar as províncias do sul de especiarias, principalmente, sal. Curitiba é um lugar que serviu de entreposto para os tropeiros, e isso deu um impulso ao desenvolvimento do comércio local⁸².

“No início do século XVIII ocuparam-se os Campos Gerais e passou por esses campos a rota do caminho de tropas que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul. A passagem deste caminho nas proximidades de Curitiba, veio estimular o desenvolvimento da vila, através dos incentivos comerciais que tal fato proporcionava”. (WACHOWICZ, 1988, p.72)

No início do século XIX a região de Curitiba, quando o comércio do gado movimentava a maior parcela da economia local, começa a exploração da erva-mate como principal *commodity* de exportação regional até o início do século XX. A expansão econômica promovida pela venda da carne bovina pelos tropeiros possibilitou o preenchimento do território curitibano com atividades não básicas de apoio essa atividade de exportação⁸³. Esse processo é acelerado pelo plantio e comercialização da erva-mate. Conforme Fenianos (1999, 42), tal avanço econômico “(...) trouxe à vila segurança política, sendo a sede da Comarca (a 5ª Comarca de São Paulo) transferida de Paranaguá para Curitiba, em 1812”.

⁸² Esse período coincide com a política portuguesa de expandir suas fronteiras em direção ao interior do país. É na segunda metade do século XVII que se abre o Caminho do Viamão, ligando Curitiba às demais regiões. “Nessa época, os fazendeiros abandonavam suas fazendas, alugando-as para os tropeiros as usarem como internadas, e se mudavam para Curitiba, abrindo lojas, armazéns e escritórios de negócios, ligados ao transporte de gado. Curitiba teve seu comércio aquecido com a vinda de tropeiros que paravam na cidade para gastar seu dinheiro, buscar fiança e deixar seu gado nas internadas”. (FENIANOS, 1999, p.40-41)

⁸³ De acordo com Wachowicz (1988), a exportação dos produtos agrícolas para o litoral e para o interior (erva-mate, feijão, trigo, milho, gado, etc.) tira a cidade do estado de miserabilidade em que se encontrava no início do século XVIII.

A força política, desencadeada pelo desenvolvimento econômico da região, pode ser vislumbrada pela elevação da vila para categoria de cidade, em 5 de fevereiro de 1842. Em 1854, um ano depois que o Paraná torna-se independente, deixando de ser a 5ª Comarca de São Paulo, a cidade é declarada capital da nova província⁸⁴. A partir de então, para atender as demandas da classe política, a cidade passa por um processo de reestruturação, uma verdadeira reforma urbana, que muda seu aspecto interiorano e a lança na modernidade para os parâmetros da época⁸⁵.

Nesse mesmo período, a região entra na rota da imigração e recebe um grande contingente de pessoas, que auxiliam no desenvolvimento da agricultura e do comércio local. Os imigrantes foram formando colônias ao redor da cidade, que mais tarde seriam incorporadas como bairros de Curitiba. Abranches, Pilarzinho, Santo Inácio e Santa Felicidade são bons exemplos desse fenômeno⁸⁶. (ROCHA POMBO, 1980; WACHOWICZ; 1988)

A autonomia política do Paraná, o aumento da população, via imigração, e o avanço da cultura da erva-mate são os fatores responsáveis pelo processo de aceleração da ocupação do território e do crescimento urbano de Curitiba e região a partir da segunda metade do século XIX. O mesmo pode ser dito das cidades de São José dos Pinhais, criada em 1897, Araucária, em 1890, Campo Largo, em 1870, Colombo, em 1890, Lapa, em 1872, Piraquara, em 1890, e

⁸⁴ A escolha oficial de Curitiba, em 26 de julho de 1854, como capital do Paraná obriga o poder público a fazer investimentos (escolas, teatros, clubes, etc.), que aumenta as vantagens locacionais da região.

⁸⁵ As alterações na estrutura urbana, que mudaram o aspecto de Curitiba, foram propostas pelo engenheiro francês Pierre Taulois. Segundo Fenianos (1999, p.44), "Taulois foi indicando uma série de determinações para criar uma cidade com forma regular, quadrilátera, com cruzamentos em ângulos retos e bem definidos, já demonstrando alguma preocupação com a circulação".

⁸⁶ No ano de 1872, o censo realizado na cidade contou 164 poloneses, 84 franceses, 24 suíços, 11 suecos, 8 ingleses, 1406 alemães e 246 de várias etnias. Em 1878, o Paraná recebe 4582 imigrantes, distribuídos em 2511 russo-alemães, 1249 italianos, 417 austríacos, 302 alemães e várias outras etnias. (FENIANOS, 1999)

Cerro Azul, em 1897. As demais cidades da RMC, com criação posterior, no século XX, são desmembramentos territoriais destas e podem ser entendidas como prolongamentos geográficos das cidades que pertenciam. Portanto, a história econômica regional confunde-se com a história econômica de Curitiba.

De acordo com Fenianos (1999) e Wachowicz (1988), o avanço da estrutura urbana e da população de Curitiba possibilitaram, devido ampliação da demanda interna, a diversificação da economia e do comércio local já no final do século XIX. Na primeira década do século XX, mais especificamente, em 1912, em resposta aos apelos da população local, é instalada na cidade uma universidade – a Universidade do Paraná – com recursos próprios e com apoio do governo do Estado. Em 1950, a universidade foi federalizada, tornando-se a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o que possibilitou a ampliação das instalações, das vagas e cursos ofertados. Da criação até a federalização, a UFPR formou 3.085 profissionais nos diversos cursos ofertados e contava, na época, com 2.033 alunos.

“Em 1911, a reforma do ensino, através da lei Rivadávia, permitiu o ensino livre, não oficial, no país. Foi então que um punhado de idealistas paranaenses, liderados por Victor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo, tomaram a resolução de criar em Curitiba uma Universidade, antigo sonho do notável paranaense Rocha Pombo.

Seus idealizadores venceram todos os obstáculos, inclusive o descrédito, e em 19 de dezembro de 1912, foi criada a Universidade do Paraná. O governo paranaense da época, chefiado pelo presidente Carlos Cavalcanti, deu irrestrito apoio à iniciativa”. (WACHOWICZ, 1988, p.207)

A universidade é fruto da manifestação da sociedade local, de sua capacidade de ativação social, assim como descrito na teoria do desenvolvimento regional endógeno, que conseguiu direcionar os recursos

destinados pelo governo do Paraná e do Brasil para região em benefício da educação superior, da qualidade de vida⁸⁷.

Da primeira década do século XX até o final dos anos 1960, a cidade de Curitiba, assim como as demais cidades da região, experimentou um expressivo crescimento apoiado no avanço de suas relações econômicas e comerciais e da consolidação da cidade como capital do Paraná. De acordo com Wachowicz (1988), a população curitibana evoluiu rapidamente passando de 50.124, em 1900, para 78.986, em 1920, 142.185, em 1940, e atingindo 361.309 pessoas, em 1960⁸⁸. Nesse período, a economia de Curitiba é alicerçada no comércio e no setor de serviços, que se desenvolveu com a evolução da exploração da erva-mate e do gado. O perfil econômico regional começa a mudar com a inclusão da cidade no plano de industrialização do governo do Estado.

4.2.1 A industrialização da Região Metropolitana de Curitiba

O grande contingente de mão de obra existente em Curitiba e nos arredores, entenda-se cidades circunvizinhas, assim como o avanço das atividades comerciais e dos serviços na cidade e a ampliação da infra-estrutura urbana local, sem dúvida, são fatores estimulantes do desenvolvimento da

⁸⁷ A capacidade de organização da população local também pode ser vislumbrada através das manifestações operárias em 1917 na cidade. Nesse ano, de acordo Fenianos (1999) e Wachowicz (1988), Curitiba e região são surpreendidas por uma greve operária que exigia, sobretudo, melhores salários e redução da jornada de trabalho, assim como, uma legislação trabalhista mais justa. “Nos bairros predominavam associações operárias, como a Barriqueiros do Ahú, fundada no auge da fase da erva mate, ou a Operários do Batel”. (FENIANOS, 1999, p.62)

⁸⁸ Para Dos Anjos (1993, p.111), o crescimento populacional de Curitiba, notadamente a partir de 1950, “(...) foi decorrente do desenvolvimento verificado no Paraná. A necessidade de racionalizar esse processo levou, no início dos anos 60, à elaboração de planos visando a disciplinar a ocupação do solo urbano”.

atividade industrial. Obviamente, somente a existência de mão de obra abundante e barata não explica *per se* a industrialização. Contudo, estimula a elaboração de um plano de desenvolvimento urbano, cuja renda gerada na sua execução, associado à melhoria da oferta de equipamentos públicos (ruas calçadas, iluminação, água, rede esgoto, dentre outros), acaba por atrair a atividade industrial. De outra forma, no começo do século XX, a industrialização de Curitiba se dá de forma espontânea, bem como as demais atividades manufatureiras instaladas no território paranaense, *pari passu* com o avanço da ocupação o seu território, principalmente, pelos imigrantes. (WACHOWICZ, 1988; PADIS, 1981; ROCHA POMBO, 1980)

Até o início da década de 1960, havia poucas indústrias no território curitibano, sendo que a maioria, com até 5 funcionários, era de pequenos estabelecimentos. Nessa época, a cidade era forte no comércio e na prestação de serviços. No quadro 1 é possível visualizar que 86,2% dos estabelecimentos da cidade eram de pequeno porte, com menos de 5 empregados. O número de indústria representava apenas 12,7% do total. Os estabelecimentos do comércio, prestação de serviços e transporte representam 87,3% do total, demonstrando a vocação natural de Curitiba.

QUADRO 1 - ESTABELECIMENTOS SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE EM 1965										
Nº DE EMPREGADOS	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TRANSPORTE		TOTAL	
	Valor Abs.	% do Total	Valor Abs.	% do Total	Valor Abs.	% do Total	Valor Abs.	% do Total	Valor Abs.	% do Total
Menos de 5	1011	8,1%	3760	30,2%	5899	47,3%	77	0,6%	10747	86,2%
de 5 a 49	467	3,7%	630	5,1%	361	2,9%	53	0,4%	1511	12,1%
de 50 a 99	62	0,5%	33	0,3%	29	0,2%	8	0,1%	132	1,1%
de 100 a 249	32	0,3%	14	0,1%	9	0,1%	3	0,0%	58	0,5%
de 250 a 499	9	0,1%	2	0,0%	1	0,0%	1	0,0%	13	0,1%
mais de 500	6	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	0,0%
Total	1587	12,7%	4439	35,6%	6299	50,5%	142	1,1%	12467	100,0%

Fonte: IPPUC, 1970; DOS ANJOS, 1993.

O número reduzido de indústrias existentes na região reforça a necessidade de um projeto de desenvolvimento, que foi apresentado, na década de 1960, pelo Governo de Ney Braga. O processo de desenvolvimento industrial de Curitiba foi favorecido, também, pela política municipal dos prefeitos Ivo Arzua e Jayme Lerner, cujos ideais de industrialização e aumento da urbanização da cidade coincidem a política e os interesses defendidos pelos governos do Paraná e do Brasil.

Em 1964, sob o governo de Arzua, na prefeitura de Curitiba, como parte do plano de desenvolvimento urbano, surge Assessoria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (APPUC), transformada em Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), no ano subsequente, que passa a realizar diagnósticos e planos para o desenvolvimento local. E, segundo o estudo realizado pelo IPPUC (1970), naquela época, Curitiba já havia polarizado atividades econômicas, que a distinguia claramente dos demais centros urbanos do Paraná. Essa polarização impunha, ao poder público, a necessidade de intervenção para solucionar os problemas advindos desse processo, principalmente, no tocante a geração de empregos e carência de serviços e aparelhos públicos evidenciados pelo aumento da urbanização.

O IPPUC exerce um papel fundamental na delimitação das áreas urbanas e na criação das zonas de ocupação residencial, comercial e industrial, inclusive no projeto da Cidade Industrial de Curitiba – CIC, que será responsável pelo aumento da polarização da atividade econômica na cidade, cujos efeitos atingem as cidades limítrofes, que formam o aglomerado urbano mais tarde transformado pelo estado em Região Metropolitana⁸⁹. Porém, o

⁸⁹ “No caso de Curitiba, pode-se perceber, no contexto que condiciona a elaboração do de seu Plano Diretor em meados dos anos 60, a necessidade manifestada pela atração de indústrias. É a partir da criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), uma das áreas privilegiadas pelo zoneamento instituído pelo Plano, que pode ser identificada a orientação da política urbana para a produção de um espaço extremamente favorável à realização dos interesses do capital industrial em geral”. (SÁNCHEZ, 2003, p.174)

plano de ocupação territorial defendido pelo IPPUC somente será posto em prática a partir de 1971, quando Jayme Lerner, ex-técnico do instituto, assume a prefeitura da cidade e passa da teoria à prática. (IPPUC, 1970)

O desenvolvimento da CIC é favorecido pela ação do governo federal, que apresentou seu I PND – Plano Nacional de Desenvolvimento – para o período de 1972-74. O I PND visava, sobretudo, o desenvolvimento industrial do país, ancorado na participação efetiva do capital estatal em grandes empreendimentos industriais e obras de infra-estrutura, assim como na atração de investimento do capital estrangeiro. Nesse contexto, pode-se afirmar que, o nascimento e a consolidação da CIC se tornaram possíveis porque o projeto de Curitiba foi atrelado à política de desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

Conforme Lourenço (2000; 2003; 2007) e Leão (1999), a participação efetiva das autoridades paranaenses e curitibanas, do empresariado e da sociedade local foi essencial para que a CIC saísse do papel, pois na época todos os estados concorriam entre si e reclamavam apoio federal para atração de novas empresas nacionais e estrangeiras para seu território. O apoio federal significava, sobretudo, o recebimento de recursos para obras de infra-estrutura e a instalação de empresas estatais, que trariam mais desenvolvimento devido os efeitos multiplicadores gerados⁹⁰.

Assim, paralelamente ao processo de industrialização, que vai culminar na CIC, a cidade começa a implantar os projetos do IPPUC realizando obras nos setores básicos: recreação, circulação, educação e saneamento. Conforme Dos Anjos (1993) e IPPUC (1991), na área de recreação foram destinados recursos para construção de praças, preservação de áreas verde e

⁹⁰ “Não é preciso dizer que foi uma briga terrível para trazer indústrias (...) de outros estados para cá. Foi praticamente uma guerra. Se não houvesse esse esforço não teriam vindo para cá seguramente”. (IPPUC, 1991, p.29)

para o desenvolvimento de áreas de lazer e cultura, bem como uma nova política de ocupação do solo. Na área de circulação dever-se-ia melhorar o sistema viário para absorver o aumento do tráfego, sobretudo, desenvolver um sistema de transporte urbano que integrasse a cidade com a região metropolitana. Nesse sentido destinaram-se recursos para viabilizar um novo traçado das vias e para construção de terminais de ônibus, um marco no planejamento urbano do país. Na área da educação os recursos deveriam transformar as escolas em núcleos de atendimento médico-hospitalar e de orientação sanitária aos moradores dos bairros. Por fim, no que se refere ao saneamento, a prefeitura deveria agir preventivamente para enfrentar a escassez da oferta de recursos hídricos, devido o rápido crescimento da demanda. Nesse ponto, além da criação de uma área industrial, para minimizar os efeitos da emissão de poluentes, foram criados parques (Barigui e São Lourenço, inicialmente) para preservar os rios da cidade.

Todavia, as medidas adotadas em Curitiba para criar condições ao desenvolvimento da indústria não eram, por si, suficientes, pois era preciso do apoio do governo do estado, com recursos públicos, principalmente do BADEP – Banco de Desenvolvimento do Paraná⁹¹, e de um projeto que integrasse os municípios vizinhos, que compunham o aglomerado urbano da capital⁹².

Os esforços da sociedade local para industrializar Curitiba ganham força com a publicação de estudos realizados pelo BADEP, que apontavam a industrialização da Região Metropolitana de Curitiba como indutora da industrialização do Paraná.

⁹¹ A criação do BADEP, após a extinção da CODEPAR, acaba por beneficiar a criação de pólo industrial na região. Esse fato é corroborado pela publicação de medidas propostas em conjunto, em 1971, pelo BADEP e IPPUC. No documento fica clara a necessidade de participação de recursos dos governos estadual e federal na instalação da CIC.

⁹² “O setor de saneamento e o desenvolvimento industrial exigiam um enfoque em termos de região metropolitana”. (DOS ANJOS, 1993, p.164)

O movimento pró-industrialização de Curitiba e região tem participação da sociedade civil organizada, câmaras de comércio, associações de trabalhadores, sindicatos e demais representantes e organismos. Nas palavras de Dos Anjos (1993, p.166), “o apoio das ‘forças’ vivas do Paraná se fazem presentes de forma mais ampla, nesse momento”. Isso denota, mais uma vez, que a capacidade de organização social exerceu um papel preponderante na transformação econômica da região, pois a pressão política e as reivindicações locais, juntamente com as vantagens locacionais, acabaram por atrair uma refinaria da PETROBRAS na cidade de Araucária.

A refinaria em Araucária, devido seus encadeamentos, possibilitou a criação de um pólo, que acelera a industrialização regional. Porém, o espraiamento dos efeitos da industrialização, quer sejam positivos, quer sejam negativos, exige a adoção de uma política conjunta dos municípios da região, pois nesse caso, o limite territorial físico não é respeitado. Isso é, a deflagração do processo de industrialização impõe a necessidade de propostas conjuntas, em nível da região metropolitana⁹³.

De acordo com o IPPUC (1991), a viabilização da CIC foi possibilitada pela política de incentivos fiscais adotada pelos governos locais e pelo governo do estado, bem como pelos investimentos do governo federal. Isso foi preciso para acelerar a atração de empresas para a mais nova área industrial do país.

⁹³ A criação das regiões metropolitanas é apoiada pelo governo federal, que traz essa questão no bojo do I PND com vistas a possibilitar a resolução de problemas comuns das cidades componentes das metrópoles. É nessa época que o país institucionaliza as primeiras regiões metropolitanas, conforme prevê a emenda nº1, de 12 de outubro de 1969, da Constituição Federal. Essa emenda se transformou no artigo 164, que dava a União o poder de estabelecer, via lei complementar, regiões metropolitanas. Assim, em 1973, são criadas oito regiões metropolitanas: Região Metropolitana de São Paulo, de Belo Horizonte, de Porto Alegre, de Recife, de Salvador, de Belém, de Fortaleza e de Curitiba. De acordo com a legislação vigente, caberia aos estados a instalação com a criação de uma instituição supra-municipal que receberia recursos estaduais e federais para desenvolver projetos de interesse comum.

Oficialmente, o projeto da CIC, que polariza ainda mais a atividade econômica regional na cidade de Curitiba, foi lançado em 19 de janeiro de 1973, pelo Governador Parigot de Souza, na sede do BADEP. Na cerimônia fica claro o comprometimento do estado em industrializar Curitiba, principalmente, com os recursos financeiros do BADEP. (TRINTIN, 2006; LEÃO, 1999)

A área onde se instalaria a CIC ficaria a cerca de 10 km do centro de Curitiba e abrangeria áreas de municípios vizinhos na sua expansão. Somente em Curitiba são 43,7 milhões de m², quase 10% do território, destinados a instalação de indústrias, cuja ligação com as demais áreas exigiu a realização de obras para melhoria e ampliação da malha viária urbana. (IPPUC, 1991)

Como resultado desse esforço, em 1973, a CIC recebe a New Holland Clayson Máquinas Agrícolas Ltda, é a primeira indústria a se instalar na área industrial de Curitiba. Após a adoção de medidas de incentivos fiscais municipais e estaduais, bem como da ampliação do aparelho público, principalmente, ligações viárias, saneamento, energia e comunicação, a CIC recebe mais indústrias. Em 1975, já havia 35 empresas instaladas na região e esse número foi crescendo gradativamente. Contudo, como bem aponta Lourenço (2000; 2003; 2007), a consolidação da CIC, que polariza a economia da região na cidade de Curitiba, com indústrias de vários ramos de atividade, somente ocorreu na década de 1990, quando 60% das empresas que compõem o parque industrial começam suas atividades⁹⁴.

⁹⁴ A CIC se transformou, em pouco tempo, na maior fonte de geração de recursos tributários de Curitiba e uma das maiores contribuintes para as finanças estaduais. A CIC, além de pólo industrial, se transformou em um bairro com vida própria. “Hoje a CIC configura-se como um bairro de grande concentração de tecnologia, produtos estratégicos e empregos de alta qualificação. Atualmente estão instaladas 6.056 empresas, sendo: 1.207 indústrias, 2.939 comércios, 1.876 de serviços. Estas empresas geram, formalmente, um valor aproximado de 28 mil empregos diretos e 79 mil empregos indiretos”. (AGENCIA CURITIBA, 2009)

“Como foi apontado, o crescimento da indústria paranaense foi marcado pela decisão de localização de investimentos públicos no território do Estado e pela política de atração de investimentos privados levada a cabo do governo estadual. A instalação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) teve um papel de enorme importância tanto no crescimento do parque industrial do Paraná quanto na determinação de sua concentração no entorno de Curitiba” (TRINTIN, 2006, p.94)

A consolidação da CIC ocorreu no bojo da política paranaense de modernização de sua economia, que pretendia, aliado a especialização do agro-negócio, conquistar investimentos privados de elevado grau de encadeamento regional⁹⁵.

A polarização propiciada pela CIC na cidade de Curitiba trouxe, sem sombra de dúvidas, ampliação da renda regional, mas, de acordo com Lourenço (2007; 2003; 2000), Trintin (2006) e Leão (1999) não conseguiu promover, através de seus efeitos de encadeamento, o desenvolvimento dos municípios da RMC. As diferenças do nível de desenvolvimento entre os municípios da região são estudadas, via análise de indicadores selecionados de desenvolvimento humano e de qualidade de vida, no capítulo seguinte.

4.2.2 A Institucionalização da Região Metropolitana de Curitiba

Segundo Trintin (2006) e IPPUC (1991), a Região Metropolitana de Curitiba pode ser considerada pioneira no Brasil, no tocante ao planejamento e

⁹⁵ A consolidação da CIC é um dos fatores responsáveis pela guinada do perfil sócio-econômico do Paraná, que até os anos 90 era considerado um estado agrícola. Começando com a formação de um pólo automotivo nos anos 70, “com a vinda da New Holland, fabricante de colheitadeiras e de tratores agrícolas, e da Volvo (ônibus e caminhões). Recentemente, o pólo incorporou as montadoras da Renault, Volks/Audi, Chrysler e uma constelação de aproximadamente 60 fornecedores diretos globais, especialmente a Tritec motores, a Detroit Diesel, a Renault motores, a Dana Corporation, a Lear Corporataion, a Siemens e a Bertrand Faure, além da Companhia Siderúrgica Nacional”. (LOURENÇO, 2000, p.58-59)

na busca de solução dos problemas comuns aos municípios limítrofes, pois, desde o ano de 1966, o IPPUC realiza estudos para sua implantação, envolvendo os 14 municípios de maior proximidade geográfica. A princípio o desafio maior era a delimitação da região de planejamento. O trabalho do IPPUC acabou propiciando a realização de um convênio entre os municípios e o governo do estado, em 1967. A iniciativa foi bastante inovadora para os parâmetros da época. Planejar a ocupação do espaço geográfico e econômico é o primeiro passo a caminho do desenvolvimento.

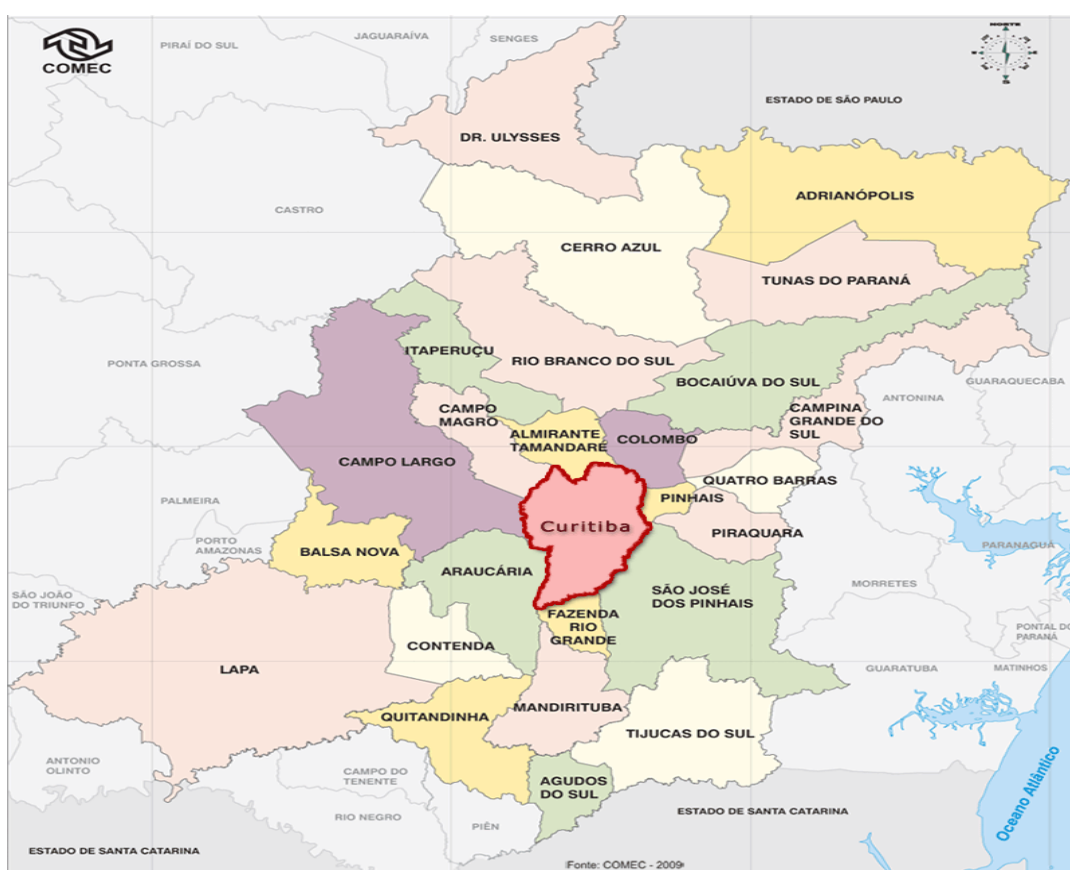
Os esforços e ideais conjuntos da sociedade local são fortalecidos com a criação, no ano de 1973, pelo governo federal, através de lei complementar, a Região Metropolitana de Curitiba. Em 1974, o Governo do Estado do Paraná, formaliza esse processo com a institucionalização da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC. A COMEC, seguindo o disposto na Lei Complementar nº 14, de 8 de junho de 1973, e na Constituição Federal, deve empreender ações no sentido da integração e organização do planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum⁹⁶ da sociedade e das cidades que compõem a Região Metropolitana de Curitiba. Inicialmente a RMC tinha 14 municípios. No decorrer dos anos, foram sendo incorporados mais municípios, totalizando, atualmente, com Curitiba, 26 cidades.

Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), de acordo com o ex-prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, foram feitas várias tentativas de se integrar os municípios vizinhos ao pólo decisório. Como exemplo, tem-se o Consórcio do

⁹⁶ Segundo a COMEC: “Funções Públicas de interesse comum, são aquelas que extrapolam o âmbito da competência municipal e passam a ser de interesse comum a mais de um município. Têm sido reconhecidas como funções públicas de interesse comum, dentre outras: o Planejamento, o Controle do Uso e da Ocupação do Solo, Habitação, Gestão Ambiental, Abastecimento de Água, Manejo de Resíduos Sólidos, Transporte Coletivo Intermunicipal, etc...” (Texto extraído do *site* www.pr.gov.br/comec, acesso em 20 de maio de 2005).

Lixo⁹⁷, que embora não dando certo, envolveu 14 municípios da RMC, limítrofes a capital, a Associação dos Municípios da Região Metropolitana (AMRC) e a própria Coordenação da Região Metropolitana (COMEC). Essas iniciativas denotam a preocupação de Curitiba com o desenvolvimento regional, pois nas metrópoles, conforme descrito no capítulo anterior, as questões sócio-econômicas, não respeitam fronteiras⁹⁸.

FIGURA - 1: REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



Fonte: COMEC

⁹⁷ Uma das questões mais debatidas pelas cidades de 2ª e 1ª ordens na RMC (vide ordens das cidades no quadro 2) refere-se a destinação do lixo urbano, que é um problema que afeta a todos. A cidade de Curitiba busca uma alternativa para minimizar o problema do lixo depositado no Caximba. As discussões locais apontam para efetivação de um tipo de consórcio onde os recursos (custos) são compartilhados.

⁹⁸ Em palestra proferida, no dia 04 de outubro de 2005, para o II Seminário de Gestão de Negócios da FAE, o ex-prefeito Cássio disse que o consórcio de lixo, programa para

Nesse contexto, é importante lembrar que a COMEC é, oficialmente, a instituição responsável pela elaboração e execução do Plano de Desenvolvimento Integrado⁹⁹ (PDI), que deve priorizar a solução conjunta de problemas que afligem todos os 26 municípios da RMC. No entanto, embora tenha papel fundamental para redução das desigualdades regionais, com a execução de projetos de interesse comum, a ação da COMEC, *per se*, não é capaz de eliminar as disparidades sociais e econômicas entre as cidades da região. Essa diferença é agravada conforme as cidades (municípios) se afastam do centro decisório – Curitiba, a cidade pólo, o epicentro (1ª ordem) da RMC.

O quadro 2, na sequência, que traz dados básicos, juntamente com a figura 1, auxilia na visualização do conjunto da Região Metropolitana de Curitiba e dos municípios membros, cujos índices são estudados no próximo capítulo.

destinação conjunta do lixo doméstico urbano, foi bloqueado pelas ONG's – Organizações Não Governamentais.

⁹⁹ “Esse plano, revisto em 1981, orienta, até hoje, as ações da COMEC em toda a região. Durante a década de 80, outros planos regionais abordaram diferentes aspectos da RMC. O Plano de Manejo Florestal, de 1985, estabeleceu a política para a proteção, recuperação e exploração da cobertura vegetal. O Plano Diretor de Mineração, de 1989, delimitou o potencial de exploração mineral. Essas definições foram incorporadas aos planos de estruturação urbana dos municípios, elaborados com apoio da COMEC, que também se envolveu na discussão e elaboração de legislação apropriada para assegurar o cumprimento de seus objetivos”. (Texto extraído do *site* www.pr.gov.br/comec, acesso em 20 de maio de 2005)

QUADRO 2 – NÚMEROS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA						
Município	População (2000)	Área em Km ²	Distância da Capital – Km	Data da Criação	Data da Inclusão	Ordem Topográfica em Relação ao Centro*
CURITIBA	1.587.315	433	0	29/03/1693	02/01/74	1 ^a
PINHAIS	102.985	61	7	18/03/92	18/03/92	2 ^a
ARAUCÁRIA	94.258	466	27	11/02/1890	02/01/74	2 ^a
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	204.316	900	15	27/12/1897	02/01/74	2 ^a
CAMPO LARGO	92.782	1.192	32	02/04/1870	02/01/74	2 ^a
COLOMBO	183.329	199	19	13/01/1890	02/01/74	2 ^a
FAZENDA RIO GRANDE	62.877	173	19	29/01/90	29/01/90	2 ^a
CAMPO MAGRO	20.409	274	10	11/12/95	11/12/95	2 ^a
ALMIRANTE TAMANDARÉ	88.277	276	17	10/10/47	02/01/74	2 ^a
BALSA NOVA	10.153	408	42	25/01/61	02/01/74	3 ^a
QUATRO BARRAS	16.161	170	31	25/01/61	02/01/74	3 ^a
CAMPINA GRANDE DO SUL	34.566	601	31	07/02/56	02/01/74	3 ^a
CONTENDA	13.241	324	48	14/11/51	02/01/74	3 ^a
MANDIRITUBA	17.540	348	45	25/07/60	02/01/74	3 ^a
LAPA	41.838	2145	71	07/03/1872	08/03/02	3 ^a
PIRAQUARA	72.886	225	22	17/01/1890	02/01/74	3 ^a
BOCAIÚVA DO SUL	9.050	832	40	16/03/34	02/01/74	3 ^a
TIJUCAS DO SUL	12.260	686	62	14/11/51	29/12/94	3 ^a
RIO BRANCO DO SUL	29.341	835	33	10/10/47	02/01/74	3 ^a
ITAPERUÇU	19.344	288	37	09/11/90	09/11/90	3 ^a
QUITANDINHA	15.272	452	72	13/06/61	29/12/94	4 ^a
AGUDOS DO SUL	7.221	145	73	25/07/60	22/04/98	4 ^a
TUNAS DO PARANÁ	3.611	623	87	30/04/90	30/04/90	4 ^a
CERRO AZUL	16.352	1.193	87	27/12/1897	29/12/94	4 ^a
ADRIANÓPOLIS	7.007	1.423	133	25/07/60	16/05/95	5 ^a
DOUTOR ULISSES	6.003	779	170	20/11/90	29/12/94	5 ^a
RMC	2.768.394	15.451	----	02/01/74	----	----

* A classificação obedeceu seguiu o critério de ordem em relação a fronteira do Município de Curitiba, cidade pólo da região, na configuração atual da Região Metropolitana.
Fonte: IBGE; IPARDES; COMEC.

4.3 Considerações Finais

De acordo com o que foi exposto no capítulo anterior, na Região Metropolitana de Curitiba, é difícil vislumbrar onde termina uma cidade e onde começa outra, principalmente nos municípios de 1^a e 2^a ordens topográficas. As cidades da região possuem um significativo grau de conurbação. Isso

significa que, pelo menos nas cidades de maior proximidade, os problemas sociais, econômicos e ambientais devem ser encarados como problemas da metrópole.

A economia regional teve um impulso, melhor dizendo, foi fortalecida pela movimentação do comércio, inicialmente, da pecuária e, depois, erva-mate e café, que atendiam a demanda interna do Brasil. Assim, a formação econômica regional, principalmente de Curitiba, iniciada durante o século XVII, é atrelada ao ciclo do ouro e da mineração, pois servia de entreposto comercial para os tropeiros que levavam as mercadorias para a região das minas. Aqui, cabe lembrar que o comércio foi a principal atividade econômica regional até o final da década de 1960.

O desenvolvimento da industrialização na Região Metropolitana tem forte participação da sociedade local na conquista de recursos do governo federal e do governo estadual, através do BADEP, para concretizar seus projetos de infra-estrutura e de instalação de fábricas nas cidades de 1ª, 2ª e 3ª ordem topográfica. A força e a capacidade de organização da sociedade local, tão essenciais para a promoção do desenvolvimento e a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano e qualidade vida, já aparece claramente, em 1912, quando é instalada, por iniciativa e recursos próprios, a Universidade do Paraná, mais tarde transformada em Universidade Federal do Paraná, que é, conforme Wachowicz (1988), fundamental para a formação de mão-de-obra, técnica e especializada, necessária para atração e instalação de indústrias na região.

No tocante a manifestação pró-industrialização, a Região Metropolitana de Curitiba recebe apoio da classe política estadual e, como apresentado anteriormente, tem maior participação da sociedade civil organizada, a partir da metade da década de 1950. Isso, associada à centralização das atividades

políticas em Curitiba, que abriga a sede do Governo Estadual, coloca as cidades da região em situação privilegiada. Tal fato pode ser verificado ao se estudar a alocação dos recursos do PLADEP e do BADEP, assim como a alocação dos recursos federais no âmbito do projeto de industrialização nacional.

Não obstante, o avanço da industrialização regional, no final dos anos 1960 e toda a década de 1970, caminha *pari passu* com o declínio da principal atividade agrícola (café) no Estado do Paraná, que acaba por gerar certa insatisfação da classe agrícola, principalmente, os cafeicultores do norte do Estado. Aqui, cabe ressaltar que, a cidade de Curitiba, assim como as demais cidades da região, experimenta um expressivo crescimento com a inclusão da cidade no plano de industrialização do governo estadual, atrelado ao plano de industrialização brasileira, principalmente, o I e II PND.

Os efeitos do crescimento econômico da Região Metropolitana de Curitiba, advindos do avanço do comércio e, notadamente, da industrialização nas cidades de 1ª, 2ª e 3ª ordem nos níveis de desenvolvimento regional, mensurados pelos indicadores de desenvolvimento humano e de qualidade de vida explicitados no capítulo dois, são objeto de estudo do capítulo seguinte.

5. OS INDICADORES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Esse capítulo traz um estudo sobre o nível de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba, enfatizando o desempenho do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do Índice do Desenvolvimento Social (IDS), do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado (IDHMA), do Índice de Condições de Vida (ICV) e do Índice de Condições de Vida Ampliado (ICVA) das cidades membro.

Na realização desse capítulo procura-se utilizar a metodologia de análise regional denominada *shift-share*, que é explicada na seqüência, para decompor e evidenciar quais indicadores básicos que mais influenciaram na oscilação dos índices escolhidos nas cidades da RMC.

5.1 Descrições da Metodologia *Shift-Share*

A análise *shift-share* é conhecida como análise dos componentes de variação, que decompõe o crescimento de uma variável, medida em nível regional, em alguns fatores determinantes¹⁰⁰. Nessa análise busca-se explicar as diferenças de crescimento entre várias localidades a partir da decomposição dos indicadores utilizados. Para Rolim (1999, p. 18), a análise “*shift-share* é uma das técnicas mais antigas e utilizadas na análise regional”.

De acordo com Vale e Vasconcelos (1984), a metodologia da análise *shift-share* em situações empíricas pode ser explicada em três passos:

¹⁰⁰ “Embora existam críticas ao *shift-share* todos concordam que ele é no mínimo um excelente instrumento de sintetização de dados estatísticos”. (ROLIM, 1999, p.19)

- i) Primeiro, deve-se selecionar uma economia, no caso uma região, que servirá de referência para se averiguar o desempenho das demais localidades (cidades) que a compõem;
- ii) Segundo, selecionar uma variável a ser usada como referência;
- iii) Terceiro, deve-se isolar os efeitos da variável para analisar o desempenho da estrutura no desenvolvimento regional.

No caso em questão, a região que serve de referência é a Região Metropolitana de Curitiba. O método é aplicado para estudar as variações dos indicadores básicos que compõem os índices escolhidos: IDHM, IDS, IDHMA, ICV e ICVA¹⁰¹. Desta forma, são averiguados quais foram os indicadores básicos que mais influenciaram na variação percentual dos índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida, nos vinte e seis municípios membros da região.

Com essa técnica é possível verificar a evolução de uma dada variável em função de três outros fatores: componente nacional (no caso, componente metropolitana), que expressa o efeito do crescimento da metrópole (região usada como referência, aqui a RMC) na localidade (cidades membros); componente estrutural, que expressa o efeito da estrutura da região em seu próprio nível de crescimento, isto é, expressa quais indicadores são mais significativos na variação líquida do índice; e de outros elementos locais previamente determinados, agregados sobre a sigla de componente regional, cujos resultados refletem as influências da variação percentual dos indicadores básicos em cada índice estudado.

Conforme Silva (2002), algebricamente, o modelo básico pode ser escrito da seguinte forma:

¹⁰¹ Os dados primários foram extraídos da Atlas do Desenvolvimento Humano publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (PNUD, 1998b; 2006).

$$\sum \Delta X_{ik} = \sum [X_{ik(t)} - X_{ik(t-1)}] = \sum [NX_{ik} + SX_{ik} + RX_{ik}] \quad (12)$$

Onde as variáveis representam:

- $X_{ik(t)}$ representa a variável econômica escolhida como referência X , medida na região i , no município k , no período de análise t ;
- ΔX_{ik} representa a variação observada na variável X_{ik} ;
- NX_{ik} representa a componente nacional (metropolitana), nessa averiguação esse componente refere-se ao agregado da Região Metropolitana, isto é, mostra a variação percentual total do índice regional no período analisado;
- SX_{ik} representa a componente estrutural de cada localidade (cidade/município) da Região Metropolitana, que mede a dimensão da alteração líquida atribuível a variáveis que compõem o índice de referência na cidade membro da região e, simultaneamente, auxilia na identificação de componentes do índice com diferentes taxas médias de crescimento em relação ao nível regional e;
- RX_{ik} representa a componente regional, no caso, a componente de cada cidade que faz parte da Região Metropolitana, cuja os valores refletem a parcela de contribuição de cada variável na oscilação percentual do índice de referência, isto é, mede a influência exercida por determinados componentes no crescimento do índice.

Para se obter as variáveis definidas anteriormente deve-se proceder da seguinte maneira:

$$NX_{ik} = g_{NX} \cdot X_{ik(t-1)} \quad (13)$$

$$SX_{ik} = (g_{NXK} - g_{NX}) \cdot X_{ik(t-1)} \quad (14)$$

$$RX_{ik} = (g_{ik} - g_{NXK}) \cdot X_{ik(t-1)} \quad (15)$$

Sendo que:

- g_{NX} reflete a variação percentual da variável X observada a nível nacional (metrópole), no caso em questão, da RMC, relativamente ao ano base t-1;
- g_{NXK} reflete a variação percentual da variável X observada a nível nacional (metrópole), isto é, na RMC, referente ao ano e indicador k (cada um dos indicadores básicos dos índices da região em estudo);
- g_{ik} reflete a variação percentual da variável X, observada na região i, no caso em cada cidade membro da RMC, no indicador k.

Para facilitar a leitura dos resultados da metodologia *shift-share* descrita por Silva (2002), são usadas, e mantidas nos quadros de decomposição do crescimento em componentes de variação, a notação e interpretação inspiradas no trabalho de Haddad e Andrade (1989).

Conforme Haddad e Andrade (1989), a análise *shift-share* permite a identificação do crescimento, entenda-se variação, do indicador selecionado através da VLT – Variação Líquida Total, que é o crescimento observado menos o teórico, ou seja, o crescimento que seria obtido caso as cidades mantivessem as mesmas taxas de crescimento do universo (região metropolitana).

O VLT é obtido da seguinte forma: $VLT = VLE + VLD$. Sendo que:

- a) VLE retrata a Variação Líquida Estrutural, no caso, é o mesmo que a componente estrutural (SX) descrita por Silva (2002), dada pela composição das variáveis dentro da região e;

b) VLD reflete a Variação Líquida Diferencial ou componente diferencial, que na adaptação do trabalho de Silva (2002) aparece como componente regional (RX), cujos resultados apontam que na localidade estudada (cada município membro da RMC) a variável tem um desempenho superior ou inferior ao das suas congêneres no resto do universo de comparação.

Ademais, a VLT retrata a diferença entre o valor efetivamente verificado (variação real), no caso é variação efetiva, e o valor que teria ocorrido caso a unidade territorial em análise (no caso o município i) tivesse variado às mesmas taxas do universo de comparação (no caso a RMC). Este último é a variação teórica. Dessa forma: $VLT = VLE + VLD$, cuja igualdade evidencia a aplicação correta da metodologia nos indicadores selecionados da RMC.

Os valores obtidos após a aplicação da metodologia *shift-share* permite classificar as cidades da RMC em seis diferentes tipos, conforme esquema 1, o que facilita a interpretação dos resultados sintetizados, representativos da decomposição do crescimento de cada índice escolhido.

Assim, se VLT é negativo quer dizer que qualquer cidade que vier a estar classificada nas categorias B1, B2 ou B3 cresceu a taxas menores que a RMC, isto é, a cidade teve perda líquida na qualidade de vida inter-períodos, medida pelo índice escolhido, comparado aos valores obtidos para o universo (RMC). Agora, se VLT é positivo quer dizer que qualquer cidade que vier a estar classificada nas categorias A1, A2 ou A3 cresceu a taxas maiores que a RMC, isto é, a cidade teve ganho líquido na qualidade de vida inter-períodos, isso obviamente, quando comparado aos valores obtidos para o universo (RMC) para cada indicador e índice selecionado. (HADDAD e ANDRADE, 1989; SILVA, 2002; SIMÕES, 2005)

ESQUEMA 1 – ESQUEMA PARA GUIAR A INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA *SHIFT-SHARE* PARA OS INDICADORES SELECIONADOS DA RMC

Descrição	Resultados Possíveis para cada Indicador Básico e para cada Índice Seleccionado			Cidades
	VLT (N-NX)*	VLE (SX)**	VLD (RX)***	
Indicador de Educação (IE)	+	+	+	A1
Indicador de Longevidade (IL)	+	+	-	A2
Indicador de Renda (IR)	+	-	+	A3
Indicador de Concentração de Renda (IC)				
ICV – Educação (ICVE)	-	-	+	B1
ICV – Longevidade (ICVL)				
ICV – Habitação (ICVH)	-	+	-	B2
ICV - Infância (ICVI)	-	-	-	B3
ICV – Renda (ICVR)				
	+	+	+	A1
	+	+	-	A2
IDHM=1/3 (IE + IL + IR)	+	-	+	A3
IDS=1/3 (IE + IL + IC)				
IDHMA=1/4 (IE + IL + IR + IC)	-	-	+	B1
ICV= 1/5 (ICVE + ICVL+ICVH+ICVI+ICVR)				
ICVA= 1/6 (ICVE + ICVL+ICVH+ICVI+ICVR+IC)	-	+	-	B2
	-	-	-	B3

* VLT é o valor do crescimento observado menos o valor teórico, isto é, o crescimento que teria ocorrido caso o município em análise tivesse crescido a taxas idênticas à metrópole. Quando resultado for positivo significa que o município teve um crescimento maior que a taxa da região. O inverso também é válido.

** Quando o resultado da componente estrutural (VLE) for positivo, indica que o município teve maior expressividade nos indicadores básicos de maior peso na variação do índice da metrópole. Esse resultado implica que os indicadores básicos, componentes de cada índice estudado, com maior influência na região metropolitana, tiveram maior peso na variação do índice da cidade do que na variação do índice regional. Valores negativos para essa componente denotam o inverso, isto é, que os indicadores básicos de maior expressividade na variação dos índices da região tiveram peso menor na variação dos índices das cidades membro. Tais valores são associados a Eficiência Alocativa Municipal (VLE +) e ou Ineficiência Alocativa Municipal (VLE -), pois o desempenho dos indicadores básicos de educação (IE), longevidade (IL), habitação (ICVH) e infância (ICVI) dependem, em última instância da aplicação e da administração de recursos pro parte da gestão pública municipal. O mesmo pode ser dito para os resultados do indicador de renda, apenas atribuído a eficiência da política econômica (VLE>0) que, por se tratar de força exógena, independe do município. O inverso também é válido.

*** Aqui, quando o resultado da componente regional (VLD) da cidade for positivo, denota que os indicadores básicos das cidades, componentes dos índices estudados, cresceram, em média a taxas superiores aos indicadores básicos da metrópole. Essa componente também evidencia os indicadores básicos que tiveram maior expressividade na variação do índice regional, isto é, aponta quais os indicadores básicos mais fortes, que obtiveram maiores recursos ou tiveram maior dedicação na cidade membro da região metropolitana estudada. Valores negativos nessa componente mostram os indicadores básicos que, em média, oscilaram inferiores a taxas da metrópole. Em nível de desagregação, valores negativos obtidos pelos indicadores, no cálculo dessa componente, indicam as dimensões que tiveram menor alocação de recursos e de esforços nas cidades estudadas. Esses resultados são usados como indicativos de Capacidade de Ativação Social (VLD +) e ou de Incapacidade de Ativação Social (VLD -).

Fonte: Adaptado de Haddad e Andrade, 1989; Silva, 2002; Simões, 2005

Ademais, após a aplicação do método, para fins de interpretação dos resultados, podem-se tipificar as cidades da RMC em cada uma das categorias, como segue:

- Cidades do tipo A1, são os municípios com as maiores variações positivas dos indicadores básicos componentes de cada índice estudado, que denota maiores níveis de variação positiva da qualidade de vida medida pelos indicadores selecionados, quer dizer, cidades com ativação social e eficiência alocativa presentes;
- Cidades do tipo A2, são os municípios que, embora tenham conseguido resultados positivos para os indicadores básicos de qualidade de vida, apresentam desempenho do crescimento dos índices mais significativos abaixo da média da metrópole. No caso, denota carência (ausência) da capacidade de ativação social ($VLD < 0$). Entretanto, a eficiência alocativa da administração pública municipal ($VLE > 0$) consegue trazer ganho líquido ($VLT > 0$) para a cidade;
- Cidades do tipo A3, os municípios classificados nesta categoria estão em posição intermediária no que tange ao crescimento da metrópole, pois apesar de o crescimento dos indicadores básicos de maior influencia regional terem menor peso na variação do índice das cidades ($VLE -$) possuem variações tão significativas dos indicadores básicos ($VLD +$) que superam ($VLE -$), proporcionando um ($VLT +$), isto é, a capacidade de ativação social ($VLD > 0$) foi capaz de suplantar a ineficiência alocativa da administração pública municipal ($VLE < 0$);
- Cidades do tipo B1, os municípios classificados assim possuem $VLD +$, porém, na decomposição do crescimento dos índices selecionados, seus indicadores de qualidade de vida crescem a taxas muito menores que média global, ($VLE -$), fazendo com que o resultado final seja negativo ($VLT -$), perda líquida em comparação ao universo da RMC. No caso a ativação social ($VLD > 0$) não foi capaz de superar a ineficiência alocativa da administração pública municipal ($VLE < 0$);

- Cidades do tipo B2, são os municípios cujas variações estão abaixo da média da RMC em quase todos os indicadores selecionados, isto é, apresentam uma tendência a se igualar aos municípios mais frágeis, àqueles com as piores taxas, em relação do crescimento dos índices estudados para a RMC. Aqui, embora o município apresente eficiência alocativa da administração pública ($VLE > 0$), a falta de envolvimento da sociedade, demonstrado pela ausência da ativação social ($VLD < 0$), é responsável pelas perdas líquidas ($VLT < 0$) para a localidade;

- Cidades do tipo B3, são os municípios que detêm as piores variações dos indicadores básicos componentes de cada índice estudado na RMC. Em síntese, são municípios com baixas taxas de crescimento e baixa participação no crescimento dos índices da metrópole analisada. São cidades com ausência ou fragilidade na capacidade de ativação social associada a ineficiência alocativa da administração pública municipal.

Assim, conforme a hipótese levantada inicialmente, se espera demonstrar que os indicadores de qualidade de vida, principalmente os indicadores de básicos de longevidade e de educação, foram os que mais contribuíram para a ampliação do desenvolvimento regional, refletindo a capacidade local de internalizar os efeitos do crescimento econômico desencadeado pelo impulso industrializante. Cabe lembrar que, de acordo com Medeiros Junior (2009), os resultados negativos ou positivos dos itens componentes do IE e IL podem ser atribuídos a má qualidade na alocação dos recursos pelos governos municipais. Nas palavras do autor:

“Na medida em que dois componentes do IDHM referem-se a funções em que os governos municipais têm ingerência (educação e longevidade), seu desempenho reflete o funcionamento da máquina administrativa, e, por conseguinte, da gestão municipal”. (MEDEIROS JUNIOR, 2009, p.14)

A mesma analogia feita para os indicadores de educação e de longevidade pode ser feita para os indicadores de habitação e de infância, pois a ação da administração pública municipal apenas não consegue atingir diretamente o desempenho do indicador de renda e do indicador de concentração de renda, que, dependem do sucesso da política econômica¹⁰². Tal analogia é possibilitada pela metodologia de cálculo e pela decomposição dos índices, como descrito no capítulo 2.

Assim, como os índices usados na decomposição são extraídos através de médias aritméticas simples, a mesma interpretação pode indicar a eficiência ou a ineficiência alocativa dos recursos, no intuito de melhorar o desempenho do IDHM, IDS, IDHMA, ICV e ICVA. Assim, quando esses índices apresentarem $VLE < 0$ denota ineficiência da gestão pública municipal na alocação dos recursos para melhoria das áreas de saúde, de educação, de habitação e de infância, valores $VLE > 0$ mostram eficiência alocativa.

Em relação ao componente regional, quando for obtido valor positivo ($VLD > 0$), nos indicadores de educação, longevidade, concentração de renda, infância e habitação, aponta a capacidade da cidade de transformar crescimento em desenvolvimento (capacidade de ativação social). O inverso também é verdadeiro. Dessa forma, espera-se evidenciar a hipótese levantada para o conjunto da RMC¹⁰³.

Aqui, cabe lembrar que o crescimento econômico, advindo do processo de industrialização, explica a oscilação da renda regional (indicador de renda

¹⁰² Em relação aos valores obtidos para IR, IC e ICVR pode-se dizer que $VLE > 0$ denota eficiência da política econômica, pois essa consegue afetar positivamente os índices de desenvolvimento escolhidos.

¹⁰³ No intuito de evidenciar os indicadores básicos mais significativos para os municípios da RMC, são construídos gráficos representativos dos valores encontrados para VLD (componente regional) para cada indicador, pois essa, como explicado inicialmente, aponta os indicadores básicos (IL, IE, IR, IC, ICVL, ICVE, ICVL, ICVI e ICVH) que mais contribuíram para o crescimento dos índices selecionados (IDH, IDS, IDHMA, ICV e ICVA).

das cidades e RMC), tal qual demonstrado no capítulo inicial, porém, não é capaz de explicar o crescimento dos demais indicadores de qualidade de vida dos índices selecionados para a aplicação da metodologia *shift-share*. A melhoria ou variação positiva dos indicadores básicos, salvo o indicador de renda, como apresentado nos capítulos um e dois, significa uma crescente melhora social (qualidade de vida) e denota que a cidade foi capaz de reter e reinvestir o excedente gerado pelo processo de crescimento econômico regional transformando-o em desenvolvimento, em qualidade de vida, conforme explicado por Boisier (1989), na teoria do desenvolvimento regional endógeno, seja com a ação da capacidade de ativação social da região como a força capaz de direcionar (internalizar) os recursos do crescimento em desenvolvimento ($VLD > 0$) ou pela ação eficiente da administração pública municipal ($VLE > 0$), no sentido de obter valores positivos dos indicadores básicos do IDH, IDS, IDHMA, ICV e ICVA.

Desta forma, na tentativa de padronizar a interpretação dos resultados da componente estrutural (VLE) e da componente regional (VLD), que são apresentados nos gráficos de decomposição do crescimento de cada índice, divididos em quatro quadrantes, construiu-se um guia, no esquema 2, para orientar a identificação das cidades da RMC, conforme a tipificação anterior.

No esquema 2, o primeiro quadrante traz as cidades que apresentaram valores positivos quer na componente estrutural quer na componente regional, isto é, traz os municípios que tiveram as maiores variações nos índices de desenvolvimento da metrópole, com eficiência alocativa ($VLE > 0$) e capacidade de ativação social ($VLD > 0$). Inversamente, uma cidade localizada no terceiro quadrante, ambas as componentes são negativas, que denota a presença das piores taxas de crescimento da região e, analogamente, ineficiência alocativa da administração pública municipal e ausência de ativação social. O segundo e o quarto quadrantes trazem os municípios com

oscilações intermediárias. As cidades do quadrante II possuem capacidade de ativação social, porém, apresentam ineficiência alocativa, que denota fragilidade da administração pública municipal na tentativa de melhorar o desempenho dos índices de desenvolvimento. Já as cidades que figuram no quadrante IV apresentam eficiência alocativa, contudo, não possuem capacidade de ativação social, o que pode comprometer o desempenho dos índices de desenvolvimento.

ESQUEMA 2 – GUIA PARA A INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DISPOSTOS NOS GRÁFICOS DE DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO POR ÍNDICE ESCOLHIDO E POR CIDADE DA RMC

Quadrante	Cidades	Eficiência Alocativa Municipal	Ativação Social	VLT	Componentes		Interpretação
					VLE	VLD	
I	A1	Presente	Presente	+	+	+	Cidades com maior capacidade de ativação social, cuja ação teve mais sucesso na transformação do impulso de crescimento em desenvolvimento, ou seja, na internalização dos efeitos do processo de crescimento. Nesse quadrante devem figurar os municípios com as maiores variações positivas dos indicadores básicos componentes de cada índice estudado, que denota maiores níveis de variação positiva da qualidade de vida, do desenvolvimento humano. Aqui, as cidades possuem eficiência alocativa (VLE>0) e capacidade de ativação social (VLD>0).
II	A3	Ausente	Presente	+	-	+	Cidades com capacidade de ativação social intermediária, cuja ação consegue trazer resultados individuais de cada indicador básico acima da média da metrópole, significando avanço na transformação do impulso de crescimento em desenvolvimento. Em resumo, a capacidade de ativação social (VLD>0) consegue suplantar a ineficiência alocativa municipal (VLE<0) e ter um crescimento maior que a média da RMC (VLT>0).
	B1	Ausente	Presente	-	-	+	Embora com crescimento total abaixo da média regional (VLT negativo), significando uma perda líquida em comparação com o universo da RMC, as cidades com esses resultados também possuem capacidade de ativação social intermediária (boa), pois a VLD positiva mostra que o índice estudado teve um desempenho superior ao das demais cidades da região metropolitana, porém, não conseguem superar a ineficiência alocativa (VLE<0).
III	B3	Ausente	Ausente	-	-	-	Cidades com capacidade de ativação social fraca, que denota fragilidade na internalização dos efeitos gerados pelo processo de crescimento. Nessas cidades, a sociedade local teve menos sucesso na transformação do impulso de crescimento em desenvolvimento, pois detêm as piores variações dos indicadores básicos componentes de cada índice estudado na metrópole. Em síntese, são municípios com baixas taxas de crescimento e baixa participação no crescimento dos índices da metrópole analisada, cuja falta de ativação social é piorada pela ineficiência alocativa municipal.
IV	B2	Presente	Ausente	-	+	-	Cidades com desempenho regular, que tende a fragilidade, isto é, cidades cuja sociedade não consegue trazer resultados positivos para os indicadores básicos de qualidade de vida de forma satisfatória, o que ocorre graças à eficiência alocativa dos recursos administrados pela gestão pública (VLE>0). Aqui, a gestão pública municipal não consegue evitar perdas líquidas, mas consegue manter a cidade afastada da área de pior desempenho (B3).
	A2	Presente	Ausente	+	+	-	Embora com crescimento total acima da média regional (VLT>0), denotando ganho líquido, a VLD<0 mostra que o município tem pouca capacidade de ativação social, o que pode atrapalhar a ação do poder público municipal, que age de forma eficiente na alocação de recursos e consegue um desempenho positivo dos índices de desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de Haddad e Andrade, 1989; Silva, 2002; Simões, 2005

Para facilitar a visualização dos resultados e da tipificação das cidades são construídos gráficos representativos dos valores encontrados para VLD (componente regional) e para VLE para cada índice escolhido, para todas as aplicações possíveis, conforme os quadrantes do esquema 2.

5.2. Os Indicadores Selecionados na RMC

Conforme descrito no capítulo 2, os dados brutos, as variáveis e os indicadores selecionados foram extraídos do Atlas do Desenvolvimento Humano publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Fundação João Pinheiro. A metodologia de cálculo e as formas de mensuração dos indicadores básicos e dos índices selecionados foram detalhados anteriormente.

Para fins de análise, os dados são divididos em duas partes devido à mudança de metodologia no cálculo do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal publicado pelo PNUD, em 1998 e 2006. As alterações feitas no cálculo dos indicadores básicos pelo PNUD (2006) impossibilitam a comparação com os resultados obtidos no Atlas do Desenvolvimento Humano de 2006, base no censo de 1991 e 2000, com o anterior, base no censo de 1970, 1980 e 1991. Isso significa que, embora o IDHM oscile entre zero e um em todos os anos, um simples estudo da evolução percentual desse índice não pode ser feita indiscriminadamente para todos os anos, dada as alterações dos indicadores básicos usados no cálculo. (PNUD, 1998b; 2006)

5.2.1 O Desempenho dos Índices na RMC: 1970, 1980 e 1991

Os resultados ora apresentados são baseados no Atlas do Desenvolvimento Humano publicado pelo PNUD (1998b). Nesse trabalho, como já explicitado, a metodologia do cálculo do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal era mais simples e possuía menos variáveis básicas do que o estudo publicado pelo PNUD, em 2006. Assim, o IDHM, no primeiro Atlas do Desenvolvimento Humano publicado no Brasil, traz:

- i) No indicador do nível de renda, o uso da renda familiar *per capita* média ajustada pelo salário mínimo de 1991, dada a inexistência de estimativas de PIB municipal para os anos de 1970 e 1980;
- ii) No indicador do nível educacional, em substituição a taxa combinada de matrículas nos três níveis de ensino, usa-se o número de anos de estudos da população de 25 anos e mais, com peso de 1/3, e taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais, com peso de 2/3 no indicador;
- iii) No indicador de longevidade, assim como no IDH original, o uso da variável esperança de vida ao nascer, que retrata a expectativa de vida desde o nascimento.

Para fins de cálculo do IDS, IDHMA e ICVA, cujos resultados estão sintetizados no quadro 3, foi utilizado o índice L de Theil para mensuração do indicador de concentração de renda para os anos de 1970, 1980 e 1991, com base nos valores publicados pelo PUND (1998b)¹⁰⁴.

¹⁰⁴ Como todos os índices retratam o nível de qualidade de vida nas cidades da Região Metropolitana de Curitiba, pode-se fazer analogia com a classificação proposta pela ONU (Organização das Nações Unidas) para o IDH: cidades com índices menores de 0,5

Em linhas gerais, com base no IDHM, em 1970, a RMC possuía baixo nível de desenvolvimento, reflexo dos índices de seus municípios, pois 23 cidades apresentaram baixo desenvolvimento e apenas 3 possuíam médio desenvolvimento. Com o avanço da industrialização, que concentra e polariza a economia regional em Curitiba, os resultados melhoram. Em 1980, a região dá um salto qualitativo passa a ser classificada com nível médio de desenvolvimento e passa a contar com 21 cidades nessa situação, ficando, apenas, 5 cidades com baixo desenvolvimento. Em 1991, a consolidação do pólo industrial regional, a Cidade Industrial de Curitiba, e o avanço econômico promovido pelos efeitos de encadeamento colocam a cidade pólo no rol das cidades com alto nível de desenvolvimento. O espraiamento dos efeitos da industrialização aumenta o número de cidades com médio desenvolvimento, saltando de 21 para 23. Nesse ano, apenas duas cidades apresentam resultado compatíveis com baixo desenvolvimento.

Os valores do IDHM revelam que quanto mais afastadas do pólo (cidade de 1ª ordem) piores são os resultados das cidades satélites (2ª e demais ordens). As cidades com piores valores de IDHM são as de 4ª e 5ª ordens. No período estudado, devido à instalação de indústrias em Curitiba e cidades limítrofes (2ª ordem), houve melhoria dos níveis de desenvolvimento de todas as cidades da região. Contudo, as cidades de 2ª e 3ª ordem apresentaram valores mais significativos como reflexos da polarização.

No tocante ao IDS, os resultados da RMC são mais homogêneos. Nenhuma cidade apresentou valores de alto desenvolvimento. Em 1970, havia 5 cidades com baixo desenvolvimento e 21 com médio desenvolvimento. Nos anos de 1980 e 1991 todas as 26 cidades apresentaram resultados compatíveis com médio desenvolvimento. Em 1991, as cidades de Pinhais e

apresentam baixos níveis de desenvolvimento, com índices entre 0,5 e 0,8 as cidades possuem médios níveis de desenvolvimento e índices maiores de 0,8 denotam níveis de alto desenvolvimento.

Piraquara tiveram o maior IDS da região (0,682), enquanto Curitiba, cidade pólo, teve a décima posição com IDS de 0,651. No período de 1970-1991, o IDS apresentou melhoria em quase todas as cidades. A única exceção é o município de Contenda que apresentou uma redução de 7,1% do IDS.

O IDHMA, assim como o IDS, não apontou cidades com alto nível de desenvolvimento. Em 1970, havia 12 cidades com médio desenvolvimento e 14 com baixo desenvolvimento. Nos anos de 1980 e 1991, 24 cidades se posicionaram com médio desenvolvimento e, apenas, 2 com baixo desenvolvimento. As cidades que apresentaram maior elevação nesse indicador, no período entre 1970-1991, foram Pinhais (45,4%) e Piraquara (45,4%), Fazenda Rio Grande (42,5%) e Mandirituba (42,5%).

Os resultados do ICV e ICVA não alteram o cenário regional de forma significativa, pois nos dois índices a maior parte dos municípios apresentou valores de médio desenvolvimento. Com base no ICV, em 1970 havia 12 cidades com médio desenvolvimento e 14 com baixo desenvolvimento. Em 1980, apenas 2 cidades tinham baixo desenvolvimento, 22 denotavam médio desenvolvimento. No ano de 1991, Curitiba apresenta índice considerado de alto desenvolvimento e as demais cidades de médio desenvolvimento. Como nos demais, os menores índices foram obtidos pelas cidades mais afastadas do epicentro regional. Já o ICVA demonstrou que todas as cidades apresentaram valores compatíveis com médio desenvolvimento nos três anos estudados. Esse último indicador demonstrou que houve uma piora na distribuição de renda em 10 cidades, que apresentaram redução do ICVA entre 1970-1991. Mais detalhes sobre a evolução dos indicadores do quadro 3, ver os quadros 14, 15 e 16 no anexo.

QUADRO 3 – RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970, 1980 e 1991																
Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro*	IDHM			IDS			IDHMA			ICV			ICVA		
		1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	1ª	0,713	0,760	0,819	0,575	0,606	0,651	0,667	0,695	0,729	0,708	0,771	0,835	0,619	0,636	0,648
Pinhais ¹	2ª	0,454	0,641	0,749	0,540	0,621	0,682	0,504	0,656	0,732	0,539	0,656	0,776	0,595	0,678	0,728
Araucária	2ª	0,506	0,670	0,730	0,604	0,614	0,676	0,550	0,658	0,705	0,583	0,663	0,745	0,632	0,642	0,688
São José dos Pinhais	2ª	0,520	0,724	0,784	0,575	0,606	0,660	0,547	0,691	0,730	0,580	0,691	0,778	0,605	0,641	0,674
Campo Largo	2ª	0,480	0,688	0,710	0,530	0,590	0,645	0,502	0,661	0,683	0,541	0,668	0,745	0,556	0,624	0,673
Colombo	2ª	0,448	0,637	0,693	0,583	0,629	0,675	0,524	0,653	0,693	0,548	0,619	0,726	0,649	0,660	0,708
Fazenda Rio Grande ²	2ª	0,381	0,581	0,697	0,550	0,579	0,671	0,469	0,578	0,668	0,456	0,575	0,699	0,593	0,573	0,640
Campo Magro ³	2ª	0,424	0,564	0,640	0,593	0,627	0,670	0,520	0,608	0,663	0,483	0,556	0,701	0,647	0,648	0,716
Almirante Tamandaré	2ª	0,424	0,564	0,640	0,593	0,627	0,670	0,520	0,608	0,663	0,483	0,556	0,701	0,647	0,648	0,716
Balsa Nova	3ª	0,440	0,629	0,660	0,593	0,573	0,641	0,515	0,610	0,628	0,545	0,620	0,724	0,643	0,585	0,627
Quatro Barras	3ª	0,435	0,710	0,733	0,567	0,535	0,599	0,514	0,638	0,677	0,530	0,646	0,729	0,640	0,533	0,620
Campina Grande do Sul	3ª	0,425	0,567	0,691	0,549	0,578	0,626	0,489	0,583	0,654	0,513	0,582	0,712	0,597	0,606	0,626
Contenda	3ª	0,484	0,685	0,676	0,594	0,551	0,552	0,526	0,614	0,587	0,562	0,661	0,698	0,606	0,531	0,509
Mandirituba	3ª	0,381	0,581	0,697	0,550	0,579	0,671	0,469	0,578	0,668	0,456	0,575	0,699	0,593	0,573	0,640
Lapa	3ª	0,412	0,638	0,637	0,522	0,566	0,596	0,464	0,596	0,595	0,511	0,652	0,699	0,566	0,561	0,585
Piraquara	3ª	0,454	0,641	0,749	0,540	0,621	0,682	0,504	0,656	0,732	0,539	0,656	0,776	0,595	0,678	0,728
Bocaiúva do Sul	3ª	0,368	0,538	0,567	0,547	0,545	0,592	0,461	0,546	0,561	0,456	0,563	0,610	0,598	0,567	0,575
Tijucas do Sul	3ª	0,342	0,537	0,589	0,530	0,565	0,610	0,439	0,548	0,585	0,446	0,552	0,632	0,588	0,566	0,601
Rio Branco do Sul	3ª	0,321	0,478	0,536	0,487	0,526	0,539	0,429	0,514	0,527	0,418	0,526	0,602	0,584	0,573	0,551
Itaperuçu ⁴	3ª	0,321	0,478	0,536	0,487	0,526	0,539	0,429	0,514	0,527	0,418	0,526	0,602	0,584	0,573	0,551
Quitandinha	4ª	0,350	0,499	0,528	0,536	0,620	0,619	0,450	0,567	0,557	0,433	0,554	0,627	0,592	0,662	0,634
Agudos do Sul	4ª	0,359	0,532	0,571	0,520	0,622	0,617	0,437	0,584	0,581	0,432	0,585	0,618	0,551	0,663	0,614
Tunas do Paraná ⁵	4ª	0,368	0,538	0,567	0,547	0,545	0,592	0,461	0,546	0,561	0,456	0,563	0,610	0,598	0,567	0,575
Cerro Azul	4ª	0,299	0,395	0,472	0,486	0,511	0,543	0,412	0,449	0,485	0,373	0,465	0,535	0,562	0,538	0,528
Adrianópolis	5ª	0,325	0,507	0,518	0,497	0,533	0,538	0,437	0,530	0,512	0,416	0,529	0,611	0,593	0,565	0,551
Doutor Ulisses ⁶	5ª	0,299	0,395	0,472	0,486	0,511	0,543	0,412	0,449	0,485	0,373	0,465	0,535	0,562	0,538	0,528
RMC⁷	----	0,413	0,584	0,641	0,545	0,577	0,619	0,486	0,589	0,622	0,492	0,595	0,682	0,600	0,601	0,624

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

* Configuração atual da RMC.

Fonte Bruta dos Dados: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

5.2.2 O Desempenho dos Índices na RMC: 1991 e 2000

Os resultados demonstrados nesse tópico partem do Atlas do Desenvolvimento Humanos publicado pelo PNUD (2006). Esse documento traz uma alteração da metodologia dos indicadores básicos utilizados no cálculo do IDHM, o que altera os valores de 1991 e, como dito anteriormente, impossibilita a comparação dos índices publicados com àqueles publicados em 1998, assim como, o PNUD (2006), não traz os indicadores básicos utilizados no cálculo do ICV, impossibilitando a reprodução desse índice para o ano de 2000. As alterações da metodologia e dos índices são justificadas pelo PNUD (2006) devido às mudanças dos dados apresentados no censo populacional de 2000.

Conforme descrito no capítulo 2, o PNUD (2006) passou a usar no Atlas do Desenvolvimento Humano as seguintes variáveis:

- a) No indicador de nível de renda, a Renda Familiar per Capita média do município passa a substituir a renda familiar *per capita* média ajustada pelo salário mínimo de 1991;
- b) No indicador de nível de educação passa a utilizar, em substituição ao Número Médio de Anos de Estudo, a Taxa Bruta de Freqüência Combinada, que é o somatório da quantidade de pessoas (todas as idades) que freqüentam os cursos fundamental, secundário e superior dividido pelo total de pessoas na faixa etária de 7 a 22 anos, com peso de 1/3, e taxa de alfabetização, com peso de 2/3;
- c) No indicador de Longevidade não houve alterações, pois continua usando o índice que retrata a expectativa de vida ao nascer.

Assim, a comparação dos dados do quadro 4 com os dados do quadro 3 não pode ser feita, mesmo que o nome dos índices sejam os mesmos.

QUADRO 4 – RESULTADOS DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991 - 2000											
Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro*	IDHM		IDS, com Índice de Gini		IDS, com Índice L de Theil		IDHMA, com Índice de Gini		IDHMA, com Índice L de Theil	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Curitiba	1ª	0,799	0,856	0,684	0,711	0,688	0,694	0,712	0,745	0,714	0,732
Pinhais ¹	2ª	0,727	0,815	0,693	0,745	0,729	0,775	0,688	0,739	0,715	0,761
Araucária	2ª	0,715	0,801	0,676	0,745	0,709	0,778	0,669	0,731	0,694	0,756
São José dos Pinhais	2ª	0,729	0,796	0,671	0,712	0,691	0,732	0,674	0,717	0,689	0,732
Campo Largo	2ª	0,711	0,774	0,668	0,706	0,695	0,736	0,663	0,706	0,683	0,728
Colombo	2ª	0,691	0,764	0,671	0,713	0,707	0,746	0,663	0,706	0,691	0,731
Fazenda Rio Grande ²	2ª	0,716	0,763	0,667	0,729	0,697	0,776	0,659	0,710	0,682	0,745
Campo Magro ³	2ª	0,682	0,740	0,664	0,682	0,717	0,715	0,654	0,680	0,694	0,705
Almirante Tamandaré	2ª	0,667	0,728	0,660	0,683	0,707	0,720	0,648	0,676	0,683	0,704
Balsa Nova	3ª	0,708	0,781	0,670	0,731	0,684	0,767	0,654	0,714	0,664	0,741
Quatro Barras	3ª	0,703	0,774	0,639	0,687	0,649	0,700	0,648	0,696	0,655	0,706
Campina Grande do Sul	3ª	0,696	0,761	0,644	0,706	0,664	0,739	0,642	0,696	0,657	0,721
Contenda	3ª	0,680	0,761	0,616	0,687	0,583	0,693	0,615	0,681	0,590	0,686
Mandrituba	3ª	0,680	0,760	0,663	0,667	0,680	0,657	0,643	0,670	0,655	0,663
Lapa	3ª	0,678	0,754	0,627	0,646	0,634	0,620	0,621	0,656	0,626	0,636
Piraquara	3ª	0,706	0,744	0,681	0,689	0,715	0,726	0,675	0,683	0,700	0,710
Bocaiúva do Sul	3ª	0,639	0,719	0,618	0,654	0,628	0,667	0,607	0,652	0,614	0,662
Tijucas do Sul	3ª	0,648	0,716	0,614	0,659	0,644	0,676	0,606	0,652	0,629	0,665
Rio Branco do Sul	3ª	0,627	0,702	0,583	0,639	0,599	0,663	0,583	0,639	0,596	0,657
Itaperuçu ⁴	3ª	0,606	0,675	0,602	0,642	0,592	0,692	0,587	0,629	0,580	0,667
Quitandinha	4ª	0,611	0,715	0,615	0,633	0,648	0,620	0,594	0,631	0,619	0,621
Agudos do Sul	4ª	0,632	0,712	0,622	0,654	0,648	0,668	0,607	0,644	0,627	0,654
Tunas do Paraná ⁵	4ª	0,582	0,686	0,574	0,631	0,587	0,651	0,562	0,622	0,572	0,637
Cerro Azul	4ª	0,568	0,684	0,548	0,618	0,568	0,621	0,541	0,608	0,556	0,610
Adrianópolis	5ª	0,613	0,683	0,587	0,631	0,594	0,668	0,578	0,615	0,583	0,642
Doutor Ulisses ⁶	5ª	0,546	0,627	0,556	0,598	0,559	0,628	0,537	0,578	0,539	0,600
RMC⁷	----	0,668	0,742	0,635	0,677	0,654	0,697	0,628	0,672	0,642	0,687

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandrituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

* Configuração atual da RMC.

Fonte Bruta dos Dados: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (2006)

Então, com a nova metodologia, em 1991, nenhum município aparece com resultados de alto desenvolvimento. Porém, todas as cidades da RMC apresentaram IDHM entre 0,5 e 0,8 compatível com médio desenvolvimento. No ano de 2000, três cidades (Curitiba, Pinhais e Araucária) tiveram um evolução percentual (7,1%, 12,1% e 12%) e passaram a apresentar índices de alto desenvolvimento. As demais 23 cidades, assim como a RMC, tiveram melhoras significativas no IDHM, mas continuam com médio desenvolvimento. O IDHM da RMC evoluiu 11,1% entre 1991 e 2000. Curiosamente, as cidades que apresentaram maior evolução do IDHM no período foram as mais afastadas do centro econômico regional. Cerro Azul teve uma melhora de 20,4%, Tunas do Paraná, 17,9%, Quitandinha, 17%, e Doutor Ulisses, a cidade mais afastado da cidade pólo, teve uma ampliação de 14,8%.

Nos demais índices, IDS e IDHMA, cuja base é o IDHM, nenhum município apareceu com nível alto de desenvolvimento. Todos os 26 municípios e a RMC obtiveram índices compatíveis com médio desenvolvimento. A grande maioria dos municípios apresentaram uma boa evolução percentual, sendo que os mais afastados tiveram uma ampliação maior nos dois índices, seja apurado com o coeficiente de Gini, seja apurado com o índice L de Theil. Apenas 4 cidades apresentaram uma diminuição do IDS apurado com índice L de Theil, como base do indicador de concentração de renda: Fazenda Rio Grande, queda de 0,3%, Mandirituba, redução de 3,4%, Lapa, diminuição de 2,3%, e Quitandinha, queda de 4,3%. Mais detalhes sobre a evolução percentual dos indicadores do quadro 4, ver quadros 17, 18 e 19 no anexo.

5.2.3 Os Resultados da Análise *Shift-Share* nos Indicadores dos Índices Seleccionados na RMC

A metodologia de análise *shift-share*, por possibilitar a decomposição da variação de um dado agregado, no caso, IDHM, IDS, IDHMA, ICV e ICVA, foi aplicada nos indicadores básicos dos índices citados para identificar quais foram os que mais contribuíram para a oscilação percentual dos índices de desenvolvimento seleccionados, bem como apontar os municípios com eficiência alocativa e capacidade de ativação social.

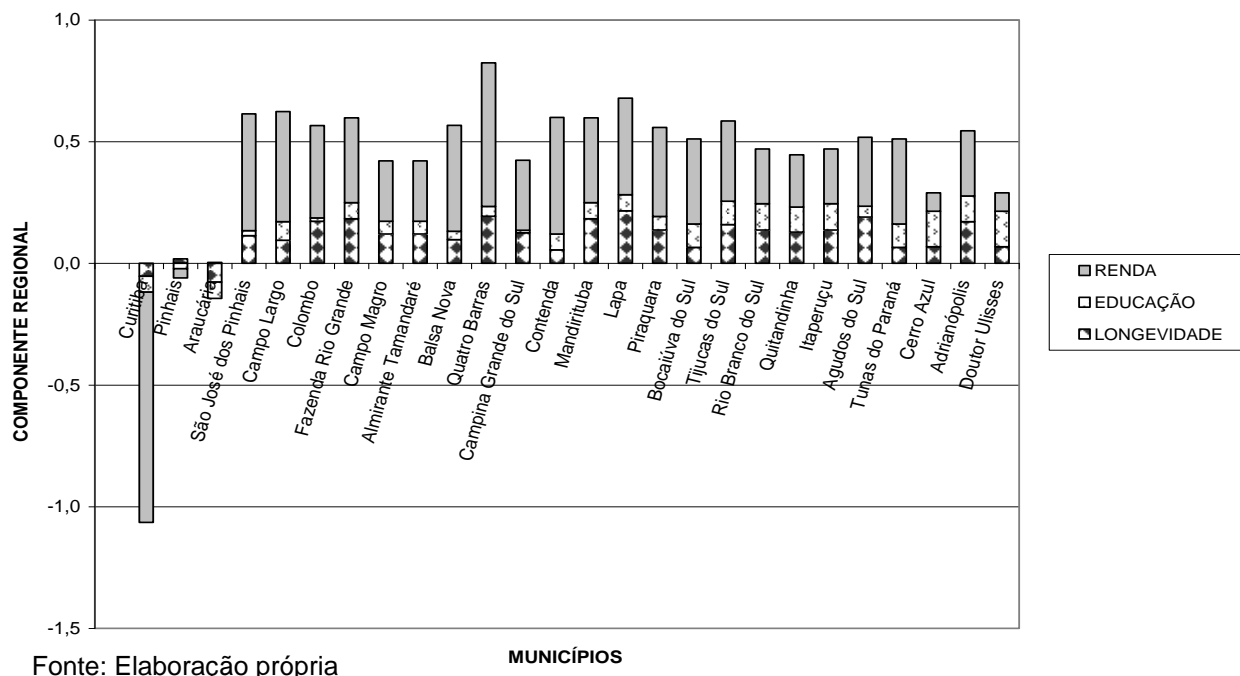
A fonte e a memória de cálculo dos resultados da decomposição dos índices, que são estudados na sequência, estão expostas nos anexos.

5.2.3.1 A Análise *Shift-Share* nos Indicadores Básicos do IDHM

A aplicação do *shift-share* nos indicadores básicos do IDHM, nos períodos de 1970, 1980 e 1991, evidenciou que o indicador de renda foi o que mais contribuiu para evolução do índice na RMC. Esse fato expressa a ampliação da renda *per capita*, que é reflexo do processo de industrialização regional, principalmente em Curitiba e cidades limítrofes (1ª e 2ª ordem topográfica) e do espraiamento dos seus efeitos para as cidades mais afastadas (3ª, 4ª e 5ª ordem), conforme descrito nos capítulos 1 e 4. No período de 1970 - 1991, os indicadores de longevidade e de educação, devido a melhoria das condições de saúde (esperança de vida ao nascer), da redução do analfabetismo e da ampliação do número médio de anos de estudo, que, acredita-se amplia a capacidade de organização da sociedade, como descrito no capítulo 1. A redução da taxa de analfabetismo e o aumento do número

médio de anos de estudo, que compõem o indicador de educação, aparece em terceiro lugar na variação do IDHM regional, vide memória de cálculo para os períodos: 1970 – 1980, 1980 – 1991 e 1970 – 1991 (quadros 30, 31, 32, 33 e 34 no anexo). A esperança de vida ao nascer e redução das taxas de mortalidade infantil, que compõem o indicador de longevidade, apresentaram oscilação superior a quarenta por cento na maioria dos municípios, salvo Araucária (39%), Almirante de Tamandaré (35,9%), Bocaiúva do Sul (38,2%), Contenda (19,3%) e Tunas do Paraná (38,2%). Esses resultados são refletidos no cálculo da componente regional que são sintetizados com o auxílio dos gráficos 1, 2 e 3.

GRÁFICO 1: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1970-1980

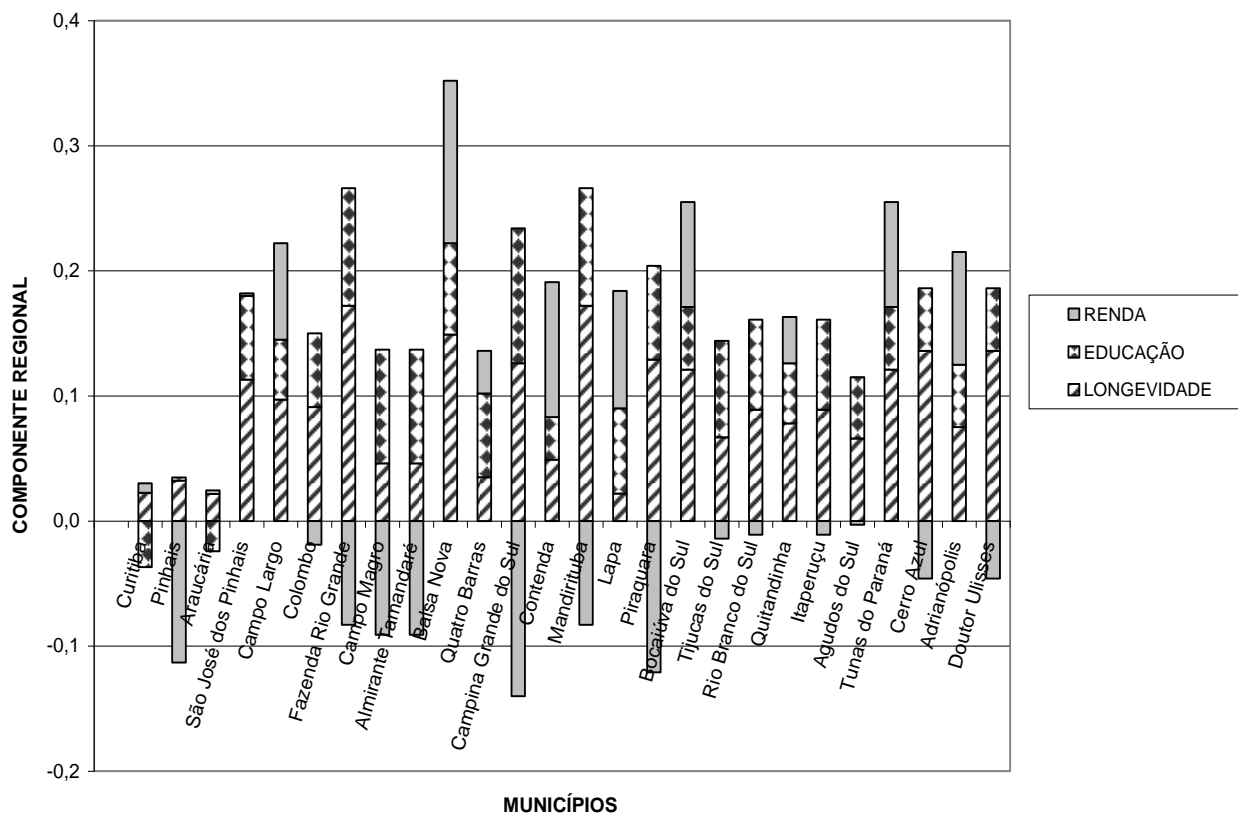


Os gráficos trazem os resultados dos indicadores básicos em cada município após a aplicação do *shift-share*. No eixo vertical estão os valores da

componente regional e no eixo horizontal os municípios, cujos valores, no caso do gráfico 1, estão expressos no quadro 23 no anexo. O gráfico 1 confirma as observações feitas anteriormente. Como reflexo do processo de industrialização a variável renda foi a que mais evoluiu na RMC. Conforme os resultados do quadro 21, a renda regional variou 102%, a longevidade 29% e a educação 14%, que refletem uma oscilação de 41% no IDHM no período de 1970 – 1980.

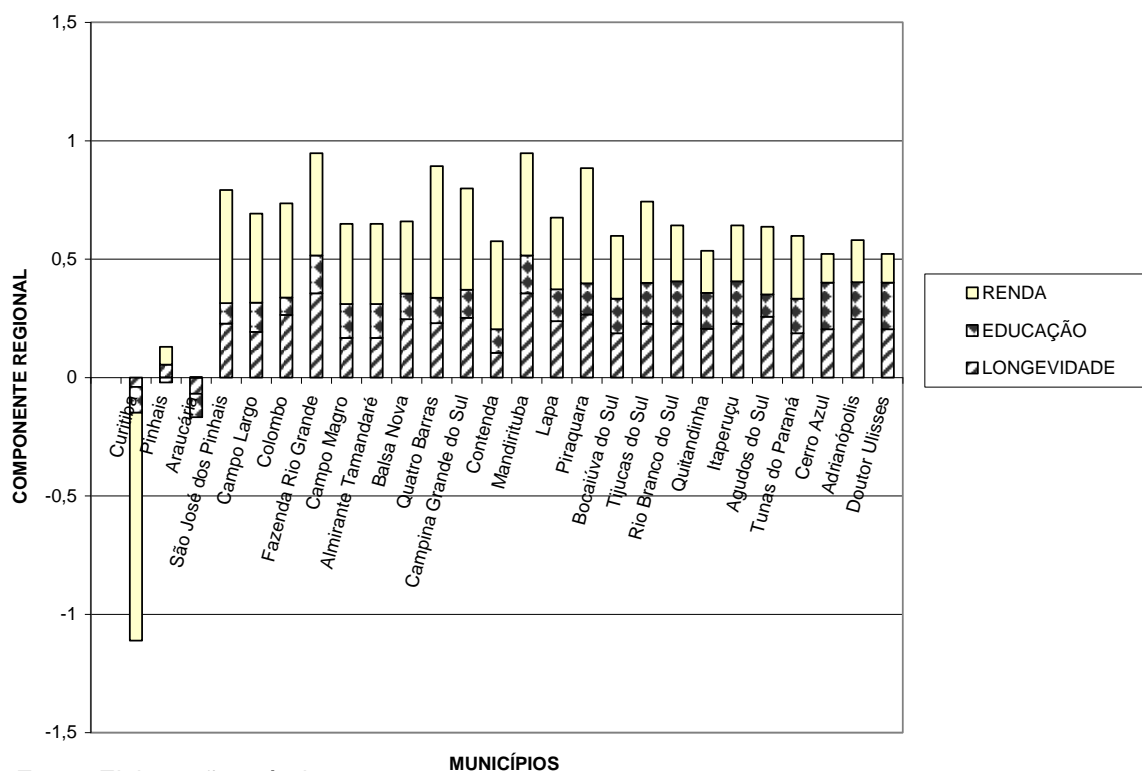
No período posterior (1980 – 1991), gráfico 2, quadros 26 e 28, a variação da longevidade assume o lugar de maior influência na oscilação de 9% do IDHM regional. O indicador de longevidade aumentou 18%, o indicador de educação subiu 12%, enquanto a renda caiu 1%. Esses dados retratam a melhoria da qualidade de vida nos municípios da RMC, pois mesmo com a oscilação negativa da renda *per capita* a região consegue melhorar a saúde e o nível de educação. Somente os municípios de São José dos Pinhais (0,2%), Campo Largo (9,7%), Balsa Nova (22%), Quatro Barras (4%), Contenda (16%), Bocaiúva do Sul (18%), Quintandinha (10%), Tunas do Paraná (18%) e Adrianópolis (21%) tiveram oscilação positiva da renda. A componente regional do período reflete esses resultados.

GRÁFICO 2: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC1980 e 1991



Quando aplicada a metodologia *shift-share* nos anos de 1970 e 1991, quadros 30, 31, 32, 33 e 34, os valores encontrados (quadro 31) colocam em destaque a oscilação da renda (104,2%), seguida pela oscilação da longevidade (52,7%) e da educação (27%), resultado que traduzem uma variação de 55,2% do IDHM regional. Os resultados obtidos sofreram influência da industrialização durante os anos 1970, já que nos anos 1980 a renda regional não cresceu. O gráfico 3, cujo formato é parecido com o gráfico 1, retrata todos esses resultados.

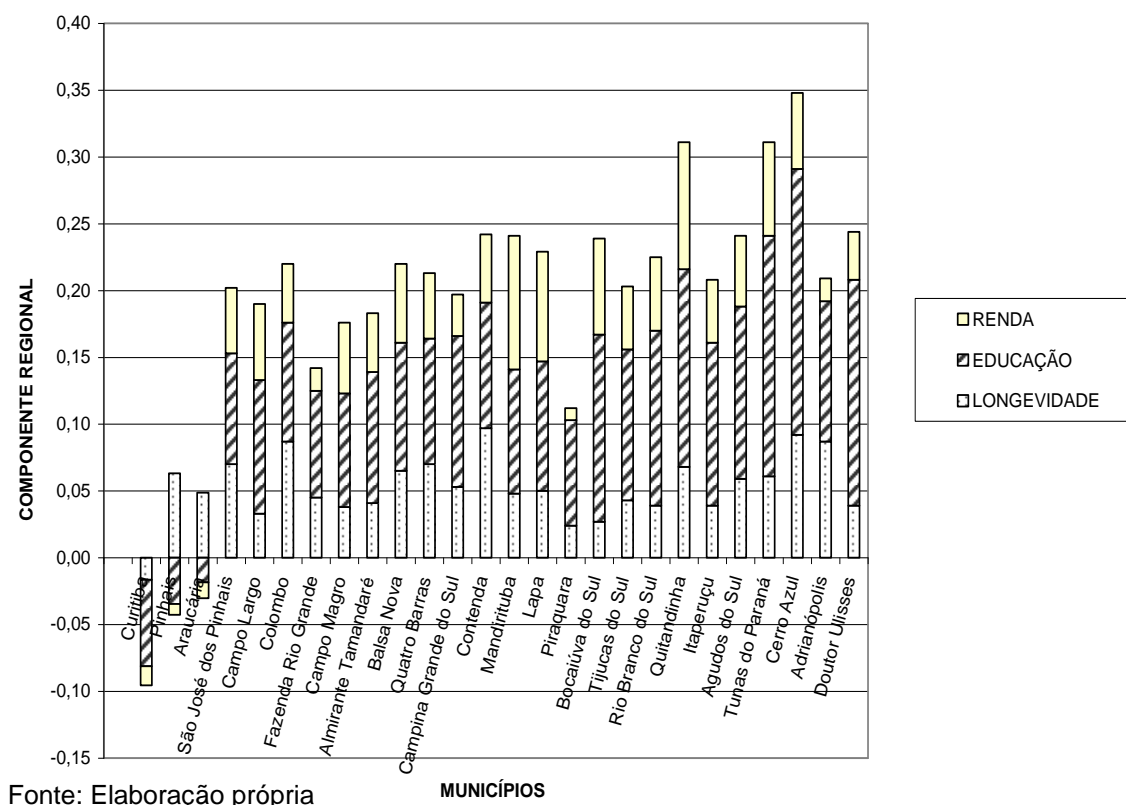
GRÁFICO 3: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1970 e 1991



Fonte: Elaboração própria

Já o período de 1991 - 2000, depois de consolidada a Cidade Industrial de Curitiba, traz resultados dos quadros 35, 36, 37, 38 e 39, que colocam o indicador de educação como a principal influência na oscilação de 11,1% do IDHM regional. Conforme os resultados do quadro 36, o indicador de educação variou 15,5%, seguido pelo indicador de longevidade 8,9% e pelo indicador de renda, com aumento de 8,5%. Esses valores refletem no resultado da componente regional sintetizados no gráfico 4, que evidenciam a importância dos indicadores de educação na melhoria da qualidade de vida das cidades da RMC.

GRÁFICO 4: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHM, RMC 1991 e 2000



No tocante aos resultados da componente estrutural e da componente regional no período de 1970 – 1980, quadros 22 e 23, os valores obtidos retratam as considerações feitas anteriormente. A componente estrutural apresenta valor positivo apenas no indicador de renda refletindo a relevância dessa variável para explicar a oscilação do IDHM, denotando eficiência alocativa nesse indicador. Quanto a componente regional, quando esta for positiva significa que os municípios tiveram, em média, variação do IDHM superior a variação da região (RMC). Somente as cidades de Curitiba, Araucária e Pinhais apresentaram componente regional negativa, que significa que tiveram variação média inferior a taxa de crescimento do IDHM da RMC, a maioria das cidades tiveram variação superior a taxa regional.

Os resultados das componentes de variação estrutural e regional obtidos (quadro 24) foram sintetizados no gráfico 5, que permite tipificar as cidades em função dos valores gerados na decomposição do crescimento do IDHM regional e indentificar a presença ou ausência de eficiência alocativa municipal e de capacidade de ativação social. Para facilitar a tipificação com base nos valores da VLE e da VLD, indicando eficiência alocativa ($VLE > 0$), ineficiência alocativa ($VLE < 0$), capacidade de ativação social ($VLD > 0$) e incapacidade de ativação social ($VLD < 0$). Para facilitar a interpretação, conforme especificado no esquema 2, o gráfico 5 está dividido em 4 quadrantes. O primeiro quadrante traz as cidades que apresentaram valores positivos quer na componente estrutural quer na componente regional, isto é, traz os municípios que tiveram as maiores variações nos indicadores básicos (renda, longevidade e educação) do IDHM - Quatro Barras, Adrianópolis, Rio Branco do Sul, Itaperuçu, Campo Largo, Piraquara e São José dos Pinhais, que estão presentes a eficiência alocativa e a ativação social. Inversamente, uma região localizada no terceiro quadrante, ambas as componentes são negativas, sem ativação social e sem eficiência alocativa, no caso, a decomposição não apresentou nenhum município da RMC nessa situação. O segundo e o quarto quadrante do gráfico 5, trazem os municípios com oscilações intermediárias. As cidades do quadrante II – Colombo, Fazenda Rio Grande, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Contenda, Mandirituba, Lapa, Bocaiúva do Sul, Tijucas do Sul, Quitandinha, Agudos do Sul, Tunas do Paraná, Cerro Azul e Doutor Ulisses – apresentaram variações acima da média regional, devido a presença da capacidade de ativação social, já que a $VLE < 0$ apontou ineficiência alocativa. Já as cidades que figuram no quadrante IV (Pinhais, Araucária e Curitiba) com $VLE > 0$ e $VLD > 0$ tendem a fragilidade, pois, apesar de possuir eficiência alocativa, a ausência de ativação social denota a insipiência, ou melhor, a pouca participação da sociedade na transformação do crescimento em desenvolvimento.

Em observação a disposição das cidades nos quadrantes, constata-se a presença de Curitiba no IV quadrante nos gráficos 5, 7 e 8, indicando eficiência alocativa, contudo, com ausência de ativação social ($VLD < 0$). No gráfico 6, a situação da cidade pólo é ainda pior, pois aparece, juntamente com Pinhais e Araucária, no III quadrante, que denota ausência de ativação social e ineficiência alocativa. No gráfico 5, a figuração das cidades de Araucária, Pinhais e Curitiba chama a atenção, pois cidades situadas no centro da região. Isso pode ter duas explicações: i) as outras cidades situadas nos quadrantes I e II tinham, em 1970, um quadro de indicadores básicos tão críticos que, em comparação com o universo da RMC, poucos recursos destinados provocaram uma alteração percentual enorme e ou que nas cidades de menor porte, geralmente localizadas longe do epicentro regional (cidades de 3ª, 4ª e 5ª ordens), a ativação social é mais fácil, pois as pessoas identificam rapidamente os problemas que os afligem e se organizam rapidamente para resolvê-los, o que também impede ou inibe a alocação ineficiente dos recursos por parte da administração municipal. No gráfico 6, os municípios de Araucária, Pinhais e Curitiba aparecem no pior quadrante, denotando, perda líquida em comparação ao universo (RMC). Tal desempenho pode ser explicado pela carência de investimentos nas indústrias da região, pois retrata o período da década perdida (1980-1991), cujos recursos eram extremamente escassos devido a conjuntura econômica nacional. Os gráficos 7 e 8 são parecidos com o gráfico 5. No gráfico 7, apenas Curitiba e Araucária aparecem no IV quadrante. No gráfico 8, somente Curitiba continua no IV quadrante, o que indica melhoria na capacidade de ativação social de Araucária e de Pinhais, que passam a figurar no quadrante I no período de 1991 a 2000. A cidade de Curitiba, mesmo permanecendo, na maioria dos períodos estudados, no quadrante IV, apresentou melhoras em termos de capacidade de ativação social, pois, nitidamente, se aproxima do zero na VLD.

Aqui cabe lembrar que os resultados obtidos na análise shift-share não indicam necessariamente retração dos índices nas cidades da região, pois, conforme demonstrado nos quadros 3 e 4, todas tiveram ampliação de todos indicadores e de todos os índices estudados em todos os períodos possíveis. A análise shift-share refere-se, como descrito anteriormente, ao desempenho em das cidades em comparação ao universo, no caso, em comparação ao desempenho do conjunto da Região Metropolitana de Curitiba. Por fim, a mesma interpretação da posição dos municípios nos quadrantes I, II, III e IV, pode ser estendida aos demais gráficos construídos para os outros índices e períodos selecionados.

GRÁFICO 5: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHM, 1970 - 1980

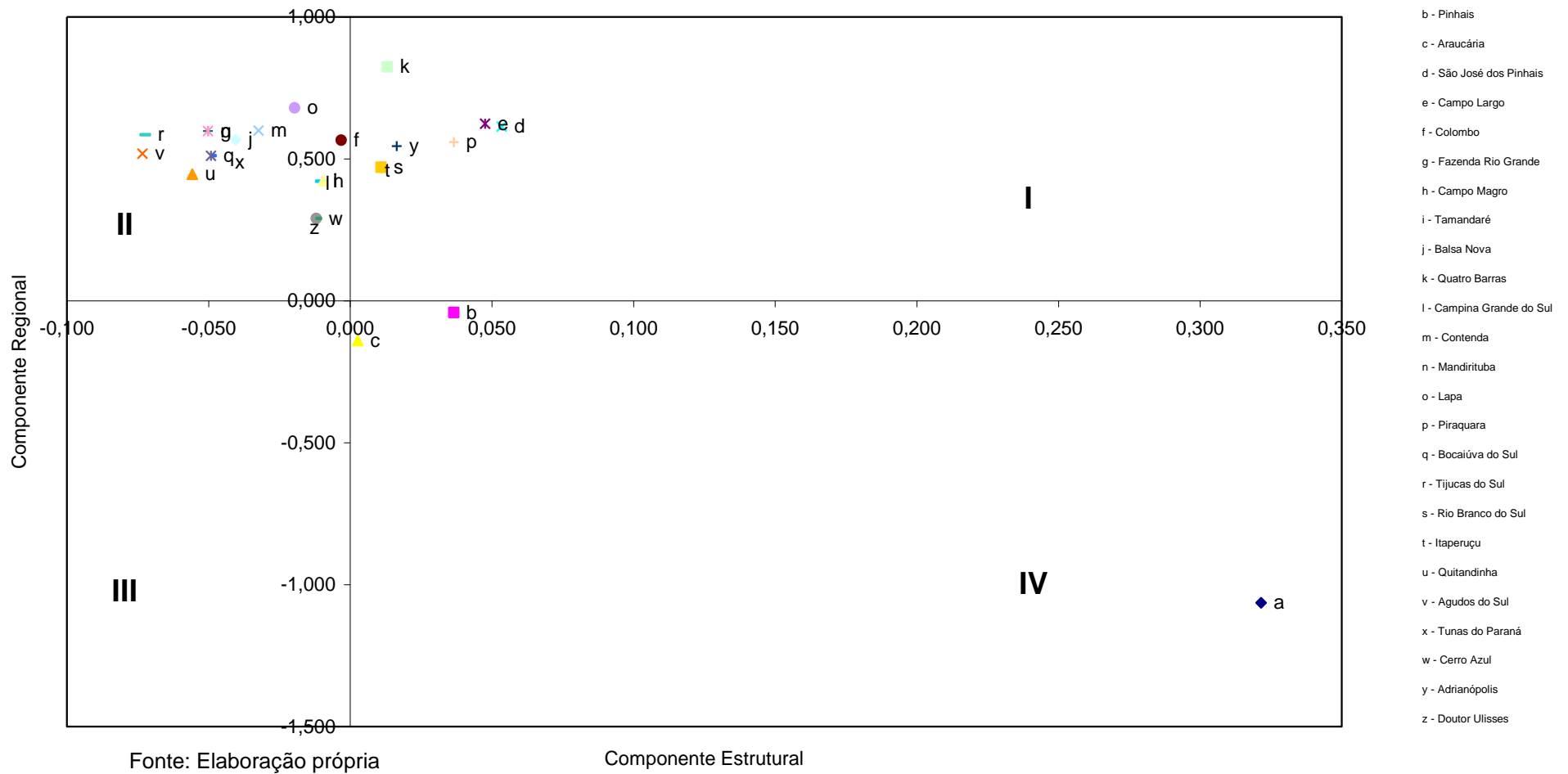


GRÁFICO 6: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM, 1980 - 1991

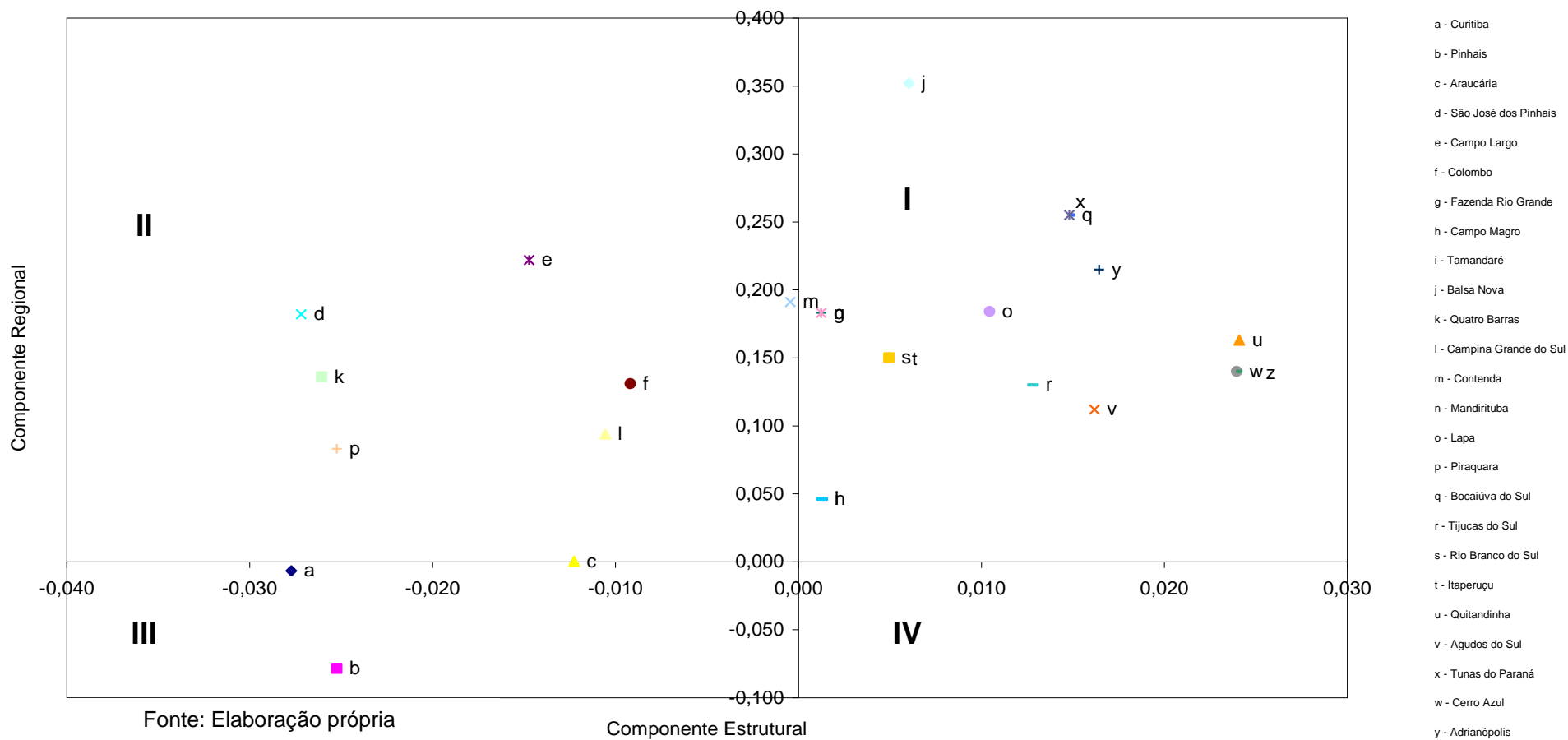


GRÁFICO 7: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM: 1970 - 1991

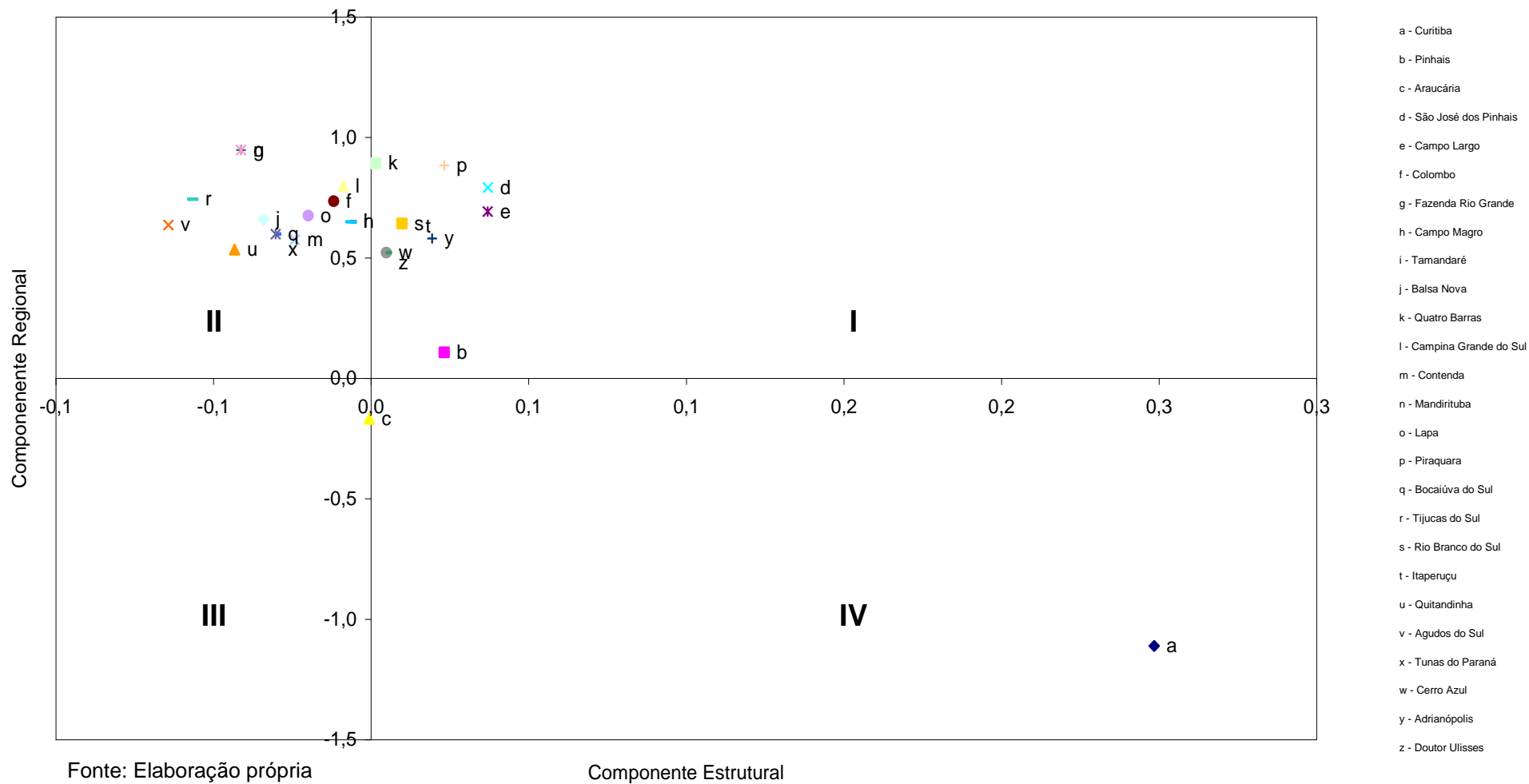
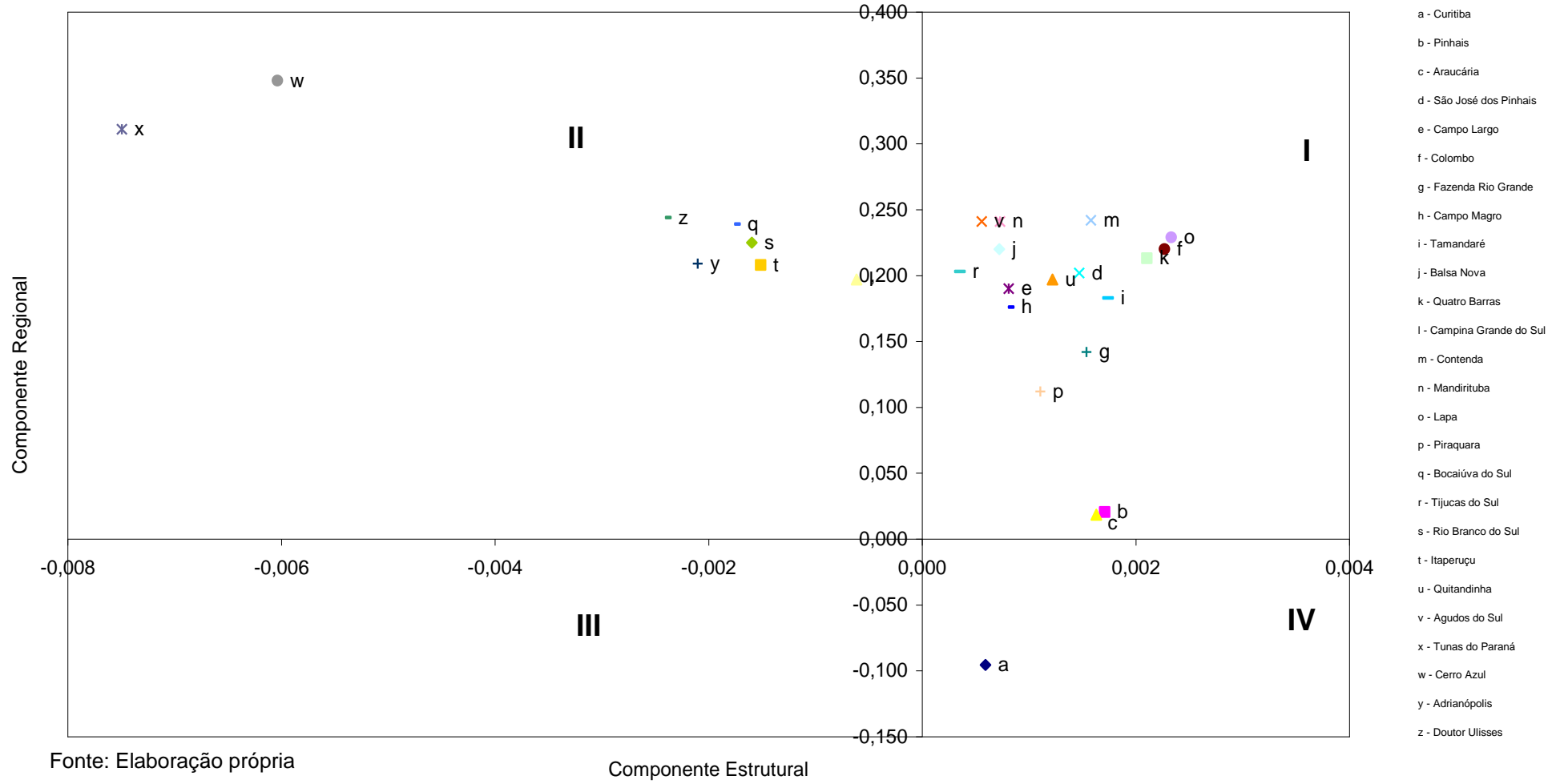


GRÁFICO 8: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO IDHM, 1991 - 2000



Fonte: Elaboração própria

5.2.3.2 A Análise *Shift-Share* nos Indicadores Básicos do IDS

Conforme apresentado no capítulo 2, para obtenção do Índice do Desenvolvimento Social – IDS tirou-se o indicador de renda do IDHM para inclusão de um indicador de concentração de renda, cuja interpretação é semelhante aos demais índices, ou seja, quanto mais próximo da unidade for o indicador melhor o nível de desenvolvimento regional.

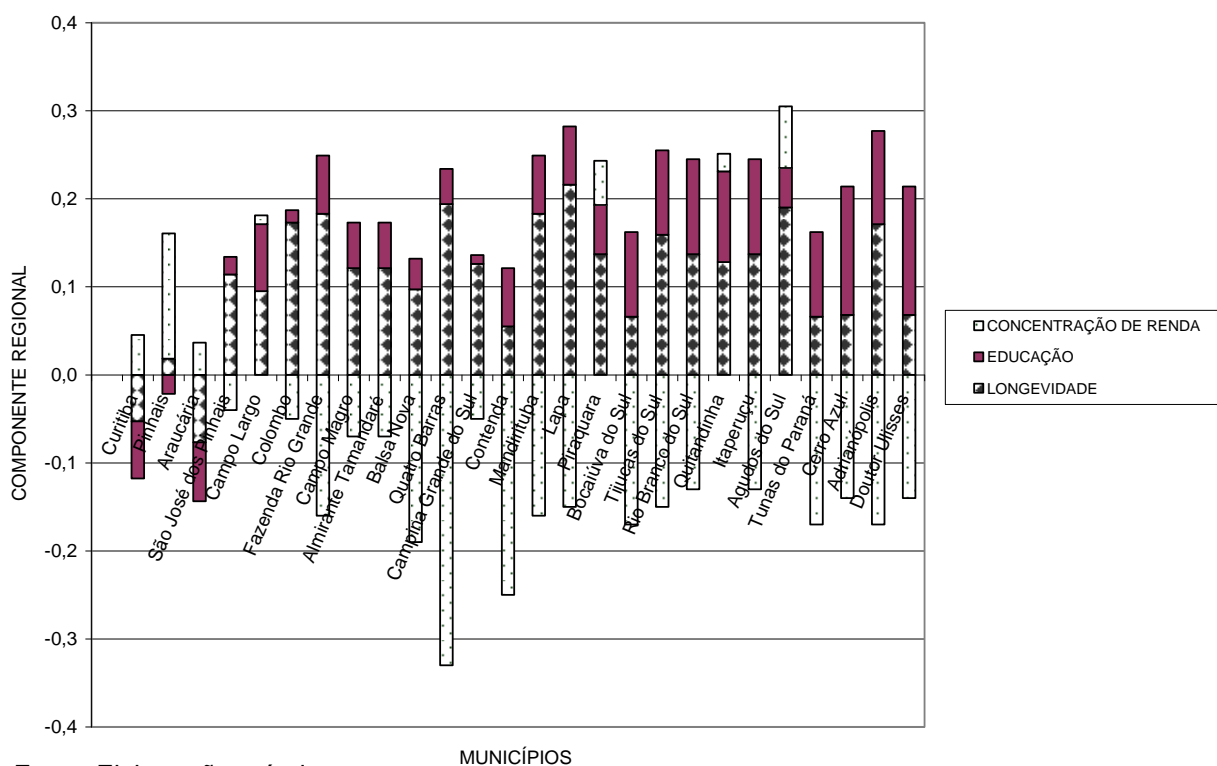
Semelhante ao que foi feito anteriormente, a metodologia do *shift-share* foi aplicada nos indicadores básicos do IDS, nos períodos de 1970 – 1980, 1980 – 1991 e 1991 – 2000, vide memória de cálculo nos quadros de número 40 até 59 no anexo.

Nos resultados dos períodos de 1970 – 1980 e 1980 – 1991 os indicadores de longevidade e de educação foram os que mais contribuíram para elevação do IDS. Nesses períodos o indicador de longevidade foi o que mais contribuiu para evolução do índice na RMC, seguido pelo indicador de educação. O indicador de que reflete a distribuição de renda teve oscilação negativa nos dois períodos e no acumulado (1970 – 1991). Esse fato evidencia que o processo de industrialização regional não se transformou em melhoria de qualidade de vida para sociedade, pois os frutos desse processo não foram distribuídos para as pessoas da região.

No período de 1970 – 1980, o indicador de longevidade variou 29,4%, o indicador de educação oscilou 13,7%, enquanto a distribuição de renda diminuiu 14,2%, vide quadro 41. Os resultados dos quadros 41 e 43 demonstram somente as cidades de Araucária, Curitiba e Pinhais tiveram crescimento dos indicadores de longevidade e de educação menor que a média de crescimento do IDS da RMC. No tocante a distribuição de renda, a

maioria dos municípios tiveram oscilação negativa, que indica aumento da concentração de renda, salvo Pinhais (7,7%), Campo Largo (1,8%), Piraquara (7,7%) e Quintandinha (2,7%). Esses resultados são refletidos no cálculo da componente regional que são sintetizados com o auxílio do gráfico 9.

GRÁFICO 9: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1970 e 1980

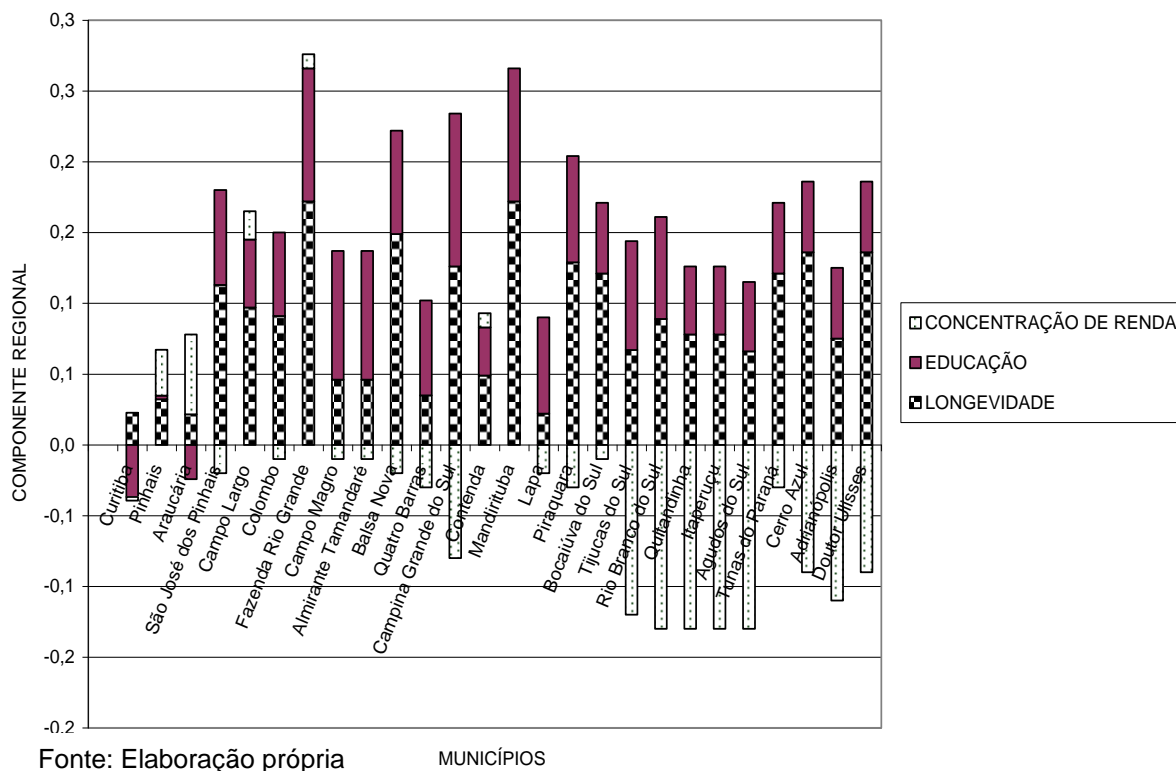


Fonte: Elaboração própria

Os resultados para o período de 1980 – 1991 são semelhantes aos obtidos no período imediatamente anterior. Os indicadores básicos de longevidade (17,9%) e de educação (11,6%) foram os responsáveis pela variação positiva do IDS, já o indicador de concentração de renda, que retrata a melhoria na distribuição de renda da região, apresentou resultado negativo de 7,5%. Na RMC os municípios que tiveram melhoria no grau distributivo foram Fazenda Rio Grande (1,8%), Araucária (1,6%), Campo Largo (3,4%) e

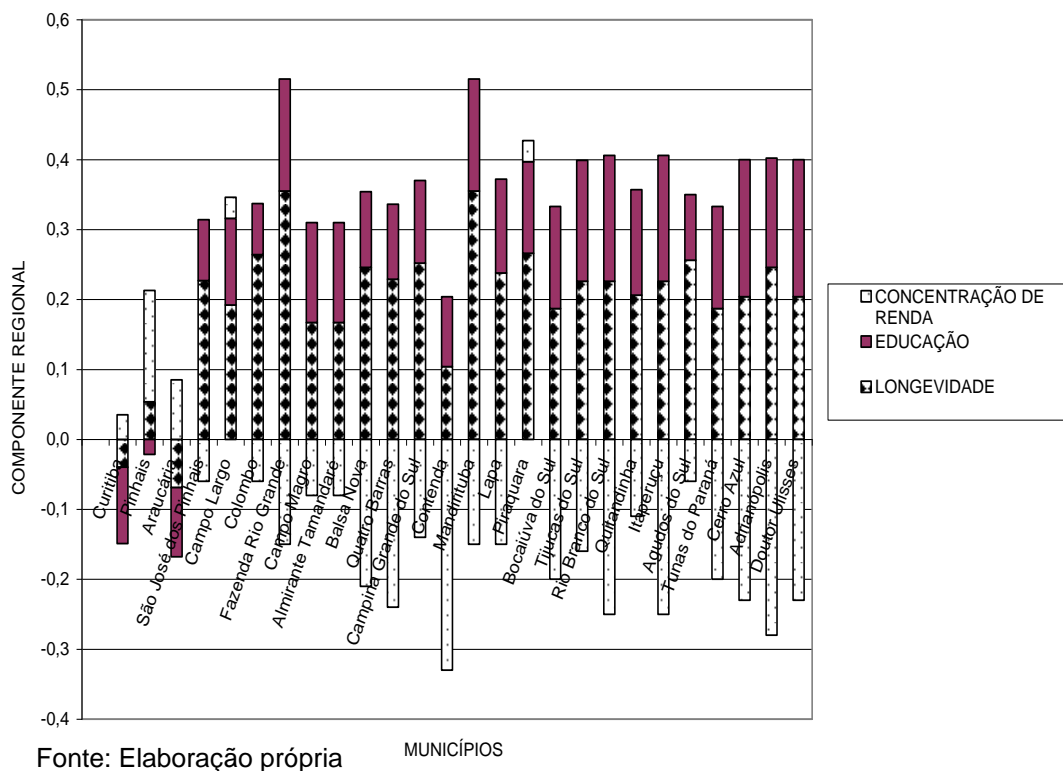
Contenda (1,8%). A cidade de Mandirituba não apresentou oscilação nesse indicador. Os resultados da componente regional, quadro 49, retratados no gráfico 10, confirmam esses valores.

GRÁFICO 10: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1980 e 1991



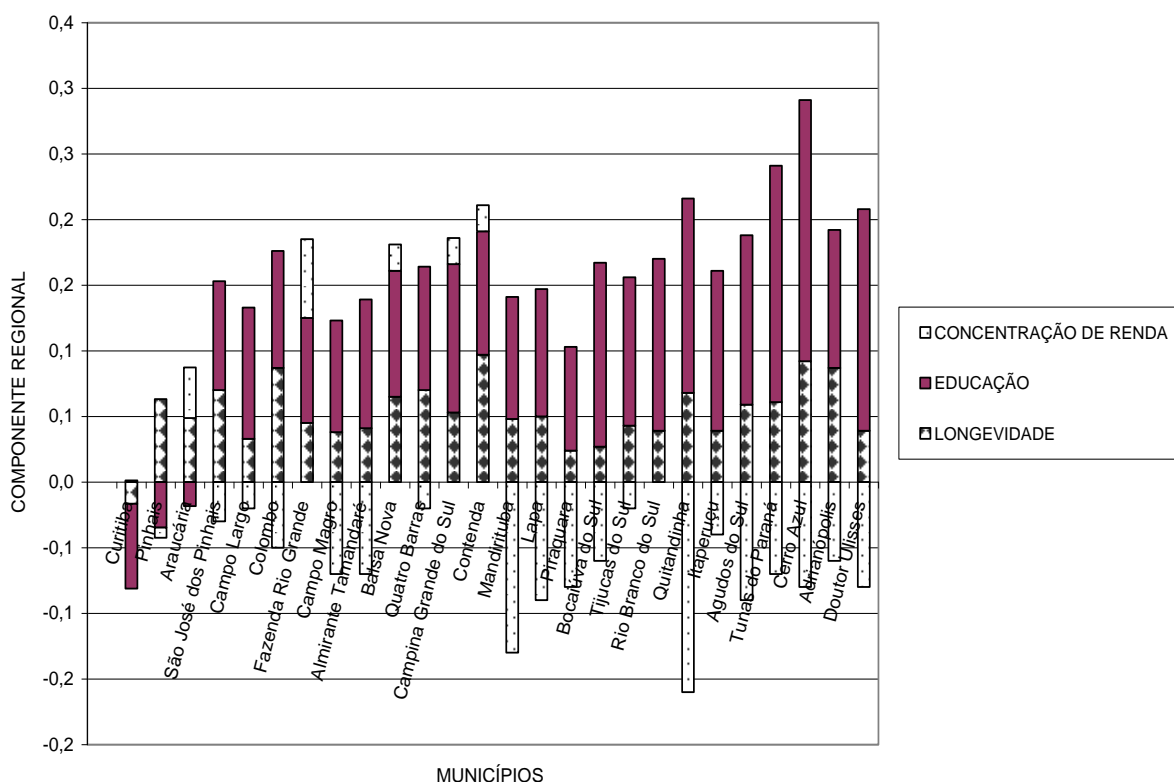
A aplicação da metodologia *shift-share* nos anos de 1970 e 1991, quadros número 50 até 54 dispostos no anexo, confirmam as considerações das análises iniciais. O indicador de longevidade oscilou 52,7% e o indicador de educação subiu 27%, enquanto o indicador de concentração de renda, que sintetiza a distribuição de renda, diminuiu 19,9%. O gráfico 11, com os valores da componente regional por indicador básico do IDS nas cidades da RMC, retratam esse cenário que apresentam a variação da longevidade e da educação como indicadores mais expressivos para melhoria do índice regional.

GRÁFICO 11: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1970 e 1991



No período de 1991 – 2000, quadros 55, 56, 57, 58 e 59 (ver anexos), há um inversão na posição dos indicadores de educação (15,5%) e de longevidade (8,9%) da RMC. O indicador de concentração de renda continua com a oscilação negativa (- 9,2%). Esses dados refletem a situação dos municípios que tiveram ampliação do IDS, mas não conseguiram melhorar a distribuição de renda, salvo Fazenda Rio Grande (12,2%), Contenda (4,8%), Campina Grande do Sul (4,2%) e Balsa Nova (4,1%), que tiveram resultados positivos, e Rio Branco do Sul com variação nula. O gráfico 12 reflete esses dados.

GRÁFICO 12: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDS, 1991 e 2000



Fonte: Elaboração própria

Assim como foi feito para o IDHM, na seqüência figuram quatro gráficos sintetizadores dos resultados da componente estrutural e da componente regional obtidos para os períodos de 1970 – 1980, 1980 – 1991, 1970 – 1991 e 1991 – 2000, respectivamente gráficos 13, 14, 15 e 16.

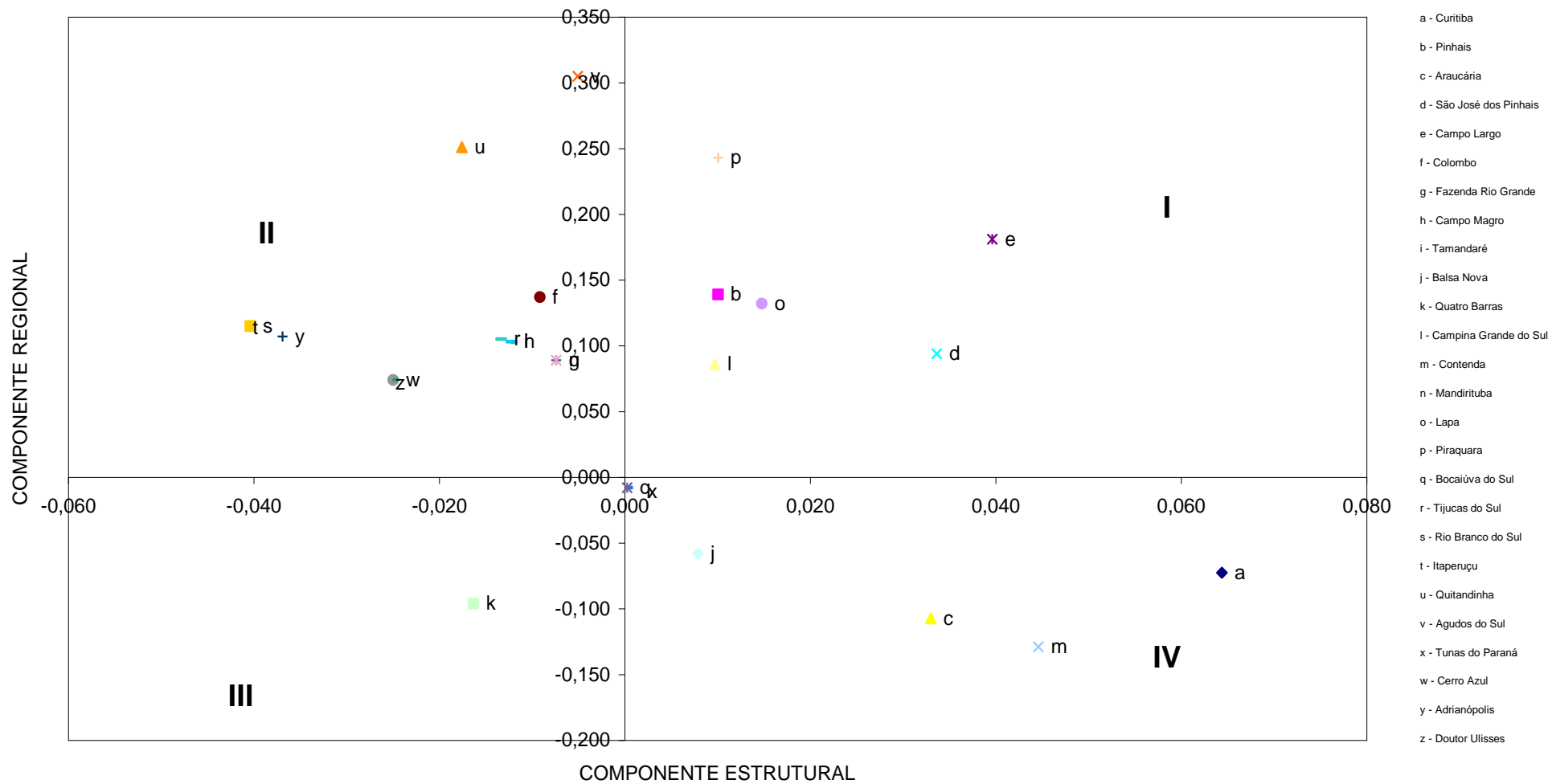
No gráfico 13, primeiro quadrante, estão as cidades de Piraquara, Campo Largo, Pinhais, Lapa, Campina Grande do Sul e São José dos Pinhais que apresentaram valores positivos na componente estrutural e na componente regional, ou seja, esses municípios tiveram as maiores variações nos indicadores básicos do IDS. Inversamente, na cidade de Quatro Barras

localizada no terceiro quadrante, ambas as componentes foram negativas, teve a pior variação do IDS entre as cidades da região, sendo que foi menor que a média da RMC. As demais cidades apresentaram oscilação intermediária e estão figurando no segundo e/ou no quarto quadrante (Balsa Nova, Araucária, Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná e Contenda). As cidades do quadrante II – Curitiba, Colombo, Fazenda Rio Grande, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Mandirituba, Tijucas do Sul, Rio Branco do Sul, Itaperuçu, Quitandinha, Agudos do Sul, Cerro Azul, Adrianópolis e Doutor Ulisses – apresentaram variações acima da média regional. As cidades de Balsa Nova, Araucária, Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná e Contenda (quadrante IV) tiveram oscilações abaixo da média do crescimento do índice na RMC.

O gráfico 14 traz as cidades de Quitandinha e Agudos do Sul na quadrante III e apenas Curitiba no quadrante IV, devido seu desempenho no indicador de concentração de renda. As cidades de Fazenda Rio Grande, Mandirituba, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Piraquara, Bocaiúva do Sul, Campo Largo, São José dos Pinhais, Tunas do Paraná, Contenda, Quatro Barras e Araucária estão no quadrante I, as demais onze cidades estão no quadrante II.

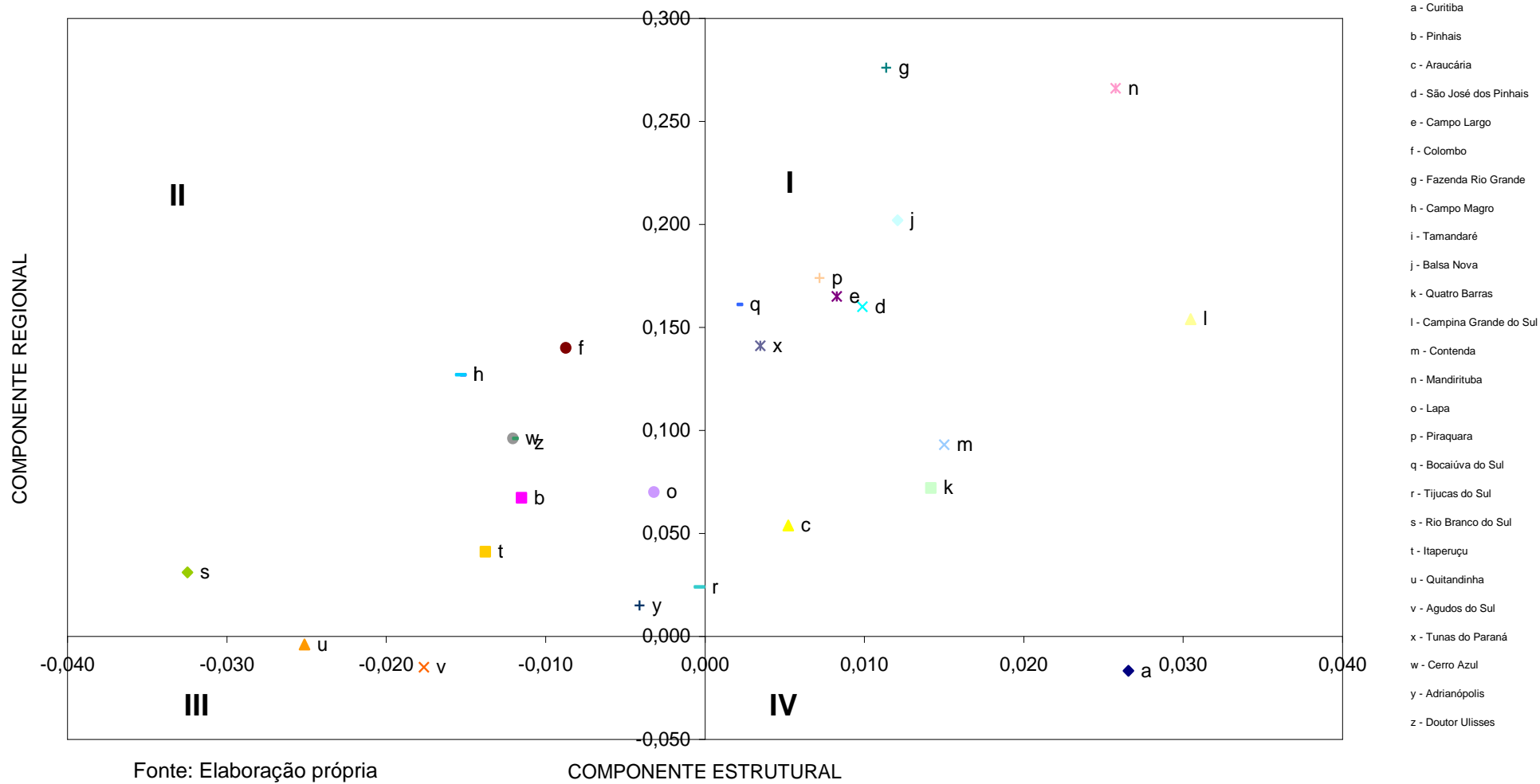
No gráfico 15, que traz os resultados do período de 1970 – 1991, nenhuma cidade aparece no quadrante 3, que é um bom indicador. No quadrante IV aparece Araucária, Curitiba e Contenda. As cidades de Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Piraquara, Campo Largo, São José dos Pinhais, Tunas do Paraná, Lapa e Pinhais estão no quadrante I. A maioria das cidades (quinze) aparecem no quadrante II. No período de 1991 – 2000, gráfico 16, a situação é parecida com a demonstrado no gráfico anterior, apenas Curitiba aparece no terceiro quadrante. No quarto quadrante não figura nenhuma cidade. Nesse período dezesseis cidades estão no segundo quadrante e nove no primeiro.

GRÁFICO 13: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1970 - 1980



Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 14: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1980 - 1991



- a - Curitiba
- b - Pinhais
- c - Araucária
- d - São José dos Pinhais
- e - Campo Largo
- f - Colombo
- g - Fazenda Rio Grande
- h - Campo Magro
- i - Tamarandé
- j - Balsa Nova
- k - Quatro Barras
- l - Campina Grande do Sul
- m - Contenda
- n - Mandirituba
- o - Lapa
- p - Piraquara
- q - Bocaiúva do Sul
- r - Tijucas do Sul
- s - Rio Branco do Sul
- t - Itaperuçu
- u - Quitandinha
- v - Agudos do Sul
- x - Tunas do Paraná
- w - Cerro Azul
- y - Adrianópolis
- z - Doutor Ulisses

GRÁFICO 15: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1970 - 1991

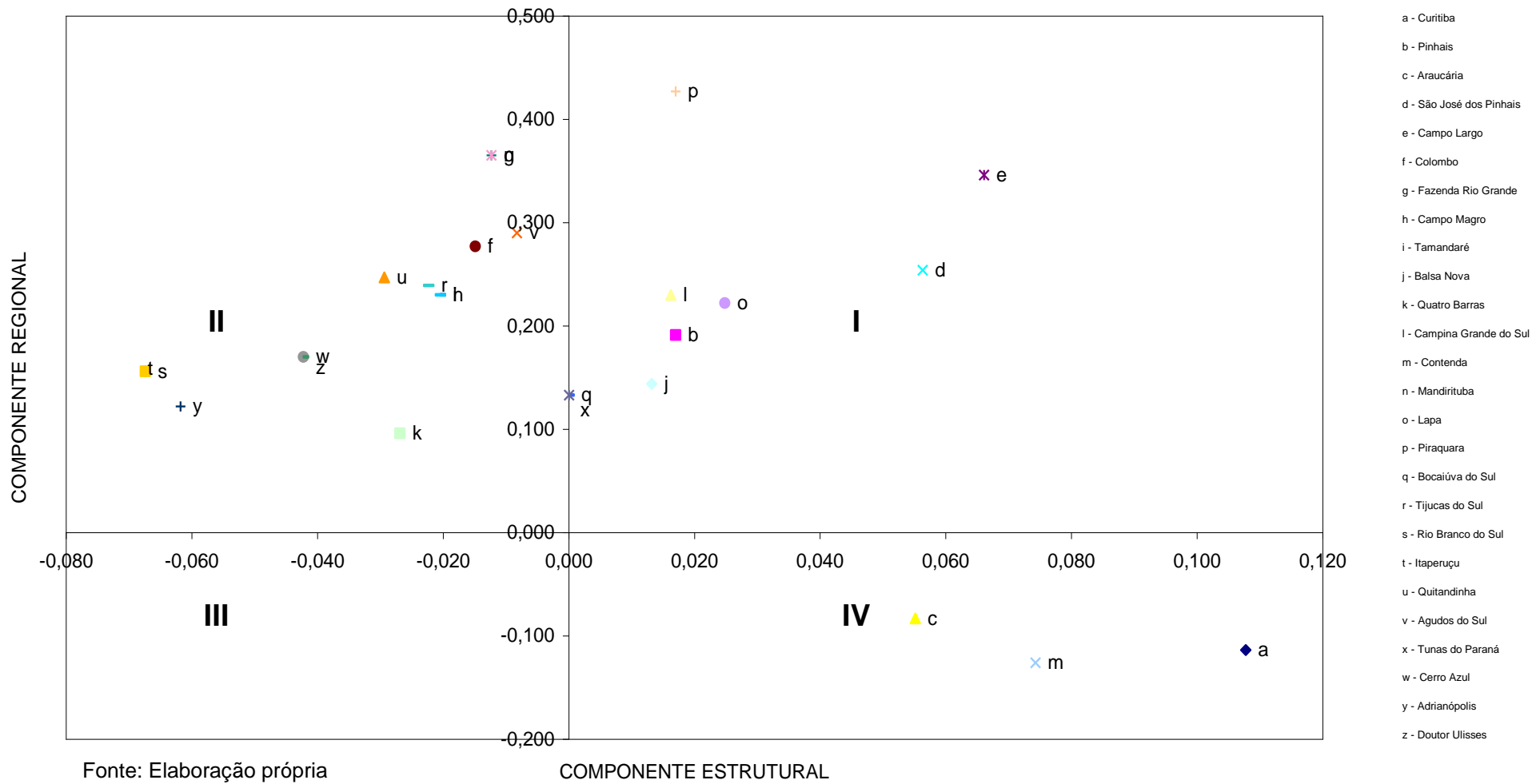
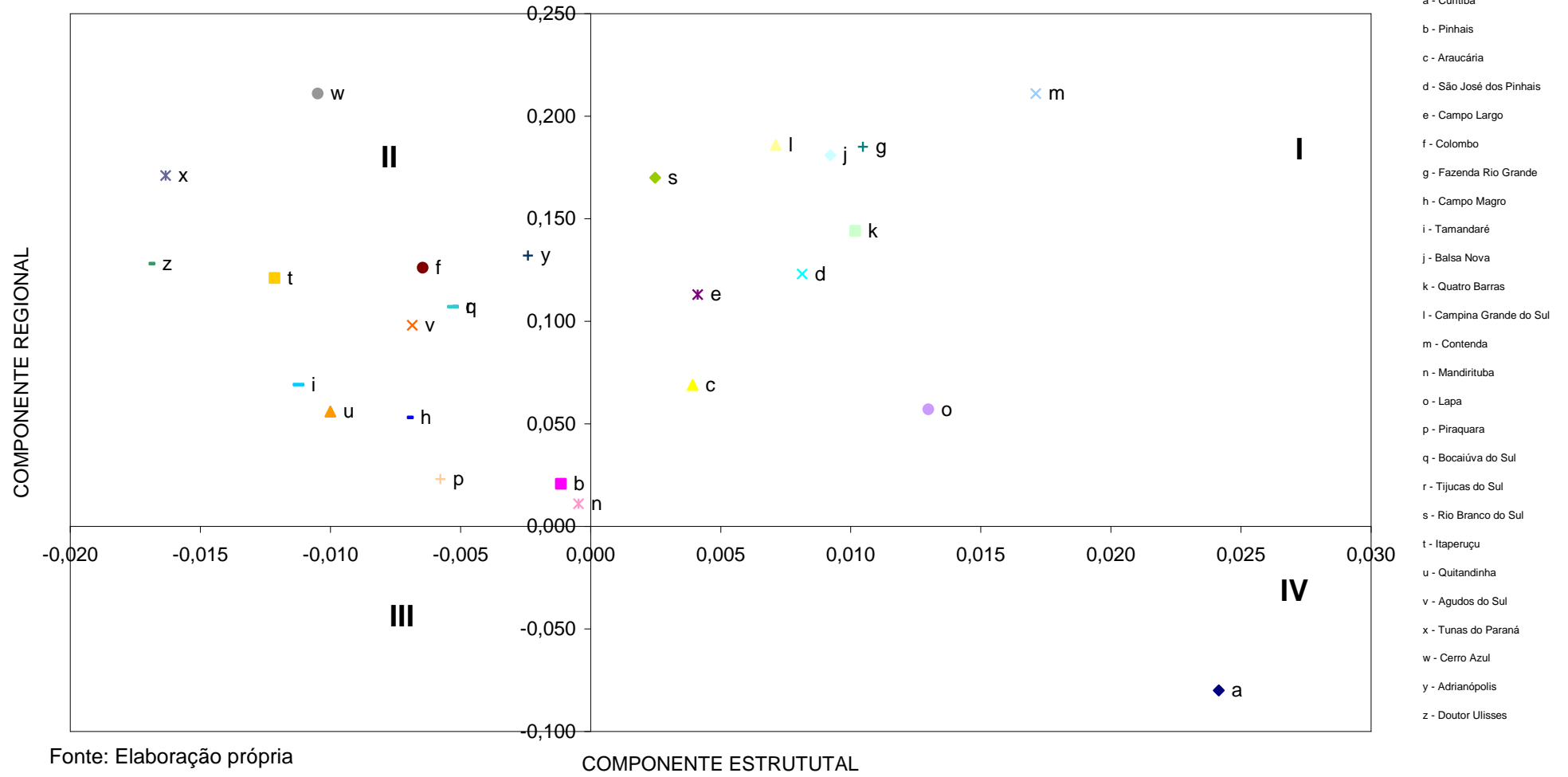


GRÁFICO 16: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDS, 1991 - 2000



5.2.3.3 A Análise *Shift-Share* nos Indicadores Básicos do IDHMA

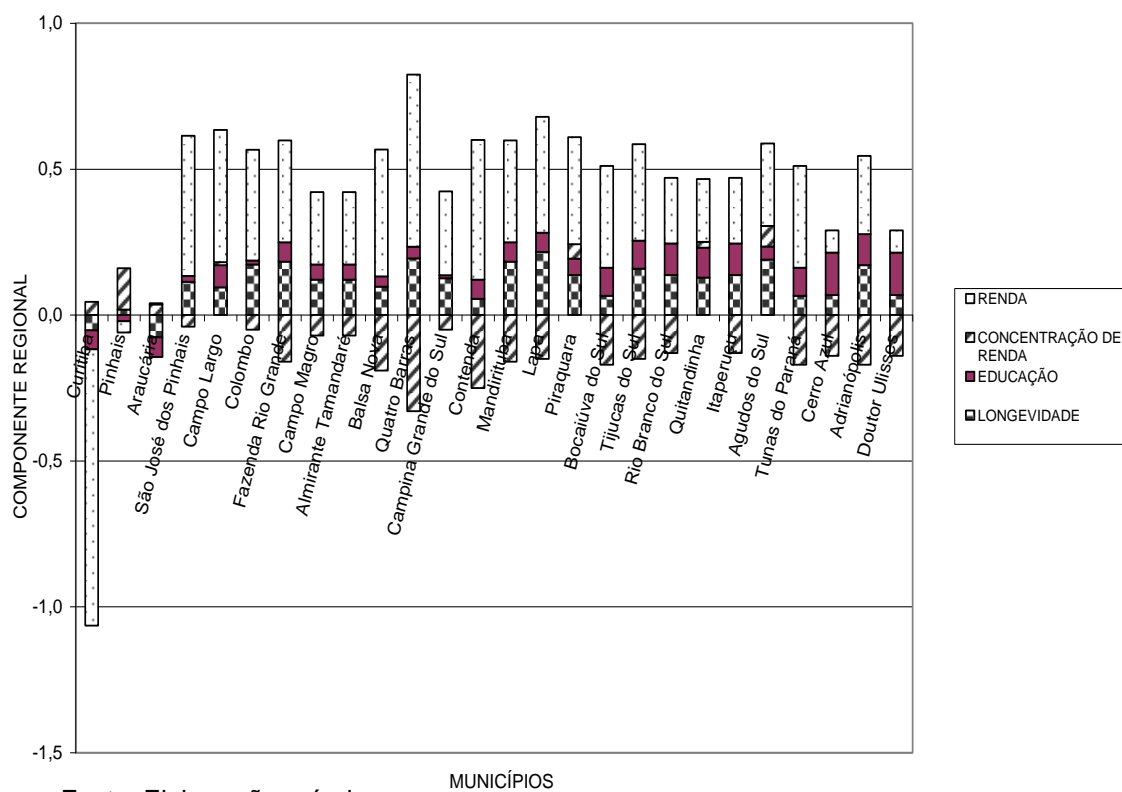
Na tentativa de ampliar o poder explicativo do IDHM, conforme demonstrado no capítulo 2, foi incluso nesse índice o indicador de concentração de renda, calculado *a priori* na dedução do IDS. Com isso pode-se aplicar a análise *shift-share* novamente para decompor a variação do Índice do Desenvolvimento Humano Municipal Ampliado (IDHMA) nos períodos de 1970 – 1980, 1980 – 1991, 1970 – 1991 e 1991 – 2000. Esse novo índice possui quatro indicadores básico: longevidade, educação, renda e concentração de renda. A memória de cálculo está disposta nos quadros de número 60 até 79 nos anexos.

No período de 1970 – 1980, a variação do IDHMA (21,2%) foi puxada principalmente pela ampliação do nível de renda (102,4%), pelo indicador de longevidade (29,4%) e pelo indicador de educação (13,7%), enquanto a concentração de renda (-14,2%) diminui a qualidade de vida regional. Assim como os demais, esses dados são reflexo do processo de industrialização regional. Apenas Pinhais, Campo Largo, Piraquara e Quitandinha tiveram melhoria no grau distributivo. No entanto, as cidades limítrofes de Curitiba, devido os efeitos de espraiamento da polarização, foram as que mais apresentaram variação positiva do IDHMA, vide quadro 61 disposto no anexo.

O gráfico 17, que traz componente regional de cada indicador básico dos municípios da RMC reflete o que foi exposto. Graças a industrialização, com foco maior após a década de 1970, conforme descrito no capítulo 4, a renda *per capita* foi o indicador que mais evoluiu, seguida pela ampliação da

expectativa de vida e pela melhoria do número de estudos e redução da taxa de analfabetismo nas cidades da região.

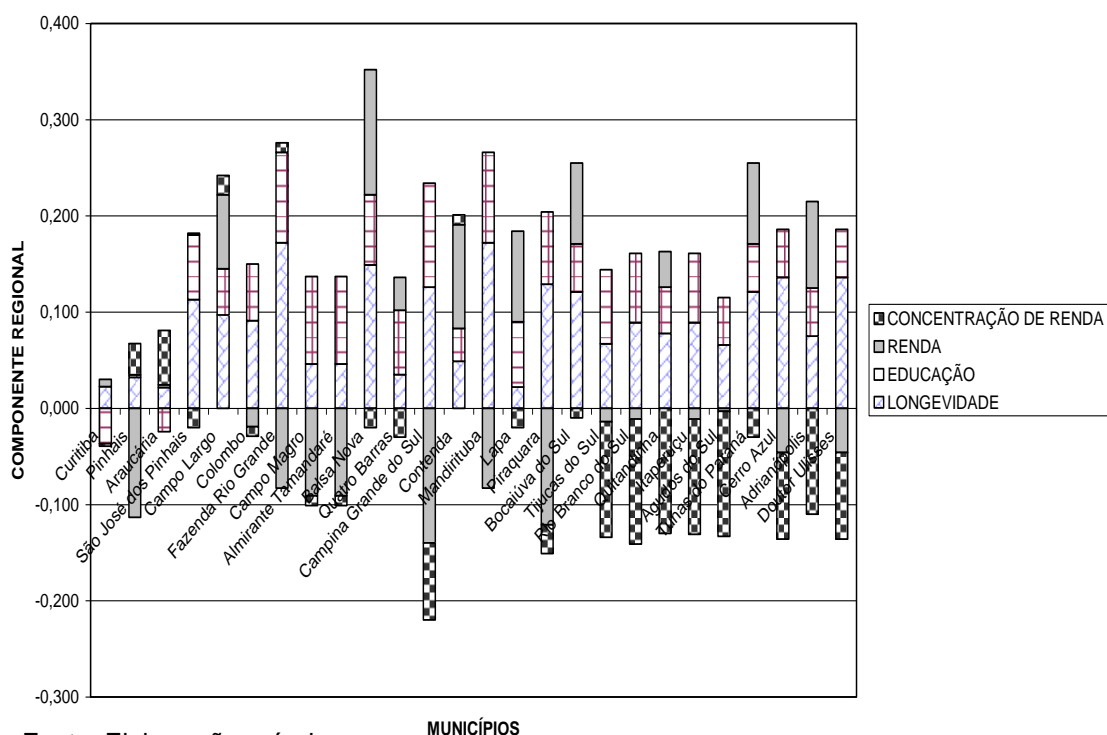
GRÁFICO 17: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1970 e 1980



No período de 1980 – 1991, o IDHMA teve uma pequena evolução (4,8%). Nesse período, refletindo a queda do ritmo de crescimento do país, dado as baixas oscilações do produto interno na chamada década perdida, a renda per capita regional diminuiu 0,9%. A distribuição de renda também não melhorou, pois o índice de concentração retraiu 7,5%. O crescimento do IDHMA regional foi provocado pela melhoria do indicador de saúde com

variação de 17,2% e de educação com ampliação de 11,6%. O gráfico 18 confirma essas observações.

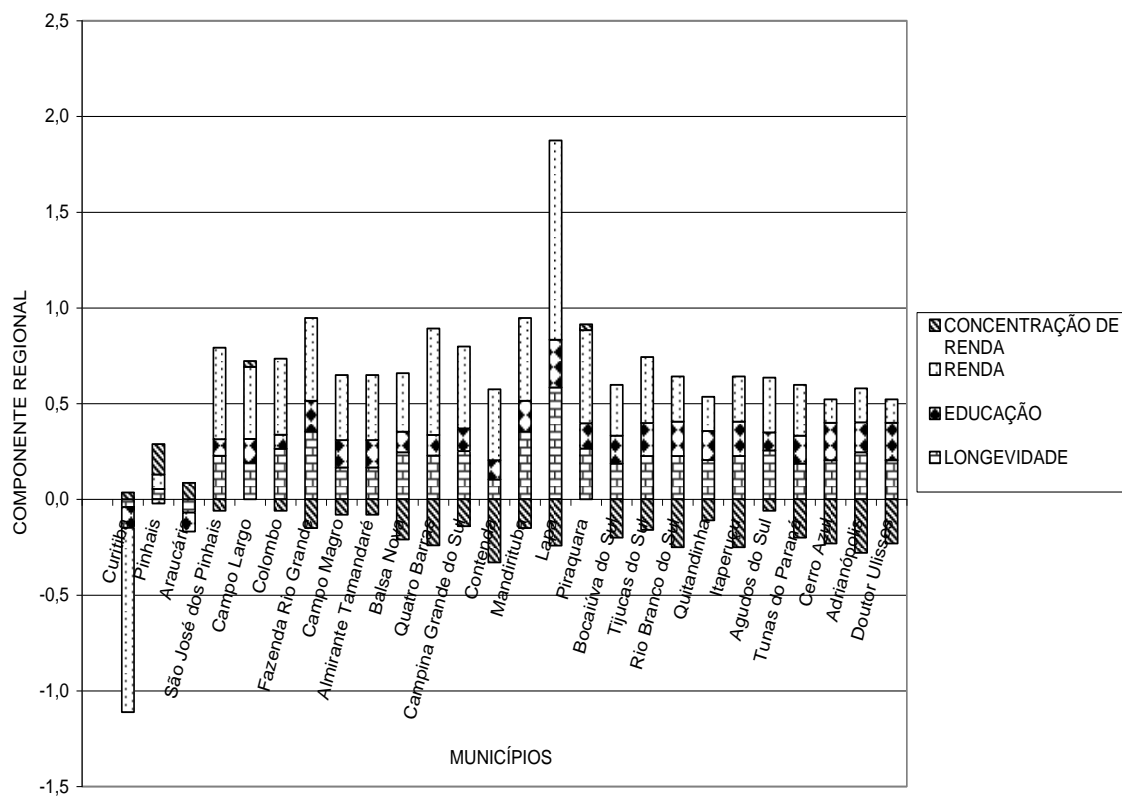
GRÁFICO 18: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1980 e 1991



Quando estudado o período de 1970 – 1991, quadros 70, 71, 72, 73 e 74, vimos valores semelhantes ao período de 1970 – 1980, o que confirma a importância da industrialização para melhoria do índice na RMC, através da ampliação da renda *per capita* e evidencia o aumento da concentração de renda nas cidades da região. A análise do período de 1970 – 1991, colocam em destaque a oscilação da renda (104,2%), seguida pela oscilação da longevidade (52,7%) e da educação (27%), enquanto o indicador de distribuição de renda cai 19,9%. Esses resultados se consolidam na variação

de 27,9% do IDHM regional. O gráfico 19, cujo formato é parecido com o gráfico 17, retrata o cenário gerado por esses resultados.

GRÁFICO 19: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1970 e 1991

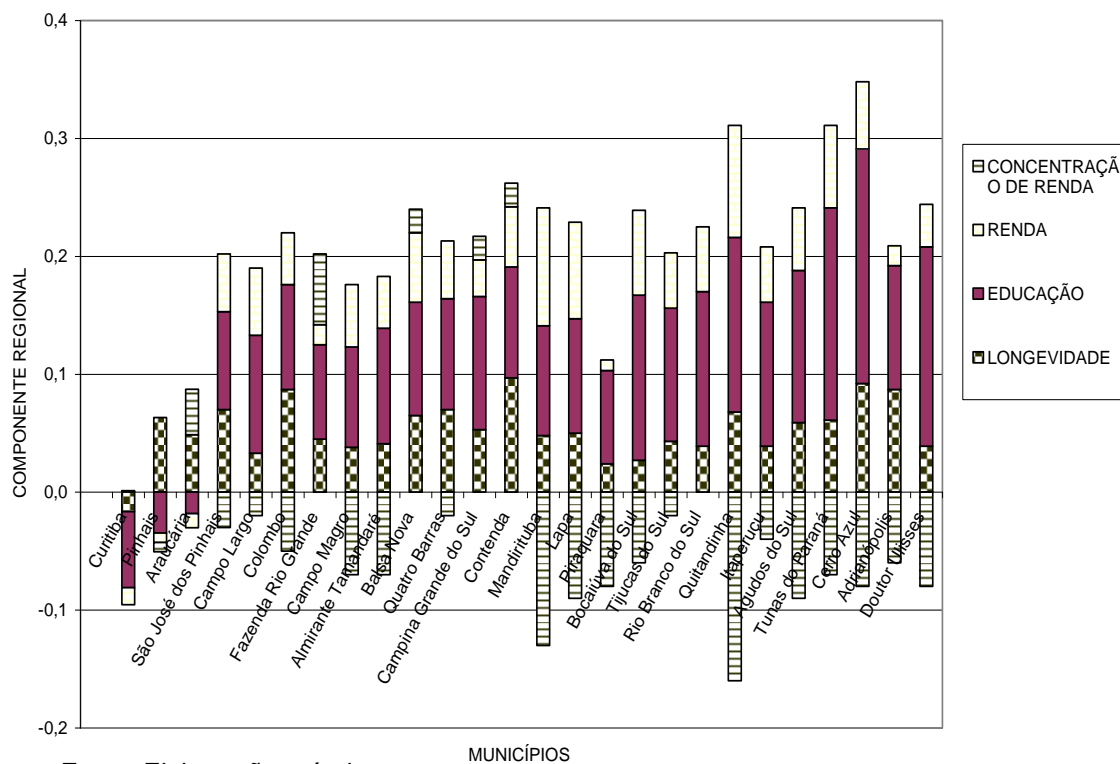


Fonte: Elaboração própria

No período de 1991 - 2000, embora não tenha alterações significativas na distribuição de renda nas cidades da RMC, os indicadores de educação, com aumento de 18,5%, trouxeram a maior contribuição para evolução percentual de 7% do IDHMA regional. O indicador de longevidade oscilou 8,9%, o indicador de renda 8,5%, enquanto o indicador de concentração figura com valores negativos (-9,2%). Os resultados desse período estão nos quadros 75, 76, 77, 78 e 79. O cálculo da componente regional sintetizados no

gráfico 20 também evidenciam a importância dos indicadores de educação na melhoria da qualidade de vida, medida pelo IDHMA, nas cidades da RMC. Isso sugere que no período, a sociedade local, conseguiu transformar o acréscimo da renda, desencadeado com a industrialização regional, notadamente nos anos 1990, em desenvolvimento com conquistas nos indicadores de educação e de saúde (longevidade).

GRÁFICO 20: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO IDHMA, 1991 e 2000



Em relação aos resultados da componente estrutural e da componente regional nos períodos de 1970 – 1980, 1980 – 1991, 1970 – 1970 e 1991 – 2000, gráficos 21, 22, 23 e 24, os resultados obtidos e a disposição das cidades nos quadrantes retratam as considerações feitas anteriormente.

No período de 1970 -1980, conforme gráfico 21, as cidades de Pinhais, São José dos Pinhais, Campo Largo, Colombo, Quatro Barras, Campina Grande do Sul, Contenda, Lapa e Piraquara estão no primeiro quadrante e apresentaram valores positivos quer na componente estrutural quer na componente regional, isto é, traz os municípios que tiveram as maiores variações nos indicadores básicos. Nenhuma cidade aparece no terceiro quadrante. A maioria das cidades estão no quadrante II, quer dizer, em situação intermediária com variações acima do IDHMA acima da média regional, salvo Curitiba e Araucária que estão no quadrante IV, que denota cidades de oscilações positivas nos indicadores básicos e no IDHM, porém, foram abaixo da média do crescimento do índice na RMC.

No gráfico 22, que retrata os resultados do período de 1980 – 1991, a maioria das cidades aparecem no quadrante I. Os municípios de Araucária, São José dos Pinhais, Colombo, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Quatro Barras, Piraquara, Rio Branco do Sul, Itaperuçu e Quitandinha estão no segundo quadrante, cujo crescimento do índice foi maior que a média regional. Apenas Curitiba aparece no quarto quadrante, com crescimento do índice menor que a média da RMC, enquanto Pinhais e Agudos do Sul tiveram ambas as componentes são negativas, que denotam os piores desempenhos regionais no tocante a oscilação dos indicadores básicos do IDHMA da região.

O gráfico 23, representativo do período de 1970 – 1991, traz resultados parecidos com aqueles do gráfico 21 devido a influência do período de industrialização da RMC (1970 – 1980). As cidades de Curitiba e Araucária aparecem no quarto quadrante e a cidade de Almirante Tamandaré, com variação negativa nas duas componentes, figura no quadrante III. No primeiro quadrante estão as cidades de Piraquara, São José dos Pinhais, Campo Largo, Pinhais, Contenda, Lapa e Campina Grande do Sul. As demais cidades aparecem no quadrante II.

Já no período de 1991 – 2000, nenhum município aparece no terceiro quadrante. No quarto quadrante apenas figura Curitiba, com variação dos indicadores menor que a média da RMC. No quadrante II, graças ao crescimento dos indicadores de educação e longevidade, estão a maioria (14) municípios. No primeiro quadrante estão Contenda, Rio Branco do Sul, Balsa Nova, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Fazenda Rio Grande, Tijucas do Sul, Campo Largo, São José dos Pinhais, Lapa e Araucária, cidades cujo desempenho dos índices foram os mais significativos da RMC.

GRÁFICO 21: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1970 - 1980

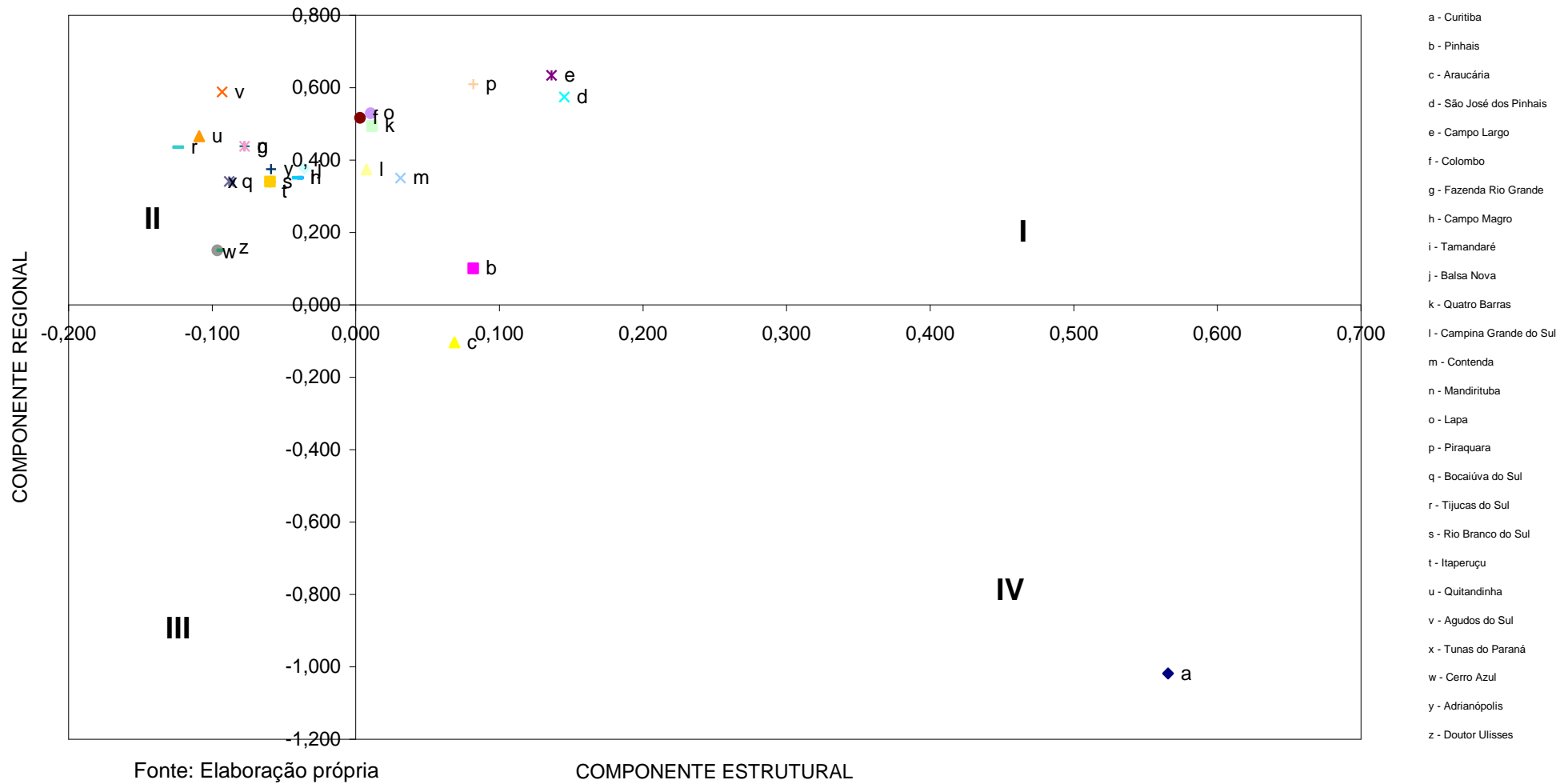


GRÁFICO 22: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1980 - 1991

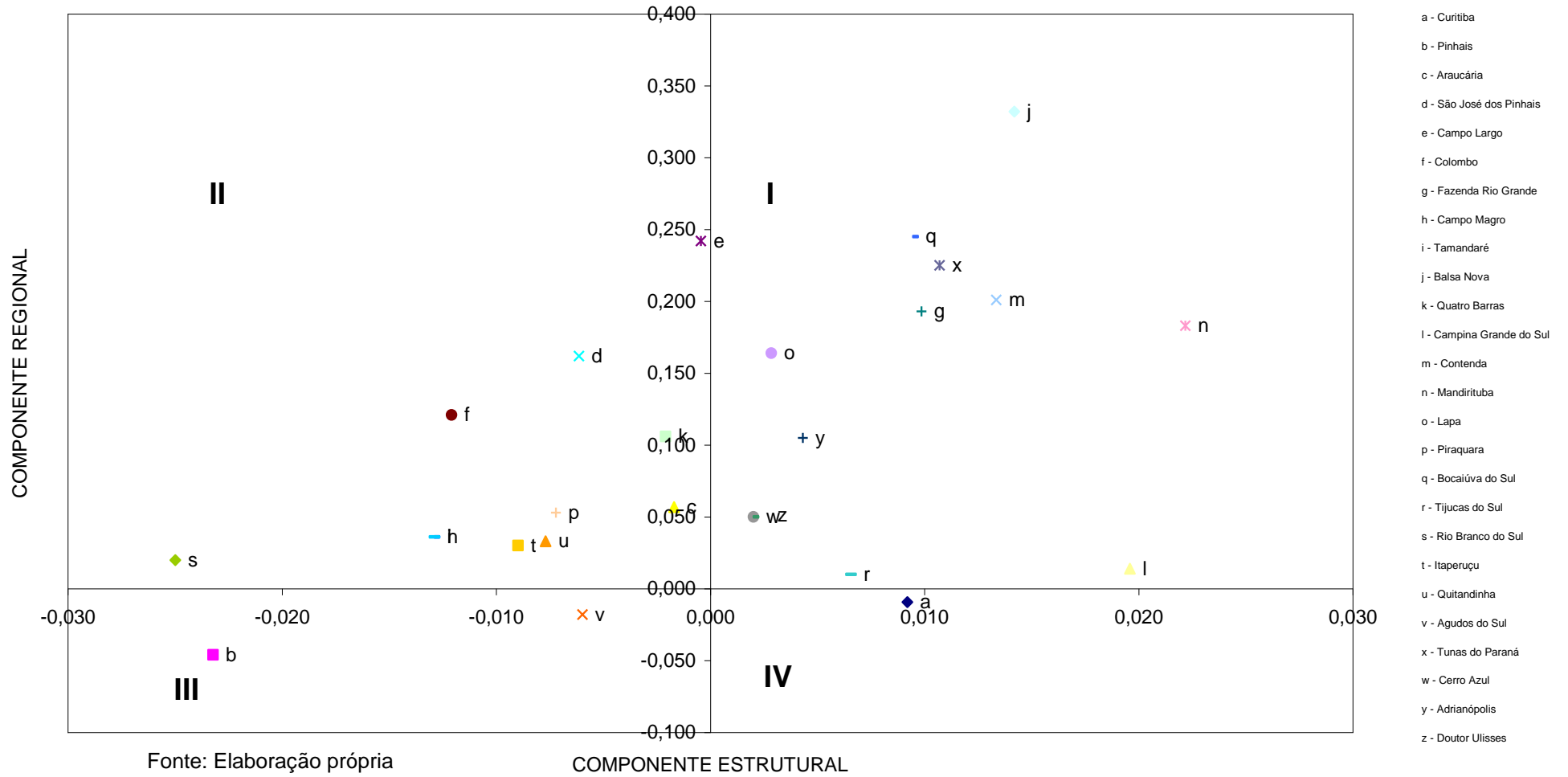


GRÁFICO 23: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1970 - 1991

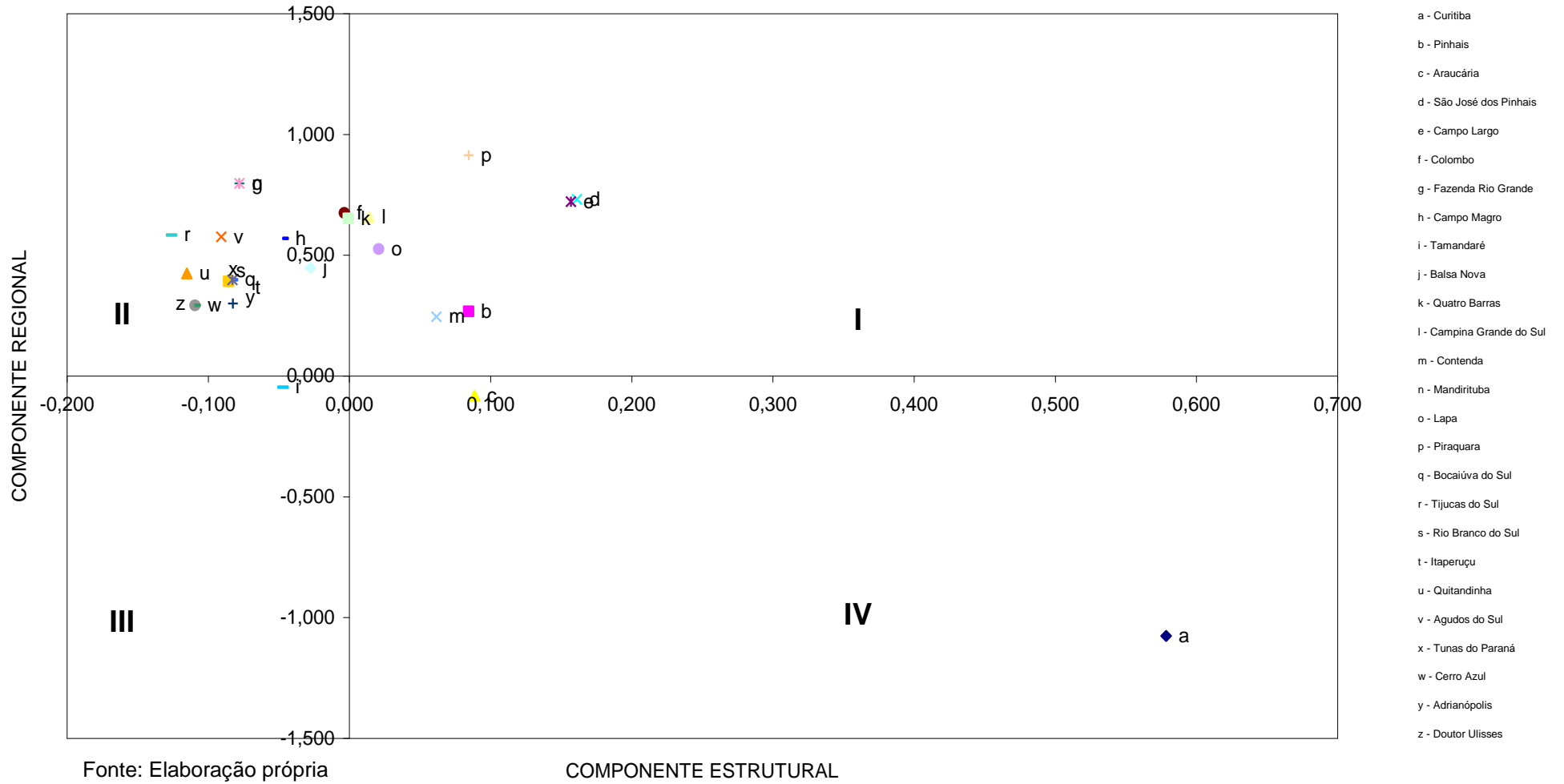
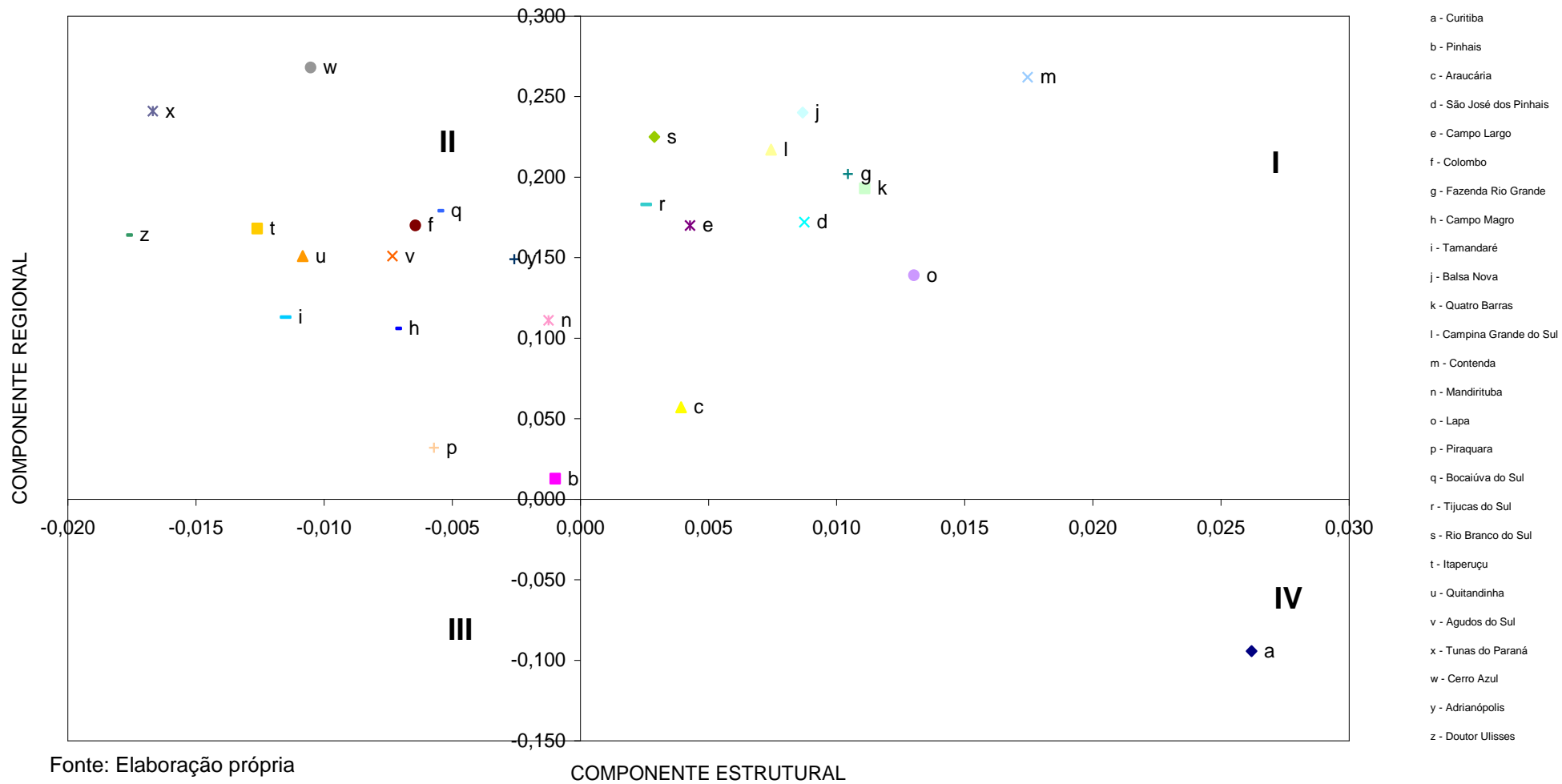


GRÁFICO 24: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO IDHMA, 1991 - 2000



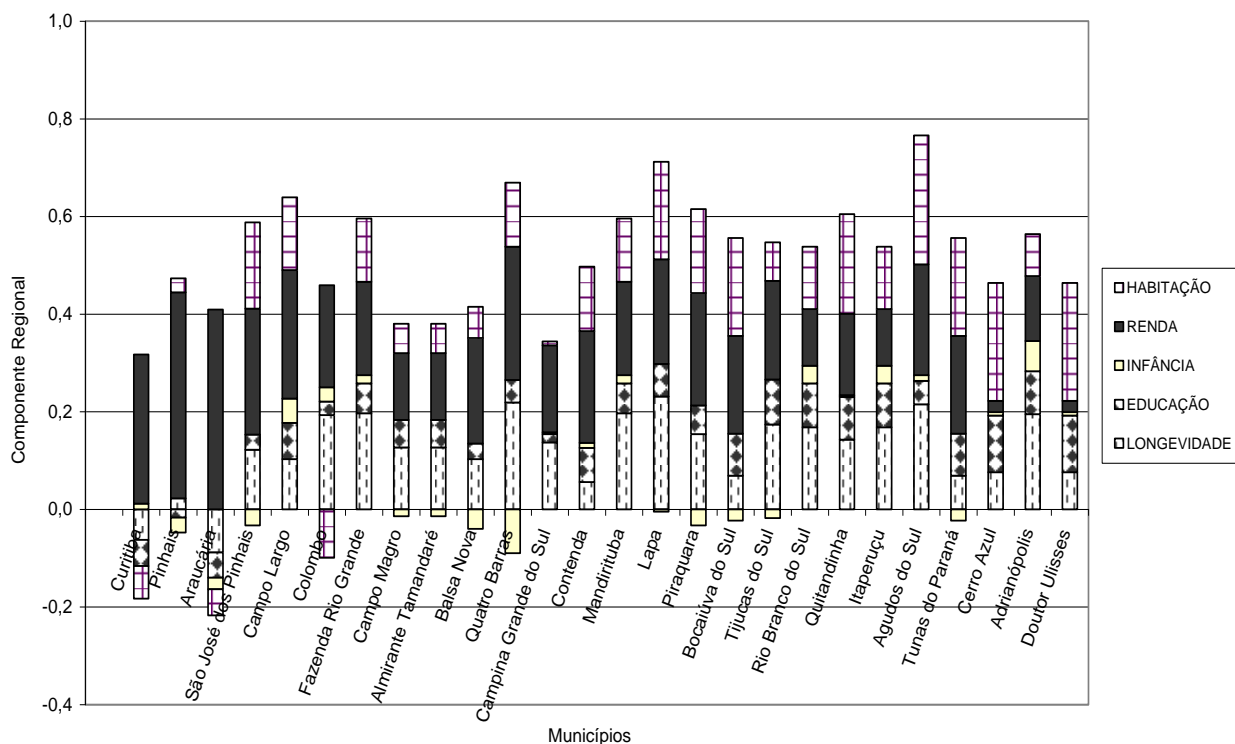
Fonte: Elaboração própria

5.2.3.4 A Análise *Shift-Share* nos Indicadores Básicos do ICV

O Índice de Condições de Vida (ICV) foi calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apenas para os períodos de 1970, 1980 e 1991. O relatório que trouxe o IDHM para o período de 1991 – 2000 infelizmente não permite a estimativa do ICV, pois carece de indicadores básicos para o ano de 2000. Por isso, a metodologia *shift-share* foi aplicada apenas nos períodos 1970 – 1980, 1980 – 1991 e 1970 – 1991.

No período de 1970 – 1980 os indicadores de habitação tiveram oscilação de 31,6%, os de longevidade 26,2%, os de educação 16,6%, enquanto os indicadores de renda e de infância diminuíram (-33,4% e -0,3%, respectivamente). Essas oscilações refletiram numa variação de 20,9% do ICV regional. O interessante é que os indicadores básicos de renda, mesmo com a forte influência do processo de industrialização regional, foram responsáveis por segurar uma maior evolução do ICV. Isso denota que a qualidade de vida nas cidades da RMC melhorou com a internalização dos resultados do crescimento econômico, isto é, a sociedade local foi capaz de transformar o impulso externo de crescimento em desenvolvimento, conforme os dados da análise *shift-share* dispostos nos quadros 80, 81, 82, 83 e 84 e no gráfico 25, que traz os valores da componente regional por indicador básico de cada município.

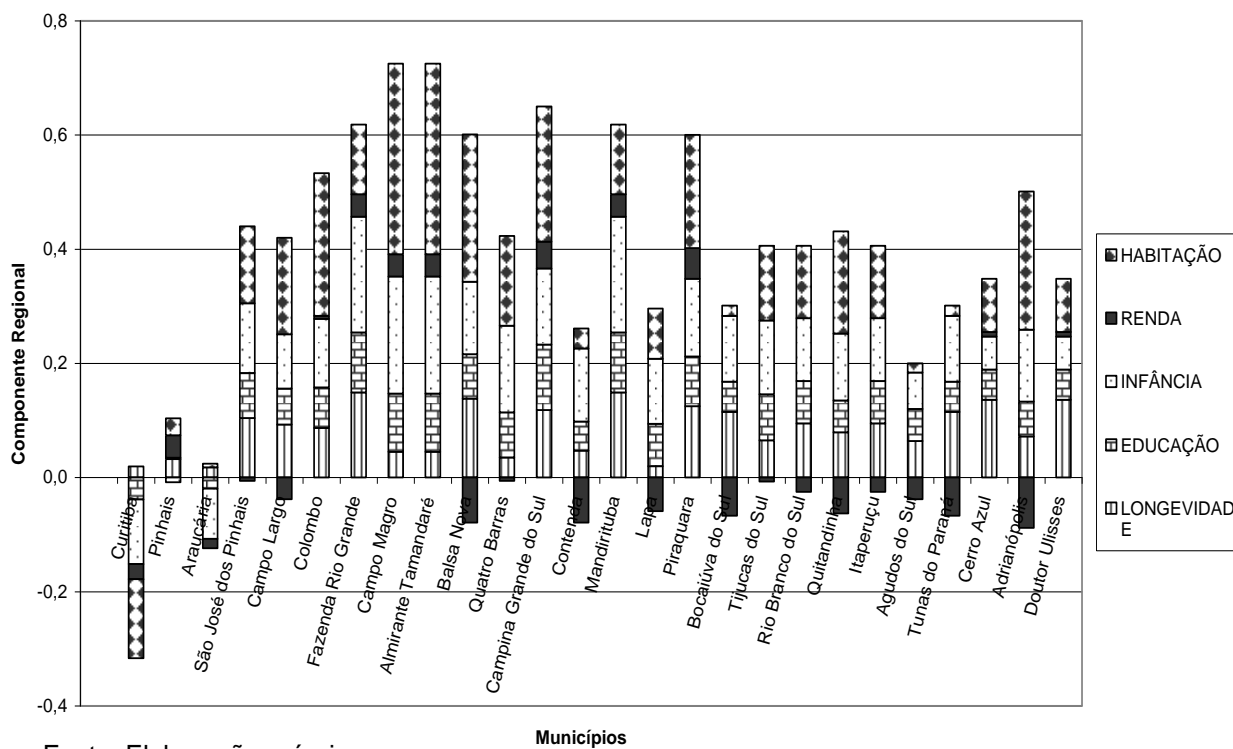
GRÁFICO 25: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1970 e 1980



Fonte: Elaboração própria

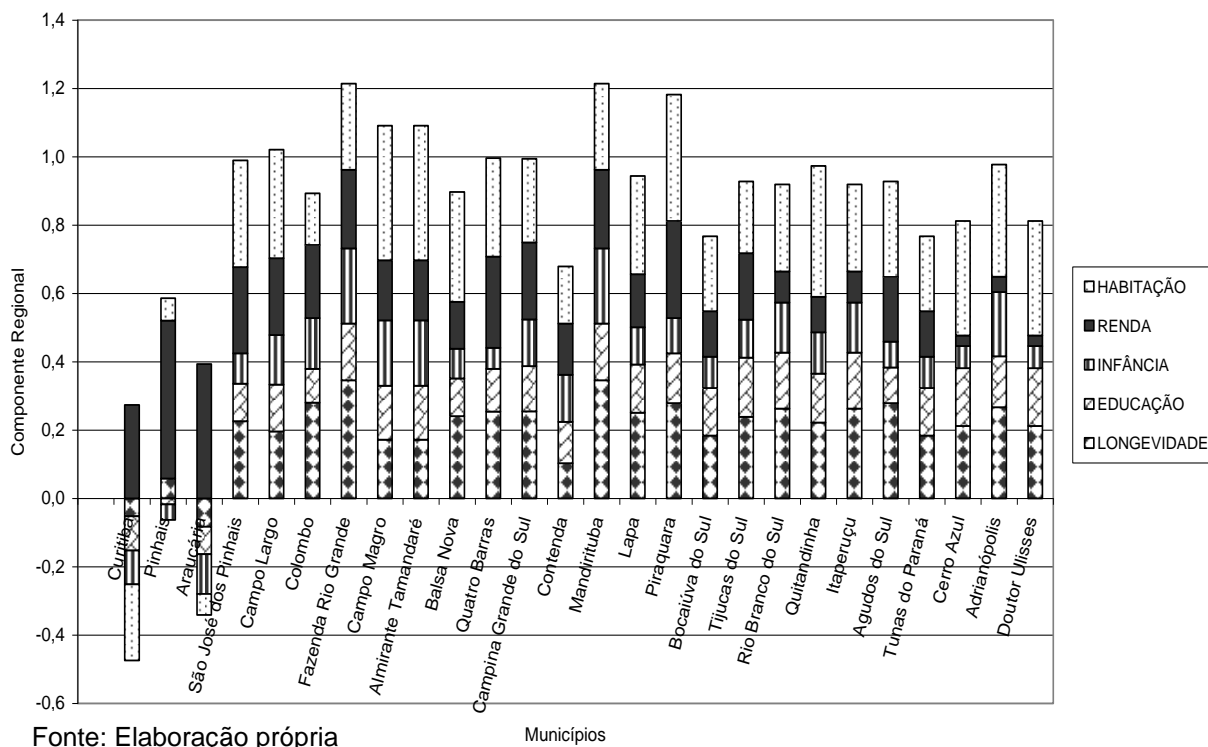
No período posterior (1980 – 1991), gráfico 26, quadros 85 até 89, a variação das condições de habitação (26,9%) assume o lugar de maior influência na oscilação de 14,5% do ICV regional. Os indicadores de infância ficaram em segundo lugar com aumento de 21,5%, os indicadores de educação subiram 16,3%, a longevidade melhorou 14,2% e renda apenas 1,8%. Nesse período todos os indicadores tiveram oscilação positiva, sendo o nível de renda o indicador que menos influenciou no crescimento do ICV nas cidades da RMC.

GRÁFICO 26: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1980 e 1991



Quando aplicada a metodologia *shift-share* nos anos de 1970 e 1991, quadros 85, 86, 87, 88 e 89, os valores encontrados são parecidos com os do período de 1970 – 1980 e colocam em destaque a oscilação das condições de habitação (66,9%), seguida pela oscilação da longevidade (44%), das condições de educação (35,6%) e pelas condições de infância (21%), enquanto os indicadores de renda retraíram (-31%). Esses resultados se consolidam numa variação de 38,5% do ICV regional. O gráfico 27, cujo formato da disposição dos valores da componente regional por indicador básico nos municípios, é parecido com o gráfico 25, retrata todos esses resultados.

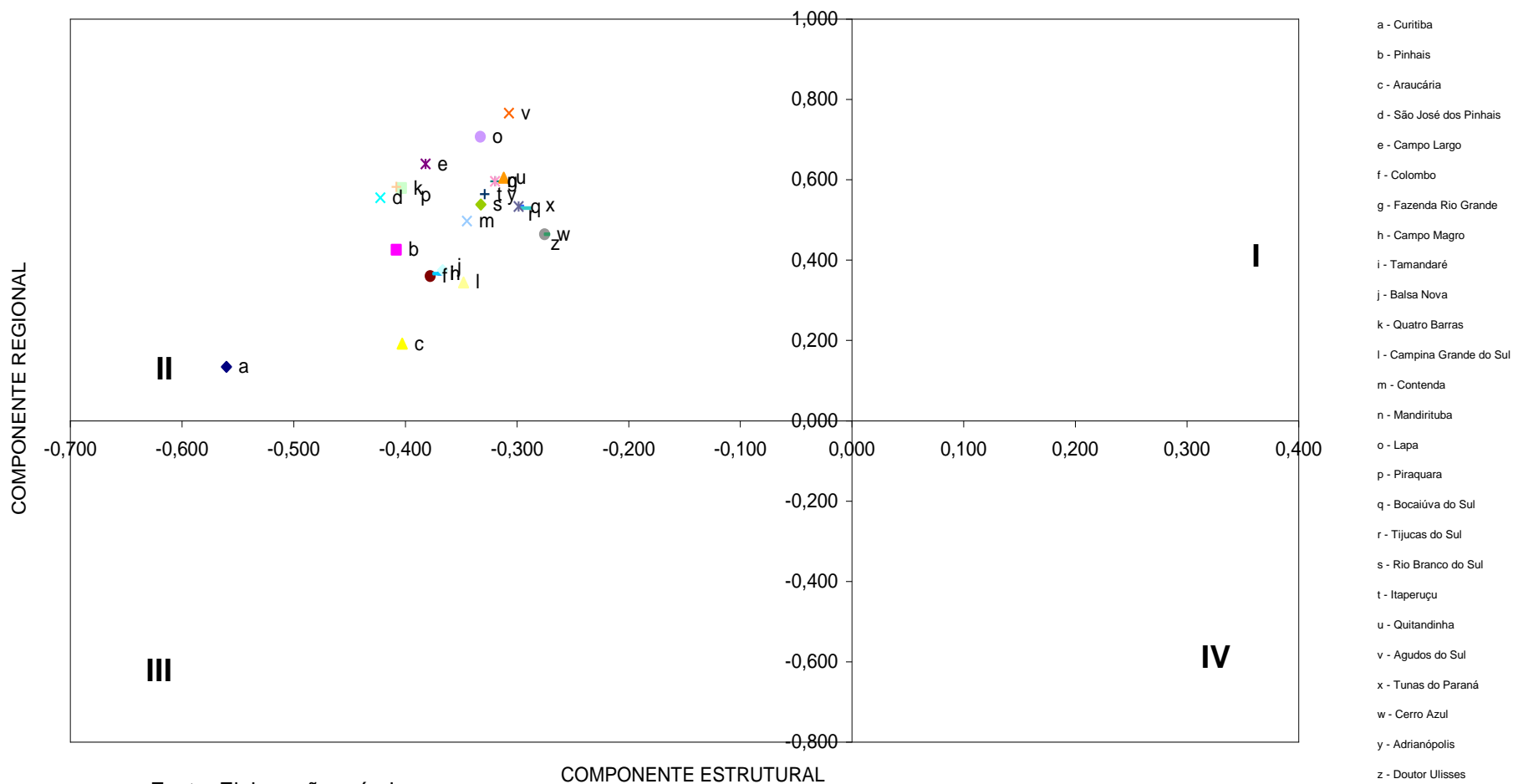
GRÁFICO 27: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICV, 1970 e 1991



No tocante aos resultados da componente estrutural e da componente regional no período de 1970 – 1980, gráfico 28 e quadro 84, os valores obtidos colocam todos os municípios no quadrante II, pois todos os coeficientes estruturais foram negativos, enquanto as componentes regionais foram positivas. Isso significa que nas cidades da RMC, cada indicador básico cresceu, em média, a taxas superiores às taxas de crescimento dos índices regionais. No período posterior (1980 – 1991) nenhuma cidade figura no primeiro ou no quarto quadrante. A maioria das cidades aparece no segundo quadrante, assim como no período anterior, salvo as cidades de Araucária e Curitiba, cujos valores negativos na componente regional (quadro 89 e gráfico 29) refletem uma oscilação média dos indicadores menor que variação média das taxas de crescimento dos indicadores da RMC. Já quando transpostos os resultados do quadro 94 para o gráfico 30 apenas a cidade de Curitiba

permanece no terceiro quadrante, enquanto as demais se situam no segundo quadrante, cujas variações dos indicadores básicos das cidades foram, em média, superiores ao crescimento médio das taxas dos indicadores regionais.

GRÁFICO 28: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1970 - 1980



Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 29: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1980 - 1991

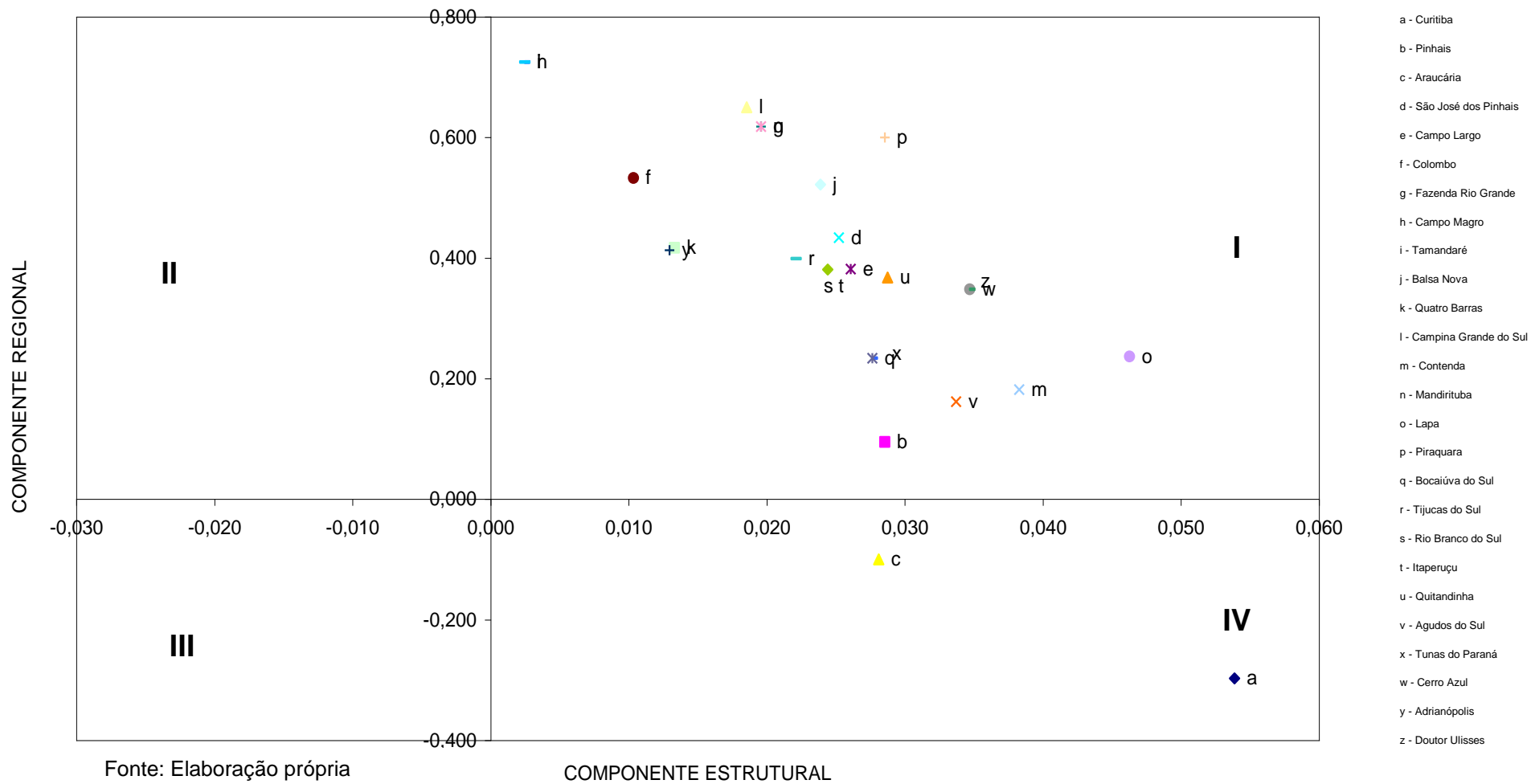
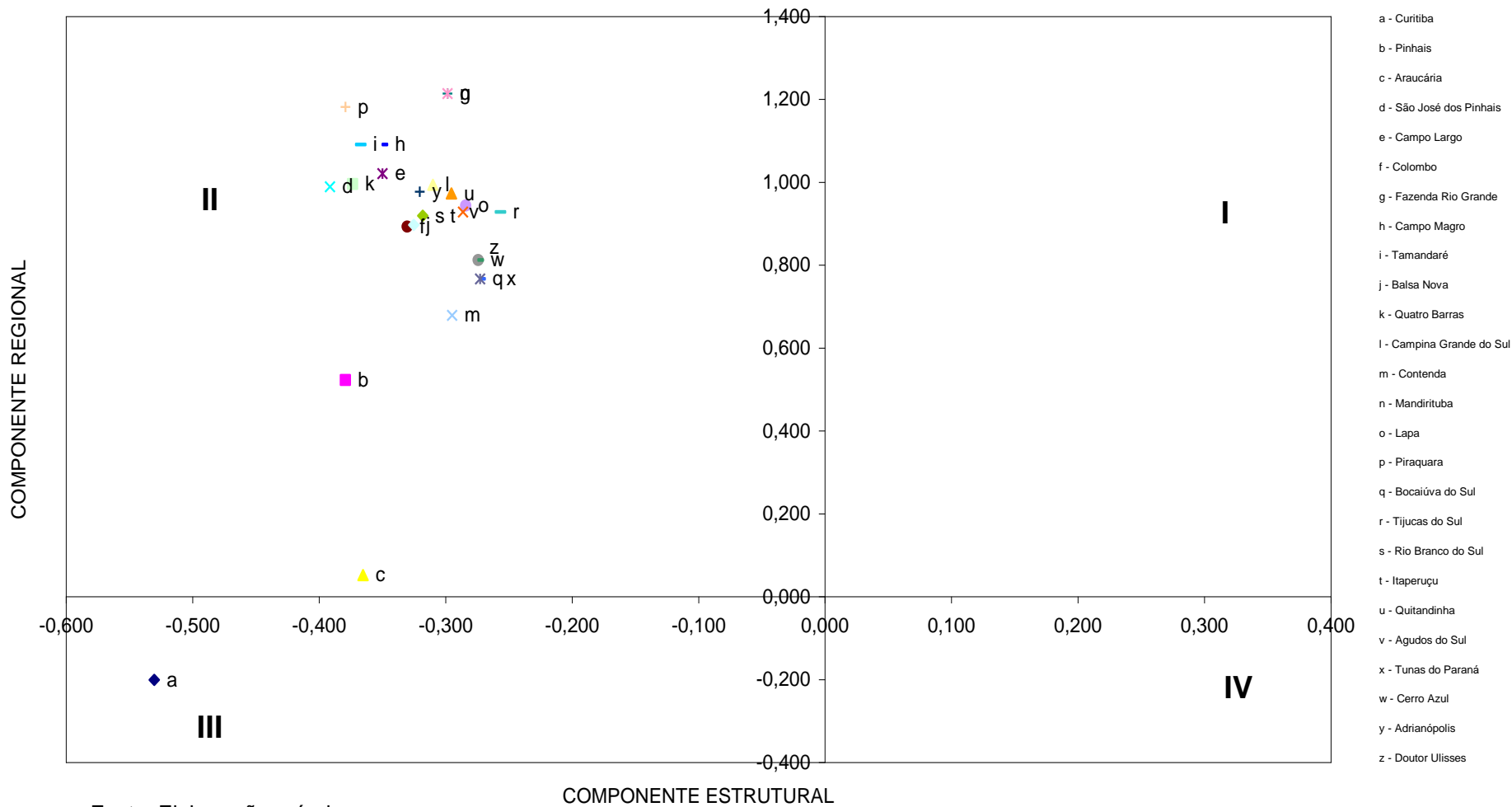


GRÁFICO 30: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICV, 1970 - 1991



Fonte: Elaboração própria

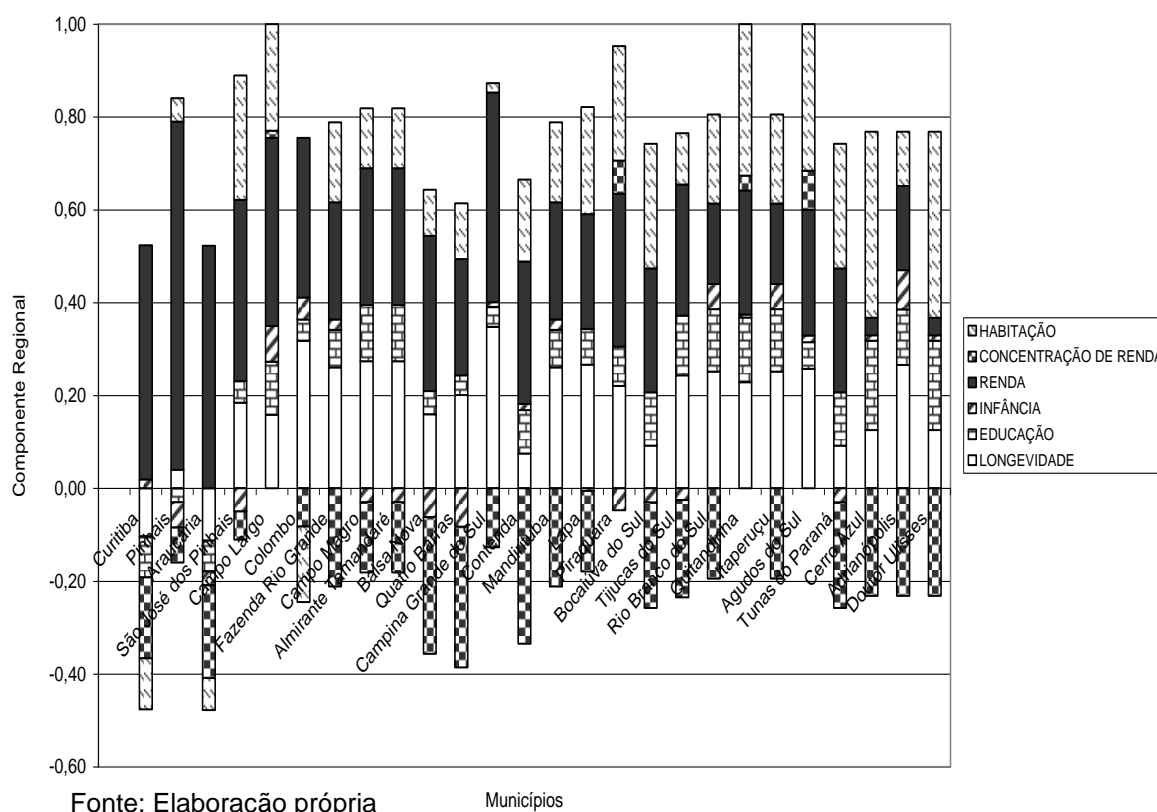
5.2.3.5 A Análise *Shift-Share* nos Indicadores Básicos do ICVA

Antes de tecer considerações sobre os resultados da aplicação da metodologia *shift-share* no Índice de Condições de Vida Ampliado (ICVA), cabe lembrar que a inclusão do indicador de distribuição de renda (IC – Indicador de Concentração de Renda) tem o objetivo de ampliar o poder explicativo do índice, pois, desta forma, atribui-se um peso maior no tocante a distribuição da renda dado que inicialmente tem peso apenas de $\frac{1}{4}$ no indicador de renda.

Os resultados do ICVA para os períodos de 1970, 1980 e 1991 estão dispostos nos quadros de número 95 até 109. De uma forma geral, a inclusão da distribuição da renda, como indicador básico, acaba segurando a evolução do índice na RMC.

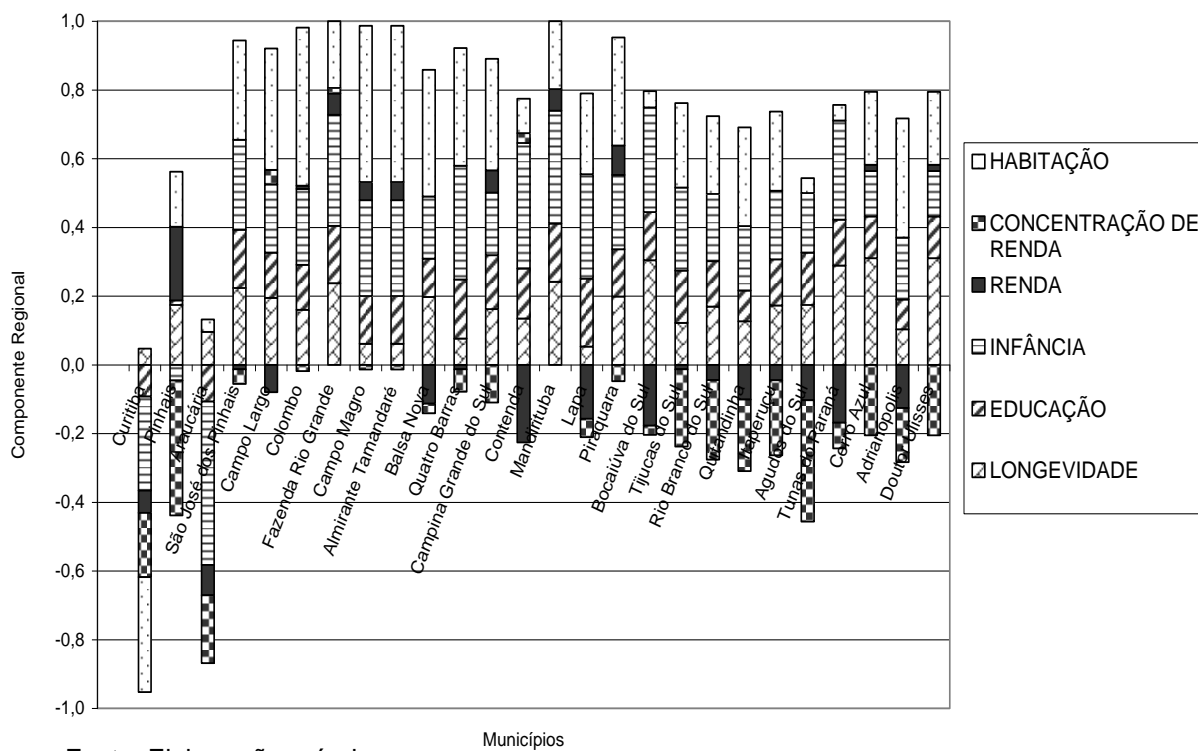
No período de 1970 – 1980, o indicador de habitação foi que mais cresceu na região (31,6%), seguido pelo indicador de longevidade (26,2%), pelo indicador de educação (16,6%) e pelo indicador de concentração de renda (14%), enquanto que o indicador de infância (-0,3%) e de renda (-33,4%), vide quadros 96 e 98. Esses dados são refletidos nos resultados da componente regional, gráfico 31. No gráfico, as componentes regionais por indicador básico retratam a importância da evolução das condições de habitação, saúde e de educação como os indicadores de maior influência na oscilação positiva do ICVA regional.

GRÁFICO 31: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1970 e 1980



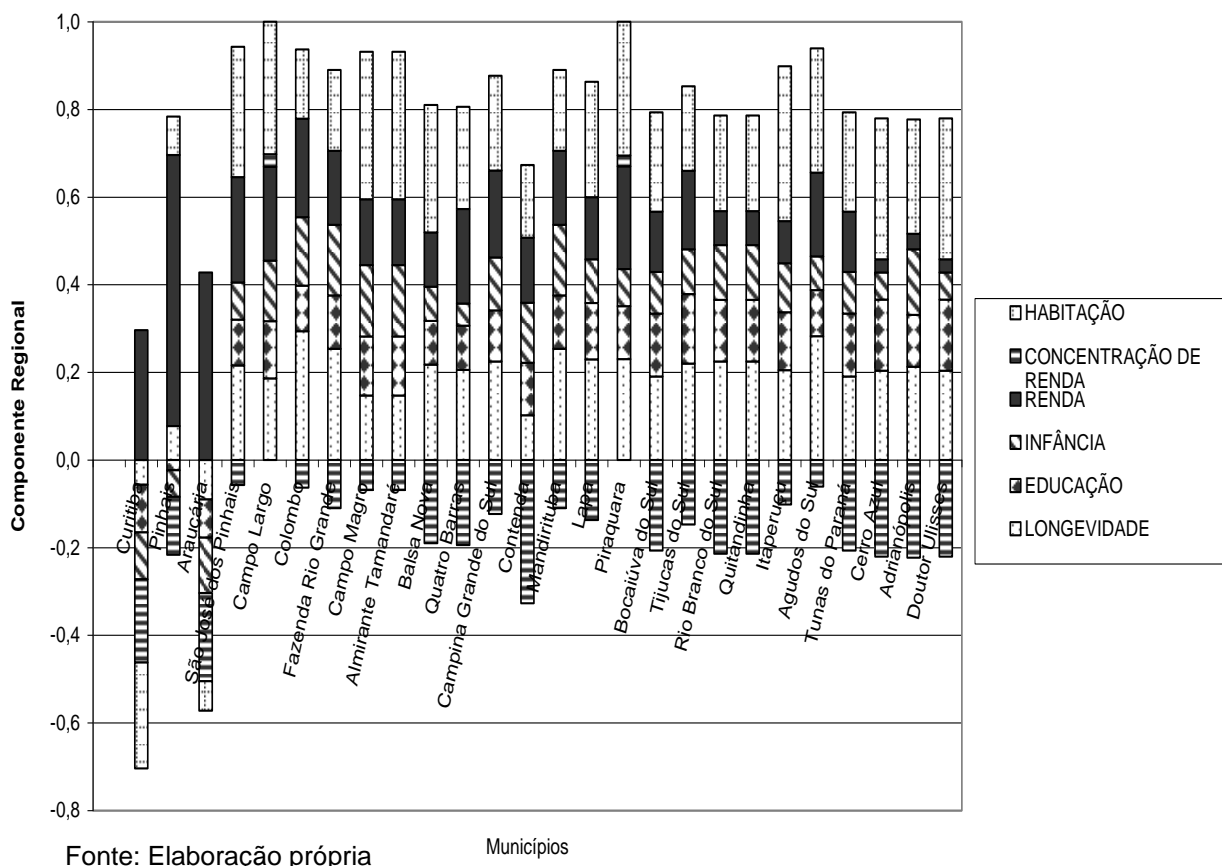
No período posterior de 1980 – 1991, o indicador de habitação continua como o que mais cresceu na região (26,9%). O que chama atenção nesse período foi a melhoria dos indicadores de infância, cujos resultados médios foram negativos anteriormente e passam a variar 21,5%, seguido pelo indicador de educação (16,3%), pelo indicador de longevidade (14,2%) e indicador de concentração de renda (7,5%), enquanto que o indicador de renda, embora com variação positiva, teve a influência mais baixa (1,8) no crescimento de 10,7% do ICVA da RMC. Os quadros 100, 101, 102, 103 e 104 e o gráfico 32 confirmam as considerações anteriores.

GRÁFICO 32: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1980 e 1991



Por fim, a metodologia *shift-share* nos anos de 1970 e 1991, quadros 105 até 109, os valores encontrados colocam em destaque a oscilação da habitação (66,9%), seguida pela oscilação da longevidade (44%), pela educação (35,6%), pelos indicadores de infância (21%) e pela distribuição de renda com 19,9%. No período, somente a renda apresentou oscilação negativa (-31%). Esse resultados traduzem uma variação de 25,5% do ICVA regional. Esses valores sugerem que as cidades da região conseguiram absorver os resultados gerados pelo impulso externo de crescimento econômico, desencadeados pelo processo de industrialização regional, os transformando em melhoria de qualidade de vida (desenvolvimento) para todos.

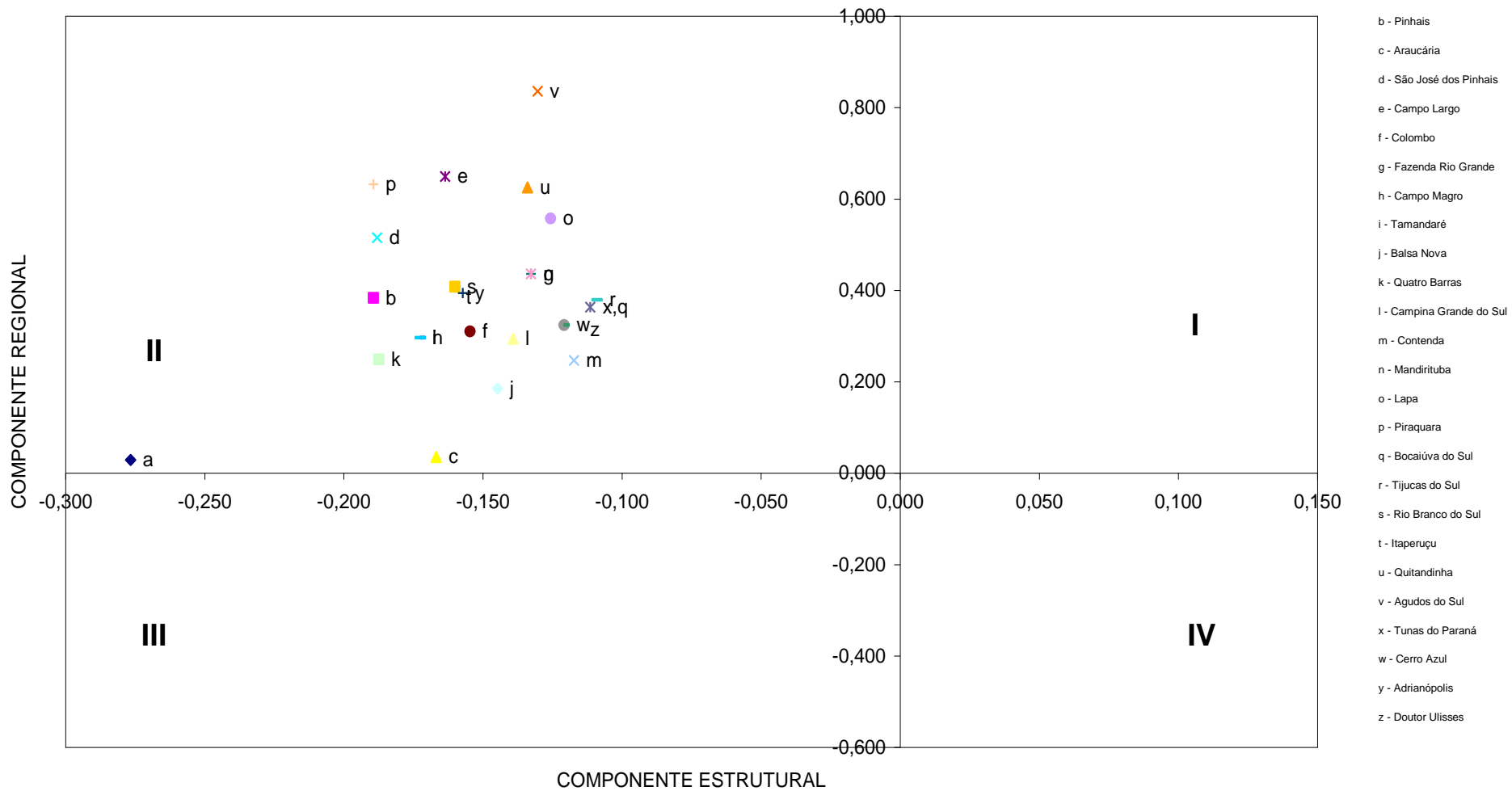
GRÁFICO 33: COMPONENTE REGIONAL POR INDICADOR BÁSICO DO ICVA, 1970 e 1991



No tocante aos resultados da componente estrutural e da componente regional no período de 1970 – 1991, os gráficos 34 e 35 retratam cenários parecidos com os valores obtidos para o período de 1970. No quadro 99 a componente estrutural apresenta valores negativos para todos municípios, contudo traz valores positivos na componente regional, o que coloca todas as cidades no primeiro quadrante, cujas taxas de crescimento dos indicadores básicos foram, em média, superiores às taxas de crescimento dos índices básicos regionais. No período posterior (1980 – 1991) as cidades de Curitiba e Araucária figuram no terceiro quadrante e as demais no segundo quadrante.

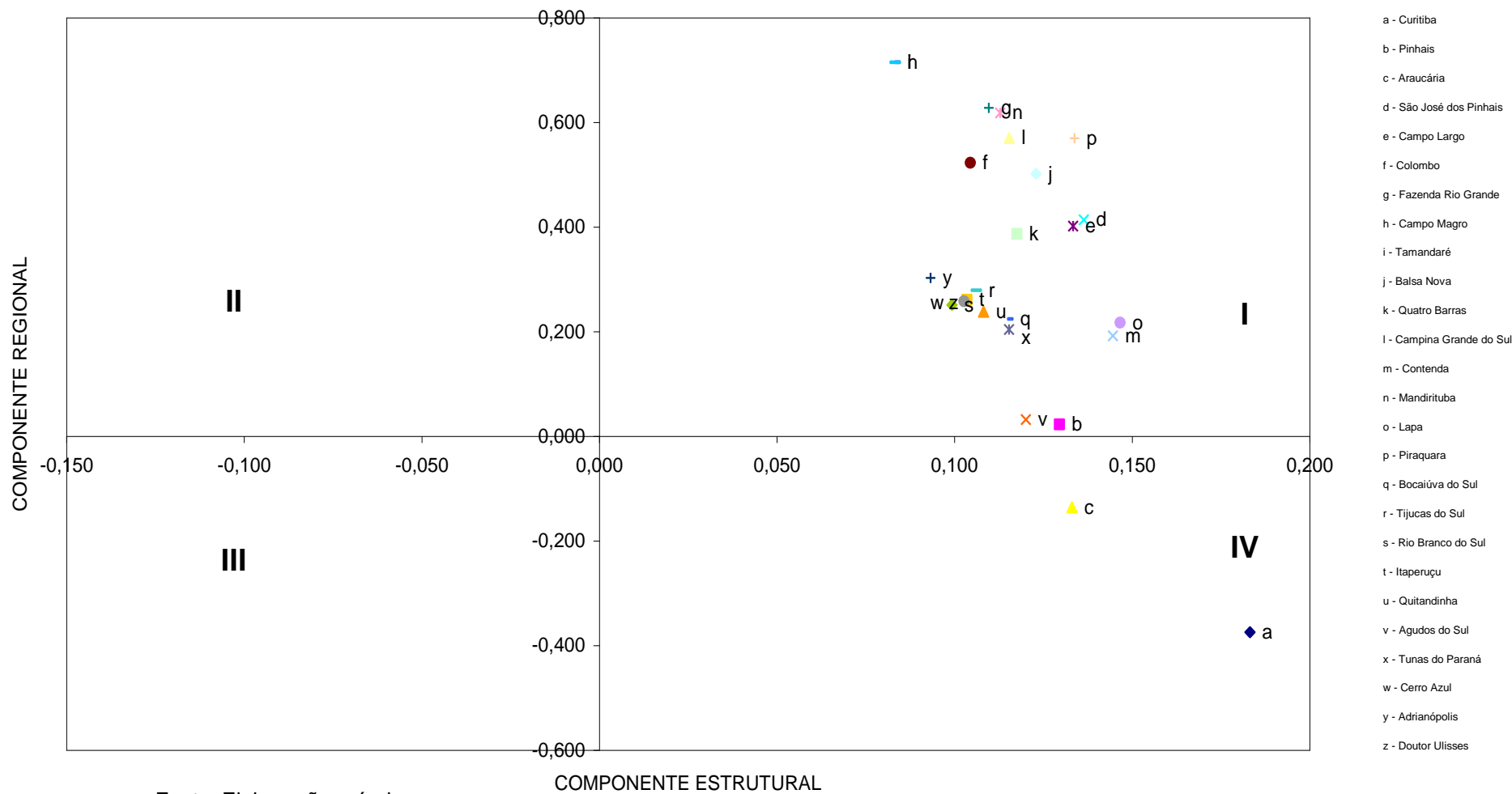
Isto é, somente as cidades de Curitiba e Araucária e Pinhais apresentaram componente regional negativa, que significa que tiveram variação média inferior a taxa de crescimento dos indicadores a RMC. No período de 1970 – 1991, gráfico 36, as cidades de Curitiba e Araucária continuam no terceiro quadrante e as cidades da Lapa e Contenda aparecem no primeiro quadrante com as maiores taxas médias de crescimento dos indicadores da RMC. As demais cidades permaneceram no quadrante II.

GRÁFICO 34: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1970 - 1980



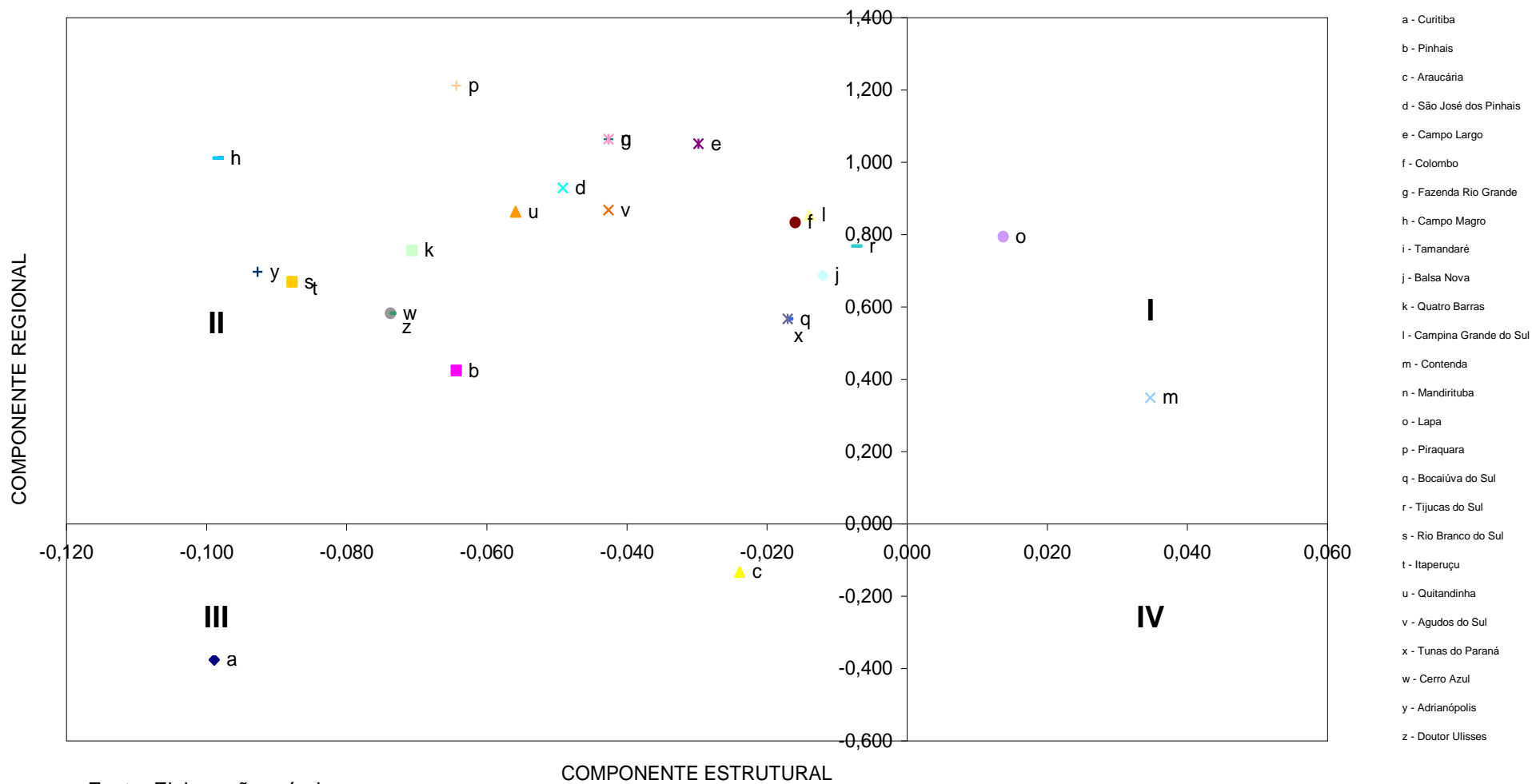
Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 35: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1980 - 1991



Fonte: Elaboração própria

GRÁFICO 36: REPRESENTAÇÃO DA DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO ICVA, 1970 - 1991



Fonte: Elaboração própria

5.3 Considerações Finais

Nesse capítulo, que trata a evolução dos índices selecionados no capítulo 2, o estudo é iniciado a partir dos anos 1970 e vai, passando pelos anos de 1980 e 1991, até o ano 2000, pois o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Fundação João Pinheiro, que são responsáveis pelos dados primários, focam a mensuração dos indicadores, devido à disponibilidade de dados, nos anos censitários.

Depois de aplicada a metodologia *shift-share*, constata-se que os indicadores básicos do IDHM, períodos de 1970, 1980 e 1991, evidenciam a força da industrialização, pois o indicador de renda, que é um indicador de crescimento econômico, foi o que mais contribuiu para evolução do índice na RMC. No período de 1970 – 1980, a renda aumentou 102%, a longevidade 29% e a educação 14%, como resultado disso o IDHM teve uma variação de 41% no IDHM. No período posterior (1980 – 1991), a longevidade assume o lugar de maior influência na variação de 9% do IDHM regional. Com a consolidação da industrialização regional o indicador de renda figura como item de menor variação na composição do IDHM no período de 1991-2000. Nesse período, a variação de 11,1% do IDHM da metrópole é explicada pela variação de 15,5% dos indicadores de educação, de 8,9% dos indicadores de longevidade e de 8,5% dos indicadores de renda.

Na decomposição do IDS para o mesmo período, os indicadores de longevidade e de educação se mostraram mais importantes para a variação total, posto que o indicador de concentração de renda teve variação negativa no agregado regional e em praticamente todas as cidades da região, o que evidencia a baixa distribuição dos frutos do crescimento econômico advindos

do processo de industrialização. No período de 1970 – 1980, a longevidade variou 29,4%, a educação 13,7%, enquanto a distribuição renda teve variação negativa de 14,2%. Resultados semelhantes são obtidos para o período de 1980 – 1991, onde a longevidade oscila 17,9%, a educação 11,6% e a distribuição de renda cai 7,5%. Por fim, no período de 1991 – 2000, os indicadores de educação figuram com a maior variação da região, com 15,5%, a longevidade com 8,9% e a distribuição de renda piora 9,2%.

Os resultados para o IDHMA mostram que no período de 1970 – 1980, a variação de 21,2% da região foi puxada principalmente pela ampliação de 102,4% do nível de renda, pelo indicador de longevidade (29,4%) e pelo indicador de educação (13,7%), enquanto a distribuição de renda, com sinal negativo, piora 14,2% a qualidade de vida regional. No período de 1980 – 1991, o índice teve uma evolução de apenas 4,8%, como reflexo de mais uma queda dos indicadores de distribuição de renda de 7,5%, da retração da renda *per capita* de 0,9%, de um aumento de 17,2% dos indicadores de longevidade, de 11,6% dos indicadores de educação. No período final, 1991 – 2000, a variação de 18,5% nos níveis de educação, de 8,9% da longevidade, de 8,5% da renda e da variação negativa de 9,2% do indicador de distribuição de renda trouxe uma ampliação de 7% do IDHMA da Região Metropolitana de Curitiba.

O ICV e o ICVA são os últimos índices decompostos pela metodologia *shift-share*. No período de 1970 – 1980, a variação de 20,9% do ICV é explicada pela variação de 31,6% dos indicadores de habitação, 26,2% dos indicadores de longevidade, 16,6% dos indicadores de educação, -33,4% dos indicadores de renda e -0,3 dos indicadores de infância. No período de 1980 – 1991, o ICV teve variação de 14,5%, graças ao aumento de 26,9% nos

indicadores de educação, 21,5% nos indicadores de infância, 16,3% na educação, 14,2% na longevidade e 1,8% no nível de renda. Resultados semelhantes foram encontrados na decomposição do ICVA. No período de 1970 – 1980, o indicador que mais influenciou na variação do índice foi o indicador de habitação (31,6%), seguido pela longevidade (26,2%), educação (16,6%), distribuição de renda (14%), infância (-0,3%) e renda (-33,4%). Já no período de 1980 – 1991, o crescimento de 10,7% do ICVA é puxado pela ampliação de 26,9% das condições de habitação, de 21,5% dos indicadores de infância, de 16,3% dos indicadores de educação, de 14,2% dos indicadores de longevidade, de 7,5% do indicador de distribuição de renda e de 1,8% dos indicadores de renda.

Os desempenhos dos indicadores supracitados denotam a eficiência alocativa por parte da administração pública municipal na maioria das cidades e a capacidade de ativação social, ou melhor, a capacidade de organização da sociedade local em transformar o impulso de crescimento econômico, desencadeado, a partir dos anos 1970, com o avanço da industrialização regional, em desenvolvimento, em melhoria de qualidade de vida, em desenvolvimento humano. Porém, cabe ressaltar que embora todas as cidades da Região Metropolitana de Curitiba tenham apresentado melhorias significativas nos índices estudados, ainda a desigualdade permeia a região, pois as cidades mais afastadas do centro, mesmo apresentando os maiores níveis de crescimento dentro da RMC nos indicadores selecionados, possuem níveis de desenvolvimento humano menores que as cidades de 1ª e 2ª ordem.

CONCLUSÃO

No Brasil, até 1988, a prerrogativa de criar regiões metropolitanas era do Governo Federal, que passou essa responsabilidade aos governos estaduais. Isso significa que o Estado, independente dos desejos da população local, no intuito de harmonizar os interesses da população das cidades de uma mesma aglomeração urbana, pode criar uma instituição supra-municipal para executar projetos visando o bem comum. Aqui, cabe salientar que a simples criação de uma região metropolitana pelo Estado, ou de uma nova instituição (organização), através de seu poder de mando, não assegura, isto é, não garante que a região atinja maiores e melhores níveis de desenvolvimento. Isso implica na necessidade de verificar as reais condições da transformação do aglomerado urbano em região metropolitana. Essa verificação deve, a título de sugestão, ser acompanhada e avaliada pela sociedade nas suas diversas formas de organização social, pois pensar no desenvolvimento regional, especialmente no caso de uma região metropolitana, sem conhecer as reais demandas da sociedade local pode conduzir a interpretações equivocadas.

Na Região Metropolitana de Curitiba a instituição supra-municipal atua, desde 1974, com projetos de interesse comum na tentativa de reduzir as desigualdades regionais. Contudo, a questão da desigualdade premente nas cidades da RMC, averiguada pelos indicadores de desenvolvimento, denota que a instituição supra-municipal, embora existente há mais de 30 anos, carece de reformulação ou, no mínimo, atuar de forma mais eficaz. Aqui, cabe destacar que as diferenças sócio-econômicas entre as cidades acabam pressionando a qualidade de vida na cidade centro, pólo da região – Curitiba.

A cidade de Curitiba é o centro de um dos mais importantes pólos urbanos do país e tem *status* de poder central (dominante) dentro da região.

Segundo os índices de desenvolvimento estudados, essa cidade apresenta o maior nível de desenvolvimento da RMC, o que, por seu turno, atrai as reivindicações, quase que cotidianas, nem sempre atendidas, da população das demais cidades, denotando a falta de integração e cooperação em nível regional.

Na metrópole deve-se prestar atenção não apenas aos problemas evidentes do nosso território, mas, também, deve-se buscar ajudar, e até tomar como exemplo, as questões e soluções das cidades adjacentes. Pensar no todo é o primeiro passo para a região metropolitana atingir o sucesso no quesito qualidade de vida, pois na metrópole só há vencedores se todos ganharem. E a melhoria da qualidade de vida no conjunto deve ter início na sociedade local (habitantes e instituições das cidades membro), pois o homem, residente dos municípios deste organismo vivo, é umbilicalmente ligado ao meio ambiente e ao espaço urbano da região metropolitana¹⁰⁵.

Nos municípios da RMC, a busca de melhores índices de desenvolvimento humano deve priorizar investimentos para ampliar o nível educacional e os indicadores de saúde nas áreas periféricas, cidades afastadas do centro decisório, com o propósito de reduzir as disparidades sociais entre as cidades mais afastadas e o centro, pois como verificado na análise *shift-share*, as variações dos indicadores de educação¹⁰⁶ (número médio de anos de estudo, taxa de analfabetismo, taxa de alfabetização, taxa bruta de frequência escolar e ICV – Educação) e de longevidade (esperança

¹⁰⁵ O combate ao individualismo é essencial para o bem comum, pois o desenvolvimento da metrópole depende da ação conjunta da sociedade das cidades membro.

¹⁰⁶ A ampliação dos indicadores de educação gera condições para melhorar a capacidade de ativação social dos municípios, que é essencial para atingir o tão sonhado desenvolvimento humano. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p.117), "a educação de qualidade (...) promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais (...), bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária".

de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil) nas cidades satélites tiveram peso significativo na variação total de todos os índices de desenvolvimento estudados (IDHM, IDS, IDHMA, ICV e ICVA), o que comprova a hipótese levantada.

Não obstante, os resultados da adaptação da análise *shift-share* fortalecem as afirmações da teoria do desenvolvimento regional endógeno, paradigma “de baixo para cima”, que colocam a capacidade de organização da sociedade local, de ativação social, e a eficiência na alocação de recursos como fatores preponderantes na transformação do impulso de crescimento econômico em desenvolvimento, em qualidade de vida. No caso, a transformação do crescimento, advindo do processo de industrialização da RMC, em melhoria da qualidade de vida, expressa pela ampliação dos índices estudados nas cidades da região, são consoantes com os argumentos desse novo paradigma.

Por fim, com esse trabalho contribui-se para a compreensão do processo de desenvolvimento das regiões metropolitanas e, também, apontam-se os indicadores que mais influenciaram a variação dos índices de desenvolvimento humano e de qualidade de vida que podem respaldar políticas, cujos objetivos sejam minimizar as diferenças entre as cidades da região. Destarte, o estudo de caso realizado na Região Metropolitana de Curitiba mostrou o uso da metodologia de decomposição denominada de *shift-share* de forma alternativa e inovadora, diferente da forma usual, e pode nortear outros estudos e auxiliar a busca pelo desenvolvimento nas demais regiões metropolitanas do país.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica. *In*: ARBIX, G; ZILBOVICIUS, M e ABRAMOVAY, R. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP/EDUSP, 2001.

ACEMOGLU, D. Raíz histórica: un enfoque histórico de la función de las instituciones en el desarrollo económico. *In*: **Finanzas & Desarrollo**. Washington, DC: IMF, junio de 2003.

AGÊNCIA CURITIBA. **Cidade Industrial de Curitiba**. Disponível em www.curitiba.agencia.pr.gov.br. Acesso em 11/09/2009.

Agenda 21 é realidade em Curitiba. Texto extraído de www.tudoparana.com.br, acesso em 11/07/2004.

AMARAL FILHO, J. **Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista**. IPEA: Ver. Planejamento e políticas públicas, nº 14, dez.1996.

ARMSTRONG, H; e TAYLOR, J. **Regional economics & policy**. London: Harvester Wheatsheaf, 2000.

ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. 3.^a ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

ASCHER, F. **Metápolis ou l'avenir des villes**. Paris: Ed. Odile Jacob, 1995.

AUGUSTO, M. H. O. **Intervencionismo estatal e a ideologia desenvolvimentista**. São Paulo: Símbolo, 1978.

AYDALOT, P. **Economie regionale et urbaine**. Paris: Economica, 1985.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística/UFRGS, 2001.

BALHANA, A. P; PINHEIRO MACHADO, B; WESTPHALEN, C. M. **História do Paraná**. 1^o volume. 2^a edição. Curitiba: Grafipar, 1969.

BECATTINI, G. O distrito marshalliano. *In*: BENKO, G; *et al.* **As regiões ganhadoras**: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras/Portugal: Celta, 1994.

BECATTINI, G. Del distrito industrial marshalliano a la << teoría del distrito >> contemporánea. Una breve reconstrucción crítica. **Investigaciones regionales**, nº1, otono 2002, Universidade de Alcalá, Madri/España.

BECKER, F. D. A economia política do (des)envolvimento regional contemporâneo. *In*: BECKER, F. D; WITTMANN, M. L. (Org.).

Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

BENHABIB, J; SPIEGEL, M. M. The role of human capital in economic development: evidence from aggregate cross-country data. **Journal of monetary economics**, v.34, pp.143-173, 1994.

BENJAMIN, César. **Diálogo sobre ecologia, ciência e política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BENKO, G. **La science régionale. Que sais-je?** N.3355. Paris: PUF, 1998.

BERGAMASCO, S. M. P. P; SALLES, J. T. A. & NORDER, L. A. C. “L’Université et la (re)construction socio-environnementale dans les assentamentos de trabalhadores rurais sans terre”, in: **Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.2, p.93-107, 1995, Editora da UFPR.

BIDERMAN, C; COZAC, L.F.L; REGO, J.M. **Conversas com economistas brasileiros**. Volume I. São Paulo: Editora 34, 1996.

BOFF, L. **Fundamentalismo:** a globalização e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional:** teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

_____. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa preta e o projeto político. In: **Planejamento e Políticas Públicas** nº13. Rio de Janeiro: IPEA, 1996.

BOUDEVILLE, J.R. **Os espaços econômicos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

BRESSER PEREIRA, L. C. Uma resposta estratégica aos desafios do capitalismo global e da democracia. In: **Balço da Reforma do Estado no Brasil:** a nova gestão pública. Brasília: MP, SEGES, 6 a 8 de agosto de 2002.

BRITO, P. **Economia brasileira:** planos econômicos e políticas econômicas básicas. São Paulo: Atlas, 2004.

BROWN, L. **Estado do Mundo**, 2000. Salvador : UMA Ed., 2000.

_____. Entrevista. **Programa Roda Viva**, TV Cultura, 1999.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração de renda no Brasil:** 1930-1970. São Paulo: Global e Ed. Unicamp, 1985.

CASSIOLATO, J. E; LASTRES, H. M. M. **Local systems of innovation in the Mercosur of the 1990s**: a contribution to the debate on S&T policy decentralization. *Paper* apresentado no Workshop “Tech-regiões: ciência, tecnologia e desenvolvimento – passado, presente e futuro”, realizado no Rio de Janeiro, de 08 a 12/06/1998.

CASTORIADIS, C. **As encruzilhadas do labirinto II: domínios do homem**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CAPELLO, R. **Regional economics**. New York/USA: Routledge, 2009.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo : Cultrix, 1996.

CAMAGNI, R. **Principes et modèles de l'économie urbaine**. Paris/França: Econômica, 1992.

CANCIAN, N. **A cafeicultura paranaense: 1900 – 1970**. Curitiba: Grafipar, 1981.

CLEMENTE, A. **Economia regional e urbana**. São Paulo: Atlas, 1994.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1991.

COMMONS, J. R. **Institutional economics**. *American Economic Review*, vol.21, nº4, dec./1931.

COSTA GOMES, P. C. da. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CHRISTALLER, W. **Central places in southern Germany**. Jena, Germany: Fischer, 1933.

CROCCO, M. A; et al. **Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais**. Belo Horizonte: Revista Nova Economia, maio-agosto, 2006.

DALSASSO, H. **A era das instituições como agentes do desenvolvimento**. Texto produzido em 4/10/2006, disponível no *site* www.cofecon.org.br. Acesso em 5/01/2007.

DAVIDOVICH, F. A “volta da metrópole” no Brasil: referências para a gestão territorial. *In*: RIBEIRO, L. C. (org.). **Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito**. São Paulo/Rio de Janeiro: FASE/Ed. Persea Abrano/Observatório das Metrópoles, 2004.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 3a. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

DINIZ, C. C. **Economia regional e urbana**: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DELFIM NETTO, A. **O problema do café no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/Ministério da Agricultura, 1979.

DORFMUND, L. P. **Geografia e história do Paraná**. São Paulo: Editora do Brasil, 1963.

DOS ANJOS, M. A. **Uma experiência de industrialização: cidade industrial de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 1993.

DOSI, G. et al. **Technical change and economic theory**. London: Printer Publishers, 1988.

ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Série Levantamentos e Análises**, nº15. Brasília: CAPES, 1959.

FENIANOS, E. E. **Almanaque Kur'yt'yba**. Curitiba: Univer Cidade, 1999.

FERREIRA, C.M.C. Espaço, regiões e economia regional. *In*: Haddad, P. R. (org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

FREEMAN, C. Innovation and growth. *In*: EDWAR, Elgar (Org.) **The handbook of industrial innovation**. [Aldershot]: Ed. Elgar: Mark Rodgson & Roy Rothwell Ed., 1994.

FIANI, R. **Crescimento econômico e liberdades: a economia política de Douglas North**. Campinas: Revista Economia e Sociedade, v.11, nº 1, jan./jun.2002.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. A Nova Lógica de Localização Industrial no Aglomerado Metropolitano de Curitiba. *In*: **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.103. Curitiba: IPARDES, 2002.

FRANÇA, C. L; VAZ, J. C; SILVA, I. (Org.) **Aspectos econômicos de experiências em desenvolvimento local**. São Paulo: Instituto Pólis, 2002.

FUJITA, M; KRUGMAN, P; e VENABLES, A. J. **Economia espacial**. São Paulo: Futura, 2002.

GIANNETTI, E. **Nada é tudo: ética, economia e brasilidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

_____. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

GALA, P. **A teoria institucional de Douglas North**. Revista de Economia Política, vol.23, n°2, abril–junho/2003.

_____. **A retórica na economia institucional de Douglas North**. Revista de Economia Política, vol.23, n°2, abril–junho/2003b.

GAZETA DO POVO. **Ney Braga lança o slogan “somos todos uma só força”**. Curitiba: Jornal Gazeta do Povo, 15/08/1977.

GIANNETTI, E. **Nada é tudo: ética, economia e brasilidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HADDAD, P. R; ANDRADE, T. A. Método de análise estrutural-diferencial. *In*: HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

HEALEY, S. **The case for development from below**. Canada: University of Guelph, abril 2003. Disponível em www.paecon.bet; acesso em 13/08/2009.

HENDERSON, H. **Além da globalização: modelando uma economia sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2003.

HILHORST, J. **Planejamento regional: enfoque sob sistemas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

HILL, R. C; GRIFFITHS, W. E; JUDGE, G. G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **História da indústria no Paraná (1940-1960)**. Curitiba: IPARDES, 1988.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **História do planejamento**. Curitiba: IPPUC, 2008. Disponível em www.ippuc.org.br. Acesso em 15/01/2008.

_____. **Memória de Curitiba urbana**. Curitiba: IPPUC, 1991.

_____. **Diagnóstico da Área Metropolitana de Curitiba e seu município pólo**. Curitiba: IPPUC, 1970.

JONES, C. I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JULIEN, P. Onze fonctions pour qualifier lês grandes villes. **Insee Premier**. Paris: Insee, n.840, 2002.

KÖNIG, M. **IDH expõe desafios para a região metropolitana de Curitiba**. Texto publicado no Jornal Gazeta do Povo, dia 04/09/2005, p.3.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAKSHMANAN, T.R; BUTTON, K. J. Institutions and regional development. *In*: Capello, R; Nijkamp, P. (org.). **Handbook of regional growth and development theories**. Glos/UK; Massachusetts/USA: Edward Elgar Publishing, 2009.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. 2a.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEÃO, I. Z. C. C. **As desventuras do paranismo**. Curitiba: Revista da FAE, p.9-20, dez.1999.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo : Cortez, 2001.

LEMOS, M.B; MORO, S; BIAZI, E; CROCCO, M. A dinâmica urbana das regiões metropolitanas brasileiras. *In*: **Anais do XXIX Encontro Nacional de Economia**. Salvador: ANPEC, 2001. CD-ROM.

LENCIONI, S. A emergência de um novo fato urbano de caráter metropolitano em São Paulo. A particularidade de seu conteúdo sócio-espacial, seus limites regionais e sua interpretação teórica. *In*: **Anais do X Encontro Nacional da ANPUR**. Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

LEROY, S. Sémanthiques de la métropolisation. *In*: **L'Espace géographique**. Montpellier: Éditions Belin, n.1, 2000.

LIBÂNIO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA ANDRADE, J. R. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**: o turismo no Estado de Sergipe. Curitiba: UFPR, 1997.

LOCATELLI, L. Desenvolvimento na constituição federal de 1988. *In*: BARRAL, W. (Org.). **Direito e desenvolvimento**: análise da ordem jurídica brasileira sob a ótica do desenvolvimento. São Paulo: Singular, 2005.

LOPES, D. Teorias de inovação de base territorial. *In*: Costa, J.S. (org.). **Compendio de economia regional**. Coimbra/Portugal: APDR, 2002.

LÖSCH, A. **The economics of localization**. Yale University Press, 1954.

LOURENÇO, G. M. **Economia paranaense: fatores de mudanças e entraves ao desenvolvimento**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

_____. Entrevista. REVISTA UPDATE. **Sociedade desigual**. Ano XX. Número 410. São Paulo: Câmara Americana de Comércio de São Paulo, novembro de 2004.

_____. **Economia paranaense em tempos de globalização**. Curitiba: Edição do autor, 2003.

_____. **A economia paranaense nos anos 90: um modelo de interpretação**. Curitiba: Edição do autor, 2000.

LUNDEVALL, B. **National systems of innovation**. New York: Printer Publishers, 1992.

MAGALHÃES FILHO, F. **Paraná: premissas para uma política econômica**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.10. Curitiba: Janeiro/Fevereiro, 1969.

MALTHUS, T. R. **Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação prática**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARSHALL, A. **Princípios de economia política**. Coleção os economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MATOS, F. **Aglomerções urbanas, rede de cidades e desconcentração demográfica no Brasil**. In: Anais do Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000. Disponível em www.abep.nepo.unicamp.br, acesso em 09/04/2009.

MCCANN, P. **Urban and regional economics**. New York: Oxford University Press, 2001.

MEADOWS, D. H. et alii. **The limits to growth**. Nova Iorque: Universe Books, 1972.

MEDEIROS JUNIOR, H. Planejamento ausente, resignação presente: diferenciais negativos do desenvolvimento carioca entre 1991 e 2000. In: **Coleção de Estudos Cariocas, nº 2009/202**. Rio de Janeiro: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2009.

MILONE, P. C. **Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas**. In: MONTORO FILHO, André Franco et alii. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

MORAES PEDROSO, M. **A metodologia IDHM como contribuição ao planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas municipais.** Texto para discussão nº21. São Paulo: PUC-SP, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, repensar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOTTA, D. M. e AJARA, C. Configuração da Rede Urbana do Brasil. In: **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.100. Curitiba: IPARDES, 2001.

NORONHA VAZ, M. T. Desenvolvimento regional e inovação empresarial: o impacto do desenvolvimento local nas determinantes de inovação das pequenas empresas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, nº 108. Curitiba: IPARDES, jan./jun. 2005.

NORTH, D. C. **Structure and change in economic history.** New York: Norton, 1981.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990. NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change.** Cambridge: Harvard University Press, 1982.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

OKUBARU, F. **Ônibus vai a R\$1,90 em Curitiba e região.** Texto extraído de www.tudoparana.com.br, acesso em 17/07/2004.

OLIVEIRA, G. B. **O desenvolvimento humano e social na Região Metropolitana da Baixada Santista: 1970, 1980 e 1991.** Dissertação de mestrado. Curitiba: PPGDE/UFPR, 1999.

_____. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Curitiba: Revista da FAE, maio/ago.2002, p.37-48.

_____. A Importância das Instituições e do Planejamento para o Desenvolvimento das Metrôpoles. In: **Anais do XIII Encontro da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional – Recriar e valorizar o território.** Açores/Portugal: APDR, 2007.

_____. **O desenvolvimento das regiões: uma iniciação às estratégias de desenvolvimento urbano e regional.** Curitiba: Prottexto, 2008.

OLIVEIRA, G. B; SOUZA-LIMA, J. E. (org.). **O desenvolvimento sustentável em foco: uma abordagem multidisciplinar.** São Paulo: Annablume, 2006.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná.** São Paulo: Hucitec, 1981.

PAEKIM, R. **Necessidade de um novo plano diretor**. Campinas: Jornal Correio Popular, 21/11/2001, p.3.

PAVARINA, P. R. J. P. **Desenvolvimento, crescimento econômico e o capital social do Estado de São Paulo**. Tese de doutorado. Piracicaba: ESALQ/USP, 2003.

PERROUX, F. Note sur la Notion de Pôle de Croissance. In: **Economie Appliqué**, vol. 1, 2. Paris: 1955.

_____. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

PNUD – Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. **Desarrollo humano Informe 1990**. Bogotá/Colombia: Tercer Mundo Editores, 1990.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília/Rio de Janeiro: PNUD/IPEA, 1996.

_____. **Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP/IBGE, 1998a.

_____. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP/IBGE, 1998b.

_____. **Atlas do desenvolvimento humano**. Brasília: PNUD, 2006.

PONTES, J. P. **A política regional portuguesa e as economias de aglomeração**. Lisboa/Portugal: Instituto Superior de Economia e Gestão, set. 2005. Disponível em www.qren.pt/download.php?id=77. Acesso em 01/02/2009.

PRATES RODRIGUES, M. C. **O índice do desenvolvimento social**. Revista Conjuntura Econômica. São Paulo: Editora da FGV, julho, 1991, pp.-73-77.

PRED, A. **Sistemas de cidades em economias avançadas: crescimento passado, processos presentes e opções de desenvolvimento futuro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

PUMAIN, D. Villes et agglomérations urbaines. In: AURAY, J-P; BAILLY, A; DERYCKE, P-H; HURIOT, J-M. **Encyclopédie d'économie spatiale: concepts – comportementss – organizations**. Paris/França: Edonomica, 1994.

QUANDT, C. O. **Inovação e território: elementos para a formulação de políticas de capacitação tecnológica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CMDE/UFPR, 1998. Texto para discussão.

RAY, D. **Development economic**. New Jersey: Princeton University Press, 1998.

REVISTA UPDATE. **Visinhos desarticulados**. Ano XX. Número 406. São Paulo: Câmara Americana de Comércio de São Paulo, julho de 2004.

REVISTA UPDATE. **Sociedade desigual**. Ano XX. Número 410. São Paulo: Câmara Americana de Comércio de São Paulo, novembro de 2004.

ROCHA POMBO, J. F. **O Paraná no centenário (1500-1900)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

RODRIGUES, M. C. P. **O índice do desenvolvimento humano (IDH) da ONU**. Revista Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, julho 1993, p.20.

ROJAS, E. Las regiones metropolitanas. Problemas de gobierno y desarrollo. *In*: ROJAS, E; CUADRADO-ROURA, J.R; GÜELL, J. M. F. (org.). **Gobernar las metrópolis**. Washington, DC: BID, 2005.

ROLIM, C.F.C, **Espaço e região: um retorno aos conceitos originais**. Anais do IX Encontro Nacional de Economia. Águas de São Pedro: ANPEC, 1982.

ROLIM, C.F.C. **Reestruturação produtiva, mundialização e novas territorialidades**: um novo programa para os cursos de economia regional e urbana. Texto para discussão nº 6. Curitiba: PPGDE/UFPR, 1999. Disponível em www.economia.ufpr.br . Acesso em 15/08/2006.

ROMÃO, M. C. **Uma proposta de extensão do Índice do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas**. Revista de Economia Política, vol.13, nº4, outubro/dezembro, 1993.

ROURA, J. R. C. Planteamientos y teorías dominantes sobre el crecimiento regional en Europa en las cuatro últimas décadas. **Revista EURE**, vol.XXI, nº63, Santiago de Chile, junio 1995.

SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. As cinco dimensões do ecodesenvolvimento. *In*: **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

_____. **“Estratégias de transição para o século XXI”**, in: Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.2, 1994, UFPR, p.47-62.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São paulo : Vértice, 1986.

_____. **Recursos, emprego e financiamento do desenvolvimento: produzir sem destruir. O caso do Brasil**. Relatório de introdução ao Seminário Internacional organizado pelo CENDEC em Brasília, 23 a 25 de agosto de 1988. (mimeo).

SÁNCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

- SANDRONI, P. **Dicionário de economia**. São Paulo: Atlas, 1994.
- SANTOS, M. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 2003.
- SARTRE, X. A; BERDOULAY, V. **Teoria do sujeito, geografia e desenvolvimento local**. Revista Novos Cadernos NAEA, v.8, n.2, p.109-124, dez.2005.
- SCATOLIN, F. D. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. Porto Alegre: UFRGS, 1989.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- SCHWARTZMAN, J. A Teoria da Base de Exportação e o Desenvolvimento Regional. *In*: Haddad, P.R. (ed.) **Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial**. Rio de Janeiro: IPEA/IPLAN, 1975.
- SCOTT, A; SOJA, E; e STORPER, M. Cidades-regiões globais. *In*: **Espaço e debates: aliança e competição entre cidades**. São Paulo: NERU, n.41, 2001.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SERRES, M. **O Contrato natural**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1991. 142p.
- SERRES, M. Entrevista. **Programa Roda Viva**, TV Cultura, 1999.
- SILVA, J. C. A análise de componentes de variação (*shift-share*). *In*: COSTA, J. S. (org). **Compendio de economia regional**. Coimbra/Portugal: APDR, 2002.
- SIMÕES, R. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.
- SIMÕES LOPES, A. **Desenvolvimento regional: problemática, teoria e modelos**. Lisboa/Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SLIWIANY, R. M. **Estatística social: como medir a qualidade de vida**. Curitiba: Araucária Cultural, 1987.
- SOARES, P. R. R; HALAL; G. A; GODOY, D. **Aglomerações urbanas e desenvolvimento local e regional: a aglomeração urbana do Sul**. Canoas: Revista Caesura, Jul./Dez. 2005.
- SOETOMO, S. **Urban development as the interface of regional development from below in Central Java-Indonesia**. Anais do 40th ISoCaRP Congress 2004. Disponível em www.isocarp.net. Acesso em 08/08/2009.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SOUZA, M. R. P. **Fatores determinantes do crescimento das regiões: um processo de mensuração.** Tese de doutoramento. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2004.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA FILHO, J. R. **Desenvolvimento regional endógeno, capital social e cooperação.** Porto Alegre: UFRS, 2005. Disponível em www.ufrgs.br. Acesso em 17/02/2006.

STHOR, W. B. e TAYLOR, D. R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in development countries.** New York: John Willey and Sons, 1981.

SUNKEL, O; PAZ, P. **El sudesarrollo latinoamericano y la teoría del desarrollo.** 22. ed. México: Siglo XX Editores, 1988.

TANIGUCHI, C. Palestra. **II Seminário de Gestão de Negócios.** Curitiba: UniFAE, 04/10/2005.

THÉRET, B. **As instituições entre as estruturas e as ações.** São Paulo: Revista Lua Nova, n° 58, 2003, p.225-255.

TRINTIN, J. G. **A nova economia paranaense: 1970 – 2000.** Maringá: Eduem, 2006.

VASCONCELOS, M. A; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 1998.

VALE e VASCONCELOS, A. **Economia urbana.** Porto/Portugal: Rés-editora, 1984.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

VELTZ, P. **Mondialisation, villes et territoire: l'économie d'archipel.** Paris: PUF, 1996.

VIEIRA, P. F. **Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento.** In: Meio Ambiente, Desenvolvimento & Cidadania: desafios para as ciências sociais, São paulo, Cortez/Florianópolis; UFSC, 1995, (Vários Autores).

VIEIRA, P. F. **Social Sciences and Environment in Brazil: a State-of-the-art report.** In: Working papers, n.24, 1998, UNESCO.

WACHOWICZ, R. **Norte Velho, Norte Pioneiro.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987.

WINTER, S. Schumpeterian Competition in alternative technological regimes.
Journal of Economic Behavior and Organization, p.287-320, 1984.

ANEXOS

QUADRO 5 - ÍNDICES BÁSICOS DO IDHM NA RMC: 1970, 1980 e 1991												
MUNICÍPIO	IDHM			IDHM LONGEVIDADE			IDHM EDUCAÇÃO			IDHM RENDA		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	0,713	0,760	0,819	0,482	0,571	0,696	0,713	0,746	0,796	0,944	0,964	0,965
Pinhais ¹	0,454	0,641	0,749	0,403	0,540	0,669	0,566	0,622	0,697	0,395	0,761	0,882
Araucária	0,506	0,670	0,730	0,505	0,577	0,702	0,627	0,646	0,697	0,387	0,787	0,791
São José dos Pinhais	0,520	0,724	0,784	0,464	0,578	0,691	0,631	0,651	0,718	0,464	0,944	0,942
Campo Largo	0,480	0,688	0,710	0,464	0,559	0,656	0,555	0,631	0,679	0,420	0,873	0,796
Colombo	0,448	0,637	0,693	0,393	0,566	0,657	0,606	0,620	0,679	0,346	0,725	0,744
Fazenda Rio Grande ²	0,381	0,581	0,697	0,419	0,602	0,774	0,500	0,566	0,660	0,226	0,575	0,658
Campo Magro ³	0,424	0,564	0,640	0,465	0,586	0,632	0,504	0,556	0,647	0,302	0,550	0,641
Almirante Tamandaré	0,424	0,564	0,640	0,465	0,586	0,632	0,504	0,556	0,647	0,302	0,550	0,641
Balsa Nova	0,440	0,629	0,660	0,469	0,566	0,715	0,569	0,604	0,677	0,283	0,718	0,588
Quatro Barras	0,435	0,710	0,733	0,372	0,566	0,601	0,578	0,618	0,685	0,356	0,946	0,912
Campina Grande do Sul	0,425	0,567	0,691	0,440	0,566	0,692	0,527	0,537	0,645	0,309	0,597	0,737
Contenda	0,484	0,685	0,676	0,540	0,595	0,644	0,593	0,659	0,693	0,321	0,800	0,692
Mandirituba	0,381	0,581	0,697	0,419	0,602	0,774	0,500	0,566	0,660	0,226	0,575	0,658
Lapa	0,412	0,638	0,637	0,407	0,623	0,645	0,538	0,604	0,672	0,291	0,688	0,594
Piraquara	0,454	0,641	0,749	0,403	0,540	0,669	0,566	0,622	0,697	0,395	0,761	0,882
Bocaiúva do Sul	0,368	0,538	0,567	0,489	0,555	0,676	0,413	0,509	0,559	0,202	0,551	0,467
Tijucas do Sul	0,342	0,537	0,589	0,411	0,570	0,637	0,449	0,545	0,622	0,165	0,495	0,509
Rio Branco do Sul	0,321	0,478	0,536	0,339	0,476	0,565	0,373	0,481	0,553	0,253	0,478	0,489
Itaperuçu ⁴	0,321	0,478	0,536	0,339	0,476	0,565	0,373	0,481	0,553	0,253	0,478	0,489
Quitandinha	0,350	0,499	0,528	0,410	0,538	0,616	0,449	0,552	0,600	0,192	0,407	0,370
Agudos do Sul	0,359	0,532	0,571	0,372	0,562	0,628	0,518	0,563	0,612	0,187	0,470	0,473
Tunas do Paraná ⁵	0,368	0,538	0,567	0,489	0,555	0,676	0,413	0,509	0,559	0,202	0,551	0,467
Cerro Azul	0,299	0,395	0,472	0,439	0,507	0,643	0,269	0,415	0,465	0,188	0,264	0,310
Adrianópolis	0,325	0,507	0,518	0,382	0,553	0,628	0,339	0,445	0,495	0,255	0,523	0,433
Doutor Ulisses ⁶	0,299	0,395	0,472	0,439	0,507	0,643	0,269	0,415	0,465	0,188	0,264	0,310
RMC⁷	0,413	0,584	0,641	0,432	0,559	0,659	0,498	0,566	0,632	0,310	0,627	0,632

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 6 - ÍNDICES BÁSICOS DO ICV: 1970, 1980 e 1991

MUNICÍPIO	ICV			ICV - LONGEVIDADE			ICV - EDUCAÇÃO			ICV - INFÂNCIA			ICV - RENDA			ICV - HABITAÇÃO		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	0,708	0,771	0,835	0,595	0,688	0,805	0,625	0,675	0,747	0,784	0,793	0,850	0,863	0,880	0,869	0,674	0,820	0,902
Pinhais ¹	0,539	0,656	0,776	0,502	0,656	0,781	0,459	0,518	0,605	0,706	0,673	0,809	0,575	0,805	0,859	0,455	0,627	0,825
Araucária	0,583	0,663	0,745	0,620	0,694	0,810	0,500	0,531	0,598	0,705	0,679	0,737	0,584	0,798	0,796	0,506	0,612	0,783
São José dos Pinhais	0,580	0,691	0,778	0,574	0,696	0,800	0,515	0,546	0,625	0,694	0,661	0,783	0,617	0,875	0,869	0,499	0,676	0,811
Campo Largo	0,541	0,668	0,745	0,574	0,677	0,770	0,442	0,516	0,579	0,628	0,678	0,773	0,572	0,835	0,797	0,487	0,636	0,805
Colombo	0,548	0,619	0,726	0,490	0,683	0,770	0,480	0,508	0,579	0,614	0,643	0,763	0,576	0,785	0,790	0,577	0,478	0,728
Fazenda Rio Grande ²	0,456	0,575	0,699	0,522	0,719	0,868	0,389	0,450	0,555	0,517	0,534	0,737	0,478	0,669	0,708	0,374	0,504	0,626
Campo Magro ³	0,483	0,556	0,701	0,576	0,703	0,748	0,394	0,450	0,552	0,537	0,523	0,728	0,563	0,700	0,739	0,343	0,403	0,737
Almirante Tamandaré	0,483	0,556	0,701	0,576	0,703	0,748	0,394	0,450	0,552	0,537	0,523	0,728	0,563	0,700	0,739	0,343	0,403	0,737
Balsa Nova	0,545	0,620	0,724	0,580	0,683	0,821	0,456	0,488	0,566	0,671	0,631	0,758	0,527	0,743	0,664	0,490	0,554	0,812
Quatro Barras	0,530	0,646	0,729	0,464	0,683	0,718	0,462	0,508	0,587	0,678	0,588	0,740	0,576	0,849	0,843	0,468	0,599	0,756
Campina Grande do Sul	0,513	0,582	0,712	0,546	0,683	0,801	0,415	0,432	0,547	0,589	0,593	0,726	0,525	0,703	0,750	0,491	0,499	0,736
Contenda	0,562	0,661	0,698	0,656	0,712	0,759	0,463	0,533	0,584	0,616	0,626	0,754	0,527	0,756	0,677	0,549	0,681	0,716
Mandirituba	0,456	0,575	0,699	0,522	0,719	0,868	0,389	0,450	0,555	0,517	0,534	0,737	0,478	0,669	0,708	0,374	0,504	0,626
Lapa	0,511	0,652	0,699	0,508	0,739	0,759	0,428	0,495	0,569	0,595	0,590	0,704	0,497	0,711	0,652	0,526	0,726	0,814
Piraquara	0,539	0,656	0,776	0,502	0,656	0,781	0,459	0,518	0,605	0,706	0,673	0,809	0,575	0,805	0,859	0,455	0,627	0,825
Bocaiúva do Sul	0,456	0,563	0,610	0,603	0,672	0,787	0,320	0,406	0,459	0,507	0,484	0,599	0,460	0,660	0,593	0,392	0,593	0,611
Tijucas do Sul	0,446	0,552	0,632	0,513	0,687	0,752	0,341	0,433	0,514	0,548	0,530	0,659	0,424	0,626	0,619	0,405	0,484	0,615
Rio Branco do Sul	0,418	0,526	0,602	0,420	0,588	0,683	0,291	0,381	0,455	0,496	0,532	0,642	0,508	0,624	0,599	0,376	0,504	0,631
Itaperuçu ⁴	0,418	0,526	0,602	0,420	0,588	0,683	0,291	0,381	0,455	0,496	0,532	0,642	0,508	0,624	0,599	0,376	0,504	0,631
Quitandinha	0,433	0,554	0,627	0,511	0,654	0,733	0,341	0,428	0,484	0,523	0,527	0,644	0,456	0,623	0,560	0,332	0,536	0,715
Agudos do Sul	0,432	0,585	0,618	0,464	0,679	0,743	0,399	0,447	0,503	0,549	0,561	0,625	0,426	0,653	0,615	0,322	0,586	0,602
Tunas do Paraná ⁵	0,456	0,563	0,610	0,603	0,672	0,787	0,320	0,406	0,459	0,507	0,484	0,599	0,460	0,660	0,593	0,392	0,593	0,611
Cerro Azul	0,373	0,465	0,535	0,546	0,622	0,758	0,208	0,324	0,377	0,377	0,384	0,442	0,450	0,473	0,481	0,282	0,524	0,617
Adrianópolis	0,416	0,529	0,611	0,476	0,671	0,743	0,261	0,349	0,410	0,472	0,534	0,660	0,515	0,648	0,560	0,356	0,442	0,684
Doutor Ulisses ⁶	0,373	0,465	0,535	0,546	0,622	0,758	0,208	0,324	0,377	0,377	0,384	0,442	0,450	0,473	0,481	0,282	0,524	0,617
RMC	0,492	0,595	0,682	0,535	0,675	0,771	0,394	0,460	0,535	0,575	0,573	0,696	0,529	0,706	0,693	0,428	0,563	0,714

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 7: INDICADORES DE HABITAÇÃO - RMC												
MUNICÍPIO	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM DOMICÍLIO COM											
	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório			Materiais de construção duráveis			Abastecimento adequado de água			Instalações adequadas de esgoto		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	33,6	28,3	16,2	91,8	99,0	98,5	58,7	84,2	96,1	52,9	73,3	82,4
Pinhais ¹	53,9	51,1	29,0	98,8	99,3	99,1	24,0	60,6	93,1	13,2	41,9	66,8
Araucária	38,9	48,4	34,3	93,0	99,3	99,1	28,3	53,9	90,0	19,7	40,0	58,4
São José dos Pinhais	39,3	42,2	26,7	86,9	99,0	98,9	28,1	62,9	88,7	24,0	50,9	63,6
Campo Largo	46,3	44,2	30,6	82,2	97,8	97,5	31,6	55,5	87,0	27,2	45,2	68,2
Colombo	53,2	63,9	37,6	93,4	98,6	99,0	55,7	30,4	84,5	35,1	26,2	45,1
Fazenda Rio Grande ²	59,6	56,0	40,3	85,4	99,6	98,5	18,9	33,2	75,6	4,7	24,6	16,5
Campo Magro ³	65,1	71,1	44,6	71,7	98,2	94,2	17,9	19,3	84,9	12,7	14,7	60,4
Almirante Tamandaré	65,1	71,1	44,6	71,7	98,2	94,2	17,9	19,3	84,9	12,7	14,7	60,4
Balsa Nova	39,7	41,4	30,7	98,8	98,4	99,4	26,4	34,2	82,8	10,5	30,4	73,1
Quatro Barras	58,4	48,1	33,3	96,5	98,9	99,3	27,7	53,5	84,7	21,2	35,1	51,8
Campina Grande do Sul	66,5	61,9	39,0	76,6	94,1	96,9	47,2	37,8	86,4	39,1	29,7	50,0
Contenda	38,8	34,3	35,8	88,3	100,0	100,0	41,1	77,2	83,6	29,0	29,7	38,7
Mandirituba	59,6	56,0	40,3	85,4	99,6	98,5	18,9	33,2	75,6	4,7	24,6	16,5
Lapa	46,8	40,4	31,4	86,3	99,1	99,5	43,9	72,1	86,7	27,0	59,4	70,6
Piraquara	53,9	51,1	29,0	98,8	99,3	99,1	24,0	60,6	93,1	13,2	41,9	66,8
Bocaiúva do Sul	70,2	62,2	45,7	72,6	88,6	93,1	35,1	70,8	95,6	19,3	40,2	1,3
Tijucas do Sul	57,0	52,5	39,2	93,1	100,0	99,6	12,9	28,6	84,7	12,9	17,8	1,1
Rio Branco do Sul	80,0	63,1	50,8	71,0	88,2	95,8	36,5	49,6	76,6	23,0	26,9	30,8
Itaperuçu ⁴	80,0	63,1	50,8	71,0	88,2	95,8	36,5	49,6	76,6	23,0	26,9	30,8
Quitandinha	72,6	49,8	49,0	88,5	99,7	100,0	8,9	35,5	73,7	8,2	28,9	61,2
Agudos do Sul	62,3	37,8	46,0	82,6	100,0	99,3	6,3	65,5	86,6	2,2	6,5	1,0
Tunas do Paraná ⁵	70,2	62,2	45,7	72,6	88,6	93,1	35,1	70,8	95,6	19,3	40,2	1,3
Cerro Azul	78,2	72,3	61,1	56,6	74,6	91,8	25,3	61,7	81,2	9,1	45,5	34,7
Adrianópolis	78,6	73,6	49,1	45,0	60,3	72,1	47,4	79,7	91,1	28,5	10,3	59,5
Doutor Ulisses ⁶	78,2	72,3	61,1	56,6	74,6	91,8	25,3	61,7	81,2	9,1	45,5	34,7
RMC⁷	64,2	56,3	43,5	78,4	91,7	95,5	28,7	53,4	84,5	17,3	30,8	38,0

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 8: INDICADORES BÁSICOS DE RENDA - RMC

MUNICÍPIO	RENDA FAMILIAR PER CAPITA MÉDIA (Sal. Min. de set / 91)			GRAU DE DESIGUALDADE (THEIL - L)			PORCENTAGEM DE PESSOAS COM RENDA INSUFICIENTE (P0)			INSUFICIÊNCIA MÉDIA DE RENDA (P1)			GRAU DE DESIGUALDADE NA POPULAÇÃO COM RENDA INSUFICIENTE (P2)		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
	Curitiba	1,36	2,48	2,56	0,47	0,50	0,54	30,38	10,27	13,48	0,11	0,03	0,05	0,06	0,02
Pinhais ¹	0,57	1,05	1,21	0,35	0,30	0,32	64,95	25,75	23,20	0,30	0,08	0,09	0,18	0,04	0,05
Araucária	0,56	1,08	1,09	0,32	0,38	0,37	62,79	29,77	32,52	0,27	0,11	0,13	0,15	0,06	0,08
São José dos Pinhais	0,66	1,35	1,32	0,37	0,41	0,43	56,25	25,12	25,38	0,24	0,08	0,10	0,14	0,04	0,06
Campo Largo	0,60	1,20	1,10	0,43	0,42	0,40	63,38	30,02	32,52	0,31	0,11	0,12	0,18	0,06	0,07
Colombo	0,50	1,00	1,03	0,25	0,30	0,31	66,58	27,34	28,38	0,28	0,09	0,10	0,15	0,04	0,05
Fazenda Rio Grande ²	0,35	0,81	0,91	0,27	0,43	0,42	83,36	49,42	42,16	0,44	0,21	0,20	0,27	0,11	0,13
Campo Magro ³	0,45	0,77	0,89	0,19	0,26	0,27	70,16	39,16	32,51	0,30	0,13	0,13	0,16	0,07	0,08
Almirante Tamandaré	0,45	0,77	0,89	0,19	0,26	0,27	70,16	39,16	32,51	0,30	0,13	0,13	0,16	0,07	0,08
Balsa Nova	0,42	0,99	0,82	0,26	0,45	0,47	78,11	39,88	51,78	0,36	0,17	0,23	0,21	0,09	0,13
Quatro Barras	0,52	1,42	1,25	0,25	0,58	0,49	63,89	30,48	31,51	0,29	0,10	0,12	0,16	0,05	0,06
Campina Grande do Sul	0,46	0,83	1,02	0,32	0,37	0,46	72,94	47,48	40,09	0,36	0,16	0,16	0,22	0,07	0,09
Contenda	0,47	1,10	0,96	0,35	0,60	0,68	73,44	46,78	56,99	0,35	0,20	0,26	0,21	0,11	0,17
Mandirituba	0,35	0,81	0,91	0,27	0,43	0,42	83,36	49,42	42,16	0,44	0,21	0,20	0,27	0,11	0,13
Lapa	0,43	0,95	0,83	0,38	0,53	0,53	78,07	48,72	54,88	0,41	0,20	0,25	0,25	0,11	0,15
Piraquara	0,57	1,05	1,21	0,35	0,30	0,32	64,95	25,75	23,20	0,30	0,08	0,09	0,18	0,04	0,05
Bocaiúva do Sul	0,32	0,77	0,66	0,26	0,43	0,46	84,13	54,44	60,51	0,47	0,21	0,29	0,30	0,10	0,18
Tijucas do Sul	0,27	0,70	0,72	0,27	0,42	0,43	89,69	58,04	54,92	0,53	0,24	0,27	0,36	0,13	0,17
Rio Branco do Sul	0,38	0,68	0,69	0,25	0,38	0,50	79,27	57,55	59,10	0,39	0,23	0,28	0,23	0,13	0,17
Itaperuçu ⁴	0,38	0,68	0,69	0,25	0,38	0,50	79,27	57,55	59,10	0,39	0,23	0,28	0,23	0,13	0,17
Quitandinha	0,30	0,58	0,54	0,25	0,23	0,36	89,83	54,84	67,56	0,48	0,21	0,31	0,31	0,11	0,18
Agudos do Sul	0,30	0,67	0,67	0,33	0,26	0,39	87,84	51,00	53,19	0,52	0,19	0,24	0,35	0,09	0,15
Tunas do Paraná ⁵	0,32	0,77	0,66	0,26	0,43	0,46	84,13	54,44	60,51	0,47	0,21	0,29	0,30	0,10	0,18
Cerro Azul	0,30	0,40	0,46	0,25	0,39	0,48	87,63	79,84	75,89	0,49	0,43	0,43	0,32	0,28	0,28
Adrianópolis	0,38	0,74	0,62	0,23	0,40	0,51	80,17	55,32	67,10	0,38	0,21	0,33	0,22	0,11	0,20
Doutor Uliisses ⁶	0,30	0,40	0,46	0,25	0,39	0,48	87,63	79,84	75,89	0,49	0,43	0,43	0,32	0,28	0,28
RMC⁷	0,46	0,93	0,93	0,29	0,39	0,43	74,32	44,90	46,04	0,37	0,18	0,21	0,23	0,10	0,13

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 9: INDICADORES BÁSICOS DE INFÂNCIA - RMC

MUNICÍPIO	Porcentagem de crianças de 7 a 14 anos que não freqüentam a escola			Defasagem escolar média (em anos) das crianças de 10 a 14 anos			Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar			Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos que trabalham		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
	Curitiba	14,2	12,2	8,9	1,5	1,5	1,1	42,8	42,5	30,5	5,2	6,1
Pinhais ¹	24,7	21,9	13,5	1,8	2,3	1,3	51,1	64,8	35,8	3,9	6,5	4,9
Araucária	18,1	24,6	22,6	2,1	2,0	1,6	59,7	57,2	43,7	9,9	9,9	6,2
São José dos Pinhais	22,6	31,2	14,1	2,0	1,9	1,5	55,9	53,2	43,3	9,6	7,9	5,6
Campo Largo	30,0	26,4	17,4	2,3	1,9	1,4	63,3	54,2	40,3	12,2	11,4	7,7
Colombo	33,3	26,7	16,4	2,3	2,3	1,6	65,0	66,9	45,5	8,0	6,4	7,2
Fazenda Rio Grande ²	41,9	47,0	22,7	2,9	2,4	1,6	79,9	69,4	42,8	11,3	7,1	7,5
Campo Magro ³	41,1	45,1	20,5	2,8	2,6	1,8	74,7	72,5	50,0	10,2	12,2	5,6
Almirante Tamandaré	41,1	45,1	20,5	2,8	2,6	1,8	74,7	72,5	50,0	10,2	12,2	5,6
Balsa Nova	24,9	37,0	19,5	2,0	1,8	1,5	57,9	55,7	41,7	14,6	6,1	7,5
Quatro Barras	28,2	37,5	13,6	1,9	2,3	1,8	53,4	69,0	55,0	5,5	3,1	13,7
Campina Grande do Sul	31,1	33,2	22,6	2,9	2,6	1,7	74,3	72,2	46,0	7,9	4,7	8,3
Contenda	32,0	33,1	25,1	2,3	1,9	1,1	65,7	56,4	31,5	9,6	23,1	15,3
Mandirituba	41,9	47,0	22,7	2,9	2,4	1,6	79,9	69,4	42,8	11,3	7,1	7,5
Lapa	28,7	36,5	24,5	2,7	2,2	1,7	73,5	62,3	48,5	16,7	21,4	14,2
Piraquara	24,7	21,9	13,5	1,8	2,3	1,3	51,1	64,8	35,8	3,9	6,5	4,9
Bocaiúva do Sul	39,1	48,3	37,4	3,4	2,8	2,2	85,6	76,8	61,9	9,7	19,7	11,8
Tijucas do Sul	35,8	45,5	26,0	2,9	2,6	2,1	79,2	71,8	62,3	12,3	7,9	8,5
Rio Branco do Sul	41,9	40,5	31,3	3,4	2,9	2,1	82,0	75,0	57,5	15,3	15,4	11,2
Itaperuçu ⁴	41,9	40,5	31,3	3,4	2,9	2,1	82,0	75,0	57,5	15,3	15,4	11,2
Quitandinha	36,1	42,6	34,7	3,1	2,4	1,8	85,4	71,8	52,4	14,2	24,2	11,9
Agudos do Sul	34,4	39,0	33,2	2,6	2,4	2,1	71,0	68,1	61,6	36,8	18,4	8,8
Tunas do Paraná ⁵	39,1	48,3	37,4	3,4	2,8	2,2	85,6	76,8	61,9	9,7	19,7	11,8
Cerro Azul	56,7	58,4	58,6	4,0	3,5	2,9	92,4	82,9	75,8	19,5	35,9	11,8
Adrianópolis	48,4	42,3	27,3	3,4	2,8	2,1	80,3	72,9	57,7	11,8	11,6	12,0
Doutor Ulisses ⁶	56,7	58,4	58,6	4,0	3,5	2,9	92,4	82,9	75,8	19,5	35,9	11,8
RMC⁷	34,9	38,1	25,9	2,7	2,4	1,8	71,5	67,6	50,3	12,1	13,7	9,1

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 10: INDICADORES BÁSICOS POPULAÇÃO - RMC, 1970, 1980 e 1991

MUNICÍPIO	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS E MAIS COM									TAXA DE ANALFABETISMO			NÚMERO MÉDIO DE		
	Menos de 4 anos			Menos de 8 anos			Mais de 11 anos			DA POPULAÇÃO DE			ANOS DE ESTUDO		
	de estudo			de estudo			de estudo			15 ANOS E MAIS (%)			(POP. DE 25 ANOS E MAIS)		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	36,8	31,0	21,3	76,3	65,7	50,0	6,81	11,76	17,48	9,0	7,7	5,3	4,8	5,9	7,4
Pinhais ¹	65,7	56,6	39,3	95,1	88,9	76,2	0,6	1,4	3,2	23,2	17,3	10,9	2,4	3,2	4,6
Araucária	72,1	57,2	40,5	95,8	92,5	80,2	1,12	1,12	2,35	14,8	13,5	9,7	2,6	3,1	4,3
São José dos Pinhais	61,0	53,0	37,6	93,3	87,2	74,7	1,27	2,65	4,13	14,6	14,2	8,6	2,8	3,5	4,9
Campo Largo	76,4	63,1	45,1	95,9	91,8	82,5	0,83	1,58	2,75	24,5	15,5	12,1	2,3	3,1	4,2
Colombo	73,9	60,1	44,8	97,5	92,4	81,8	0,30	0,84	2,05	17,1	16,7	11,9	2,4	2,9	4,1
Fazenda Rio Grande ²	87,3	75,3	49,2	97,8	95,9	85,9	0,4	0,2	1,3	30,6	22,2	12,1	1,7	2,1	3,3
Campo Magro ³	82,9	66,9	44,9	98,4	95,5	83,7	0,2	0,4	1,5	30,1	24,4	15,7	1,7	2,3	3,9
Almirante Tamandaré	82,9	66,9	44,9	98,4	95,5	83,7	0,19	0,43	1,49	30,1	24,4	15,7	1,7	2,3	3,9
Balsa Nova	67,9	66,5	47,1	98,2	95,1	89,3	0,57	0,67	1,75	22,3	18,6	10,9	2,3	2,8	3,7
Quatro Barras	75,2	58,2	43,8	94,8	92,1	81,9	0,91	0,58	3,78	21,3	16,8	11,3	2,4	2,9	4,2
Campina Grande do Sul	81,8	71,3	48,6	96,6	95,2	85,3	0,53	0,24	2,08	27,7	26,4	15,5	2,0	2,1	3,7
Contenda	82,4	64,5	50,4	97,5	94,7	83,4	0,77	1,47	2,46	18,4	11,1	9,4	2,2	3,0	4,0
Mandirituba	87,3	75,3	49,2	97,8	95,9	85,9	0,39	0,24	1,33	30,6	22,2	12,1	1,7	2,1	3,3
Lapa	78,1	64,6	47,6	94,8	91,8	84,1	0,70	1,80	2,08	26,6	19,2	12,5	2,2	2,9	4,0
Piraquara	65,7	56,6	39,3	95,1	88,9	76,2	0,57	1,38	3,20	23,2	17,3	10,9	2,4	3,2	4,6
Bocaiúva do Sul	89,9	77,4	67,4	98,4	95,9	90,8	0,18	0,36	1,55	41,9	29,9	25,3	1,1	1,9	2,7
Tijucas do Sul	95,4	79,8	57,7	99,7	95,7	91,0	0,00	1,08	1,41	36,4	25,4	17,2	1,1	2,2	3,1
Rio Branco do Sul	88,9	82,1	65,9	98,0	95,9	90,7	0,32	0,57	1,07	47,8	33,5	25,9	1,1	1,7	2,7
Itaperuçu ⁴	88,9	82,1	65,9	98,0	95,9	90,7	0,3	0,6	1,1	47,8	33,5	25,9	1,1	1,7	2,7
Quitandinha	95,0	86,3	68,7	99,8	98,1	93,2	0,00	0,15	0,09	36,3	23,4	19,1	1,1	1,9	2,7
Agudos do Sul	90,7	75,6	61,4	98,1	96,5	90,8	0,15	0,15	0,78	27,2	22,8	18,0	1,5	2,2	3,0
Tunas do Paraná ⁵	89,9	77,4	67,4	98,4	95,9	90,8	0,2	0,4	1,6	41,9	29,9	25,3	1,1	1,9	2,7
Cerro Azul	93,7	88,8	76,4	98,9	97,8	93,7	0,00	0,37	1,01	62,0	41,2	36,9	0,7	1,0	2,0
Adrianópolis	93,1	85,5	72,8	99,0	97,2	89,3	0,17	0,27	2,59	52,3	38,3	34,0	0,9	1,5	2,5
Doutor Ulisses ⁶	93,7	88,8	76,4	98,9	97,8	93,7	0,0	0,4	1,0	62,0	41,2	36,9	0,7	1,0	2,0
RMC⁷	80,6	69,7	52,8	96,6	93,3	84,6	0,7	1,2	2,5	31,5	23,3	17,3	1,8	2,5	3,6

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 11: INDICADORES BÁSICOS DEMOGRAFIA - RMC - 1970, 1980 e 1991

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL			POPULAÇÃO TOTAL EXCETO RESIDENTES EM DOMICÍLIOS COLETIVOS			POPULAÇÃO TOTAL EXCETO RESIDENTES EM DOMICÍLIOS COLETIVOS E COM RENDA NULA			POPULAÇÃO DE 25 ANOS E MAIS			POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS			POPULAÇÃO DE 10 A 14 ANOS			POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS			PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ÁREA URBANA		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	624.821	1.024.980	1.315.034	552.835	982.144	1.253.287	545.972	976.303	1.236.690	266.037	455.688	667.428	401.750	687.195	925.835	68.515	105.826	132.285	114.290	169.234	213.251	95,9	100	100
Pinhais ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araucária	17.379	34.789	61.889	16.352	34.209	57.159	16.201	33.867	55.212	6.963	13.685	27.166	10.568	20.690	39.341	2.218	4.114	7.477	3.510	6.768	12.324	31,2	77,7	87,7
São José dos Pinhais	34.531	70.643	127.455	31.558	69.285	123.908	31.235	68.556	121.955	13.639	28.377	58.173	20.507	43.244	83.501	4.252	8.305	14.339	7.050	13.531	23.570	63,3	80,7	87,9
Campo Largo	34.540	54.834	72.523	33.439	54.283	69.712	33.228	53.644	69.033	13.504	22.124	33.414	20.169	33.642	48.124	4.105	6.631	8.268	7.142	10.767	13.297	46,4	68,6	74,8
Colombo	19.296	62.882	117.767	18.354	62.159	115.184	18.009	61.487	113.642	6.987	23.323	50.304	10.712	35.933	74.530	2.373	7.965	13.825	4.030	13.374	23.275	5,5	87,5	93,6
Fazenda Rio Grande ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Magro ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Almirante Tamandaré	15.425	34.157	66.159	14.493	33.900	64.440	14.290	33.743	62.615	5.872	12.459	27.431	8.931	19.273	40.887	1.915	4.341	8.012	3.308	7.264	13.188	28,2	79,1	89,4
Balsa Nova	4.736	5.293	7.515	4.632	5.223	7.326	4.530	5.187	7.137	1.918	2.233	3.500	2.785	3.314	4.957	570	670	802	996	1.100	1.320	26,3	22,8	32
Quatro Barras	4.103	5.717	10.007	3.631	5.629	9.669	3.536	5.582	9.611	1.532	2.234	4.450	2.284	3.462	6.375	532	706	1.185	854	1.133	1.935	27,1	60,4	81,5
Campina Grande do Sul	7.970	9.800	19.343	7.372	9.671	18.652	7.246	9.662	18.109	2.813	3.764	8.156	4.368	5.640	12.044	961	1.318	2.413	1.637	2.187	4.034	4,2	38,7	65,6
Contenda	7.269	7.558	8.941	6.985	7.477	8.668	6.923	7.333	8.485	2.970	3.128	4.042	4.418	4.660	5.871	793	844	1.012	1.315	1.385	1.625	15,5	48,1	53,8
Mandirituba	11.036	15.444	38.336	10.663	15.219	36.903	10.532	15.159	35.186	4.347	6.129	16.598	6.345	9.116	24.077	1.393	2.006	4.545	2.289	3.255	7.264	11,7	46,7	68,8
Lapa	32.445	35.031	40.150	30.434	34.382	39.136	30.258	34.075	38.552	12.352	14.342	18.079	18.751	21.537	26.141	4.234	4.263	4.791	7.077	6.905	7.579	32,3	40,9	48,5
Piraquara	21.532	70.641	106.882	18.117	67.195	101.251	17.294	66.602	99.328	9.045	27.651	47.895	13.056	41.811	70.482	2.471	8.604	12.143	4.123	14.176	19.590	65,3	88,8	88,1
Bocaiúva do Sul	10.770	12.115	10.657	10.246	11.762	10.404	10.170	11.733	10.268	3.847	4.662	4.666	6.073	7.136	6.804	1.463	1.614	1.285	2.414	2.608	2.036	13,4	19,9	30,4
Tijucas do Sul	7.950	8.001	10.224	7.644	7.922	8.787	7.545	7.819	8.280	3.043	3.063	4.535	4.525	4.608	6.597	968	1.163	1.276	1.669	1.836	2.020	4,9	10,8	12,4
Rio Branco do Sul	25.327	31.780	38.296	24.600	31.285	36.033	24.311	30.943	35.409	8.784	11.320	15.281	13.869	17.644	23.355	3.162	4.332	5.022	5.373	6.926	8.218	19,9	45,3	61,9
Itaperuçu ⁴	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quitandinha	10.865	12.395	14.418	10.167	12.366	14.290	10.105	12.334	14.127	4.009	4.745	6.205	6.098	7.084	9.087	1.335	1.696	1.873	2.241	2.693	2.941	11,2	13	17,1
Agudos do Sul	5.447	5.195	6.076	5.049	5.180	5.417	4.991	5.171	5.392	1.941	1.973	2.656	2.910	2.974	3.957	720	703	735	1.233	1.232	1.176	14,1	13	13
Tunas do Paraná ⁵	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cerro Azul	18.407	20.006	21.073	17.775	19.797	20.124	17.560	19.666	19.767	6.155	7.000	8.314	9.883	10.812	12.470	2.534	2.740	2.871	4.197	4.517	4.739	8,2	11	17,1
Adrianópolis	11.604	11.122	8.935	11.282	10.936	8.619	11.149	10.881	8.490	4.065	4.097	3.839	6.133	6.239	5.391	1.480	1.537	1.150	2.557	2.508	1.982	7,2	9,4	17,9
Doutor Ulisses ⁶	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RMC⁷	925.453	1.532.383	2.101.680	835.628	1.480.024	2.008.969	825.085	1.469.747	1.977.288	379.823	651.997	1.012.132	574.135	986.014	1.429.826	105.994	169.378	225.309	177.305	273.399	365.364	532	962	1.142

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990.

⁷ Média aritmética simples

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO/PNUD (1998b)

QUADRO 12 - INDICADORES BÁSICOS DO IDHMA: 1991 e 2000

Município	Esperança de vida ao nascer, 1991	Esperança de vida ao nascer, 2000	Taxa de alfabetização, 1991	Taxa de alfabetização, 2000	Taxa bruta de frequência à escola, 1991	Taxa bruta de frequência à escola, 2000	Taxa bruta de frequência ao fundamental, 1991	Taxa bruta de frequência ao fundamental, 2000	Taxa bruta de frequência ao ensino médio, 1991	Taxa bruta de frequência ao ensino médio, 2000	Taxa bruta de frequência ao superior, 1991	Taxa bruta de frequência ao superior, 2000	Renda per Capita, 1991	Renda per Capita, 2000	Índice de Gini, 1991	Índice de Gini, 2000
Curitiba (PR)	68,7	71,57	94,51	96,63	73,62	90,44	109,87	116,44	58,84	112,19	22,86	44,77	451	619,82	0,55	0,59
Pinhais (PR)	66,83	74,3	89,77	94,16	63,75	82,39	107,68	121,51	34,82	102,21	5,4	14,29	219,04	292,98	0,43	0,49
Araucária (PR)	67,1	73,76	90,5	94,22	57,78	81,84	94	122,36	27,17	89,84	3,83	8,83	187,16	242,06	0,47	0,48
São José dos Pinhais (PR)	66,61	70,85	90,61	94,31	61,79	79,31	102,84	116,52	28,59	99,74	5,25	13,78	231,55	311,29	0,49	0,52
Campo Largo (PR)	67,26	69,24	87,77	93,25	58,34	77,55	99,75	113,2	24,2	87,58	3,78	15,25	190,18	267,31	0,48	0,5
Colombo (PR)	64,09	69,25	87,95	92,78	58,33	75,52	100,41	113,57	19,2	85,11	2,06	8,71	181,34	236,16	0,42	0,47
Fazenda Rio Grande (PR)	68,01	70,73	89,41	92,79	59,65	77,06	98,17	115,49	20,34	86,93	2,99	3,56	175,25	194,31	0,51	0,45
Campo Magro (PR)	65,21	67,47	84,17	90,3	57,4	70,55	103,36	111,63	9,34	79,41	3,2	2,83	163,26	223,68	0,43	0,5
Almirante Tamandaré (PR)	63,66	66,1	83,39	89,94	57,39	73,51	98,93	112,17	16,75	76,69	0,91	6,69	151,6	197,65	0,41	0,48
Balsa Nova (PR)	69,87	73,76	88,31	92,7	55,35	75,22	97,31	111,97	15,8	90,67	3,18	9,14	144,66	205,89	0,51	0,49
Quatro Barras (PR)	63,66	67,85	88,27	92,85	61,24	80,35	102,47	110,99	23,63	99,26	3,79	16,71	219,55	294,64	0,52	0,54
Campina Grande do Sul (PR)	67,53	70,73	84,9	92,19	52,93	72,13	88,07	112,02	22,3	75,93	3	6,33	175,64	212,54	0,52	0,5
Contenda (PR)	65,27	71,09	88,78	92,5	49,94	70,46	87,7	108,94	20,77	74,88	2,35	8,92	152,5	207,6	0,58	0,56
Mandirituba (PR)	68,01	70,91	84,36	89,75	54,17	71,41	93,72	113,39	28,41	68,31	0,93	4,87	125,69	229,36	0,47	0,6
Lapa (PR)	64,94	67,96	87	91,43	55,76	76,01	92,9	114,47	23,11	82,46	6,88	10,75	142,72	234,01	0,55	0,64
Piraquara (PR)	66,05	67,47	86,85	91,39	60,42	74,84	106,66	111,95	23,11	77,08	3,53	7,86	196,9	208,89	0,42	0,5
Bocaiúva do Sul (PR)	65,85	67,46	75,71	86,57	47,53	67,8	85,9	109,1	15,36	56,52	2,59	4,31	120,56	185,81	0,49	0,55
Tijucas do Sul (PR)	64,37	66,92	81,28	86,68	48,88	72,16	83,13	115,56	12,88	50,95	2,11	8,92	128,8	170,91	0,52	0,54
Rio Branco do Sul (PR)	63,66	66,01	73,84	83,26	48,64	68,89	80,78	112,74	18,19	58,38	1,54	4,71	129,11	178,95	0,55	0,55
Itaperuçu (PR)	63,66	66,01	72,23	84,18	44,73	57,65	78,88	99,99	9,82	45,96	0,88	0,51	100,91	133,47	0,47	0,51
Quitandinha (PR)	62,61	66,71	80,45	88,46	42,34	70,54	73,71	106,98	8,87	72,97	1,21	3,27	93,41	164,41	0,46	0,62
Açudos do Sul (PR)	63,7	67,23	81	87,12	44,97	71,47	79,29	105,44	13,19	71,3	0,69	4,09	112,38	153,99	0,47	0,56
Tunas do Paraná (PR)	67,43	71,09	56,71	71,91	41,22	64,69	71,44	107,3	8,95	41,05	1,45	2,28	90,21	136,68	0,5	0,57
Cerro Azul (PR)	64,65	70,17	63,11	75,52	30,29	65,26	50,5	109,33	8,3	36,79	0,04	0,14	87,83	123,8	0,54	0,62
Adrianópolis (PR)	64,65	69,87	66,74	74,09	55,51	72,23	79,9	104,48	31,82	71,1	3,48	1,54	104,59	115,6	0,53	0,59
Doutor Ulysses (PR)	61,28	63,64	64,64	75,8	36,45	64,84	57	103,79	5,53	34,41	0,09	2,85	69,23	86	0,49	0,57
RMC*	65,56	69,16	81,63	88,26	53,02	73,24	89,40	111,59	20,36	74,14	3,39	8,30	159,43	216,45	0,49	0,54

* Média aritmética simples

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD (2006)

QUADRO 13 - INDICADORES BÁSICOS DO IDHM: 1991 e 2000

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação, 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade, 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda, 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda, 2000	Taxa bruta de frequência à escola, 1991	Taxa bruta de frequência à escola, 2000	Taxa de alfabetização, 1991	Taxa de alfabetização, 2000
Curitiba (PR)	0,799	0,856	0,875	0,946	0,728	0,776	0,793	0,846	73,62	90,44	94,51	96,63
Pinhais (PR)	0,727	0,815	0,811	0,902	0,697	0,822	0,672	0,721	63,75	82,39	89,77	94,16
Araucária (PR)	0,715	0,801	0,796	0,901	0,702	0,813	0,646	0,689	57,78	81,84	90,5	94,22
São José dos Pinhais (PR)	0,729	0,796	0,81	0,893	0,694	0,764	0,682	0,731	61,79	79,31	90,61	94,31
Campo Largo (PR)	0,711	0,774	0,78	0,88	0,704	0,737	0,649	0,706	58,34	77,55	87,77	93,25
Colombo (PR)	0,691	0,764	0,781	0,87	0,651	0,738	0,641	0,685	58,33	75,52	87,95	92,78
Fazenda Rio Grande (PR)	0,716	0,763	0,795	0,875	0,717	0,762	0,635	0,652	59,65	77,06	89,41	92,79
Campo Magro (PR)	0,682	0,74	0,752	0,837	0,67	0,708	0,623	0,676	57,4	70,55	84,17	90,3
Almirante Tamandaré (PR)	0,667	0,728	0,747	0,845	0,644	0,685	0,611	0,655	57,39	73,51	83,39	89,94
Balsa Nova (PR)	0,708	0,781	0,773	0,869	0,748	0,813	0,603	0,662	55,35	75,22	88,31	92,7
Quatro Barras (PR)	0,703	0,774	0,793	0,887	0,644	0,714	0,673	0,722	61,24	80,35	88,27	92,85
Campina Grande do Sul (PR)	0,696	0,761	0,742	0,855	0,709	0,762	0,636	0,667	52,93	72,13	84,9	92,19
Contenda (PR)	0,68	0,761	0,758	0,852	0,671	0,768	0,612	0,663	49,94	70,46	88,78	92,5
Mandirituba (PR)	0,68	0,76	0,743	0,836	0,717	0,765	0,58	0,68	54,17	71,41	84,36	89,75
Lapa (PR)	0,678	0,754	0,766	0,863	0,666	0,716	0,601	0,683	55,76	76,01	87	91,43
Piraquara (PR)	0,706	0,744	0,78	0,859	0,684	0,708	0,655	0,664	60,42	74,84	86,85	91,39
Bocaiúva do Sul (PR)	0,639	0,719	0,663	0,803	0,681	0,708	0,573	0,645	47,53	67,8	75,71	86,57
Tijucas do Sul (PR)	0,648	0,716	0,705	0,818	0,656	0,699	0,584	0,631	48,88	72,16	81,28	86,68
Rio Branco do Sul (PR)	0,627	0,702	0,654	0,785	0,644	0,683	0,584	0,639	48,64	68,89	73,84	83,26
Itaperuçu (PR)	0,606	0,675	0,631	0,753	0,644	0,683	0,543	0,59	44,73	57,65	72,23	84,18
Quitandinha (PR)	0,611	0,715	0,677	0,825	0,627	0,695	0,53	0,625	42,34	70,54	80,45	88,46
Agudos do Sul (PR)	0,632	0,712	0,69	0,819	0,645	0,704	0,561	0,614	44,97	71,47	81	87,12
Tunas do Paraná (PR)	0,582	0,686	0,515	0,695	0,707	0,768	0,524	0,594	41,22	64,69	56,71	71,91
Cerro Azul (PR)	0,568	0,684	0,522	0,721	0,661	0,753	0,52	0,577	30,29	65,26	63,11	75,52
Adrianópolis (PR)	0,613	0,683	0,63	0,735	0,661	0,748	0,549	0,566	55,51	72,23	66,74	74,09
Doutor Ulysses (PR)	0,546	0,627	0,552	0,721	0,605	0,644	0,48	0,516	36,45	64,84	64,64	75,8
RMC*	0,6677	0,7420	0,7208	0,8325	0,6760	0,7360	0,6062	0,6577	53,0	73,2	81,6	88,3

* Média aritmética simples

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD (2006)

QUADRO 14 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970-1991

Classificação	IDHM			IDS			IDHMA			ICV			ICVA		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Municípios com Alto Desenvolvimento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Municípios com Médio Desenvolvimento	3	21	23	21	26	26	12	24	24	12	24	25	26	26	26
Municípios com Baixo Desenvolvimento	23	5	2	5	0	0	14	2	2	14	2	0	0	0	0
Total de Municípios	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 15 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1970-1991

Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro	IDHM			IDS			IDHMA			ICV			ICVA		
		1970-1980	1980-1991	1970-1991	1970-1980	1980-1991	1970-1991	1970-1980	1980-1991	1970-1991	1970-1980	1980-1991	1970-1991	1970-1980	1980-1991	1970-1991
Curitiba	1ª	6,6%	7,8%	14,9%	5,3%	7,4%	13,2%	4,2%	4,9%	9,3%	8,9%	8,3%	17,9%	2,7%	1,9%	4,6%
Pinhais ¹	2ª	41,2%	16,8%	65,0%	15,0%	9,9%	26,4%	30,2%	11,6%	45,4%	21,7%	18,3%	44,0%	14,0%	7,4%	22,5%
Araucária	2ª	32,4%	9,0%	44,3%	1,7%	10,1%	12,0%	19,6%	7,2%	28,2%	13,7%	12,4%	27,8%	1,6%	7,2%	8,9%
São José dos Pinhais	2ª	39,2%	8,3%	50,8%	5,4%	8,8%	14,7%	26,2%	5,7%	33,4%	19,1%	12,6%	34,1%	5,9%	5,2%	11,4%
Campo Largo	2ª	43,3%	3,2%	47,9%	11,4%	9,3%	21,8%	31,6%	3,3%	35,9%	23,5%	11,5%	37,7%	12,3%	7,8%	21,1%
Colombo	2ª	42,2%	8,8%	54,7%	7,8%	7,4%	15,8%	24,6%	6,1%	32,2%	13,0%	17,3%	32,5%	1,6%	7,4%	9,1%
Fazenda Rio Grande ²	2ª	52,5%	20,0%	82,9%	5,4%	15,9%	22,1%	23,4%	15,5%	42,5%	26,1%	21,6%	53,3%	-3,5%	11,7%	7,8%
Campo Magro ³	2ª	33,0%	13,5%	50,9%	5,8%	6,7%	12,9%	16,9%	9,0%	27,3%	15,1%	26,1%	45,1%	0,2%	10,4%	10,7%
Almirante Tamandaré	2ª	33,0%	13,5%	50,9%	5,8%	6,7%	12,9%	16,9%	9,0%	27,3%	15,1%	26,1%	45,1%	0,2%	10,4%	10,7%
Balsa Nova	3ª	43,0%	4,9%	50,0%	-3,3%	11,7%	8,1%	18,3%	3,0%	21,8%	13,8%	16,8%	32,8%	-8,9%	7,2%	-2,4%
Quatro Barras	3ª	63,2%	3,2%	68,5%	-5,6%	12,0%	5,6%	24,0%	6,2%	31,7%	21,9%	12,8%	37,5%	-16,7%	16,2%	-3,2%
Campina Grande do Sul	3ª	33,4%	21,9%	62,6%	5,2%	8,3%	14,0%	19,1%	12,2%	33,6%	13,5%	22,3%	38,8%	1,6%	3,3%	4,9%
Contenda	3ª	41,5%	-1,3%	39,7%	-7,2%	0,2%	-7,1%	16,6%	-4,3%	11,6%	5,6%	24,2%	-12,5%	-4,1%	-16,0%	
Mandirituba	3ª	52,5%	20,0%	82,9%	5,4%	15,9%	22,1%	23,4%	15,5%	42,5%	26,1%	21,6%	53,3%	-3,5%	11,7%	7,8%
Lapa	3ª	54,9%	-0,2%	54,6%	8,4%	5,3%	14,2%	28,5%	-0,2%	28,3%	27,6%	7,2%	36,8%	-0,8%	4,2%	3,4%
Piraquara	3ª	41,2%	16,8%	65,0%	15,0%	9,9%	26,4%	30,2%	11,6%	45,4%	21,7%	18,3%	44,0%	14,0%	7,4%	22,5%
Bocaiúva do Sul	3ª	46,2%	5,4%	54,1%	-0,5%	8,6%	8,1%	18,5%	2,6%	21,6%	23,5%	8,3%	33,8%	-5,3%	1,5%	-3,8%
Tijucas do Sul	3ª	57,0%	9,7%	72,2%	6,6%	7,9%	15,0%	24,8%	6,8%	33,2%	23,8%	14,5%	41,7%	-3,7%	6,2%	2,2%
Rio Branco do Sul	3ª	48,9%	12,1%	67,0%	7,9%	2,6%	10,7%	19,8%	2,5%	22,9%	25,8%	14,4%	44,0%	-1,9%	-3,8%	-5,7%
Itaperçu ⁴	3ª	48,9%	12,1%	67,0%	7,9%	2,6%	10,7%	19,8%	2,5%	22,9%	25,8%	14,4%	44,0%	-1,9%	-3,8%	-5,7%
Quitandinha	4ª	42,6%	5,8%	50,9%	15,6%	-0,2%	15,4%	25,9%	-1,8%	23,6%	27,9%	13,2%	44,8%	11,9%	-4,3%	7,1%
Agudos do Sul	4ª	48,2%	7,3%	59,1%	19,6%	-0,8%	18,6%	33,7%	-0,5%	33,0%	35,4%	5,6%	43,1%	20,2%	-7,3%	11,4%
Tunas do Paraná ⁵	4ª	46,2%	5,4%	54,1%	-0,5%	8,6%	8,1%	18,5%	2,6%	21,6%	23,5%	8,3%	33,8%	-5,3%	1,5%	-3,8%
Cerro Azul	4ª	32,1%	19,5%	57,9%	5,1%	6,3%	11,7%	9,1%	7,9%	17,7%	24,7%	15,1%	43,4%	-4,3%	-1,9%	-6,1%
Adrianópolis	5ª	56,0%	2,2%	59,4%	7,2%	0,9%	8,2%	21,5%	-3,5%	17,2%	27,2%	15,5%	46,9%	-4,8%	-2,5%	-7,2%
Doutor Ulisses ⁶	5ª	32,1%	19,5%	57,9%	5,1%	6,3%	11,7%	9,1%	7,9%	17,7%	24,7%	15,1%	43,4%	-4,3%	-1,9%	-6,1%
RMC	----	41,4%	9,8%	55,2%	5,8%	7,3%	13,5%	21,2%	5,6%	27,9%	20,9%	14,5%	38,5%	0,2%	3,9%	4,1%

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante de Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 16 – DIFERENÇA ENTRE OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA RMC: 1970-1991

Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro	IDHM - IDS			IDHM - IDHMA			IDHMA - IDS			IDHM - ICV			ICV - ICVA		
		1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Curitiba	1ª	0,138	0,154	0,168	0,046	0,065	0,090	0,092	0,090	0,079	0,005	-0,011	-0,016	0,089	0,136	0,188
Pinhais ¹	2ª	-0,086	0,020	0,067	-0,049	-0,015	0,017	-0,036	0,035	0,050	-0,085	-0,015	-0,027	-0,056	-0,022	0,048
Araucária	2ª	-0,098	0,056	0,054	-0,044	0,013	0,025	-0,054	0,043	0,029	-0,077	0,007	-0,015	-0,049	0,022	0,058
São José dos Pinhais	2ª	-0,055	0,118	0,124	-0,027	0,033	0,054	-0,028	0,084	0,071	-0,060	0,033	0,006	-0,025	0,050	0,104
Campo Largo	2ª	-0,050	0,098	0,065	-0,022	0,027	0,027	-0,027	0,071	0,038	-0,061	0,020	-0,035	-0,015	0,044	0,073
Colombo	2ª	-0,135	0,008	0,018	-0,076	-0,016	0,001	-0,059	0,024	0,017	-0,100	0,018	-0,033	-0,101	-0,041	0,018
Fazenda Rio Grande ²	2ª	-0,169	0,002	0,026	-0,088	0,003	0,029	-0,081	-0,001	-0,003	-0,075	0,006	-0,002	-0,137	0,002	0,060
Campo Magro ³	2ª	-0,169	-0,063	-0,030	-0,096	-0,044	-0,023	-0,073	-0,019	-0,007	-0,059	0,008	-0,061	-0,164	-0,092	-0,015
Almirante Tamandaré	2ª	-0,169	-0,063	-0,030	-0,096	-0,044	-0,023	-0,073	-0,019	-0,007	-0,059	0,008	-0,061	-0,164	-0,092	-0,015
Balsa Nova	3ª	-0,153	0,056	0,019	-0,075	0,020	0,033	-0,077	0,036	-0,013	-0,105	0,009	-0,064	-0,098	0,035	0,097
Quatro Barras	3ª	-0,132	0,175	0,134	-0,079	0,073	0,056	-0,053	0,103	0,078	-0,095	0,064	0,004	-0,110	0,113	0,110
Campina Grande do Sul	3ª	-0,124	-0,011	0,065	-0,064	-0,016	0,038	-0,060	0,005	0,028	-0,088	-0,015	-0,021	-0,084	-0,024	0,086
Contenda	3ª	-0,110	0,134	0,124	-0,042	0,072	0,089	-0,068	0,062	0,035	-0,078	0,024	-0,022	-0,044	0,131	0,189
Mandirituba	3ª	-0,169	0,002	0,026	-0,088	0,003	0,029	-0,081	-0,001	-0,003	-0,075	0,006	-0,002	-0,137	0,002	0,060
Lapa	3ª	-0,110	0,072	0,041	-0,052	0,042	0,042	-0,058	0,031	0,000	-0,099	-0,014	-0,062	-0,055	0,091	0,115
Piraquara	3ª	-0,086	0,020	0,067	-0,049	-0,015	0,017	-0,036	0,035	0,050	-0,085	-0,015	-0,027	-0,056	-0,022	0,048
Bocaiúva do Sul	3ª	-0,179	-0,007	-0,025	-0,093	-0,008	0,006	-0,086	0,002	-0,031	-0,088	-0,025	-0,043	-0,142	-0,004	0,035
Tijucas do Sul	3ª	-0,188	-0,028	-0,021	-0,097	-0,011	0,004	-0,091	-0,018	-0,025	-0,104	-0,015	-0,043	-0,142	-0,014	0,031
Rio Branco do Sul	3ª	-0,166	-0,048	-0,003	-0,108	-0,036	0,009	-0,059	-0,012	-0,013	-0,097	-0,048	-0,066	-0,166	-0,047	0,051
Itaperçu ⁴	3ª	-0,166	-0,048	-0,003	-0,108	-0,036	0,009	-0,059	-0,012	-0,013	-0,097	-0,048	-0,066	-0,166	-0,047	0,051
Quitandinha	4ª	-0,186	-0,121	-0,091	-0,100	-0,068	-0,029	-0,086	-0,053	-0,062	-0,083	-0,055	-0,099	-0,159	-0,108	-0,006
Agudos do Sul	4ª	-0,161	-0,090	-0,046	-0,078	-0,052	-0,010	-0,083	-0,038	-0,036	-0,073	-0,053	-0,047	-0,119	-0,078	0,004
Tunas do Paraná ⁵	4ª	-0,179	-0,007	-0,025	-0,093	-0,008	0,006	-0,086	0,002	-0,031	-0,088	-0,025	-0,043	-0,142	-0,004	0,035
Cerro Azul	4ª	-0,187	-0,116	-0,071	-0,113	-0,054	-0,013	-0,075	-0,062	-0,058	-0,074	-0,070	-0,063	-0,189	-0,073	0,007
Adrianópolis	5ª	-0,172	-0,026	-0,020	-0,112	-0,023	0,007	-0,061	-0,002	-0,026	-0,091	-0,022	-0,093	-0,177	-0,036	0,061
Doutor Ulisses ⁶	5ª	-0,187	-0,116	-0,071	-0,113	-0,054	-0,013	-0,075	-0,062	-0,058	-0,074	-0,070	-0,063	-0,189	-0,073	0,007
RMC	----	-0,133	0,007	0,022	-0,074	-0,006	0,018	-0,059	0,012	0,003	-0,079	-0,011	-0,041	-0,107	-0,006	0,058

¹ Emancipado do Município de Piraquara, em 1992. Por isso, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

² Emancipado do Município de Mandirituba, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

³ Emancipado do Município de Almirante Tamandaré, em 1995. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁴ Emancipado do Município de Rio Branco do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁵ Emancipado do Município de Bocaiúva do Sul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

⁶ Emancipado do Município de Cerro Azul, em 1990. Por isso, para fins de análise, terá seus indicadores idênticos ao município de origem.

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 17 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991-2000										
Classificação	IDHM		IDS, com Índice de Gini		IDS, com Índice L de Theil		IDHMA, com Índice de Gini		IDHMA, com Índice L de Theil	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Municípios com Alto Desenvolvimento	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Municípios com Médio Desenvolvimento	26	23	26	26	26	26	26	26	26	26
Municípios com Baixo Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Municípios	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 18 – VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991 - 2000

Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro	IDHM	IDS, com Índice de Gini	IDS, com Índice L de Theil	IDHMA, com Índice de Gini	IDHMA, com Índice L de Theil
		1991-2000	1991-2000	1991-2000	1991-2000	1991-2000
Curitiba	1ª	7,1%	3,8%	0,9%	4,6%	2,5%
Pinhais	2ª	12,1%	7,5%	6,2%	7,5%	6,5%
Araucária	2ª	12,0%	10,2%	9,7%	9,3%	9,0%
São José dos Pinhais	2ª	9,2%	6,1%	5,9%	6,4%	6,2%
Campo Largo	2ª	8,9%	5,6%	5,9%	6,4%	6,6%
Colombo	2ª	10,6%	6,3%	5,5%	6,4%	5,8%
Fazenda Rio Grande	2ª	6,6%	9,2%	11,2%	7,7%	9,2%
Campo Magro	2ª	8,5%	2,7%	-0,3%	4,1%	1,7%
Almirante Tamandaré	2ª	9,1%	3,5%	1,8%	4,4%	3,0%
Balsa Nova	3ª	10,3%	9,0%	12,2%	9,2%	11,7%
Quatro Barras	3ª	10,1%	7,5%	7,9%	7,5%	7,7%
Campina Grande do Sul	3ª	9,3%	9,6%	11,4%	8,5%	9,8%
Contenda	3ª	11,9%	11,4%	18,9%	10,6%	16,2%
Mandirituba	3ª	11,8%	0,6%	-3,4%	4,3%	1,2%
Lapa	3ª	11,2%	3,0%	-2,3%	5,6%	1,6%
Piraquara	3ª	5,4%	1,1%	1,5%	1,2%	1,5%
Bocaiúva do Sul	3ª	12,5%	5,8%	6,2%	7,4%	7,7%
Tijucas do Sul	3ª	10,5%	7,4%	5,0%	7,5%	5,7%
Rio Branco do Sul	3ª	12,0%	9,7%	10,6%	9,6%	10,3%
Itaperuçu	3ª	11,4%	6,7%	17,0%	7,2%	15,0%
Quitandinha	4ª	17,0%	3,0%	-4,3%	6,4%	0,4%
Agudos do Sul	4ª	12,7%	5,3%	3,0%	6,2%	4,4%
Tunas do Paraná	4ª	17,9%	9,9%	10,8%	10,7%	11,4%
Cerro Azul	4ª	20,4%	12,8%	9,5%	12,4%	9,8%
Adrianópolis	5ª	11,4%	7,5%	12,5%	6,5%	10,3%
Doutor Ulisses	5ª	14,8%	7,7%	12,4%	7,6%	11,3%
RMC	----	11,1%	6,6%	6,5%	7,0%	7,0%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 19 – DIFERENÇA ENTRE OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: 1991-2000

Município	Ordem Topográfica em Relação ao Centro	IDS (Gini) - IDS (Theil)		IDHM - IDS (Gini)		IDHM - IDS (Theil)		IDHMA (Gini) - IDHMA (Theil)		IDHM - IDHMA (Gini)		IDHM - IDHMA (Theil)	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Curitiba	1ª	-0,003	0,017	0,115	0,145	0,111	0,162	-0,002	0,013	0,088	0,112	0,085	0,124
Pinhais	2ª	-0,037	-0,030	0,034	0,070	-0,002	0,040	-0,028	-0,023	0,040	0,076	0,012	0,054
Araucária	2ª	-0,033	-0,033	0,039	0,056	0,006	0,023	-0,025	-0,025	0,047	0,070	0,022	0,045
São José dos Pinhais	2ª	-0,020	-0,020	0,058	0,084	0,038	0,064	-0,015	-0,015	0,055	0,079	0,040	0,064
Campo Largo	2ª	-0,027	-0,030	0,043	0,068	0,016	0,038	-0,020	-0,023	0,048	0,068	0,028	0,046
Colombo	2ª	-0,037	-0,033	0,020	0,051	-0,016	0,018	-0,028	-0,025	0,028	0,058	0,000	0,033
Fazenda Rio Grande	2ª	-0,030	-0,047	0,049	0,034	0,019	-0,013	-0,023	-0,035	0,057	0,053	0,034	0,018
Campo Magro	2ª	-0,053	-0,033	0,018	0,058	-0,035	0,025	-0,040	-0,025	0,028	0,060	-0,012	0,035
Almirante Tamandaré	2ª	-0,047	-0,037	0,007	0,045	-0,040	0,008	-0,035	-0,028	0,019	0,052	-0,016	0,024
Balsa Nova	3ª	-0,013	-0,037	0,038	0,050	0,024	0,014	-0,010	-0,027	0,055	0,068	0,045	0,040
Quatro Barras	3ª	-0,010	-0,013	0,064	0,087	0,054	0,074	-0,007	-0,010	0,055	0,078	0,048	0,068
Campina Grande do Sul	3ª	-0,020	-0,033	0,052	0,055	0,032	0,022	-0,015	-0,025	0,054	0,065	0,039	0,040
Contenda	3ª	0,033	-0,007	0,064	0,074	0,097	0,068	0,025	-0,005	0,065	0,080	0,090	0,075
Mandirituba	3ª	-0,017	0,010	0,017	0,093	0,000	0,103	-0,013	0,007	0,038	0,090	0,025	0,097
Lapa	3ª	-0,007	0,027	0,051	0,108	0,044	0,134	-0,005	0,020	0,057	0,099	0,052	0,119
Piraquara	3ª	-0,033	-0,037	0,025	0,055	-0,009	0,018	-0,025	-0,028	0,031	0,061	0,006	0,034
Bocaiúva do Sul	3ª	-0,010	-0,013	0,021	0,065	0,011	0,052	-0,007	-0,010	0,032	0,068	0,025	0,058
Tijucas do Sul	3ª	-0,030	-0,017	0,034	0,057	0,004	0,040	-0,023	-0,013	0,042	0,064	0,019	0,051
Rio Branco do Sul	3ª	-0,017	-0,023	0,044	0,063	0,028	0,039	-0,013	-0,017	0,044	0,063	0,032	0,045
Itaperuçu	3ª	0,010	-0,050	0,004	0,033	0,014	-0,017	0,007	-0,038	0,019	0,046	0,027	0,009
Quitandinha	4ª	-0,033	0,013	-0,004	0,082	-0,037	0,095	-0,025	0,010	0,018	0,084	-0,008	0,094
Aquidos do Sul	4ª	-0,027	-0,013	0,010	0,058	-0,016	0,044	-0,020	-0,010	0,026	0,068	0,006	0,058
Tunas do Paraná	4ª	-0,013	-0,020	0,008	0,055	-0,005	0,035	-0,010	-0,015	0,021	0,064	0,011	0,049
Cerro Azul	4ª	-0,020	-0,003	0,020	0,066	0,000	0,063	-0,015	-0,002	0,027	0,076	0,012	0,074
Adrianópolis	5ª	-0,007	-0,037	0,026	0,052	0,019	0,015	-0,005	-0,028	0,036	0,068	0,031	0,041
Doutor Ulisses	5ª	-0,003	-0,030	-0,010	0,029	-0,013	-0,001	-0,002	-0,023	0,009	0,049	0,007	0,027
RMC	----	-0,019	-0,020	0,033	0,065	0,013	0,045	-0,015	-0,015	0,040	0,070	0,025	0,055

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 20: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFk(t)	XFk(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,571	0,482	0,540	0,403	0,577	0,505	0,578	0,464	0,559	0,464	0,566	0,393	0,602	0,419	0,586	0,465
EDUCAÇÃO	0,746	0,713	0,622	0,566	0,646	0,627	0,651	0,631	0,631	0,555	0,620	0,606	0,566	0,500	0,556	0,504
RENDA	0,964	0,944	0,761	0,395	0,787	0,387	0,944	0,464	0,873	0,420	0,725	0,346	0,575	0,226	0,550	0,302
TOTAL	2,281	2,139	1,923	1,364	2,010	1,519	2,173	1,559	2,063	1,439	1,911	1,345	1,743	1,145	1,692	1,271

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,586	0,465	0,566	0,469	0,566	0,372	0,566	0,44	0,595	0,54	0,602	0,419	0,623	0,407	0,54	0,403
EDUCAÇÃO	0,556	0,504	0,604	0,569	0,618	0,578	0,537	0,527	0,659	0,593	0,566	0,5	0,604	0,538	0,622	0,566
RENDA	0,55	0,302	0,718	0,283	0,946	0,356	0,597	0,309	0,8	0,321	0,575	0,226	0,688	0,291	0,761	0,395
TOTAL	1,692	1,271	1,888	1,321	2,13	1,306	1,7	1,276	2,054	1,454	1,743	1,145	1,915	1,236	1,923	1,364

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,555	0,489	0,57	0,411	0,476	0,339	0,476	0,339	0,538	0,41	0,562	0,372	0,555	0,489	0,507	0,439
EDUCAÇÃO	0,509	0,413	0,545	0,449	0,481	0,373	0,481	0,373	0,552	0,449	0,563	0,518	0,509	0,413	0,415	0,269
RENDA	0,551	0,202	0,495	0,165	0,478	0,253	0,478	0,253	0,407	0,192	0,47	0,187	0,551	0,202	0,264	0,188
TOTAL	1,615	1,104	1,61	1,025	1,435	0,965	1,435	0,965	1,497	1,051	1,595	1,077	1,615	1,104	1,186	0,896

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1980	1970	1980	1970	2000	1991
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,553	0,382	0,507	0,439	14,522	11,219
EDUCAÇÃO	0,445	0,339	0,415	0,269	14,719	12,942
RENDA	0,523	0,255	0,264	0,188	16,295	8,052
TOTAL	1,521	0,976	1,186	0,896	45,536	32,213

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 21: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,089	18,5%	0,137	34,0%	0,072	14,3%	0,114	24,6%	0,095	20,5%	0,173	44,0%	0,183	43,7%	0,121	26,0%
EDUCAÇÃO	0,033	4,6%	0,056	9,9%	0,019	3,0%	0,020	3,2%	0,076	13,7%	0,014	2,3%	0,066	13,2%	0,052	10,3%
RENDA	0,020	2,1%	0,366	92,7%	0,400	103,4%	0,480	103,4%	0,453	107,9%	0,379	109,5%	0,349	154,4%	0,248	82,1%
TOTAL	0,142	6,6%	0,559	41,0%	0,491	32,3%	0,614	39,4%	0,624	43,4%	0,566	42,1%	0,598	52,2%	0,421	33,1%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,121	26%	0,097	21%	0,194	52%	0,126	29%	0,055	10%	0,183	44%	0,216	53%	0,137	34%
EDUCAÇÃO	0,052	10%	0,035	6%	0,04	7%	0,01	2%	0,066	11%	0,066	13%	0,066	12%	0,056	10%
RENDA	0,248	82%	0,435	154%	0,59	166%	0,288	93%	0,479	149%	0,349	154%	0,397	136%	0,366	93%
TOTAL	0,421	33%	0,567	43%	0,824	63%	0,424	33%	0,6	41%	0,598	52%	0,679	55%	0,559	41%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,066	13%	0,159	39%	0,137	40%	0,137	40%	0,128	31%	0,19	51%	0,066	13%	0,068	15%
EDUCAÇÃO	0,096	23%	0,096	21%	0,108	29%	0,108	29%	0,103	23%	0,045	9%	0,096	23%	0,146	54%
RENDA	0,349	173%	0,33	200%	0,225	89%	0,225	89%	0,215	112%	0,283	151%	0,349	173%	0,076	40%
TOTAL	0,511	46%	0,585	57%	0,47	49%	0,47	49%	0,446	42%	0,518	48%	0,511	46%	0,29	32%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,171	45%	0,068	15%	3,303	29%
EDUCAÇÃO	0,106	31%	0,146	54%	1,777	14%
RENDA	0,268	105%	0,076	40%	8,243	102%
TOTAL	0,545	56%	0,29	32%	13,323	41%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 22: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1980 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-11,9%	-0,057	-11,9%	-0,048	-12%	-0,060	-11,9%	-0,055	-11,9%	-0,055	-11,9%	-0,047	-11,9%	-0,050	-11,9%	-0,055
EDUCAÇÃO	-27,6%	-0,197	-27,6%	-0,156	-28%	-0,173	-27,6%	-0,174	-27,6%	-0,153	-27,6%	-0,167	-27,6%	-0,138	-27,6%	-0,139
RENDA	61,0%	0,576	61,0%	0,241	61%	0,236	61,0%	0,283	61,0%	0,256	61,0%	0,211	61,0%	0,138	61,0%	0,184
TOTAL	15,0%	0,322	2,7%	0,037	0,2%	0,003	3,4%	0,053	3,3%	0,048	-0,2%	-0,003	-4,4%	-0,050	-0,8%	-0,010

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-12%	-0,05542	-12%	-0,0559	-12%	-0,0443	-12%	-0,0524	-12%	-0,064	-12%	-0,0499	-12%	-0,04851	-12%	-0,048
EDUCAÇÃO	-28%	-0,13925	-28%	-0,1572	-28%	-0,1597	-28%	-0,1456	-28%	-0,164	-28%	-0,1381	-28%	-0,14864	-28%	-0,156
RENDA	61%	0,18426	61%	0,1727	61%	0,2172	61%	0,18853	61%	0,1959	61%	0,13789	61%	0,177548	61%	0,241
TOTAL	-1%	-0,01041	-3%	-0,0404	1%	0,0132	-1%	-0,0095	-2%	-0,032	-4%	-0,0502	-2%	-0,0196	3%	0,0366

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-12%	-0,05828	-12%	-0,049	-12%	-0,0404	-12%	-0,0404	-12%	-0,049	-12%	-0,0443	-12%	-0,05828	-12%	-0,052
EDUCAÇÃO	-28%	-0,11411	-28%	-0,1241	-28%	-0,1031	-28%	-0,1031	-28%	-0,124	-28%	-0,1431	-28%	-0,11411	-28%	-0,074
RENDA	61%	0,12325	61%	0,1007	61%	0,1544	61%	0,15436	61%	0,1171	61%	0,11409	61%	0,123246	61%	0,1147
TOTAL	-4%	-0,04914	-7%	-0,0724	1%	0,0109	1%	0,01091	-5%	-0,056	-7%	-0,0734	-4%	-0,04914	-1%	-0,012

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-12%	-0,04553	-12%	-0,0523
EDUCAÇÃO	-28%	-0,09366	-28%	-0,0743
RENDA	61%	0,15558	61%	0,1147
TOTAL	2%	0,0164	-1%	-0,0119

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 23: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	-11,0%	0,053	4,6%	0,018	-15,2%	0,077	24,6%	0,114	20,5%	0,095	44,0%	0,173	43,7%	0,183	26,0%	0,121
EDUCAÇÃO	-9,1%	0,065	-3,8%	0,022	-10,7%	0,067	3,2%	0,020	13,7%	0,076	2,3%	0,014	13,2%	0,066	10,3%	0,052
RENDA	-100,3%	0,946	-9,7%	0,038	1,0%	0,004	103,4%	0,480	107,9%	0,453	109,5%	0,379	154,4%	0,349	82,1%	0,248
TOTAL	-49,8%	1,064	-3,1%	0,042	-9,2%	0,140	39,4%	0,614	43,4%	0,624	42,1%	0,566	52,2%	0,598	29,3%	0,421

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXX	RXIK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	26%	0,121	21%	0,097	52%	0,194	29%	0,126	10%	0,055	44%	0,183	53%	0,216	34%	0,137
EDUCAÇÃO	10%	0,052	6%	0,035	7%	0,04	2%	0,01	11%	0,066	13%	0,066	12%	0,066	10%	0,056
RENDA	82%	0,248	154%	0,435	166%	0,59	93%	0,288	149%	0,479	154%	0,349	136%	0,397	93%	0,366
TOTAL	33%	0,421	43%	0,567	63%	0,824	33%	0,424	41%	0,6	52%	0,598	55%	0,679	41%	0,559

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	13%	0,066	39%	0,159	40%	0,137	40%	0,137	31%	0,128	51%	0,19	13%	0,066	15%	0,068
EDUCAÇÃO	23%	0,096	21%	0,096	29%	0,108	29%	0,108	23%	0,103	9%	0,045	23%	0,096	54%	0,146
RENDA	173%	0,349	200%	0,33	89%	0,225	89%	0,225	112%	0,215	151%	0,283	173%	0,349	40%	0,076
TOTAL	46%	0,511	57%	0,585	49%	0,47	49%	0,47	42%	0,446	48%	0,518	46%	0,511	32%	0,29

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK
LONGEVIDADE	45%	0,171	15%	0,068
EDUCAÇÃO	31%	0,106	54%	0,146
RENDA	105%	0,268	40%	0,076
TOTAL	56%	0,545	32%	0,29

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 24: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHM) - 1980 e 1970

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Renda			IDHM		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,262	-0,197	-0,065	-0,110	-0,057	-0,053	-0,370	0,576	-0,946	-0,743	0,322	-1,064
Pinhais	-0,178	-0,156	-0,022	-0,030	-0,048	0,018	0,203	0,241	-0,038	-0,005	0,037	-0,042
Araucária	-0,240	-0,173	-0,067	-0,137	-0,060	-0,077	0,240	0,236	0,004	-0,137	0,003	-0,140
São José dos Pinhais	-0,154	-0,174	0,020	0,059	-0,055	0,114	0,763	0,283	0,480	0,667	0,053	0,614
Campo Largo	-0,077	-0,153	0,076	0,040	-0,055	0,095	0,709	0,256	0,453	0,672	0,048	0,624
Colombo	-0,153	-0,167	0,014	0,126	-0,047	0,173	0,590	0,211	0,379	0,563	-0,003	0,566
Fazenda Rio Grande	-0,072	-0,138	0,066	0,133	-0,050	0,183	0,487	0,138	0,349	0,548	-0,050	0,598
Campo Magro	-0,087	-0,139	0,052	0,066	-0,055	0,121	0,432	0,184	0,248	0,411	-0,010	0,421
Almirante Tamandaré	-0,087	-0,139	0,052	0,066	-0,055	0,121	0,432	0,184	0,248	0,411	-0,010	0,421
Balsa Nova	-0,122	-0,157	0,035	0,041	-0,056	0,097	0,608	0,173	0,435	0,527	-0,040	0,567
Quatro Barras	-0,120	-0,160	0,040	0,150	-0,044	0,194	0,807	0,217	0,590	0,837	0,013	0,824
Campina Grande do Sul	-0,136	-0,146	0,010	0,074	-0,052	0,126	0,477	0,189	0,288	0,414	-0,010	0,424
Contenda	-0,098	-0,164	0,066	-0,009	-0,064	0,055	0,675	0,196	0,479	0,568	-0,032	0,600
Mandirituba	-0,072	-0,138	0,066	0,133	-0,050	0,183	0,487	0,138	0,349	0,548	-0,050	0,598
Lapa	-0,083	-0,149	0,066	0,167	-0,049	0,216	0,575	0,178	0,397	0,659	-0,020	0,679
Piraquara	-0,100	-0,156	0,056	0,089	-0,048	0,137	0,607	0,241	0,366	0,596	0,037	0,559
Bocaiúva do Sul	-0,018	-0,114	0,096	0,008	-0,058	0,066	0,472	0,123	0,349	0,462	-0,049	0,511
Tijucas do Sul	-0,028	-0,124	0,096	0,110	-0,049	0,159	0,431	0,101	0,330	0,513	-0,072	0,585
Rio Branco do Sul	0,005	-0,103	0,108	0,097	-0,040	0,137	0,379	0,154	0,225	0,481	0,011	0,470
Itaperuçu	0,005	-0,103	0,108	0,097	-0,040	0,137	0,379	0,154	0,225	0,481	0,011	0,470
Quitandinha	-0,021	-0,124	0,103	0,079	-0,049	0,128	0,332	0,117	0,215	0,390	-0,056	0,446
Agudos do Sul	-0,098	-0,143	0,045	0,146	-0,044	0,190	0,397	0,114	0,283	0,445	-0,073	0,518
Tunas do Paraná	-0,018	-0,114	0,096	0,008	-0,058	0,066	0,472	0,123	0,349	0,462	-0,049	0,511
Cerro Azul	0,072	-0,074	0,146	0,016	-0,052	0,068	0,191	0,115	0,076	0,278	-0,012	0,290
Adrianópolis	0,012	-0,094	0,106	0,125	-0,046	0,171	0,424	0,156	0,268	0,561	0,016	0,545
Doutor Ulisses	0,072	-0,074	0,146	0,016	-0,052	0,068	0,191	0,115	0,076	0,278	-0,012	0,290

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 25: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,696	0,571	0,669	0,540	0,702	0,577	0,691	0,578	0,656	0,559	0,657	0,566	0,774	0,602	0,632	0,586
EDUCAÇÃO	0,796	0,746	0,697	0,622	0,697	0,646	0,718	0,651	0,679	0,631	0,679	0,620	0,660	0,566	0,647	0,556
RENDA	0,964	0,965	0,761	0,882	0,787	0,791	0,944	0,942	0,873	0,796	0,725	0,744	0,575	0,658	0,550	0,641
TOTAL	2,456	2,282	2,127	2,044	2,186	2,014	2,353	2,171	2,208	1,986	2,061	1,930	2,009	1,826	1,829	1,783

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,632	0,586	0,715	0,566	0,601	0,566	0,692	0,566	0,644	0,595	0,774	0,602	0,645	0,623	0,669	0,54
EDUCAÇÃO	0,647	0,556	0,677	0,604	0,685	0,618	0,645	0,537	0,693	0,659	0,66	0,566	0,672	0,604	0,697	0,622
RENDA	0,55	0,641	0,718	0,588	0,946	0,912	0,597	0,737	0,8	0,692	0,575	0,658	0,688	0,594	0,761	0,882
TOTAL	1,829	1,783	2,11	1,758	2,232	2,096	1,934	1,84	2,137	1,946	2,009	1,826	2,005	1,821	2,127	2,044

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,676	0,555	0,637	0,57	0,565	0,476	0,565	0,476	0,616	0,538	0,628	0,562	0,676	0,555	0,643	0,507
EDUCAÇÃO	0,559	0,509	0,622	0,545	0,553	0,481	0,553	0,481	0,6	0,552	0,612	0,563	0,559	0,509	0,465	0,415
RENDA	0,551	0,467	0,495	0,509	0,478	0,489	0,478	0,489	0,407	0,37	0,47	0,473	0,551	0,467	0,264	0,31
TOTAL	1,786	1,531	1,754	1,624	1,596	1,446	1,596	1,446	1,623	1,46	1,71	1,598	1,786	1,531	1,372	1,232

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1980	1991	1980	2000	1991
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,628	0,553	0,643	0,507	17,126	14,522
EDUCAÇÃO	0,495	0,445	0,465	0,415	16,432	14,719
RENDA	0,523	0,433	0,264	0,31	16,295	16,44
TOTAL	1,646	1,431	1,372	1,232	49,853	45,681

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 26: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,125	21,9%	0,129	23,9%	0,125	21,7%	0,113	19,6%	0,097	17,4%	0,091	16,1%	0,172	28,6%	0,046	7,8%
EDUCAÇÃO	0,050	6,7%	0,075	12,1%	0,051	7,9%	0,067	10,3%	0,048	7,6%	0,059	9,5%	0,094	16,6%	0,091	16,4%
RENDA	(0,001)	-0,1%	-0,121	-13,7%	-0,004	-0,5%	0,002	0,2%	0,077	9,7%	-0,019	-2,6%	-0,083	-12,6%	-0,091	-14,2%
TOTAL	0,174	7,6%	0,083	4,1%	0,172	8,5%	0,182	8,4%	0,222	11,2%	0,131	6,8%	0,183	10,0%	0,046	2,6%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,046	8%	0,149	26%	0,035	6%	0,126	22%	0,049	8%	0,172	29%	0,022	4%	0,129	24%
EDUCAÇÃO	0,091	16%	0,073	12%	0,067	11%	0,108	20%	0,034	5%	0,094	17%	0,068	11%	0,075	12%
RENDA	-0,091	-14%	0,13	22%	0,034	4%	-0,14	-19%	0,108	16%	-0,083	-13%	0,094	16%	-0,121	-14%
TOTAL	0,046	3%	0,352	20%	0,136	6%	0,094	5%	0,191	10%	0,183	10%	0,184	10%	0,083	4%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,121	22%	0,067	12%	0,089	19%	0,089	19%	0,078	14%	0,066	12%	0,121	22%	0,136	27%
EDUCAÇÃO	0,05	10%	0,077	14%	0,072	15%	0,072	15%	0,048	9%	0,049	9%	0,05	10%	0,05	12%
RENDA	0,084	18%	-0,014	-3%	-0,011	-2%	-0,011	-2%	0,037	10%	-0,003	-1%	0,084	18%	-0,046	-15%
TOTAL	0,255	17%	0,13	8%	0,15	10%	0,15	10%	0,163	11%	0,112	7%	0,255	17%	0,14	11%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,075	14%	0,136	27%	2,604	18%
EDUCAÇÃO	0,05	11%	0,05	12%	1,713	12%
RENDA	0,09	21%	-0,046	-15%	-0,145	-1%
TOTAL	0,215	15%	0,14	11%	4,172	9%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 27: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1980

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	8,8%	0,050	8,8%	0,048	9%	0,051	8,8%	0,051	8,8%	0,049	8,8%	0,050	8,8%	0,053	8,8%	0,052
EDUCAÇÃO	2,5%	0,019	2,5%	0,016	3%	0,016	2,5%	0,016	2,5%	0,016	2,5%	0,016	2,5%	0,014	2,5%	0,014
RENDA	-10,0%	-0,097	-10,0%	0,088	-10%	-0,079	-10,0%	-0,094	-10,0%	-0,080	-10,0%	-0,075	-10,0%	-0,066	-10,0%	-0,064
TOTAL	-1,2%	-0,028	-1,2%	0,025	-0,6%	-0,012	-1,3%	-0,027	-0,7%	-0,015	-0,5%	-0,009	0,1%	0,001	0,1%	0,001

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	9%	0,05156	9%	0,05	9%	0,0498	9%	0,0498	9%	0,0524	9%	0,053	9%	0,0548	9%	0,0475
EDUCAÇÃO	3%	0,01393	3%	0,015	3%	0,0155	3%	0,0135	3%	0,0165	3%	0,0142	3%	0,0151	3%	0,0156
RENDA	-10%	-0,0642	-10%	-0,06	-10%	-0,0913	-10%	-0,074	-10%	-0,069	-10%	-0,066	-10%	-0,0595	-10%	-0,088
TOTAL	0%	0,00129	0%	0,006	-1%	-0,0261	-1%	-0,011	0%	-4E-04	0%	0,0012	1%	0,0105	-1%	-0,025

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	9%	0,04883	9%	0,05	9%	0,0419	9%	0,0419	9%	0,0473	9%	0,0494	9%	0,0488	9%	0,0446
EDUCAÇÃO	3%	0,01275	3%	0,014	3%	0,012	3%	0,012	3%	0,0138	3%	0,0141	3%	0,0128	3%	0,0104
RENDA	-10%	-0,04677	-10%	-0,05	-10%	-0,049	-10%	-0,049	-10%	-0,037	-10%	-0,047	-10%	-0,0468	-10%	-0,031
TOTAL	1%	0,01481	1%	0,013	0%	0,005	0%	0,005	2%	0,0241	1%	0,0162	1%	0,0148	2%	0,024

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	9%	0,04866	9%	0,045
EDUCAÇÃO	3%	0,01115	3%	0,01
RENDA	-10%	-0,04336	-10%	-0,03
TOTAL	1%	0,01644	2%	0,024

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 28: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	4,0%	0,023	6,0%	0,032	3,7%	0,022	19,6%	0,113	17,4%	0,097	16,1%	0,091	28,6%	0,172	7,8%	0,046
EDUCAÇÃO	-4,9%	-0,037	0,4%	0,003	-3,7%	-0,024	10,3%	0,067	7,6%	0,048	9,5%	0,059	16,6%	0,094	16,4%	0,091
RENDА	0,8%	0,008	-12,8%	-0,113	0,4%	0,003	0,2%	0,002	9,7%	0,077	-2,6%	-0,019	-12,6%	-0,083	-14,2%	-0,091
TOTAL	-0,3%	-0,007	-3,8%	-0,078	0,0%	0,000	8,4%	0,182	11,2%	0,222	6,8%	0,131	10,0%	0,183	2,3%	0,046

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	8%	0,046	26%	0,149	6%	0,035	22%	0,126	8%	0,049	29%	0,172	4%	0,022	24%	0,129
EDUCAÇÃO	16%	0,091	12%	0,073	11%	0,067	20%	0,108	5%	0,034	17%	0,094	11%	0,068	12%	0,075
RENDА	-14%	0,091	22%	0,13	4%	0,034	-19%	-0,14	16%	0,108	-13%	-0,083	16%	0,094	-14%	-0,121
TOTAL	3%	0,046	20%	0,352	6%	0,136	5%	0,094	10%	0,191	10%	0,183	10%	0,184	4%	0,083

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	22%	0,121	12%	0,067	19%	0,089	19%	0,089	14%	0,078	12%	0,066	22%	0,121	27%	0,136
EDUCAÇÃO	10%	0,05	14%	0,077	15%	0,072	15%	0,072	9%	0,048	9%	0,049	10%	0,05	12%	0,05
RENDА	18%	0,084	-3%	-0,014	-2%	-0,011	-2%	-0,011	10%	0,037	-1%	-0,003	18%	0,084	-15%	-0,046
TOTAL	17%	0,255	8%	0,13	10%	0,15	10%	0,15	11%	0,163	7%	0,112	17%	0,255	11%	0,14

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	14%	0,075	27%	0,136
EDUCAÇÃO	11%	0,05	12%	0,05
RENDА	21%	0,09	-15%	-0,046
TOTAL	15%	0,215	11%	0,14

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 29: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHM) - 1991 e 1980

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Renda			IDHM		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,018	0,019	-0,037	0,073	0,050	0,023	-0,089	-0,097	0,008	-0,034	-0,028	-0,007
Pinhais	0,018	0,016	0,003	0,080	0,048	0,032	-0,202	-0,088	-0,113	-0,104	-0,025	-0,078
Araucária	-0,008	0,016	-0,024	0,072	0,051	0,022	-0,076	-0,079	0,003	-0,012	-0,012	0,000
São José dos Pinhais	0,083	0,016	0,067	0,164	0,051	0,113	-0,092	-0,094	0,002	0,155	-0,027	0,182
Campo Largo	0,064	0,016	0,048	0,146	0,049	0,097	-0,003	-0,080	0,077	0,207	-0,015	0,222
Colombo	0,075	0,016	0,059	0,141	0,050	0,091	-0,094	-0,075	-0,019	0,122	-0,009	0,131
Fazenda Rio Grande	0,108	0,014	0,094	0,225	0,053	0,172	-0,149	-0,066	-0,083	0,184	0,001	0,183
Campo Magro	0,105	0,014	0,091	0,098	0,052	0,046	-0,155	-0,064	-0,091	0,047	0,001	0,046
Almirante Tamandaré	0,105	0,014	0,091	0,098	0,052	0,046	-0,182	-0,091	-0,091	0,047	0,001	0,046
Balsa Nova	0,088	0,015	0,073	0,100	0,050	0,050	0,071	-0,059	0,130	0,358	0,006	0,352
Quatro Barras	0,082	0,015	0,067	0,085	0,050	0,035	-0,057	-0,091	0,034	0,110	-0,026	0,136
Campina Grande do Sul	0,121	0,013	0,108	0,176	0,050	0,126	-0,214	-0,074	-0,140	0,083	-0,011	0,094
Contenda	0,051	0,017	0,034	0,101	0,052	0,049	0,039	-0,069	0,108	0,191	0,000	0,191
Mandirituba	0,108	0,014	0,094	0,225	0,053	0,172	-0,149	-0,066	-0,083	0,184	0,001	0,183
Lapa	0,083	0,015	0,068	0,077	0,055	0,022	0,035	-0,059	0,094	0,194	0,010	0,184
Piraquara	0,091	0,016	0,075	0,177	0,048	0,129	-0,209	-0,088	-0,121	0,058	-0,025	0,083
Bocaiúva do Sul	0,063	0,013	0,050	0,170	0,049	0,121	0,037	-0,047	0,084	0,270	0,015	0,255
Tijucas do Sul	0,091	0,014	0,077	0,117	0,050	0,067	-0,065	-0,051	-0,014	0,143	0,013	0,130
Rio Branco do Sul	0,084	0,012	0,072	0,131	0,042	0,089	-0,060	-0,049	-0,011	0,155	0,005	0,150
Itaperuçu	0,084	0,012	0,072	0,131	0,042	0,089	-0,060	-0,049	-0,011	0,155	0,005	0,150
Quitandinha	0,062	0,014	0,048	0,125	0,047	0,078	0,000	-0,037	0,037	0,187	0,024	0,163
Agudos do Sul	0,063	0,014	0,049	0,115	0,049	0,066	-0,050	-0,047	-0,003	0,128	0,016	0,112
Tunas do Paraná	0,063	0,013	0,050	0,170	0,049	0,121	0,037	-0,047	0,084	0,270	0,015	0,255
Cerro Azul	0,060	0,010	0,050	0,181	0,045	0,136	-0,077	-0,031	-0,046	0,164	0,024	0,140
Adrianópolis	0,061	0,011	0,050	0,124	0,049	0,075	0,047	-0,043	0,090	0,231	0,016	0,215
Doutor Ulisses	0,060	0,010	0,050	0,181	0,045	0,136	-0,077	-0,031	-0,046	0,164	0,024	0,140

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 30: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,696	0,482	0,669	0,403	0,702	0,505	0,691	0,464	0,656	0,464	0,657	0,393	0,774	0,419	0,632	0,465
EDUCAÇÃO	0,796	0,713	0,697	0,566	0,697	0,627	0,718	0,631	0,679	0,555	0,679	0,606	0,660	0,500	0,647	0,504
RENDА	0,965	0,944	0,882	0,395	0,791	0,387	0,942	0,464	0,796	0,420	0,744	0,346	0,658	0,226	0,641	0,302
TOTAL	2,457	2,139	2,248	1,364	2,190	1,519	2,351	1,559	2,131	1,439	2,080	1,345	2,092	1,145	1,920	1,271

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,632	0,465	0,715	0,469	0,601	0,372	0,692	0,44	0,644	0,54	0,774	0,419	0,645	0,407	0,669	0,403
EDUCAÇÃO	0,647	0,504	0,677	0,569	0,685	0,578	0,645	0,527	0,693	0,593	0,66	0,5	0,672	0,538	0,697	0,566
RENDА	0,641	0,302	0,588	0,283	0,912	0,356	0,737	0,309	0,692	0,321	0,658	0,226	0,594	0,291	0,882	0,395
TOTAL	1,92	1,271	1,98	1,321	2,198	1,306	2,074	1,276	2,029	1,454	2,092	1,145	1,911	1,236	2,248	1,364

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,676	0,489	0,637	0,411	0,565	0,339	0,565	0,339	0,616	0,41	0,628	0,372	0,676	0,489	0,643	0,439
EDUCAÇÃO	0,559	0,413	0,622	0,449	0,553	0,373	0,553	0,373	0,6	0,449	0,612	0,518	0,559	0,413	0,465	0,269
RENDА	0,467	0,202	0,509	0,165	0,489	0,253	0,489	0,253	0,37	0,192	0,473	0,187	0,467	0,202	0,31	0,188
TOTAL	1,702	1,104	1,768	1,025	1,607	0,965	1,607	0,965	1,586	1,051	1,713	1,077	1,702	1,104	1,418	0,896

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,628	0,382	0,643	0,439	17,126	11,219
EDUCAÇÃO	0,495	0,339	0,465	0,269	16,432	12,942
RENDА	0,433	0,255	0,31	0,188	16,44	8,052
TOTAL	1,556	0,976	1,418	0,896	49,998	32,213

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 31: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1970 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,214	44,4%	0,266	66,0%	0,197	39,0%	0,227	48,9%	0,192	41,4%	0,264	67,2%	0,355	84,7%	0,167	35,9%
EDUCAÇÃO	0,083	11,6%	0,131	23,1%	0,070	11,2%	0,087	13,8%	0,124	22,3%	0,073	12,0%	0,160	32,0%	0,143	28,4%
RENDA	0,021	2,2%	0,487	123,3%	0,404	104,4%	0,478	103,0%	0,376	89,5%	0,398	115,0%	0,432	191,2%	0,339	112,3%
TOTAL	0,318	14,9%	0,884	64,8%	0,671	44,2%	0,792	50,8%	0,692	48,1%	0,735	54,6%	0,947	82,7%	0,649	51,1%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,167	35,9%	0,246	52,5%	0,229	61,6%	0,252	57,3%	0,104	19,3%	0,355	84,7%	0,238	58,5%	0,266	66,0%
EDUCAÇÃO	0,143	28,4%	0,108	19,0%	0,107	18,5%	0,118	22,4%	0,1	16,9%	0,16	32,0%	0,134	24,9%	0,131	23,1%
RENDA	0,339	112,3%	0,305	107,8%	0,556	156,2%	0,428	138,5%	0,371	115,6%	0,432	191,2%	0,303	104,1%	0,487	123,3%
TOTAL	0,649	51,1%	0,659	49,9%	0,892	68,3%	0,798	62,5%	0,575	39,5%	0,947	82,7%	0,675	54,6%	0,884	64,8%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,187	38,2%	0,226	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,206	50,2%	0,256	68,8%	0,187	38,2%	0,204	46,5%
EDUCAÇÃO	0,146	35,4%	0,173	38,5%	0,18	48,3%	0,18	48,3%	0,151	33,6%	0,094	18,1%	0,146	35,4%	0,196	72,9%
RENDA	0,265	131,2%	0,344	208,5%	0,236	93,3%	0,236	93,3%	0,178	92,7%	0,286	152,9%	0,265	131,2%	0,122	64,9%
TOTAL	0,598	54,2%	0,743	72,5%	0,642	66,5%	0,642	66,5%	0,535	50,9%	0,636	59,1%	0,598	54,2%	0,522	58,3%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,246	64,4%	0,204	46,5%	5,907	52,7%
EDUCAÇÃO	0,156	46,0%	0,196	72,9%	3,49	27,0%
RENDA	0,178	69,8%	0,122	64,9%	8,388	104,2%
TOTAL	0,58	59,4%	0,522	58,3%	17,785	55,2%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 32: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,6%	-0,012	-2,6%	-0,010	-2,6%	-0,013	-2,6%	-0,012	-2,6%	-0,012	-2,6%	-0,010	-2,6%	-0,011	-2,6%	-0,012
EDUCAÇÃO	-28,2%	-0,201	-28,2%	-0,160	-28,2%	-0,177	-28,2%	-0,178	-28,2%	-0,157	-28,2%	-0,171	-28,2%	-0,141	-28,2%	-0,142
RENDA	49,0%	0,462	49,0%	0,193	49,0%	0,189	49,0%	0,227	49,0%	0,206	49,0%	0,169	49,0%	0,111	49,0%	0,148
TOTAL	11,6%	0,248	1,7%	0,023	0,0%	-0,001	2,4%	0,037	2,6%	0,037	-0,9%	-0,012	-3,6%	-0,041	-0,5%	-0,006

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,6%	-0,012	-2,6%	-0,012	-2,6%	-0,0095	-2,6%	-0,0113	-2,6%	-0,014	-2,6%	-0,0107	-2,6%	-0,01041	-2,6%	-0,0103
EDUCAÇÃO	-28,2%	-0,142	-28,2%	-0,1607	-28,2%	-0,1633	-28,2%	-0,1488	-28,2%	-0,167	-28,2%	-0,1412	-28,2%	-0,15195	-28,2%	-0,1599
RENDA	49,0%	0,148	49,0%	0,1386	49,0%	0,1743	49,0%	0,15129	49,0%	0,1572	49,0%	0,1107	49,0%	0,14248	49,0%	0,1934
TOTAL	-0,5%	-0,006	-2,6%	-0,0341	0,1%	0,0015	-0,7%	-0,0088	-1,7%	-0,024	-3,6%	-0,0413	-1,6%	-0,01989	1,7%	0,0232

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,6%	-0,013	-2,6%	-0,0105	-2,6%	-0,0087	-2,6%	-0,0087	-2,6%	-0,01	-2,6%	-0,010	-2,6%	-0,01251	-2,6%	-0,0112
EDUCAÇÃO	-28,2%	-0,117	-28,2%	-0,1268	-28,2%	-0,1054	-28,2%	-0,1054	-28,2%	-0,127	-28,2%	-0,146	-28,2%	-0,11665	-28,2%	-0,0760
RENDA	49,0%	0,099	49,0%	0,0808	49,0%	0,1239	49,0%	0,12387	49,0%	0,094	49,0%	0,092	49,0%	0,098904	49,0%	0,0920
TOTAL	-2,7%	-0,030	-5,5%	-0,0565	1,0%	0,0098	1,0%	0,00985	-4,1%	-0,043	-6,0%	-0,064	-2,7%	-0,03026	0,5%	0,0048

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,6%	-0,010	-2,6%	-0,0112
EDUCAÇÃO	-28,2%	-0,096	-28,2%	-0,076
RENDA	49,0%	0,125	49,0%	0,092
TOTAL	2,0%	0,019	0,5%	0,0048

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 33: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-8,3%	-0,040	13,4%	0,054	-13,6%	-0,069	48,9%	0,227	41,4%	0,192	67,2%	0,264	84,7%	0,355	35,9%	0,167
EDUCAÇÃO	-15,3%	-0,109	-3,8%	-0,022	-15,8%	-0,099	13,8%	0,087	22,3%	0,124	12,0%	0,073	32,0%	0,160	28,4%	0,143
RENDA	-101,9%	-0,962	19,1%	0,076	0,2%	0,001	103,0%	0,478	89,5%	0,376	115,0%	0,398	191,2%	0,432	112,3%	0,339
TOTAL	-52,0%	-1,111	7,9%	0,108	-11,0%	-0,167	50,8%	0,792	48,1%	0,692	54,6%	0,735	82,7%	0,947	45,1%	0,649

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	35,9%	0,167	52,5%	0,246	61,6%	0,229	57,3%	0,252	19,3%	0,104	84,7%	0,355	58,5%	0,238	66,0%	0,266
EDUCAÇÃO	28,4%	0,143	19,0%	0,108	18,5%	0,107	22,4%	0,118	16,9%	0,100	32,0%	0,160	24,9%	0,134	23,1%	0,131
RENDA	112,3%	0,339	107,8%	0,305	156,2%	0,556	138,5%	0,428	115,6%	0,371	191,2%	0,432	104,1%	0,303	123,3%	0,487
TOTAL	51,1%	0,649	49,9%	0,659	68,3%	0,892	62,5%	0,798	39,5%	0,575	82,7%	0,947	54,6%	0,675	64,8%	0,884

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	38,2%	0,187	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,226	50,2%	0,206	68,8%	0,256	38,2%	0,187	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	35,4%	0,146	38,5%	0,173	48,3%	0,180	48,3%	0,180	33,6%	0,151	18,1%	0,094	35,4%	0,146	72,9%	0,196
RENDA	131,2%	0,265	208,5%	0,344	93,3%	0,236	93,3%	0,236	92,7%	0,178	152,9%	0,286	131,2%	0,265	64,9%	0,122
TOTAL	54,2%	0,598	72,5%	0,743	66,5%	0,642	66,5%	0,642	50,9%	0,535	59,1%	0,636	54,2%	0,598	58,3%	0,522

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	64,4%	0,246	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	46,0%	0,156	72,9%	0,196
RENDA	69,8%	0,178	64,9%	0,122
TOTAL	59,4%	0,580	58,3%	0,522

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 34: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHM) - 1970 e 1991

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Renda			IDHM		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,311	-0,201	-0,109	-0,052	-0,012	-0,040	-0,500	0,462	-0,962	-0,863	0,248	-1,111
Pinhais	-0,181	-0,160	-0,022	0,044	-0,010	0,054	0,269	0,193	0,076	0,131	0,023	0,108
Araucária	-0,276	-0,177	-0,099	-0,082	-0,013	-0,069	0,190	0,189	0,001	-0,168	-0,001	-0,167
São José dos Pinhais	-0,091	-0,178	0,087	0,215	-0,012	0,227	0,705	0,227	0,478	0,829	0,037	0,792
Campo Largo	-0,033	-0,157	0,124	0,180	-0,012	0,192	0,582	0,206	0,376	0,729	0,037	0,692
Colombo	-0,098	-0,171	0,073	0,254	-0,010	0,264	0,567	0,169	0,398	0,723	-0,012	0,735
Fazenda Rio Grande	0,019	-0,141	0,160	0,344	-0,011	0,355	0,543	0,111	0,432	0,906	-0,041	0,947
Campo Magro	0,001	-0,142	0,143	0,155	-0,012	0,167	0,487	0,148	0,339	0,643	-0,006	0,649
Almirante Tamandaré	0,001	-0,142	0,143	0,155	-0,012	0,167	0,487	0,148	0,339	0,643	-0,006	0,649
Balsa Nova	-0,053	-0,161	0,108	0,234	-0,012	0,246	0,444	0,139	0,305	0,625	-0,034	0,659
Quatro Barras	-0,056	-0,163	0,107	0,219	-0,010	0,229	0,730	0,174	0,556	0,894	0,002	0,892
Campina Grande do Sul	-0,031	-0,149	0,118	0,241	-0,011	0,252	0,579	0,151	0,428	0,789	-0,009	0,798
Contenda	-0,067	-0,167	0,100	0,090	-0,014	0,104	0,528	0,157	0,371	0,551	-0,024	0,575
Mandirituba	0,019	-0,141	0,160	0,344	-0,011	0,355	0,543	0,111	0,432	0,906	-0,041	0,947
Lapa	-0,018	-0,152	0,134	0,228	-0,010	0,238	0,445	0,142	0,303	0,655	-0,020	0,675
Piraquara	-0,029	-0,160	0,131	0,256	-0,010	0,266	0,680	0,193	0,487	0,907	0,023	0,884
Bocaiúva do Sul	0,029	-0,117	0,146	0,174	-0,013	0,187	0,364	0,099	0,265	0,568	-0,030	0,598
Tijucas do Sul	0,046	-0,127	0,173	0,215	-0,011	0,226	0,425	0,081	0,344	0,686	-0,057	0,743
Rio Branco do Sul	0,075	-0,105	0,180	0,217	-0,009	0,226	0,360	0,124	0,236	0,652	0,010	0,642
Itaperuçu	0,075	-0,105	0,180	0,217	-0,009	0,226	0,360	0,124	0,236	0,652	0,010	0,642
Quitandinha	0,024	-0,127	0,151	0,196	-0,010	0,206	0,272	0,094	0,178	0,492	-0,043	0,535
Agudos do Sul	-0,052	-0,146	0,094	0,246	-0,010	0,256	0,378	0,092	0,286	0,572	-0,064	0,636
Tunas do Paraná	0,029	-0,117	0,146	0,174	-0,013	0,187	0,364	0,099	0,265	0,568	-0,030	0,598
Cerro Azul	0,120	-0,076	0,196	0,193	-0,011	0,204	0,214	0,092	0,122	0,527	0,005	0,522
Adrianópolis	0,060	-0,096	0,156	0,236	-0,010	0,246	0,303	0,125	0,178	0,599	0,019	0,580
Doutor Ulisses	0,120	-0,076	0,196	0,193	-0,011	0,204	0,214	0,092	0,122	0,527	0,005	0,522

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 35: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 2000 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,776	0,728	0,822	0,697	0,813	0,702	0,764	0,694	0,737	0,704	0,738	0,651	0,762	0,717	0,708	0,67
EDUCAÇÃO	0,946	0,875	0,902	0,811	0,901	0,796	0,893	0,81	0,88	0,78	0,87	0,781	0,875	0,795	0,837	0,752
RENDA	0,846	0,793	0,721	0,672	0,689	0,646	0,731	0,682	0,706	0,649	0,685	0,641	0,652	0,635	0,676	0,623
TOTAL	2,568	2,396	2,445	2,180	2,403	2,144	2,388	2,186	2,323	2,133	2,293	2,073	2,289	2,147	2,221	2,045

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,685	0,644	0,813	0,748	0,714	0,644	0,762	0,709	0,768	0,671	0,765	0,717	0,716	0,666	0,708	0,684
EDUCAÇÃO	0,845	0,747	0,869	0,773	0,887	0,793	0,855	0,742	0,852	0,758	0,836	0,743	0,863	0,766	0,859	0,78
RENDA	0,655	0,611	0,662	0,603	0,722	0,673	0,667	0,636	0,663	0,612	0,68	0,58	0,683	0,601	0,664	0,655
TOTAL	2,185	2,002	2,344	2,124	2,323	2,11	2,284	2,087	2,283	2,041	2,281	2,04	2,262	2,033	2,231	2,119

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,708	0,681	0,699	0,656	0,683	0,644	0,683	0,644	0,695	0,627	0,704	0,645	0,768	0,707	0,753	0,661
EDUCAÇÃO	0,803	0,663	0,818	0,705	0,785	0,654	0,753	0,631	0,825	0,677	0,819	0,69	0,695	0,515	0,721	0,522
RENDA	0,645	0,573	0,631	0,584	0,639	0,584	0,59	0,543	0,625	0,53	0,614	0,561	0,594	0,524	0,577	0,52
TOTAL	2,156	1,917	2,148	1,945	2,107	1,882	2,026	1,818	2,145	1,834	2,137	1,896	2,057	1,746	2,051	1,703

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,661	0,644	0,605	19,136	17,577
EDUCAÇÃO	0,735	0,63	0,721	0,552	21,645	18,741
RENDA	0,566	0,549	0,516	0,48	17,099	15,76
TOTAL	2,049	1,84	1,881	1,637	57,88	52,078

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 36: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHM) - ANOS 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,048	6,6%	0,125	17,9%	0,111	15,8%	0,070	10,1%	0,033	4,7%	0,087	13,4%	0,045	6,3%	0,038	5,7%
EDUCAÇÃO	0,071	8,1%	0,091	11,2%	0,105	13,2%	0,083	10,2%	0,100	12,8%	0,089	11,4%	0,080	10,1%	0,085	11,3%
RENDA	0,053	6,7%	0,049	7,3%	0,043	6,7%	0,049	7,2%	0,057	8,8%	0,044	6,9%	0,017	2,7%	0,053	8,5%
TOTAL	0,172	7,2%	0,265	12,2%	0,259	12,1%	0,202	9,2%	0,190	8,9%	0,220	10,6%	0,142	6,6%	0,176	8,6%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,041	6,4%	0,065	8,7%	0,070	10,9%	0,053	7,5%	0,097	14,5%	0,048	6,7%	0,050	7,5%	0,024	3,5%
EDUCAÇÃO	0,098	13,1%	0,096	12,4%	0,094	11,9%	0,113	15,2%	0,094	12,4%	0,093	12,5%	0,097	12,7%	0,079	10,1%
RENDA	0,044	7,2%	0,059	9,8%	0,049	7,3%	0,031	4,9%	0,051	8,3%	0,100	17,2%	0,082	13,6%	0,009	1,4%
TOTAL	0,183	9,1%	0,220	10,4%	0,213	10,1%	0,197	9,4%	0,242	11,9%	0,241	11,8%	0,229	11,3%	0,112	5,3%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,027	4,0%	0,043	6,6%	0,039	6,1%	0,039	6,1%	0,068	10,8%	0,059	9,1%	0,061	8,6%	0,092	13,9%
EDUCAÇÃO	0,140	21,1%	0,113	16,0%	0,131	20,0%	0,122	19,3%	0,148	21,9%	0,129	18,7%	0,180	35,0%	0,199	38,1%
RENDA	0,072	12,6%	0,047	8,0%	0,055	9,4%	0,047	8,7%	0,095	17,9%	0,053	9,4%	0,070	13,4%	0,057	11,0%
TOTAL	0,239	12,5%	0,203	10,4%	0,225	12,0%	0,208	11,4%	0,311	17,0%	0,241	12,7%	0,311	17,8%	0,348	20,4%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,087	13,2%	0,039	6,4%	1,559	8,9%
EDUCAÇÃO	0,105	16,7%	0,169	30,6%	2,904	15,5%
RENDA	0,017	3,1%	0,036	7,5%	1,339	8,5%
TOTAL	0,209	11,4%	0,244	14,9%	5,802	11,1%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 37: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHM): 1991 e 2000

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,017	-2,3%	-0,016	-2%	-0,016	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,015
EDUCAÇÃO	4,4%	0,038	4,4%	0,035	4%	0,035	4,4%	0,035	4,4%	0,034	4,4%	0,034	4,4%	0,035	4,4%	0,033
RENDA	-2,6%	-0,021	-2,6%	-0,018	-3%	-0,017	-2,6%	-0,018	-2,6%	-0,017	-2,6%	-0,017	-2,6%	-0,017	-2,6%	-0,016
TOTAL	0,0%	0,001	0,1%	0,002	0,1%	0,002	0,1%	0,001	0,0%	0,001	0,1%	0,002	0,1%	0,002	0,1%	0,001

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,017	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,016
EDUCAÇÃO	4,4%	0,033	4,4%	0,034	4,4%	0,035	4,4%	0,032	4,4%	0,033	4,4%	0,032	4,4%	0,033	4,4%	0,034
RENDA	-2,6%	-0,016	-2,6%	-0,016	-2,6%	-0,018	-2,6%	-0,017	-2,6%	-0,016	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,016	-2,6%	-0,017
TOTAL	0,1%	0,002	0,0%	0,001	0,1%	0,002	0,0%	-0,001	0,1%	0,002	0,0%	0,001	0,1%	0,002	0,1%	0,001

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,014	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,016	-2,3%	-0,015
EDUCAÇÃO	4,4%	0,029	4,4%	0,031	4,4%	0,028	4,4%	0,027	4,4%	0,029	4,4%	0,030	4,4%	0,022	4,4%	0,023
RENDA	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,014	-2,6%	-0,014	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,014	-2,6%	-0,014
TOTAL	-0,1%	-0,002	0,0%	0,000	-0,1%	-0,002	-0,1%	-0,002	0,1%	0,001	0,0%	0,001	-0,4%	-0,007	-0,4%	-0,006

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,015	-2,3%	-0,014
EDUCAÇÃO	4,4%	0,027	4,4%	0,024
RENDA	-2,6%	-0,015	-2,6%	-0,013
TOTAL	-0,1%	-0,002	-0,1%	-0,002

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 38: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHM): 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,017	9,1%	0,063	6,9%	0,049	10,1%	0,070	4,7%	0,033	13,4%	0,087	6,3%	0,045	5,7%	0,038
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,065	-4,3%	-0,035	-2,3%	-0,018	10,2%	0,083	12,8%	0,100	11,4%	0,089	10,1%	0,080	11,3%	0,085
RENDA	-1,8%	-0,014	-1,2%	-0,008	-1,8%	-0,012	7,2%	0,049	8,8%	0,057	6,9%	0,044	2,7%	0,017	8,5%	0,053
TOTAL	-4,0%	-0,096	0,9%	0,020	0,9%	0,019	9,2%	0,202	8,9%	0,190	10,6%	0,220	6,6%	0,142	8,3%	0,176

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	6,4%	0,041	8,7%	0,065	10,9%	0,070	7,5%	0,053	14,5%	0,097	6,7%	0,048	7,5%	0,050	3,5%	0,024
EDUCAÇÃO	13,1%	0,098	12,4%	0,096	11,9%	0,094	15,2%	0,113	12,4%	0,094	12,5%	0,093	12,7%	0,097	10,1%	0,079
RENDA	7,2%	0,044	9,8%	0,059	7,3%	0,049	4,9%	0,031	8,3%	0,051	17,2%	0,100	13,6%	0,082	1,4%	0,009
TOTAL	9,1%	0,183	10,4%	0,220	10,1%	0,213	9,4%	0,197	11,9%	0,242	11,8%	0,241	11,3%	0,229	5,3%	0,112

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	4,0%	0,027	6,6%	0,043	6,1%	0,039	6,1%	0,039	10,8%	0,068	9,1%	0,059	8,6%	0,061	13,9%	0,092
EDUCAÇÃO	21,1%	0,140	16,0%	0,113	20,0%	0,131	19,3%	0,122	21,9%	0,148	18,7%	0,129	35,0%	0,180	38,1%	0,199
RENDA	12,6%	0,072	8,0%	0,047	9,4%	0,055	8,7%	0,047	17,9%	0,095	9,4%	0,053	13,4%	0,070	11,0%	0,057
TOTAL	12,5%	0,239	10,4%	0,203	12,0%	0,225	11,4%	0,208	17,0%	0,311	12,7%	0,241	17,8%	0,311	20,4%	0,348

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	13,2%	0,087	6,4%	0,039
EDUCAÇÃO	16,7%	0,105	30,6%	0,169
RENDA	3,1%	0,017	7,5%	0,036
TOTAL	11,4%	0,209	14,9%	0,244

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 39: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHM) - 1991 e 2000												
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Renda			IDHM		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,026	0,038	-0,065	-0,033	-0,017	-0,017	-0,035	-0,021	-0,014	-0,095	0,001	-0,096
Pinhais	0,001	0,035	-0,035	0,047	-0,016	0,063	-0,026	-0,018	-0,008	0,022	0,002	0,020
Araucária	0,016	0,035	-0,018	0,033	-0,016	0,049	-0,029	-0,017	-0,012	0,020	0,002	0,019
São José dos Pinhais	0,118	0,035	0,083	0,054	-0,016	0,070	0,031	-0,018	0,049	0,203	0,001	0,202
Campo Largo	0,134	0,034	0,100	0,017	-0,016	0,033	0,040	-0,017	0,057	0,191	0,001	0,190
Colombo	0,123	0,034	0,089	0,072	-0,015	0,087	0,027	-0,017	0,044	0,222	0,002	0,220
Fazenda Rio Grande	0,115	0,035	0,080	0,029	-0,016	0,045	0,000	-0,017	0,017	0,144	0,002	0,142
Campo Magro	0,118	0,033	0,085	0,023	-0,015	0,038	0,037	-0,016	0,053	0,177	0,001	0,176
Almirante Tamandaré	0,131	0,033	0,098	0,026	-0,015	0,041	0,028	-0,016	0,044	0,185	0,002	0,183
Balsa Nova	0,130	0,034	0,096	0,048	-0,017	0,065	0,043	-0,016	0,059	0,221	0,001	0,220
Quatro Barras	0,129	0,035	0,094	0,055	-0,015	0,070	0,031	-0,018	0,049	0,215	0,002	0,213
Campina Grande do Sul	0,145	0,032	0,113	0,037	-0,016	0,053	0,014	-0,017	0,031	0,196	-0,001	0,197
Contenda	0,127	0,033	0,094	0,082	-0,015	0,097	0,035	-0,016	0,051	0,244	0,002	0,242
Mandirituba	0,125	0,032	0,093	0,032	-0,016	0,048	0,085	-0,015	0,100	0,242	0,001	0,241
Lapa	0,130	0,033	0,097	0,035	-0,015	0,050	0,066	-0,016	0,082	0,231	0,002	0,229
Piraquara	0,113	0,034	0,079	0,008	-0,016	0,024	-0,008	-0,017	0,009	0,113	0,001	0,112
Bocaiúva do Sul	0,169	0,029	0,140	0,012	-0,015	0,027	0,057	-0,015	0,072	0,237	-0,002	0,239
Tijucas do Sul	0,144	0,031	0,113	0,028	-0,015	0,043	0,032	-0,015	0,047	0,203	0,000	0,203
Rio Branco do Sul	0,159	0,028	0,131	0,024	-0,015	0,039	0,040	-0,015	0,055	0,223	-0,002	0,225
Itaperuçu	0,158	0,027	0,131	0,024	-0,015	0,039	0,033	-0,014	0,047	0,206	-0,002	0,208
Quitandinha	0,177	0,029	0,148	0,054	-0,014	0,068	0,081	-0,014	0,095	0,312	0,001	0,311
Agudos do Sul	0,159	0,030	0,129	0,044	-0,015	0,059	0,038	-0,015	0,053	0,242	0,001	0,241
Tunas do Paraná	0,202	0,022	0,180	0,045	-0,016	0,061	0,056	-0,014	0,070	0,304	-0,007	0,311
Cerro Azul	0,222	0,023	0,199	0,077	-0,015	0,092	0,043	-0,014	0,057	0,342	-0,006	0,348
Adrianópolis	0,132	0,027	0,105	0,072	-0,015	0,087	0,002	-0,015	0,017	0,207	-0,002	0,209
Doutor Ulisses	0,193	0,024	0,169	0,025	-0,014	0,039	0,023	-0,013	0,036	0,242	-0,002	0,244

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 40: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,571	0,482	0,540	0,403	0,577	0,505	0,578	0,464	0,559	0,464	0,566	0,393	0,602	0,419	0,586	0,465
EDUCAÇÃO	0,746	0,713	0,622	0,566	0,646	0,627	0,651	0,631	0,631	0,555	0,620	0,606	0,566	0,500	0,556	0,504
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,50	0,53	0,70	0,65	0,62	0,68	0,59	0,63	0,58	0,57	0,70	0,75	0,57	0,73	0,74	0,81
TOTAL	1,817	1,725	1,862	1,619	1,843	1,812	1,819	1,725	1,770	1,589	1,886	1,749	1,738	1,649	1,882	1,779

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,586	0,465	0,566	0,469	0,566	0,372	0,566	0,44	0,595	0,54	0,602	0,419	0,623	0,407	0,54	0,403
EDUCAÇÃO	0,556	0,504	0,604	0,569	0,618	0,578	0,537	0,527	0,659	0,593	0,566	0,5	0,604	0,538	0,622	0,566
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,74	0,81	0,55	0,74	0,42	0,75	0,63	0,68	0,4	0,65	0,57	0,73	0,47	0,62	0,7	0,65
TOTAL	1,882	1,779	1,72	1,778	1,604	1,7	1,733	1,647	1,654	1,783	1,738	1,649	1,697	1,565	1,862	1,619

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,555	0,489	0,57	0,411	0,476	0,339	0,476	0,339	0,538	0,41	0,562	0,372	0,555	0,489	0,507	0,439
EDUCAÇÃO	0,509	0,413	0,545	0,449	0,481	0,373	0,481	0,373	0,552	0,449	0,563	0,518	0,509	0,413	0,415	0,269
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,74	0,58	0,73	0,62	0,75	0,62	0,75	0,77	0,75	0,74	0,67	0,57	0,74	0,61	0,75
TOTAL	1,634	1,642	1,695	1,59	1,577	1,462	1,577	1,462	1,86	1,609	1,865	1,56	1,634	1,642	1,532	1,458

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,553	0,382	0,507	0,439	14,522	11,219
EDUCAÇÃO	0,445	0,339	0,415	0,269	14,719	12,942
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,6	0,77	0,61	0,75	15,77	18,38
TOTAL	1,598	1,491	1,532	1,458	45,011	42,541

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 41: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,089	18,5%	0,137	34,0%	0,072	14,3%	0,114	24,6%	0,095	20,5%	0,173	44,0%	0,183	43,7%	0,121	26,0%
EDUCAÇÃO	0,033	4,6%	0,056	9,9%	0,019	3,0%	0,020	3,2%	0,076	13,7%	0,014	2,3%	0,066	13,2%	0,052	10,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,030)	-5,7%	0,050	7,7%	-0,060	-8,8%	-0,040	-6,3%	0,010	1,8%	-0,050	-6,7%	-0,160	-21,9%	-0,070	-8,6%
TOTAL	0,092	5,3%	0,243	15,0%	0,031	1,7%	0,094	5,4%	0,181	11,4%	0,137	7,8%	0,089	5,4%	0,103	5,8%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,121	26,0%	0,097	20,7%	0,194	52,2%	0,126	28,6%	0,055	10,2%	0,183	43,7%	0,216	53,1%	0,137	34,0%
EDUCAÇÃO	0,052	10,3%	0,035	6,2%	0,04	6,9%	0,01	1,9%	0,066	11,1%	0,066	13,2%	0,066	12,3%	0,056	9,9%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,07	-8,6%	-0,19	-25,7%	-0,33	-44,0%	-0,05	-7,4%	-0,25	-38,5%	-0,16	-21,9%	-0,15	-24,2%	0,05	7,7%
TOTAL	0,103	5,8%	-0,058	-3,3%	-0,096	-5,6%	0,086	5,2%	-0,129	-7,2%	0,089	5,4%	0,132	8,4%	0,243	15,0%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,066	13,5%	0,159	38,7%	0,137	40,4%	0,137	40,4%	0,128	31,2%	0,19	51,1%	0,066	13,5%	0,068	15,5%
EDUCAÇÃO	0,096	23,2%	0,096	21,4%	0,108	29,0%	0,108	29,0%	0,103	22,9%	0,045	8,7%	0,096	23,2%	0,146	54,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,17	-23,0%	-0,15	-20,5%	-0,13	-17,3%	-0,13	-17,3%	0,02	2,7%	0,07	10,4%	-0,17	-23,0%	-0,14	-18,7%
TOTAL	-0,008	-0,5%	0,105	6,6%	0,115	7,9%	0,115	7,9%	0,251	15,6%	0,305	19,6%	-0,008	-0,5%	0,074	5,1%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,171	44,8%	0,068	15,5%	3,303	29,4%
EDUCAÇÃO	0,106	31,3%	0,146	54,3%	1,777	13,7%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,17	-22,1%	-0,14	-18,7%	-2,61	-14,2%
TOTAL	0,107	7,2%	0,074	5,1%	2,47	5,8%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 42: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1980 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	23,6%	0,114	23,6%	0,095	24%	0,119	23,6%	0,110	23,6%	0,110	23,6%	0,093	23,6%	0,099	23,6%	0,110
EDUCAÇÃO	7,9%	0,057	7,9%	0,045	8%	0,050	7,9%	0,050	7,9%	0,044	7,9%	0,048	7,9%	0,040	7,9%	0,040
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-20,0%	-0,106	-20,0%	-0,130	-20%	-0,136	-20,0%	-0,126	-20,0%	-0,114	-20,0%	0,150	-20,0%	-0,146	-20,0%	-0,162
TOTAL	3,7%	0,064	0,6%	0,010	1,8%	0,033	1,9%	0,034	2,5%	0,040	-0,5%	0,009	-0,4%	-0,007	-0,7%	-0,012

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	23,6%	0,1099	23,6%	0,1108	23,6%	0,0879	23,6%	0,104	23,6%	0,1276	23,6%	0,099	23,6%	0,096194	23,6%	0,095
EDUCAÇÃO	7,9%	0,0399 4	7,9%	0,0451	7,9%	0,0458	7,9%	0,0418	7,9%	0,047	7,9%	0,04	7,9%	0,042633	7,9%	0,045
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-20,0%	-0,1621	-20,0%	-0,148	-20,0%	-0,15	-20,0%	-0,136	-20,0%	-0,13	-20,0%	-0,15	-20,0%	-0,12404	-20,0%	-0,13
TOTAL	-0,7%	-0,0122	0,4%	0,0079	-1,0%	0,0163	0,6%	0,0097	2,5%	0,0446	-0,4%	-0,01	0,9%	0,014788	0,6%	0,01

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	23,6%	0,1155 7	23,6%	0,0971	23,6%	0,0801	23,6%	0,0801	23,6%	0,0969	23,6%	0,088	23,6%	0,115575	23,6%	0,104
EDUCAÇÃO	7,9%	0,0327 3	7,9%	0,0356	7,9%	0,0296	7,9%	0,0296	7,9%	0,0356	7,9%	0,041	7,9%	0,032727	7,9%	0,021
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-20,0%	-0,148	-20,0%	-0,146	-20,0%	-0,15	-20,0%	-0,15	-20,0%	-0,15	-20,0%	-0,13	-20,0%	-0,14805	-20,0%	-0,15
TOTAL	0,0%	0,0002 6	-0,8%	0,0133	-2,8%	0,0404	-2,8%	-0,04	-1,1%	-0,018	-0,3%	-0,01	0,0%	0,000255	-1,7%	-0,025

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	23,6%	0,0902 9	23,6%	0,1038
EDUCAÇÃO	7,9%	0,0268 6	7,9%	0,0213
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-20,0%	-0,154	-20,0%	-0,15
TOTAL	-2,5%	-0,0369	-1,7%	-0,025

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 43: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-11,0%	-0,053	4,6%	0,018	-15,2%	-0,077	24,6%	0,114	20,5%	0,095	44,0%	0,173	43,7%	0,183	26,0%	0,121
EDUCAÇÃO	-9,1%	-0,065	-3,8%	-0,022	-10,7%	-0,067	3,2%	0,020	13,7%	0,076	2,3%	0,014	13,2%	0,066	10,3%	0,052
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	8,5%	0,045	21,9%	0,142	5,4%	0,037	-6,3%	-0,040	1,8%	0,010	-6,7%	-0,050	-21,9%	-0,160	-8,6%	-0,070
TOTAL	-4,2%	-0,073	8,6%	0,139	-5,9%	-0,107	5,4%	0,094	11,4%	0,181	7,8%	0,137	5,4%	0,089	6,5%	0,103

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	26,0%	0,121	20,7%	0,097	52,2%	0,194	28,6%	0,126	10,2%	0,055	43,7%	0,183	53,1%	0,216	34,0%	0,137
EDUCAÇÃO	10,3%	0,052	6,2%	0,035	6,9%	0,040	1,9%	0,010	11,1%	0,066	13,2%	0,066	12,3%	0,066	9,9%	0,056
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-8,6%	-0,070	-25,7%	-0,190	-44,0%	-0,330	-7,4%	-0,050	-38,5%	-0,250	-21,9%	-0,160	-24,2%	-0,150	7,7%	0,050
TOTAL	5,8%	0,103	-3,3%	-0,058	-5,6%	-0,096	5,2%	0,086	-7,2%	-0,129	5,4%	0,089	8,4%	0,132	15,0%	0,243

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Açudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	13,5%	0,066	38,7%	0,159	40,4%	0,137	40,4%	0,137	31,2%	0,128	51,1%	0,190	13,5%	0,066	15,5%	0,068
EDUCAÇÃO	23,2%	0,096	21,4%	0,096	29,0%	0,108	29,0%	0,108	22,9%	0,103	8,7%	0,045	23,2%	0,096	54,3%	0,146
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-23,0%	-0,170	-20,5%	-0,150	-17,3%	-0,130	-17,3%	-0,130	2,7%	0,020	10,4%	0,070	-23,0%	-0,170	-18,7%	-0,140
TOTAL	-0,5%	-0,008	6,6%	0,105	7,9%	0,115	7,9%	0,115	15,6%	0,251	19,6%	0,305	-0,5%	-0,008	5,1%	0,074

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	44,8%	0,171	15,5%	0,068
EDUCAÇÃO	31,3%	0,106	54,3%	0,146
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-22,1%	-0,170	-18,7%	-0,140
TOTAL	7,2%	0,107	5,1%	0,074

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 44: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1980 e 1970												
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			IDS		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,008	0,057	-0,065	0,061	0,114	-0,053	-0,061	-0,106	0,045	-0,008	0,064	-0,073
Pinhais	0,023	0,045	-0,022	0,114	0,095	0,018	0,012	-0,130	0,142	0,149	0,010	0,139
Araucária	-0,017	0,050	-0,067	0,043	0,119	-0,077	-0,099	-0,136	0,037	-0,074	0,033	-0,107
São José dos Pinhais	0,070	0,050	0,020	0,224	0,110	0,114	-0,166	-0,126	-0,040	0,128	0,034	0,094
Campo Largo	0,120	0,044	0,076	0,205	0,110	0,095	-0,104	-0,114	0,010	0,221	0,040	0,181
Colombo	0,062	0,048	0,014	0,266	0,093	0,173	-0,200	-0,150	-0,050	0,128	-0,009	0,137
Fazenda Rio Grande	0,106	0,040	0,066	0,282	0,099	0,183	-0,306	-0,146	-0,160	0,082	-0,007	0,089
Campo Magro	0,092	0,040	0,052	0,231	0,110	0,121	-0,232	-0,162	-0,070	0,091	-0,012	0,103
Almirante Tamandaré	0,092	0,040	0,052	0,231	0,110	0,121	-0,232	-0,162	-0,070	0,091	-0,012	0,103
Balsa Nova	0,080	0,045	0,035	0,208	0,111	0,097	-0,338	-0,148	-0,190	-0,050	0,008	-0,058
Quatro Barras	0,086	0,046	0,040	0,282	0,088	0,194	-0,480	-0,150	-0,330	-0,112	-0,016	-0,096
Campina Grande do Sul	0,052	0,042	0,010	0,230	0,104	0,126	-0,186	-0,136	-0,050	0,096	0,010	0,086
Contenda	0,113	0,047	0,066	0,183	0,128	0,055	-0,380	-0,130	-0,250	-0,084	0,045	-0,129
Mandirituba	0,106	0,040	0,066	0,282	0,099	0,183	-0,306	-0,146	-0,160	0,082	-0,007	0,089
Lapa	0,109	0,043	0,066	0,312	0,096	0,216	-0,274	-0,124	-0,150	0,147	0,015	0,132
Piraquara	0,101	0,045	0,056	0,232	0,095	0,137	-0,080	-0,130	0,050	0,253	0,010	0,243
Bocaiúva do Sul	0,129	0,033	0,096	0,182	0,116	0,066	-0,318	-0,148	-0,170	-0,008	0,000	-0,008
Tijucas do Sul	0,132	0,036	0,096	0,256	0,097	0,159	-0,296	-0,146	-0,150	0,092	-0,013	0,105
Rio Branco do Sul	0,138	0,030	0,108	0,217	0,080	0,137	-0,280	-0,150	-0,130	0,075	-0,040	0,115
Itaperuçu	0,138	0,030	0,108	0,217	0,080	0,137	-0,280	-0,150	-0,130	0,075	-0,040	0,115
Quitandinha	0,139	0,036	0,103	0,225	0,097	0,128	-0,130	-0,150	0,020	0,233	-0,018	0,251
Agudos do Sul	0,086	0,041	0,045	0,278	0,088	0,190	-0,064	-0,134	0,070	0,300	-0,005	0,305
Tunas do Paraná	0,129	0,033	0,096	0,182	0,116	0,066	-0,318	-0,148	-0,170	-0,008	0,000	-0,008
Cerro Azul	0,167	0,021	0,146	0,172	0,104	0,068	-0,290	-0,150	-0,140	0,049	-0,025	0,074
Adrianópolis	0,133	0,027	0,106	0,261	0,090	0,171	-0,324	-0,154	-0,170	0,070	-0,037	0,107
Doutor Ulisses	0,167	0,021	0,146	0,172	0,104	0,068	-0,290	-0,150	-0,140	0,049	-0,025	0,074

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 45: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,696	0,571	0,669	0,540	0,702	0,577	0,691	0,578	0,656	0,559	0,657	0,566	0,774	0,602	0,632	0,586
EDUCAÇÃO	0,796	0,746	0,697	0,622	0,697	0,646	0,718	0,651	0,679	0,631	0,679	0,620	0,660	0,566	0,647	0,556
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,46	0,50	0,68	0,70	0,63	0,62	0,57	0,59	0,60	0,58	0,69	0,70	0,58	0,57	0,73	0,74
TOTAL	1,952	1,817	2,046	1,862	2,029	1,843	1,979	1,819	1,935	1,770	2,026	1,886	2,014	1,738	2,009	1,882

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,632	0,586	0,715	0,566	0,601	0,566	0,692	0,566	0,644	0,595	0,774	0,602	0,645	0,623	0,669	0,54
EDUCAÇÃO	0,647	0,556	0,677	0,604	0,685	0,618	0,645	0,537	0,693	0,659	0,66	0,566	0,672	0,604	0,697	0,622
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,73	0,74	0,53	0,55	0,51	0,54	0,32	0,4	0,58	0,57	0,47	0,47	0,68	0,7	0,54	0,57
TOTAL	2,009	1,882	1,922	1,72	1,796	1,724	1,657	1,503	1,917	1,824	1,904	1,638	1,997	1,927	1,906	1,732

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,676	0,555	0,637	0,57	0,565	0,476	0,565	0,476	0,616	0,538	0,628	0,562	0,676	0,555	0,643	0,507
EDUCAÇÃO	0,559	0,509	0,622	0,545	0,553	0,481	0,553	0,481	0,6	0,552	0,612	0,563	0,559	0,509	0,465	0,415
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,58	0,5	0,62	0,62	0,75	0,5	0,62	0,64	0,77	0,61	0,74	0,54	0,57	0,52	0,61
TOTAL	1,805	1,644	1,759	1,735	1,738	1,707	1,618	1,577	1,856	1,86	1,85	1,865	1,775	1,634	1,628	1,532

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,628	0,553	0,643	0,507	17,126	14,522
EDUCAÇÃO	0,495	0,445	0,465	0,415	16,432	14,719
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,49	0,6	0,52	0,61	14,81	16,01
TOTAL	1,613	1,598	1,628	1,532	48,368	45,251

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 46: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,125	21,9%	0,129	23,9%	0,125	21,7%	0,113	19,6%	0,097	17,4%	0,091	16,1%	0,172	28,6%	0,046	7,8%
EDUCAÇÃO	0,050	6,7%	0,075	12,1%	0,051	7,9%	0,067	10,3%	0,048	7,6%	0,059	9,5%	0,094	16,6%	0,091	16,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,040)	-8,0%	-0,020	-2,9%	0,010	1,6%	-0,020	-3,4%	0,020	3,4%	-0,010	-1,4%	0,010	1,8%	-0,010	-1,4%
TOTAL	0,135	7,4%	0,184	9,9%	0,186	10,1%	0,160	8,8%	0,165	9,3%	0,140	7,4%	0,276	15,9%	0,127	6,7%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,046	7,8%	0,149	26,3%	0,035	6,2%	0,126	22,3%	0,049	8,2%	0,172	28,6%	0,022	3,5%	0,129	23,9%
EDUCAÇÃO	0,091	16,4%	0,073	12,1%	0,067	10,8%	0,108	20,1%	0,034	5,2%	0,094	16,6%	0,068	11,3%	0,075	12,1%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,4%	-0,020	-3,6%	-0,030	-5,6%	-0,080	-20,0%	0,010	1,8%	0,000	0,0%	-0,020	-2,9%	-0,030	-5,3%
TOTAL	0,127	6,7%	0,202	11,7%	0,072	4,2%	0,154	10,2%	0,093	5,1%	0,266	16,2%	0,070	3,6%	0,174	10,0%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,121	21,8%	0,067	11,8%	0,089	18,7%	0,089	18,7%	0,078	14,5%	0,066	11,7%	0,121	21,8%	0,136	26,8%
EDUCAÇÃO	0,050	9,8%	0,077	14,1%	0,072	15,0%	0,072	15,0%	0,048	8,7%	0,049	8,7%	0,050	9,8%	0,050	12,0%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,7%	-0,120	-19,4%	-0,130	-17,3%	-0,120	-19,4%	-0,130	-16,9%	-0,130	17,6%	-0,030	-5,3%	-0,090	-14,8%
TOTAL	0,161	9,8%	0,024	1,4%	0,031	1,8%	0,041	2,6%	-0,004	-0,2%	-0,015	-0,8%	0,141	8,6%	0,096	6,3%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,075	13,6%	0,136	26,8%	2,604	17,9%
EDUCAÇÃO	0,050	11,2%	0,050	12,0%	1,713	11,6%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,110	18,3%	-0,090	-14,8%	-1,200	-7,5%
TOTAL	0,015	0,9%	0,096	6,3%	3,117	6,9%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 47: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 1980

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	11,0%	0,063	11,0%	0,060	11%	0,064	11,0%	0,064	11,0%	0,062	11,0%	0,063	11,0%	0,066	11,0%	0,065
EDUCAÇÃO	4,7%	0,035	4,7%	0,030	5%	0,031	4,7%	0,031	4,7%	0,030	4,7%	0,029	4,7%	0,027	4,7%	0,026
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-14,4%	-0,072	-14,4%	-0,101	-14%	-0,089	-14,4%	-0,085	-14,4%	-0,083	-14,4%	-0,101	-14,4%	-0,082	-14,4%	-0,106
TOTAL	1,5%	0,027	-0,6%	-0,012	0,3%	0,005	0,5%	0,010	0,5%	0,008	-0,5%	-0,009	0,7%	0,011	-0,8%	-0,015

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	11,0%	0,065	11,0%	0,063	11,0%	0,063	11,0%	0,063	11,0%	0,066	11,0%	0,066	11,0%	0,069	11,0%	0,060
EDUCAÇÃO	4,7%	0,026	4,7%	0,029	4,7%	0,029	4,7%	0,026	4,7%	0,031	4,7%	0,027	4,7%	0,029	4,7%	0,030
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-14,4%	-0,106	-14,4%	-0,079	-14,4%	-0,078	-14,4%	-0,058	-14,4%	-0,082	-14,4%	-0,068	-14,4%	-0,101	-14,4%	-0,082
TOTAL	-0,8%	-0,015	0,7%	0,012	0,8%	0,014	2,0%	0,030	0,8%	0,015	1,6%	0,026	-0,2%	-0,003	0,4%	0,007

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	11,0%	0,061	11,0%	0,063	11,0%	0,053	11,0%	0,053	11,0%	0,059	11,0%	0,062	11,0%	0,061	11,0%	0,056
EDUCAÇÃO	4,7%	0,024	4,7%	0,026	4,7%	0,023	4,7%	0,023	4,7%	0,026	4,7%	0,027	4,7%	0,024	4,7%	0,020
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-14,4%	-0,083	-14,4%	-0,089	-14,4%	-0,108	-14,4%	-0,089	-14,4%	-0,111	-14,4%	-0,106	-14,4%	-0,082	-14,4%	-0,088
TOTAL	0,1%	0,002	0,0%	0,000	-1,9%	-0,032	-0,9%	-0,014	-1,4%	-0,025	-0,9%	-0,018	0,2%	0,003	-0,8%	-0,012

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	11,0%	0,061	11,0%	0,056
EDUCAÇÃO	4,7%	0,021	4,7%	0,020
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-14,4%	-0,086	-14,4%	-0,088
TOTAL	-0,3%	-0,004	-0,8%	-0,012

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 48: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	4,0%	0,023	6,0%	0,032	3,7%	0,022	19,6%	0,113	17,4%	0,097	16,1%	0,091	28,6%	0,172	7,8%	0,046
EDUCAÇÃO	-4,9%	-0,037	0,4%	0,003	-3,7%	-0,024	10,3%	0,067	7,6%	0,048	9,5%	0,059	16,6%	0,094	16,4%	0,091
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,5%	-0,003	4,6%	0,032	9,1%	0,056	-3,4%	-0,020	3,4%	0,020	-1,4%	-0,010	1,8%	0,010	-1,4%	-0,010
TOTAL	-0,9%	-0,017	3,6%	0,067	2,9%	0,054	8,8%	0,160	9,3%	0,165	7,4%	0,140	15,9%	0,276	7,2%	0,127

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	7,8%	0,046	26,3%	0,149	6,2%	0,035	22,3%	0,126	8,2%	0,049	28,6%	0,172	3,5%	0,022	23,9%	0,129
EDUCAÇÃO	16,4%	0,091	12,1%	0,073	10,8%	0,067	20,1%	0,108	5,2%	0,034	16,6%	0,094	11,3%	0,068	12,1%	0,075
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,4%	-0,010	-3,6%	-0,020	-5,6%	-0,030	-20,0%	-0,080	1,8%	0,010	0,0%	0,000	-2,9%	-0,020	-5,3%	-0,030
TOTAL	6,7%	0,127	11,7%	0,202	4,2%	0,072	10,2%	0,154	5,1%	0,093	16,2%	0,266	3,6%	0,070	10,0%	0,174

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	21,8%	0,121	11,8%	0,067	18,7%	0,089	18,7%	0,089	14,5%	0,078	11,7%	0,066	21,8%	0,121	26,8%	0,136
EDUCAÇÃO	9,8%	0,050	14,1%	0,077	15,0%	0,072	15,0%	0,072	8,7%	0,048	8,7%	0,049	9,8%	0,050	12,0%	0,050
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,7%	-0,010	-19,4%	-0,120	-17,3%	-0,130	-19,4%	-0,120	-16,9%	-0,130	-17,6%	-0,130	-5,3%	-0,030	-14,8%	-0,090
TOTAL	9,8%	0,161	1,4%	0,024	1,8%	0,031	2,6%	0,041	-0,2%	-0,004	-0,8%	-0,015	8,6%	0,141	6,3%	0,096

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	13,6%	0,075	26,8%	0,136
EDUCAÇÃO	11,2%	0,050	12,0%	0,050
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-18,3%	-0,110	-14,8%	-0,090
TOTAL	0,9%	0,015	6,3%	0,096

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 49: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 1980												
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			IDS		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,001	0,035	-0,037	0,086	0,063	0,023	-0,074	-0,072	-0,003	0,010	0,027	-0,017
Pinhais	0,005	0,030	-0,024	0,092	0,060	0,032	-0,068	-0,101	0,032	0,056	-0,012	0,067
Araucária	0,087	0,031	0,056	0,085	0,064	0,022	-0,033	-0,089	0,056	0,059	0,005	0,054
São José dos Pinhais	0,098	0,031	0,067	0,177	0,064	0,113	-0,105	-0,085	-0,020	0,170	0,010	0,160
Campo Largo	0,078	0,030	0,048	0,159	0,062	0,097	-0,063	-0,083	0,020	0,173	0,008	0,165
Colombo	0,088	0,029	0,059	0,154	0,063	0,091	-0,111	-0,101	-0,010	0,131	-0,009	0,140
Fazenda Rio Grande	0,121	0,027	0,094	0,238	0,066	0,172	-0,072	-0,082	0,010	0,287	0,011	0,276
Campo Magro	0,117	0,026	0,091	0,111	0,065	0,046	-0,116	-0,106	-0,010	0,112	-0,015	0,127
Almirante Tamandaré	0,117	0,026	0,091	0,111	0,065	0,046	-0,116	-0,106	-0,010	0,112	-0,015	0,127
Balsa Nova	0,102	0,029	0,073	0,212	0,063	0,149	-0,099	-0,079	-0,020	0,214	0,012	0,202
Quatro Barras	0,096	0,029	0,067	0,098	0,063	0,035	-0,108	-0,078	-0,030	0,086	0,014	0,072
Campina Grande do Sul	0,134	0,026	0,108	0,189	0,063	0,126	-0,138	-0,058	-0,080	0,184	0,030	0,154
Contenda	0,065	0,031	0,034	0,115	0,066	0,049	-0,072	-0,082	0,010	0,108	0,015	0,093
Mandirituba	0,121	0,027	0,094	0,238	0,066	0,172	-0,068	-0,068	0,000	0,292	0,026	0,266
Lapa	0,097	0,029	0,068	0,091	0,069	0,022	-0,121	-0,101	-0,020	0,067	-0,003	0,070
Piraquara	0,105	0,030	0,075	0,189	0,060	0,129	-0,112	-0,082	-0,030	0,181	0,007	0,174
Bocaiúva do Sul	0,074	0,024	0,050	0,182	0,061	0,121	-0,093	-0,083	-0,010	0,163	0,002	0,161
Tijucas do Sul	0,103	0,026	0,077	0,130	0,063	0,067	-0,209	-0,089	-0,120	0,024	0,000	0,024
Rio Branco do Sul	0,095	0,023	0,072	0,142	0,053	0,089	-0,238	-0,108	-0,130	-0,001	-0,032	0,031
Itaperuçu	0,095	0,023	0,072	0,142	0,053	0,089	-0,209	-0,089	-0,120	0,027	-0,014	0,041
Quitandinha	0,074	0,026	0,048	0,137	0,059	0,078	-0,241	-0,111	-0,130	-0,029	-0,025	-0,004
Agudos do Sul	0,076	0,027	0,049	0,128	0,062	0,066	-0,236	-0,106	-0,130	-0,033	-0,018	-0,015
Tunas do Paraná	0,074	0,024	0,050	0,182	0,061	0,121	-0,112	-0,082	-0,030	0,144	0,003	0,141
Cerro Azul	0,070	0,020	0,050	0,192	0,056	0,136	-0,178	-0,088	-0,090	0,084	-0,012	0,096
Adrianópolis	0,071	0,021	0,050	0,136	0,061	0,075	-0,196	-0,086	-0,110	0,011	-0,004	0,015
Doutor Ulisses	0,070	0,020	0,050	0,192	0,056	0,136	-0,178	-0,088	-0,090	0,084	-0,012	0,096

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 50: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,696	0,482	0,669	0,403	0,702	0,505	0,691	0,464	0,656	0,464	0,657	0,393	0,774	0,419	0,632	0,465
EDUCAÇÃO	0,796	0,713	0,697	0,566	0,697	0,627	0,718	0,631	0,679	0,555	0,679	0,606	0,660	0,500	0,647	0,504
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,46	0,53	0,68	0,65	0,63	0,68	0,57	0,63	0,6	0,57	0,69	0,75	0,58	0,73	0,73	0,81
TOTAL	1,952	1,725	2,046	1,619	2,029	1,812	1,979	1,725	1,935	1,589	2,026	1,749	2,014	1,649	2,009	1,779

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,632	0,465	0,715	0,469	0,601	0,372	0,692	0,44	0,644	0,54	0,774	0,419	0,645	0,407	0,669	0,403
EDUCAÇÃO	0,647	0,504	0,677	0,569	0,685	0,578	0,645	0,527	0,693	0,593	0,66	0,5	0,672	0,538	0,697	0,566
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,73	0,81	0,53	0,74	0,51	0,75	0,54	0,68	0,32	0,65	0,58	0,73	0,47	0,62	0,68	0,65
TOTAL	2,009	1,779	1,922	1,778	1,796	1,7	1,877	1,647	1,657	1,783	2,014	1,649	1,787	1,565	2,046	1,619

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,676	0,489	0,637	0,411	0,565	0,339	0,565	0,339	0,616	0,41	0,628	0,372	0,676	0,489	0,643	0,439
EDUCAÇÃO	0,559	0,413	0,622	0,449	0,553	0,373	0,553	0,373	0,6	0,449	0,612	0,518	0,559	0,413	0,465	0,269
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,54	0,74	0,57	0,73	0,5	0,75	0,5	0,75	0,64	0,75	0,61	0,67	0,54	0,74	0,52	0,75
TOTAL	1,775	1,642	1,829	1,59	1,618	1,462	1,618	1,462	1,856	1,609	1,85	1,56	1,775	1,642	1,628	1,458

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,628	0,382	0,643	0,439	17,126	11,219
EDUCAÇÃO	0,495	0,339	0,465	0,269	16,432	12,942
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,49	0,77	0,52	0,75	14,73	18,38
TOTAL	1,613	1,491	1,628	1,458	48,288	42,541

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 51: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1970 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,214	44,4%	0,266	66,0%	0,197	39,0%	0,227	48,9%	0,192	41,4%	0,264	67,2%	0,355	84,7%	0,167	35,9%
EDUCAÇÃO	0,083	11,6%	0,131	23,1%	0,070	11,2%	0,087	13,8%	0,124	22,3%	0,073	12,0%	0,160	32,0%	0,143	28,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,070)	-13,2%	0,030	4,6%	-0,050	-7,4%	-0,060	-9,5%	0,030	5,3%	-0,060	-8,0%	-0,150	-20,5%	-0,080	-9,9%
TOTAL	0,227	13,2%	0,427	26,4%	0,217	12,0%	0,254	14,7%	0,346	21,8%	0,277	15,8%	0,365	22,1%	0,230	12,9%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIX	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,167	35,9%	0,246	52,5%	0,229	61,6%	0,252	57,3%	0,104	19,3%	0,355	84,7%	0,238	58,5%	0,266	0,660
EDUCAÇÃO	0,143	28,4%	0,108	19,0%	0,107	18,5%	0,118	22,4%	0,100	16,9%	0,160	32,0%	0,134	24,9%	0,131	0,231
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,080	-9,9%	-0,210	-28,4%	-0,240	-32,0%	-0,140	-20,6%	-0,330	-50,8%	-0,150	20,5%	-0,150	-24,2%	0,030	0,046
TOTAL	0,230	12,9%	0,144	8,1%	0,096	5,6%	0,230	14,0%	-0,126	-7,1%	0,365	22,1%	0,222	14,2%	0,427	0,264

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,187	38,2%	0,226	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,206	50,2%	0,256	68,8%	0,187	38,2%	0,204	46,5%
EDUCAÇÃO	0,146	35,4%	0,173	38,5%	0,180	48,3%	0,180	48,3%	0,151	33,6%	0,094	18,1%	0,146	35,4%	0,196	72,9%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,200	-27,0%	-0,160	-21,9%	-0,250	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,110	-14,7%	-0,060	-9,0%	-0,200	-27,0%	-0,230	-30,7%
TOTAL	0,133	8,1%	0,239	15,0%	0,156	10,7%	0,156	10,7%	0,247	15,4%	0,290	18,6%	0,133	8,1%	0,170	11,7%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,246	64,4%	0,204	46,5%	5,907	52,7%
EDUCAÇÃO	0,156	46,0%	0,196	72,9%	3,490	27,0%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,280	-36,4%	-0,230	-30,7%	-3,650	-19,9%
TOTAL	0,122	8,2%	0,170	11,7%	5,747	13,5%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 52: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	39,1%	0,189	39,1%	0,158	39%	0,198	39,1%	0,182	39,1%	0,182	39,1%	0,154	39,1%	0,164	39,1%	0,182
EDUCAÇÃO	13,5%	0,096	13,5%	0,076	13%	0,084	13,5%	0,085	13,5%	0,075	13,5%	0,082	13,5%	0,067	13,5%	0,068
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-33,4%	-0,177	-33,4%	-0,217	-33%	0,227	-33,4%	-0,210	-33,4%	-0,190	-33,4%	-0,250	-33,4%	-0,244	-33,4%	-0,270
TOTAL	6,2%	0,108	1,1%	0,017	3,0%	0,055	3,3%	0,056	4,2%	0,066	-0,9%	-0,015	-0,7%	-0,012	-1,1%	-0,020

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	39,1%	0,182	39,1%	0,184	39,1%	0,146	39,1%	0,172	39,1%	0,211	39,1%	0,164	39,1%	0,159	39,1%	0,158
EDUCAÇÃO	13,5%	0,068	13,5%	0,077	13,5%	0,078	13,5%	0,071	13,5%	0,080	13,5%	0,067	13,5%	0,072	13,5%	0,076
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-33,4%	-0,270	-33,4%	-0,247	-33,4%	0,250	-33,4%	-0,227	-33,4%	-0,217	-33,4%	-0,244	-33,4%	-0,207	-33,4%	-0,217
TOTAL	-1,1%	-0,020	0,7%	0,013	-1,6%	0,027	1,0%	0,016	4,2%	0,074	-0,7%	-0,012	1,6%	0,025	1,1%	0,017

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	39,1%	0,191	39,1%	0,161	39,1%	0,133	39,1%	0,133	39,1%	0,160	39,1%	0,146	39,1%	0,191	39,1%	0,172
EDUCAÇÃO	13,5%	0,056	13,5%	0,060	13,5%	0,050	13,5%	0,050	13,5%	0,060	13,5%	0,070	13,5%	0,056	13,5%	0,036
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-33,4%	-0,247	-33,4%	-0,244	-33,4%	0,250	-33,4%	-0,250	-33,4%	-0,250	-33,4%	-0,224	-33,4%	-0,247	-33,4%	-0,250
TOTAL	0,0%	0,000	-1,4%	-0,022	-4,6%	0,067	-4,6%	-0,067	-1,8%	-0,029	-0,5%	-0,008	0,0%	0,000	-2,9%	-0,042

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	39,1%	0,150	39,1%	0,172
EDUCAÇÃO	13,5%	0,046	13,5%	0,036
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-33,4%	-0,257	-33,4%	-0,250
TOTAL	-4,1%	-0,062	-2,9%	-0,042

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 53: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-8,3%	-0,040	13,4%	0,054	-13,6%	-0,069	48,9%	0,227	41,4%	0,192	67,2%	0,264	84,7%	0,355	35,9%	0,167
EDUCAÇÃO	-15,3%	-0,109	-3,8%	-0,022	-15,8%	-0,099	13,8%	0,087	22,3%	0,124	12,0%	0,073	32,0%	0,160	28,4%	0,143
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	6,7%	0,035	24,5%	0,159	12,5%	0,085	-9,5%	-0,060	5,3%	0,030	-8,0%	-0,060	-20,5%	-0,150	-9,9%	-0,080
TOTAL	-6,6%	-0,114	11,8%	0,191	-4,6%	-0,083	14,7%	0,254	21,8%	0,346	15,8%	0,277	22,1%	0,365	14,5%	0,230

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	35,9%	0,167	52,5%	0,246	61,6%	0,229	57,3%	0,252	19,3%	0,104	84,7%	0,355	58,5%	0,238	66,0%	0,266
EDUCAÇÃO	28,4%	0,143	19,0%	0,108	18,5%	0,107	22,4%	0,118	16,9%	0,100	32,0%	0,160	24,9%	0,134	23,1%	0,131
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-9,9%	-0,080	-28,4%	-0,210	-32,0%	-0,240	-20,6%	-0,140	-50,8%	-0,330	-20,5%	-0,150	-24,2%	-0,150	4,6%	0,030
TOTAL	12,9%	0,230	8,1%	0,144	5,6%	0,096	14,0%	0,230	-7,1%	-0,126	22,1%	0,365	14,2%	0,222	26,4%	0,427

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	38,2%	0,187	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,226	50,2%	0,206	68,8%	0,256	38,2%	0,187	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	35,4%	0,146	38,5%	0,173	48,3%	0,180	48,3%	0,180	33,6%	0,151	18,1%	0,094	35,4%	0,146	72,9%	0,196
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-27,0%	-0,200	-21,9%	-0,160	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,250	-14,7%	-0,110	-9,0%	-0,060	-27,0%	-0,200	-30,7%	-0,230
TOTAL	8,1%	0,133	15,0%	0,239	10,7%	0,156	10,7%	0,156	15,4%	0,247	18,6%	0,290	8,1%	0,133	11,7%	0,170

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	64,4%	0,246	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	46,0%	0,156	72,9%	0,196
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-36,4%	-0,280	-30,7%	-0,230
TOTAL	8,2%	0,122	11,7%	0,170

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 54: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 1970												
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			IDS		
	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD
Curitiba	-0,013	0,096	-0,109	0,149	0,189	-0,040	-0,142	-0,177	0,035	-0,006	0,108	-0,114
Pinhais	0,055	0,076	-0,022	0,212	0,158	0,054	-0,058	-0,217	0,159	0,208	0,017	0,191
Araucária	-0,015	0,084	-0,099	0,129	0,198	-0,069	-0,142	-0,227	0,085	-0,028	0,055	-0,083
São José dos Pinhais	0,172	0,085	0,087	0,409	0,182	0,227	-0,270	-0,210	-0,060	0,310	0,056	0,254
Campo Largo	0,199	0,075	0,124	0,374	0,182	0,192	-0,160	-0,190	0,030	0,412	0,066	0,346
Colombo	0,155	0,082	0,073	0,418	0,154	0,264	-0,310	-0,250	-0,060	0,262	-0,015	0,277
Fazenda Rio Grande	0,227	0,067	0,160	0,519	0,164	0,355	-0,394	-0,244	-0,150	0,353	-0,012	0,365
Campo Magro	0,211	0,068	0,143	0,349	0,182	0,167	-0,350	-0,270	-0,080	0,210	-0,020	0,230
Almirante Tamandaré	0,211	0,068	0,143	0,349	0,182	0,167	-0,350	-0,270	-0,080	0,210	-0,020	0,230
Balsa Nova	0,185	0,077	0,108	0,430	0,184	0,246	-0,457	-0,247	-0,210	0,157	0,013	0,144
Quatro Barras	0,185	0,078	0,107	0,375	0,146	0,229	-0,490	-0,250	-0,240	0,069	-0,027	0,096
Campina Grande do Sul	0,189	0,071	0,118	0,424	0,172	0,252	-0,367	-0,227	-0,140	0,246	0,016	0,230
Contenda	0,180	0,080	0,100	0,315	0,211	0,104	-0,547	-0,217	-0,330	-0,052	0,074	-0,126
Mandirituba	0,227	0,067	0,160	0,519	0,164	0,355	-0,394	-0,244	-0,150	0,353	-0,012	0,365
Lapa	0,206	0,072	0,134	0,397	0,159	0,238	-0,357	-0,207	-0,150	0,247	0,025	0,222
Piraquara	0,207	0,076	0,131	0,424	0,158	0,266	-0,187	-0,217	0,030	0,444	0,017	0,427
Bocaiúva do Sul	0,202	0,056	0,146	0,378	0,191	0,187	-0,447	-0,247	-0,200	0,133	0,000	0,133
Tijucas do Sul	0,233	0,060	0,173	0,387	0,161	0,226	-0,404	-0,244	-0,160	0,217	-0,022	0,239
Rio Branco do Sul	0,230	0,050	0,180	0,359	0,133	0,226	-0,500	-0,250	-0,250	0,089	-0,067	0,156
Itaperuçu	0,230	0,050	0,180	0,359	0,133	0,226	-0,500	-0,250	-0,250	0,089	-0,067	0,156
Quitandinha	0,211	0,060	0,151	0,366	0,160	0,206	-0,360	-0,250	-0,110	0,218	-0,029	0,247
Agudos do Sul	0,164	0,070	0,094	0,402	0,146	0,256	-0,284	-0,224	-0,060	0,282	-0,008	0,290
Tunas do Paraná	0,202	0,056	0,146	0,378	0,191	0,187	-0,447	-0,247	-0,200	0,133	0,000	0,133
Cerro Azul	0,232	0,036	0,196	0,376	0,172	0,204	-0,480	-0,250	-0,230	0,128	-0,042	0,170
Adrianópolis	0,202	0,046	0,156	0,396	0,150	0,246	-0,537	-0,257	-0,280	0,060	-0,062	0,122
Doutor Ulisses	0,232	0,036	0,196	0,376	0,172	0,204	-0,480	-0,250	-0,230	0,128	-0,042	0,170

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 55: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 2000 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,776	0,728	0,822	0,697	0,813	0,702	0,764	0,694	0,737	0,704	0,738	0,651	0,762	0,717	0,708	0,67
EDUCAÇÃO	0,946	0,875	0,902	0,811	0,901	0,796	0,893	0,81	0,88	0,78	0,87	0,781	0,875	0,795	0,837	0,752
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,41	0,45	0,51	0,57	0,52	0,53	0,48	0,51	0,5	0,52	0,53	0,58	0,55	0,49	0,5	0,57
TOTAL	2,132	2,053	2,234	2,078	2,234	2,028	2,137	2,014	2,117	2,004	2,138	2,012	2,187	2,002	2,045	1,992

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,685	0,644	0,813	0,748	0,714	0,644	0,762	0,709	0,768	0,671	0,765	0,717	0,716	0,666	0,708	0,684
EDUCAÇÃO	0,845	0,747	0,869	0,773	0,887	0,793	0,855	0,742	0,852	0,758	0,836	0,743	0,863	0,766	0,859	0,78
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,52	0,59	0,51	0,49	0,46	0,48	0,5	0,48	0,44	0,42	0,4	0,53	0,36	0,45	0,5	0,58
TOTAL	2,05	1,981	2,192	2,011	2,061	1,917	2,117	1,931	2,06	1,849	2,001	1,99	1,939	1,882	2,067	2,044

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,708	0,681	0,699	0,656	0,683	0,644	0,683	0,644	0,695	0,627	0,704	0,645	0,768	0,707	0,753	0,661
EDUCAÇÃO	0,803	0,663	0,818	0,705	0,785	0,654	0,753	0,631	0,825	0,677	0,819	0,69	0,695	0,515	0,721	0,522
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,45	0,51	0,46	0,48	0,45	0,45	0,49	0,53	0,38	0,54	0,44	0,53	0,43	0,5	0,38	0,46
TOTAL	1,961	1,854	1,977	1,841	1,918	1,748	1,926	1,805	1,9	1,844	1,963	1,865	1,893	1,722	1,854	1,643

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,661	0,644	0,605	19,136	17,577
EDUCAÇÃO	0,735	0,63	0,721	0,552	21,645	18,741
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,41	0,47	0,43	0,51	12,01	13,22
TOTAL	1,893	1,761	1,795	1,667	52,791	49,538

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 56: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDS) - ANOS 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,048	6,6%	0,125	17,9%	0,111	15,8%	0,070	10,1%	0,033	4,7%	0,087	13,4%	0,045	6,3%	0,038	5,7%
EDUCAÇÃO	0,071	8,1%	0,091	11,2%	0,105	13,2%	0,083	10,2%	0,100	12,8%	0,089	11,4%	0,080	10,1%	0,085	11,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,040)	-8,9%	-0,060	10,5%	-0,010	-1,9%	-0,030	-5,9%	-0,020	-3,8%	-0,050	-8,6%	0,060	12,2%	-0,070	-12,3%
TOTAL	0,079	3,8%	0,156	7,5%	0,206	10,2%	0,123	6,1%	0,113	5,6%	0,126	6,3%	0,185	9,2%	0,053	2,7%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,041	6,4%	0,065	8,7%	0,070	10,9%	0,053	7,5%	0,097	14,5%	0,048	6,7%	0,050	7,5%	0,024	3,5%
EDUCAÇÃO	0,098	13,1%	0,096	12,4%	0,094	11,9%	0,113	15,2%	0,094	12,4%	0,093	12,5%	0,097	12,7%	0,079	10,1%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,070	-11,9%	0,020	4,1%	-0,020	-4,2%	0,020	4,2%	0,020	4,8%	-0,130	-24,5%	-0,090	-20,0%	-0,080	-13,8%
TOTAL	0,069	3,5%	0,181	9,0%	0,144	7,5%	0,186	9,6%	0,211	11,4%	0,011	0,6%	0,057	3,0%	0,023	1,1%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,027	4,0%	0,043	6,6%	0,039	6,1%	0,039	6,1%	0,068	10,8%	0,059	9,1%	0,061	8,6%	0,092	13,9%
EDUCAÇÃO	0,140	21,1%	0,113	16,0%	0,131	20,0%	0,122	19,3%	0,148	21,9%	0,129	18,7%	0,180	35,0%	0,199	38,1%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,060	11,8%	-0,020	-4,2%	0,000	0,0%	-0,040	-7,5%	-0,160	29,6%	-0,090	17,0%	-0,070	-14,0%	-0,080	-17,4%
TOTAL	0,107	5,8%	0,136	7,4%	0,170	9,7%	0,121	6,7%	0,056	3,0%	0,098	5,3%	0,171	9,9%	0,211	12,8%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,087	13,2%	0,039	6,4%	1,559	8,9%
EDUCAÇÃO	0,105	16,7%	0,169	30,6%	2,904	15,5%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,060	12,8%	-0,080	15,7%	-1,210	-9,2%
TOTAL	0,132	7,5%	0,128	7,7%	3,253	6,6%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 57: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDS): 1991 e 2000

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	2,3%	0,017	2,3%	0,016	2%	0,016	2,3%	0,016	2,3%	0,016	2,3%	0,015	2,3%	0,017	2,3%	0,015
EDUCAÇÃO	8,9%	0,078	8,9%	0,072	9%	0,071	8,9%	0,072	8,9%	0,070	8,9%	0,070	8,9%	0,071	8,9%	0,067
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-15,7%	-0,071	-15,7%	-0,090	-16%	-0,083	-15,7%	-0,080	-15,7%	-0,082	-15,7%	-0,091	-15,7%	-0,077	-15,7%	-0,090
TOTAL	1,2%	0,024	-0,1%	-0,001	0,2%	0,004	0,4%	0,008	0,2%	0,004	-0,3%	-0,006	0,5%	0,010	-0,4%	-0,007

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	2,3%	0,015	2,3%	0,017	2,3%	0,015	2,3%	0,016	2,3%	0,015	2,3%	0,017	2,3%	0,015	2,3%	0,016
EDUCAÇÃO	8,9%	0,067	8,9%	0,069	8,9%	0,071	8,9%	0,066	8,9%	0,068	8,9%	0,066	8,9%	0,068	8,9%	0,070
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-15,7%	-0,093	-15,7%	-0,077	-15,7%	-0,075	-15,7%	-0,075	-15,7%	-0,066	-15,7%	-0,083	-15,7%	-0,071	-15,7%	-0,091
TOTAL	-0,6%	-0,011	0,5%	0,009	0,5%	0,010	0,4%	0,007	0,9%	0,017	0,0%	0,000	0,7%	0,013	-0,3%	-0,006

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	2,3%	0,016	2,3%	0,015	2,3%	0,015	2,3%	0,015	2,3%	0,014	2,3%	0,015	2,3%	0,016	2,3%	0,015
EDUCAÇÃO	8,9%	0,059	8,9%	0,063	8,9%	0,058	8,9%	0,056	8,9%	0,060	8,9%	0,062	8,9%	0,046	8,9%	0,047
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-15,7%	-0,080	-15,7%	-0,075	-15,7%	-0,071	-15,7%	-0,083	-15,7%	-0,085	-15,7%	-0,083	-15,7%	-0,079	-15,7%	-0,072
TOTAL	-0,3%	-0,005	0,1%	0,003	0,1%	0,002	-0,7%	-0,012	-0,5%	-0,010	-0,4%	-0,007	-0,9%	-0,016	-0,6%	-0,010

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	2,3%	0,015	2,3%	0,014
EDUCAÇÃO	8,9%	0,056	8,9%	0,049
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-15,7%	-0,074	-15,7%	-0,080
TOTAL	-0,1%	-0,002	-1,0%	-0,017

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 58: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDS): 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,017	9,1%	0,063	6,9%	0,049	10,1%	0,070	4,7%	0,033	13,4%	0,087	6,3%	0,045	5,7%	0,038
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,065	-4,3%	-0,035	-2,3%	-0,018	10,2%	0,083	12,8%	0,100	11,4%	0,089	10,1%	0,080	11,3%	0,085
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,3%	0,001	-1,4%	-0,008	7,3%	0,039	-5,9%	0,030	-3,8%	-0,020	-8,6%	-0,050	12,2%	0,060	-12,3%	-0,070
TOTAL	-3,9%	-0,080	1,0%	0,021	3,4%	0,069	6,1%	0,123	5,6%	0,113	6,3%	0,126	9,2%	0,185	2,6%	0,053

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXX	RXIK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	6,4%	0,041	8,7%	0,065	10,9%	0,070	7,5%	0,053	14,5%	0,097	6,7%	0,048	7,5%	0,050	3,5%	0,024
EDUCAÇÃO	13,1%	0,098	12,4%	0,096	11,9%	0,094	15,2%	0,113	12,4%	0,094	12,5%	0,093	12,7%	0,097	10,1%	0,079
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-11,9%	-0,070	4,1%	0,020	-4,2%	-0,020	4,2%	0,020	4,8%	0,020	-24,5%	-0,130	-20,0%	-0,090	-13,8%	-0,080
TOTAL	3,5%	0,069	9,0%	0,181	7,5%	0,144	9,6%	0,186	11,4%	0,211	0,6%	0,011	3,0%	0,057	1,1%	0,023

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	4,0%	0,027	6,6%	0,043	6,1%	0,039	6,1%	0,039	10,8%	0,068	9,1%	0,059	8,6%	0,061	13,9%	0,092
EDUCAÇÃO	21,1%	0,140	16,0%	0,113	20,0%	0,131	19,3%	0,122	21,9%	0,148	18,7%	0,129	35,0%	0,180	38,1%	0,199
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-11,8%	-0,060	-4,2%	-0,020	0,0%	0,000	-7,5%	0,040	-29,6%	-0,160	-17,0%	-0,090	-14,0%	-0,070	-17,4%	-0,080
TOTAL	5,8%	0,107	7,4%	0,136	9,7%	0,170	6,7%	0,121	3,0%	0,056	5,3%	0,098	9,9%	0,171	12,8%	0,211

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK
LONGEVIDADE	13,2%	0,087	6,4%	0,039
EDUCAÇÃO	16,7%	0,105	30,6%	0,169
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,8%	-0,060	-15,7%	-0,080
TOTAL	7,5%	0,132	7,7%	0,128

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 59: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDS) - 1991 e 2000

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)											
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			IDS		
	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD
Curitiba	0,014	0,078	-0,065	0,000	0,017	-0,017	-0,070	-0,071	0,001	-0,056	0,024	-0,080
Pinhais	0,038	0,072	-0,035	0,079	0,016	0,063	-0,097	-0,090	-0,008	0,020	-0,001	0,021
Araucária	0,053	0,071	-0,018	0,065	0,016	0,049	-0,045	-0,083	0,039	0,073	0,004	0,069
São José dos Pinhais	0,155	0,072	0,083	0,086	0,016	0,070	-0,110	-0,080	-0,030	0,131	0,008	0,123
Campo Largo	0,170	0,070	0,100	0,049	0,016	0,033	-0,102	-0,082	-0,020	0,117	0,004	0,113
Colombo	0,159	0,070	0,089	0,102	0,015	0,087	-0,141	-0,091	-0,050	0,120	-0,006	0,126
Fazenda Rio Grande	0,151	0,071	0,080	0,062	0,017	0,045	-0,017	-0,077	0,060	0,195	0,010	0,185
Campo Magro	0,152	0,067	0,085	0,053	0,015	0,038	-0,160	-0,090	-0,070	0,046	-0,007	0,053
Almirante Tamandaré	0,165	0,067	0,098	0,056	0,015	0,041	-0,163	-0,093	-0,070	0,058	-0,011	0,069
Balsa Nova	0,165	0,069	0,096	0,082	0,017	0,065	-0,057	-0,077	0,020	0,190	0,009	0,181
Quatro Barras	0,165	0,071	0,094	0,085	0,015	0,070	-0,095	-0,075	-0,020	0,154	0,010	0,144
Campina Grande do Sul	0,179	0,066	0,113	0,069	0,016	0,053	-0,055	-0,075	0,020	0,193	0,007	0,186
Contenda	0,162	0,068	0,094	0,112	0,015	0,097	-0,046	-0,066	0,020	0,228	0,017	0,211
Mandirituba	0,159	0,066	0,093	0,065	0,017	0,048	-0,213	-0,083	-0,130	0,011	0,000	0,011
Lapa	0,165	0,068	0,097	0,065	0,015	0,050	-0,161	-0,071	-0,090	0,070	0,013	0,057
Piraquara	0,149	0,070	0,079	0,040	0,016	0,024	-0,171	-0,091	-0,080	0,017	-0,006	0,023
Bocaiúva do Sul	0,199	0,059	0,140	0,043	0,016	0,027	-0,140	-0,080	-0,060	0,102	-0,005	0,107
Tijucas do Sul	0,176	0,063	0,113	0,058	0,015	0,043	-0,095	-0,075	-0,020	0,139	0,003	0,136
Rio Branco do Sul	0,189	0,058	0,131	0,054	0,015	0,039	-0,071	-0,071	0,000	0,172	0,002	0,170
Itaperuçu	0,178	0,056	0,122	0,054	0,015	0,039	-0,123	-0,083	-0,040	0,109	-0,012	0,121
Quitandinha	0,208	0,060	0,148	0,082	0,014	0,068	-0,245	-0,085	-0,160	0,046	-0,010	0,056
Agudos do Sul	0,191	0,062	0,129	0,074	0,015	0,059	-0,173	-0,083	-0,090	0,091	-0,007	0,098
Tunas do Paraná	0,226	0,046	0,180	0,077	0,016	0,061	-0,149	-0,079	-0,070	0,155	-0,016	0,171
Cerro Azul	0,246	0,047	0,199	0,107	0,015	0,092	-0,152	-0,072	-0,080	0,201	-0,010	0,211
Adrianópolis	0,161	0,056	0,105	0,102	0,015	0,087	-0,134	-0,074	-0,060	0,130	-0,002	0,132
Doutor Ulisses	0,218	0,049	0,169	0,053	0,014	0,039	-0,160	-0,080	-0,080	0,111	-0,017	0,128

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 60: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,571	0,482	0,540	0,403	0,577	0,505	0,578	0,464	0,559	0,464	0,566	0,393	0,602	0,419	0,586	0,465
EDUCAÇÃO	0,746	0,713	0,622	0,566	0,646	0,627	0,651	0,631	0,631	0,555	0,620	0,606	0,566	0,500	0,556	0,504
RENDA	0,964	0,944	0,761	0,395	0,787	0,387	0,944	0,464	0,873	0,420	0,725	0,346	0,575	0,226	0,550	0,302
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,50	0,53	0,70	0,65	0,62	0,68	0,59	0,63	0,58	0,57	0,70	0,75	0,57	0,73	0,74	0,81
TOTAL	2,781	2,669	2,623	2,014	2,630	2,199	2,763	2,189	2,643	2,009	2,611	2,095	2,313	1,875	2,432	2,081

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPk(t)	XPk(t-1)
LONGEVIDADE	0,586	0,465	0,566	0,469	0,566	0,372	0,566	0,44	0,595	0,54	0,602	0,419	0,623	0,407	0,54	0,403
EDUCAÇÃO	0,556	0,504	0,604	0,569	0,618	0,578	0,537	0,527	0,659	0,593	0,566	0,5	0,604	0,538	0,622	0,566
RENDA	0,55	0,302	0,718	0,283	0,946	0,356	0,597	0,309	0,8	0,321	0,575	0,226	0,688	0,291	0,761	0,395
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,74	0,81	0,55	0,74	0,42	0,75	0,63	0,68	0,4	0,65	0,57	0,73	0,47	0,62	0,7	0,65
TOTAL	2,432	2,081	2,438	2,061	2,55	2,056	2,33	1,956	2,454	2,104	2,313	1,875	2,385	1,856	2,623	2,014

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,555	0,489	0,57	0,411	0,476	0,339	0,476	0,339	0,538	0,41	0,562	0,372	0,555	0,489	0,507	0,439
EDUCAÇÃO	0,509	0,413	0,545	0,449	0,481	0,373	0,481	0,373	0,552	0,449	0,563	0,518	0,509	0,413	0,415	0,269
RENDA	0,551	0,202	0,495	0,165	0,478	0,253	0,478	0,253	0,407	0,192	0,47	0,187	0,551	0,202	0,264	0,188
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,74	0,58	0,73	0,62	0,75	0,62	0,75	0,77	0,75	0,74	0,67	0,57	0,74	0,61	0,75
TOTAL	2,185	1,844	2,19	1,755	2,055	1,715	2,055	1,715	2,267	1,801	2,335	1,747	2,185	1,844	1,796	1,646

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,553	0,382	0,507	0,439	14,522	11,219
EDUCAÇÃO	0,445	0,339	0,415	0,269	14,719	12,942
RENDA	0,523	0,255	0,264	0,188	16,295	8,052
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,6	0,77	0,61	0,75	15,77	18,38
TOTAL	2,121	1,746	1,796	1,646	61,306	50,593

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 61: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,089	18,5%	0,137	34,0%	0,072	14,3%	0,114	24,6%	0,095	20,5%	0,173	44,0%	0,183	43,7%	0,121	26,0%
EDUCAÇÃO	0,033	4,6%	0,056	9,9%	0,019	3,0%	0,020	3,2%	0,076	13,7%	0,014	2,3%	0,066	13,2%	0,052	10,3%
RENDA	0,020	2,1%	0,366	92,7%	0,400	103,4%	0,480	103,4%	0,453	107,9%	0,379	109,5%	0,349	154,4%	0,248	82,1%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,030)	-5,7%	0,050	7,7%	-0,060	-8,8%	-0,040	-6,3%	0,010	1,8%	-0,050	-6,7%	-0,160	-21,9%	-0,070	-8,6%
TOTAL	0,112	4,2%	0,609	30,2%	0,431	19,6%	0,574	26,2%	0,634	31,6%	0,516	24,6%	0,438	23,4%	0,351	16,9%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,121	26,0%	0,097	20,7%	0,194	52,2%	0,126	28,6%	0,055	10,2%	0,183	43,7%	0,216	53,1%	0,137	34,0%
EDUCAÇÃO	0,052	10,3%	0,035	6,2%	0,040	6,9%	0,010	1,9%	0,066	11,1%	0,066	13,2%	0,066	12,3%	0,056	9,9%
RENDA	0,248	82,1%	0,435	153,7%	0,590	165,7%	0,288	93,2%	0,479	149,2%	0,349	154,4%	0,397	136,4%	0,366	92,7%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,070	-8,6%	-0,190	-25,7%	-0,330	-44,0%	-0,050	-7,4%	-0,250	-38,5%	-0,160	-21,9%	-0,150	-24,2%	0,050	7,7%
TOTAL	0,351	16,9%	0,377	18,3%	0,494	24,0%	0,374	19,1%	0,350	16,6%	0,438	23,4%	0,529	28,5%	0,609	30,2%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,066	13,5%	0,159	38,7%	0,137	40,4%	0,137	40,4%	0,128	31,2%	0,190	51,1%	0,066	13,5%	0,068	15,5%
EDUCAÇÃO	0,096	23,2%	0,096	21,4%	0,108	29,0%	0,108	29,0%	0,103	22,9%	0,045	8,7%	0,096	23,2%	0,146	54,3%
RENDA	0,349	172,8%	0,330	200,0%	0,225	88,9%	0,225	88,9%	0,215	112,0%	0,283	151,3%	0,349	172,8%	0,076	40,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,170	-23,0%	-0,150	-20,5%	-0,130	-17,3%	-0,130	-17,3%	0,020	2,7%	0,070	10,4%	-0,170	-23,0%	-0,140	-18,7%
TOTAL	0,341	18,5%	0,435	24,8%	0,340	19,8%	0,340	19,8%	0,466	25,9%	0,588	33,7%	0,341	18,5%	0,150	9,1%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,171	44,8%	0,068	15,5%	3,303	29,4%
EDUCAÇÃO	0,106	31,3%	0,146	54,3%	1,777	13,7%
RENDA	0,268	105,1%	0,076	40,4%	8,243	102,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,170	-22,1%	-0,140	-18,7%	-2,610	-14,2%
TOTAL	0,375	21,5%	0,150	9,1%	10,713	21,2%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 62: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1980 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	8,3%	0,040	8,3%	0,033	8%	0,042	8,3%	0,038	8,3%	0,038	8,3%	0,032	8,3%	0,035	8,3%	0,038
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,053	-7,4%	-0,042	-7%	0,047	-7,4%	-0,047	-7,4%	-0,041	-7,4%	-0,045	-7,4%	-0,037	-7,4%	-0,038
RENDA	81,2%	0,767	81,2%	0,321	81%	0,314	81,2%	0,377	81,2%	0,341	81,2%	0,281	81,2%	0,184	81,2%	0,245
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-35,4%	-0,187	-35,4%	-0,230	-35%	0,241	-35,4%	-0,223	-35,4%	-0,202	-35,4%	-0,265	-35,4%	-0,258	-35,4%	-0,287
TOTAL	21,2%	0,566	4,1%	0,082	3,1%	0,069	6,6%	0,145	6,8%	0,136	0,1%	0,003	-4,1%	-0,077	-1,9%	-0,040

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandrituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	8,3%	0,038	8,3%	0,039	8,3%	0,031	8,3%	0,036	8,3%	0,045	8,3%	0,035	8,3%	0,034	8,3%	0,033
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,038	-7,4%	-0,042	-7,4%	0,043	-7,4%	-0,039	-7,4%	-0,044	-7,4%	-0,037	-7,4%	-0,040	-7,4%	-0,042
RENDA	81,2%	0,245	81,2%	0,230	81,2%	0,289	81,2%	0,251	81,2%	0,261	81,2%	0,184	81,2%	0,236	81,2%	0,321
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-35,4%	-0,287	-35,4%	-0,262	-35,4%	0,265	-35,4%	-0,241	-35,4%	-0,230	-35,4%	-0,258	-35,4%	-0,219	-35,4%	-0,230
TOTAL	-1,9%	-0,040	-1,7%	-0,036	0,6%	0,011	0,4%	0,007	1,5%	0,031	-4,1%	-0,077	0,6%	0,011	4,1%	0,082

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Aguados do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	8,3%	0,040	8,3%	0,034	8,3%	0,028	8,3%	0,028	8,3%	0,034	8,3%	0,031	8,3%	0,040	8,3%	0,036
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,031	-7,4%	-0,033	-7,4%	0,028	-7,4%	-0,028	-7,4%	-0,033	-7,4%	-0,039	-7,4%	-0,031	-7,4%	-0,020
RENDA	81,2%	0,164	81,2%	0,134	81,2%	0,205	81,2%	0,205	81,2%	0,156	81,2%	0,152	81,2%	0,164	81,2%	0,153
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-35,4%	-0,262	-35,4%	-0,258	-35,4%	0,265	-35,4%	-0,265	-35,4%	-0,265	-35,4%	-0,237	-35,4%	-0,262	-35,4%	-0,265
TOTAL	-4,8%	-0,088	-7,0%	-0,124	-3,5%	0,060	-3,5%	-0,060	-6,0%	-0,109	-5,3%	-0,093	-4,8%	-0,088	-5,9%	-0,096

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	8,3%	0,032	8,3%	0,036
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,025	-7,4%	-0,020
RENDA	81,2%	0,207	81,2%	0,153
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-35,4%	-0,272	-35,4%	-0,265
TOTAL	-3,4%	-0,059	-5,9%	-0,096

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 63: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-11,0%	-0,053	4,6%	0,018	-15,2%	-0,077	24,6%	0,114	20,5%	0,095	44,0%	0,173	43,7%	0,183	26,0%	0,121
EDUCAÇÃO	-9,1%	-0,065	-3,8%	-0,022	-10,7%	-0,067	3,2%	0,020	13,7%	0,076	2,3%	0,014	13,2%	0,066	10,3%	0,052
RENDA	-100,3%	-0,946	-9,7%	-0,038	1,0%	0,004	103,4%	0,480	107,9%	0,453	109,5%	0,379	154,4%	0,349	82,1%	0,248
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	8,5%	0,045	21,9%	0,142	5,4%	0,037	-6,3%	-0,040	1,8%	0,010	-6,7%	0,050	-21,9%	-0,160	-8,6%	-0,070
TOTAL	-38,2%	-1,019	5,0%	0,101	-4,7%	-0,103	26,2%	0,574	31,6%	0,634	24,6%	0,516	23,4%	0,438	17,5%	0,351

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	26,0%	0,121	20,7%	0,097	52,2%	0,194	28,6%	0,126	10,2%	0,055	43,7%	0,183	53,1%	0,216	34,0%	0,137
EDUCAÇÃO	10,3%	0,052	6,2%	0,035	6,9%	0,040	1,9%	0,010	11,1%	0,066	13,2%	0,066	12,3%	0,066	9,9%	0,056
RENDA	82,1%	0,248	153,7%	0,435	165,7%	0,590	93,2%	0,288	149,2%	0,479	154,4%	0,349	136,4%	0,397	92,7%	0,366
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-8,6%	-0,070	-25,7%	-0,190	-44,0%	-0,330	-7,4%	-0,050	-38,5%	-0,250	-21,9%	0,160	-24,2%	-0,150	7,7%	0,050
TOTAL	16,9%	0,351	18,3%	0,377	24,0%	0,494	19,1%	0,374	16,6%	0,350	23,4%	0,438	28,5%	0,529	30,2%	0,609

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	13,5%	0,066	38,7%	0,159	40,4%	0,137	40,4%	0,137	31,2%	0,128	51,1%	0,190	13,5%	0,066	15,5%	0,068
EDUCAÇÃO	23,2%	0,096	21,4%	0,096	29,0%	0,108	29,0%	0,108	22,9%	0,103	8,7%	0,045	23,2%	0,096	54,3%	0,146
RENDA	172,8%	0,349	200,0%	0,330	88,9%	0,225	88,9%	0,225	112,0%	0,215	151,3%	0,283	172,8%	0,349	40,4%	0,076
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-23,0%	-0,170	-20,5%	-0,150	-17,3%	-0,130	-17,3%	-0,130	2,7%	0,020	10,4%	0,070	-23,0%	-0,170	-18,7%	-0,140
TOTAL	18,5%	0,341	24,8%	0,435	19,8%	0,340	19,8%	0,340	25,9%	0,466	33,7%	0,588	18,5%	0,341	9,1%	0,150

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	44,8%	0,171	15,5%	0,068
EDUCAÇÃO	31,3%	0,106	54,3%	0,146
RENDA	105,1%	0,268	40,4%	0,076
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-22,1%	-0,170	-18,7%	-0,140
TOTAL	21,5%	0,375	9,1%	0,150

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 64: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHMA) - 1980 e 1970															
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)														
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			Indicador de Renda			IDHMA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,118	-0,053	-0,065	-0,013	0,040	-0,053	-0,142	-0,187	0,045	-0,180	0,767	-0,946	-0,453	0,566	-1,019
Pinhais	-0,064	-0,042	-0,022	0,052	0,033	0,018	-0,088	-0,230	0,142	0,282	0,321	-0,038	0,183	0,082	0,101
Araucária	-0,114	-0,047	-0,067	-0,035	0,042	-0,077	-0,204	-0,241	0,037	0,318	0,314	0,004	-0,035	0,069	-0,103
São José dos Pinhais	-0,027	-0,047	0,020	0,152	0,038	0,114	-0,263	-0,223	-0,040	0,857	0,377	0,480	0,719	0,145	0,574
Campo Largo	0,035	-0,041	0,076	0,133	0,038	0,095	-0,192	-0,202	0,010	0,794	0,341	0,453	0,770	0,136	0,634
Colombo	-0,031	-0,045	0,014	0,205	0,032	0,173	-0,315	-0,265	-0,050	0,660	0,281	0,379	0,519	0,003	0,516
Fazenda Rio Grande	0,029	-0,037	0,066	0,218	0,035	0,183	-0,418	-0,258	-0,160	0,533	0,184	0,349	0,361	-0,077	0,438
Campo Magro	0,014	-0,038	0,052	0,159	0,038	0,121	-0,357	-0,287	-0,070	0,493	0,245	0,248	0,311	-0,040	0,351
Almirante Tamandaré	0,014	-0,038	0,052	0,159	0,038	0,121	-0,357	-0,287	-0,070	0,493	0,245	0,248	0,311	-0,040	0,351
Balsa Nova	-0,007	-0,042	0,035	0,136	0,039	0,097	-0,452	-0,262	-0,190	0,665	0,230	0,435	0,341	-0,036	0,377
Quatro Barras	-0,003	-0,043	0,040	0,225	0,031	0,194	-0,595	-0,265	-0,330	0,879	0,289	0,590	0,505	0,011	0,494
Campina Grande do Sul	-0,029	-0,039	0,010	0,162	0,036	0,126	-0,291	-0,241	-0,050	0,539	0,251	0,288	0,381	0,007	0,374
Contenda	0,022	-0,044	0,066	0,100	0,045	0,055	-0,480	-0,230	-0,250	0,740	0,261	0,479	0,381	0,031	0,350
Mandirituba	0,029	-0,037	0,066	0,218	0,035	0,183	-0,418	-0,258	-0,160	0,533	0,184	0,349	0,361	-0,077	0,438
Lapa	0,026	-0,040	0,066	0,250	0,034	0,216	-0,369	-0,219	-0,150	0,633	0,236	0,397	0,540	0,011	0,529
Piraquara	0,014	-0,042	0,056	0,170	0,033	0,137	-0,180	-0,230	0,050	0,687	0,321	0,366	0,691	0,082	0,609
Bocaiúva do Sul	0,065	-0,031	0,096	0,106	0,040	0,066	-0,432	-0,262	-0,170	0,513	0,164	0,349	0,253	-0,088	0,341
Tijucas do Sul	0,063	-0,033	0,096	0,193	0,034	0,159	-0,408	-0,258	-0,150	0,464	0,134	0,330	0,311	-0,124	0,435
Rio Branco do Sul	0,080	-0,028	0,108	0,165	0,028	0,137	-0,395	-0,265	-0,130	0,430	0,205	0,225	0,280	-0,060	0,340
Itaperuçu	0,080	-0,028	0,108	0,165	0,028	0,137	-0,395	-0,265	-0,130	0,430	0,205	0,225	0,280	-0,060	0,340
Quitandinha	0,070	-0,033	0,103	0,162	0,034	0,128	-0,245	-0,265	0,020	0,371	0,156	0,215	0,357	-0,109	0,466
Agudos do Sul	0,006	-0,039	0,045	0,221	0,031	0,190	-0,167	-0,237	0,070	0,435	0,152	0,283	0,495	-0,093	0,588
Tunas do Paraná	0,065	-0,031	0,096	0,106	0,040	0,066	-0,432	-0,262	-0,170	0,513	0,164	0,349	0,253	-0,088	0,341
Cerro Azul	0,126	-0,020	0,146	0,104	0,036	0,068	-0,405	-0,265	-0,140	0,229	0,153	0,076	0,054	-0,096	0,150
Adrianópolis	0,081	-0,025	0,106	0,203	0,032	0,171	-0,442	-0,272	-0,170	0,475	0,207	0,268	0,316	-0,059	0,375
Doutor Ulisses	0,126	-0,020	0,146	0,104	0,036	0,068	-0,405	-0,265	-0,140	0,229	0,153	0,076	0,054	-0,096	0,150

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 65: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
LONGEVIDADE	0,696	0,571	0,669	0,540	0,702	0,577	0,691	0,578	0,656	0,559	0,657	0,566	0,774	0,602	0,632	0,586
EDUCAÇÃO	0,796	0,746	0,697	0,622	0,697	0,646	0,718	0,651	0,679	0,631	0,679	0,620	0,660	0,566	0,647	0,556
RENDA	0,964	0,965	0,761	0,882	0,787	0,791	0,944	0,942	0,873	0,796	0,725	0,744	0,575	0,658	0,550	0,641
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,46	0,50	0,68	0,70	0,63	0,62	0,57	0,59	0,60	0,58	0,69	0,70	0,58	0,57	0,73	0,74
TOTAL	2,916	2,782	2,807	2,744	2,816	2,634	2,923	2,761	2,808	2,566	2,751	2,630	2,589	2,396	2,559	2,523

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
LONGEVIDADE	0,632	0,586	0,715	0,566	0,601	0,566	0,692	0,566	0,644	0,595	0,774	0,602	0,645	0,623	0,669	0,54
EDUCAÇÃO	0,647	0,556	0,677	0,604	0,685	0,618	0,645	0,537	0,693	0,659	0,66	0,566	0,672	0,604	0,697	0,622
RENDA	0,55	0,641	0,718	0,588	0,946	0,912	0,597	0,737	0,8	0,692	0,575	0,658	0,688	0,594	0,761	0,882
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,73	0,74	0,53	0,55	0,51	0,54	0,32	0,4	0,58	0,57	0,47	0,47	0,68	0,7	0,54	0,57
TOTAL	2,559	2,523	2,64	2,308	2,742	2,636	2,254	2,24	2,717	2,516	2,479	2,296	2,685	2,521	2,667	2,614

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
LONGEVIDADE	0,676	0,555	0,637	0,57	0,565	0,476	0,565	0,476	0,616	0,538	0,628	0,562	0,676	0,555	0,643	0,507
EDUCAÇÃO	0,559	0,509	0,622	0,545	0,553	0,481	0,553	0,481	0,6	0,552	0,612	0,563	0,559	0,509	0,465	0,415
RENDA	0,551	0,467	0,495	0,509	0,478	0,489	0,478	0,489	0,407	0,37	0,47	0,473	0,551	0,467	0,264	0,31
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,58	0,5	0,62	0,62	0,75	0,5	0,62	0,64	0,77	0,61	0,74	0,54	0,57	0,52	0,61
TOTAL	2,356	2,111	2,254	2,244	2,216	2,196	2,096	2,066	2,263	2,23	2,32	2,338	2,326	2,101	1,892	1,842

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980
LONGEVIDADE	0,628	0,553	0,643	0,507	17,126	14,522
EDUCAÇÃO	0,495	0,445	0,465	0,415	16,432	14,719
RENDA	0,523	0,433	0,264	0,31	16,295	16,44
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,49	0,6	0,52	0,61	14,81	16,01
TOTAL	2,136	2,031	1,892	1,842	64,663	61,691

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 66: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,125	21,9%	0,129	23,9%	0,125	21,7%	0,113	19,6%	0,097	17,4%	0,091	16,1%	0,172	28,6%	0,046	7,8%
EDUCAÇÃO	0,050	6,7%	0,075	12,1%	0,051	7,9%	0,067	10,3%	0,048	7,6%	0,059	9,5%	0,094	16,6%	0,091	16,4%
RENTA	(0,001)	-0,1%	-0,121	-13,7%	-0,004	-0,5%	0,002	0,2%	0,077	9,7%	-0,019	-2,6%	-0,083	12,6%	-0,091	-14,2%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,040)	-8,0%	-0,020	-2,9%	0,010	1,6%	-0,020	-3,4%	0,020	3,4%	-0,010	-1,4%	0,010	1,8%	-0,010	-1,4%
TOTAL	0,134	4,8%	0,063	2,3%	0,182	6,9%	0,162	5,9%	0,242	9,4%	0,121	4,6%	0,193	8,1%	0,036	1,4%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,046	7,8%	0,149	26,3%	0,035	6,2%	0,126	22,3%	0,049	8,2%	0,172	28,6%	0,022	3,5%	0,129	23,9%
EDUCAÇÃO	0,091	16,4%	0,073	12,1%	0,067	10,8%	0,108	20,1%	0,034	5,2%	0,094	16,6%	0,068	11,3%	0,075	12,1%
RENTA	-0,091	14,2%	0,130	22,1%	0,034	3,7%	-0,140	-19,0%	0,108	15,6%	-0,083	-12,6%	0,094	15,8%	-0,121	-13,7%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,4%	-0,020	-3,6%	-0,030	-5,6%	-0,080	-20,0%	0,010	1,8%	0,000	0,0%	-0,020	-2,9%	-0,030	-5,3%
TOTAL	0,036	1,4%	0,332	14,4%	0,106	4,0%	0,014	0,6%	0,201	8,0%	0,183	8,0%	0,164	6,5%	0,053	2,0%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,121	21,8%	0,067	11,8%	0,089	18,7%	0,089	18,7%	0,078	14,5%	0,066	11,7%	0,121	21,8%	0,136	26,8%
EDUCAÇÃO	0,050	9,8%	0,077	14,1%	0,072	15,0%	0,072	15,0%	0,048	8,7%	0,049	8,7%	0,050	9,8%	0,050	12,0%
RENTA	0,084	18,0%	-0,014	-2,8%	-0,011	-2,2%	-0,011	-2,2%	0,037	10,0%	-0,003	-0,6%	0,084	18,0%	-0,046	-14,8%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,7%	-0,120	-19,4%	-0,130	-17,3%	-0,120	-19,4%	-0,130	-16,9%	-0,130	-17,6%	-0,030	-5,3%	-0,090	-14,8%
TOTAL	0,245	11,6%	0,010	0,4%	0,020	0,9%	0,030	1,5%	0,033	1,5%	-0,018	-0,8%	0,225	10,7%	0,050	2,7%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,075	13,6%	0,136	26,8%	2,604	17,9%
EDUCAÇÃO	0,050	11,2%	0,050	12,0%	1,713	11,6%
RENTA	0,090	20,8%	-0,046	-14,8%	-0,145	-0,9%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,110	18,3%	-0,090	-14,8%	-1,200	-7,5%
TOTAL	0,105	5,2%	0,050	2,7%	2,972	4,8%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 67: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1980

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXX - gNX	SXAK	gNXX - gNX	SXBK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,075	13,1%	0,071	13%	0,076	13,1%	0,076	13,1%	0,073	13,1%	0,074	13,1%	0,079	13,1%	0,077
EDUCAÇÃO	6,8%	0,051	6,8%	0,042	7%	0,044	6,8%	0,044	6,8%	0,043	6,8%	0,042	6,8%	0,039	6,8%	0,038
RENDA	-5,7%	-0,055	-5,7%	-0,050	-6%	-0,045	-5,7%	-0,054	-5,7%	-0,045	-5,7%	-0,042	-5,7%	-0,038	-5,7%	-0,037
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,3%	-0,062	-12,3%	-0,086	-12%	-0,076	-12,3%	-0,073	-12,3%	-0,071	-12,3%	-0,086	-12,3%	-0,070	-12,3%	-0,091
TOTAL	0,3%	0,009	-0,8%	-0,023	-0,1%	-0,002	-0,2%	-0,006	0,0%	0,000	-0,5%	-0,012	0,4%	0,010	-0,5%	-0,013

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,077	13,1%	0,074	13,1%	0,074	13,1%	0,074	13,1%	0,078	13,1%	0,079	13,1%	0,082	13,1%	0,071
EDUCAÇÃO	6,8%	0,038	6,8%	0,041	6,8%	0,042	6,8%	0,037	6,8%	0,045	6,8%	0,039	6,8%	0,041	6,8%	0,042
RENDA	-5,7%	-0,037	-5,7%	-0,034	-5,7%	-0,052	-5,7%	-0,042	-5,7%	-0,039	-5,7%	-0,038	-5,7%	-0,034	-5,7%	-0,050
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,3%	-0,091	-12,3%	-0,068	-12,3%	-0,066	-12,3%	-0,049	-12,3%	-0,070	-12,3%	-0,058	-12,3%	-0,086	-12,3%	-0,070
TOTAL	-0,5%	-0,013	0,6%	0,014	-0,1%	-0,002	0,9%	0,020	0,5%	0,013	1,0%	0,022	0,1%	0,003	-0,3%	-0,007

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,073	13,1%	0,075	13,1%	0,062	13,1%	0,062	13,1%	0,071	13,1%	0,074	13,1%	0,073	13,1%	0,066
EDUCAÇÃO	6,8%	0,035	6,8%	0,037	6,8%	0,033	6,8%	0,033	6,8%	0,038	6,8%	0,038	6,8%	0,035	6,8%	0,028
RENDA	-5,7%	-0,027	-5,7%	-0,029	-5,7%	-0,028	-5,7%	-0,028	-5,7%	-0,021	-5,7%	-0,027	-5,7%	-0,027	-5,7%	-0,018
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,3%	-0,071	-12,3%	-0,076	-12,3%	-0,092	-12,3%	-0,076	-12,3%	-0,095	-12,3%	-0,091	-12,3%	-0,070	-12,3%	-0,075
TOTAL	0,4%	0,009	0,3%	0,007	-1,1%	-0,025	-0,4%	-0,009	-0,3%	-0,008	-0,3%	-0,006	0,5%	0,011	0,1%	0,002

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,073	13,1%	0,066
EDUCAÇÃO	6,8%	0,030	6,8%	0,028
RENDA	-5,7%	-0,025	-5,7%	-0,018
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,3%	-0,074	-12,3%	-0,075
TOTAL	0,2%	0,004	0,1%	0,002

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 68: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	4,0%	0,023	6,0%	0,032	3,7%	0,022	19,6%	0,113	17,4%	0,097	16,1%	0,091	28,6%	0,172	7,8%	0,046
EDUCAÇÃO	-4,9%	-0,037	0,4%	0,003	-3,7%	-0,024	10,3%	0,067	7,6%	0,048	9,5%	0,059	16,6%	0,094	16,4%	0,091
RENDA	0,8%	0,008	-12,8%	-0,113	0,4%	0,003	0,2%	0,002	9,7%	0,077	-2,6%	-0,019	-12,6%	-0,083	-14,2%	-0,091
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,5%	-0,003	4,6%	0,032	9,1%	0,056	-3,4%	-0,020	3,4%	0,020	-1,4%	-0,010	1,8%	0,010	-1,4%	-0,010
TOTAL	-0,3%	-0,009	-1,7%	-0,046	2,2%	0,057	5,9%	0,162	9,4%	0,242	4,6%	0,121	8,1%	0,193	1,4%	0,036

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	7,8%	0,046	26,3%	0,149	6,2%	0,035	22,3%	0,126	8,2%	0,049	28,6%	0,172	3,5%	0,022	23,9%	0,129
EDUCAÇÃO	16,4%	0,091	12,1%	0,073	10,8%	0,067	20,1%	0,108	5,2%	0,034	16,6%	0,094	11,3%	0,068	12,1%	0,075
RENDA	-14,2%	-0,091	22,1%	0,130	3,7%	0,034	-19,0%	-0,140	15,6%	0,108	-12,6%	-0,083	15,8%	0,094	-13,7%	-0,121
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,4%	-0,010	-3,6%	-0,020	-5,6%	-0,030	-20,0%	-0,080	1,8%	0,010	0,0%	0,000	-2,9%	-0,020	-5,3%	-0,030
TOTAL	1,4%	0,036	14,4%	0,332	4,0%	0,106	0,6%	0,014	8,0%	0,201	8,0%	0,183	6,5%	0,164	2,0%	0,053

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	21,8%	0,121	11,8%	0,067	18,7%	0,089	18,7%	0,089	14,5%	0,078	11,7%	0,066	21,8%	0,121	26,8%	0,136
EDUCAÇÃO	9,8%	0,050	14,1%	0,077	15,0%	0,072	15,0%	0,072	8,7%	0,048	8,7%	0,049	9,8%	0,050	12,0%	0,050
RENDA	18,0%	0,084	-2,8%	-0,014	-2,2%	-0,011	-2,2%	-0,011	10,0%	0,037	-0,6%	-0,003	18,0%	0,084	-14,8%	-0,046
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,7%	-0,010	-19,4%	-0,120	-17,3%	-0,130	-19,4%	-0,120	-16,9%	-0,130	-17,6%	-0,130	-5,3%	-0,030	-14,8%	-0,090
TOTAL	11,6%	0,245	0,4%	0,010	0,9%	0,020	1,5%	0,030	1,5%	0,033	-0,8%	-0,018	10,7%	0,225	2,7%	0,050

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	13,6%	0,075	26,8%	0,136
EDUCAÇÃO	11,2%	0,050	12,0%	0,050
RENDA	20,8%	0,090	-14,8%	-0,046
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-18,3%	-0,110	-14,8%	-0,090
TOTAL	5,2%	0,105	2,7%	0,050

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 69: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 1980

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)														
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			Indicador de Renda			IDHMA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	0,014	0,051	-0,037	0,097	0,075	0,023	-0,064	-0,062	-0,003	-0,047	-0,055	0,008	0,000	0,009	-0,009
Pinhais	0,045	0,042	0,003	0,103	0,071	0,032	-0,054	-0,086	0,032	-0,163	-0,050	-0,113	-0,069	-0,023	-0,046
Araucária	0,020	0,044	-0,024	0,097	0,076	0,022	-0,020	-0,076	0,056	-0,042	-0,045	0,003	0,055	-0,002	0,057
São José dos Pinhais	0,111	0,044	0,067	0,189	0,076	0,113	-0,093	-0,073	-0,020	-0,052	-0,054	0,002	0,156	-0,006	0,162
Campo Largo	0,091	0,043	0,048	0,170	0,073	0,097	-0,051	-0,071	0,020	0,032	-0,045	0,077	0,242	0,000	0,242
Colombo	0,101	0,042	0,059	0,165	0,074	0,091	-0,096	-0,086	-0,010	-0,061	-0,042	-0,019	0,109	-0,012	0,121
Fazenda Rio Grande	0,133	0,039	0,094	0,251	0,079	0,172	-0,060	-0,070	0,010	-0,121	-0,038	-0,083	0,203	0,010	0,193
Campo Magro	0,129	0,038	0,091	0,123	0,077	0,046	-0,101	-0,091	-0,010	-0,128	-0,037	-0,091	0,023	-0,013	0,036
Almirante Tamandaré	0,129	0,038	0,091	0,123	0,077	0,046	-0,101	-0,091	-0,010	-0,128	-0,037	-0,091	0,023	-0,013	0,036
Balsa Nova	0,114	0,041	0,073	0,223	0,074	0,149	-0,088	-0,068	-0,020	0,096	-0,034	0,130	0,346	0,014	0,332
Quatro Barras	0,109	0,042	0,067	0,109	0,074	0,035	-0,096	-0,066	-0,030	-0,018	-0,052	0,034	0,104	-0,002	0,106
Campina Grande do Sul	0,145	0,037	0,108	0,200	0,074	0,126	-0,129	-0,049	-0,080	-0,182	-0,042	-0,140	0,034	0,020	0,014
Contenda	0,079	0,045	0,034	0,127	0,078	0,049	-0,060	-0,070	0,010	0,069	-0,039	0,108	0,214	0,013	0,201
Mandirituba	0,133	0,039	0,094	0,251	0,079	0,172	-0,058	-0,058	0,000	-0,121	-0,038	-0,083	0,205	0,022	0,183
Lapa	0,109	0,041	0,068	0,104	0,082	0,022	-0,106	-0,086	-0,020	0,060	-0,034	0,094	0,167	0,003	0,164
Piraquara	0,117	0,042	0,075	0,200	0,071	0,129	-0,100	-0,070	-0,030	-0,171	-0,050	-0,121	0,046	-0,007	0,053
Bocaiúva do Sul	0,085	0,035	0,050	0,194	0,073	0,121	-0,081	-0,071	-0,010	0,057	-0,027	0,084	0,254	0,009	0,245
Tijucas do Sul	0,114	0,037	0,077	0,142	0,075	0,067	-0,196	-0,076	-0,120	-0,043	-0,029	-0,014	0,017	0,007	0,010
Rio Branco do Sul	0,105	0,033	0,072	0,151	0,062	0,089	-0,222	-0,092	-0,130	-0,039	-0,028	-0,011	-0,005	-0,025	0,020
Itaperuçu	0,105	0,033	0,072	0,151	0,062	0,089	-0,196	-0,076	-0,120	-0,039	-0,028	-0,011	0,021	-0,009	0,030
Quitandinha	0,086	0,038	0,048	0,149	0,071	0,078	-0,225	-0,095	-0,130	0,016	-0,021	0,037	0,025	-0,008	0,033
Agudos do Sul	0,087	0,038	0,049	0,140	0,074	0,066	-0,221	-0,091	-0,130	-0,030	-0,027	-0,003	-0,024	-0,006	-0,018
Tunas do Paraná	0,085	0,035	0,050	0,194	0,073	0,121	-0,100	-0,070	-0,030	0,057	-0,027	0,084	0,236	0,011	0,225
Cerro Azul	0,078	0,028	0,050	0,202	0,066	0,136	-0,165	-0,075	-0,090	-0,064	-0,018	-0,046	0,052	0,002	0,050
Adrianópolis	0,080	0,030	0,050	0,148	0,073	0,075	-0,184	-0,074	-0,110	0,065	-0,025	0,090	0,109	0,004	0,105
Doutor Ulisses	0,078	0,028	0,050	0,202	0,066	0,136	-0,165	-0,075	-0,090	-0,064	-0,018	-0,046	0,052	0,002	0,050

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 70: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,696	0,482	0,669	0,403	0,702	0,505	0,691	0,464	0,656	0,464	0,657	0,393	0,774	0,419	0,632	0,465
EDUCAÇÃO	0,796	0,713	0,697	0,566	0,697	0,627	0,718	0,631	0,679	0,555	0,679	0,606	0,660	0,500	0,647	0,504
REND A	0,965	0,944	0,882	0,395	0,791	0,387	0,942	0,464	0,796	0,420	0,744	0,346	0,658	0,226	0,641	0,302
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,460	0,530	0,680	0,650	0,630	0,680	0,570	0,630	0,600	0,570	0,690	0,750	0,580	0,730	0,730	0,810
TOTAL	2,917	2,669	2,928	2,014	2,820	2,199	2,921	2,189	2,731	2,009	2,770	2,095	2,672	1,875	2,650	2,081

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,632	0,465	0,715	0,469	0,601	0,372	0,692	0,440	0,644	0,540	0,774	0,419	0,645	0,407	0,669	0,403
EDUCAÇÃO	0,647	0,504	0,677	0,569	0,685	0,578	0,645	0,527	0,693	0,593	0,660	0,500	0,672	0,538	0,697	0,566
REND A	0,641	0,302	0,588	0,283	0,912	0,356	0,737	0,309	0,692	0,321	0,658	0,226	0,594	0,291	0,882	0,395
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,730	0,810	0,530	0,740	0,510	0,750	0,540	0,680	0,320	0,650	0,580	0,730	0,470	0,620	0,680	0,650

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,676	0,489	0,637	0,411	0,565	0,339	0,565	0,339	0,616	0,410	0,628	0,372	0,676	0,489	0,643	0,439
EDUCAÇÃO	0,559	0,413	0,622	0,449	0,553	0,373	0,553	0,373	0,600	0,449	0,612	0,518	0,559	0,413	0,465	0,269
REND A	0,467	0,202	0,509	0,165	0,489	0,253	0,489	0,253	0,370	0,192	0,473	0,187	0,467	0,202	0,310	0,188
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,540	0,740	0,570	0,730	0,500	0,750	0,500	0,750	0,640	0,750	0,610	0,670	0,540	0,740	0,520	0,750

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,628	0,382	0,643	0,439	17,126	11,219
EDUCAÇÃO	0,495	0,339	0,465	0,269	16,432	12,942
REND A	0,433	0,255	0,310	0,188	16,440	8,052
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,490	0,770	0,520	0,750	14,730	18,380

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 71: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1970 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,214	44,4%	0,266	66,0%	0,197	39,0%	0,227	48,9%	0,192	41,4%	0,264	67,2%	0,355	84,7%	0,167	35,9%
EDUCAÇÃO	0,083	11,6%	0,131	23,1%	0,070	11,2%	0,087	13,8%	0,124	22,3%	0,073	12,0%	0,160	32,0%	0,143	28,4%
RENDA	0,021	2,2%	0,487	123,3%	0,404	104,4%	0,478	103,0%	0,376	89,5%	0,398	115,0%	0,432	191,2%	0,339	112,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,070)	-13,2%	0,030	4,6%	-0,050	-7,4%	-0,060	-9,5%	0,030	5,3%	-0,060	-8,0%	-0,150	-20,5%	-0,080	-9,9%
TOTAL	0,248	9,3%	0,914	45,4%	0,621	28,2%	0,732	33,4%	0,722	35,9%	0,675	32,2%	0,797	42,5%	0,569	27,3%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,167	35,9%	0,246	52,5%	0,229	61,6%	0,252	57,3%	0,104	19,3%	0,355	84,7%	0,238	58,5%	0,266	66,0%
EDUCAÇÃO	0,143	28,4%	0,108	19,0%	0,107	18,5%	0,118	22,4%	0,100	16,9%	0,160	32,0%	0,134	24,9%	0,131	23,1%
RENDA	0,339	112,3%	0,305	107,8%	0,556	156,2%	0,428	138,5%	0,371	115,6%	0,432	191,2%	0,303	104,1%	0,487	123,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,080	-9,9%	-0,210	-28,4%	-0,240	-32,0%	-0,140	-20,6%	-0,330	-50,8%	-0,150	-20,5%	-0,150	-24,2%	0,030	4,6%
TOTAL	0,569	27,3%	0,449	21,8%	0,652	31,7%	0,658	33,6%	0,245	11,6%	0,797	42,5%	0,525	28,3%	0,914	45,4%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,187	38,2%	0,226	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,206	50,2%	0,256	68,8%	0,187	38,2%	0,204	46,5%
EDUCAÇÃO	0,146	35,4%	0,173	38,5%	0,180	48,3%	0,180	48,3%	0,151	33,6%	0,094	18,1%	0,146	35,4%	0,196	72,9%
RENDA	0,265	131,2%	0,344	208,5%	0,236	93,3%	0,236	93,3%	0,178	92,7%	0,286	152,9%	0,265	131,2%	0,122	64,9%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,200	-27,0%	-0,160	-21,9%	-0,250	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,110	-14,7%	-0,060	-9,0%	-0,200	-27,0%	-0,230	-30,7%
TOTAL	0,398	21,6%	0,583	33,2%	0,392	22,9%	0,392	22,9%	0,425	23,6%	0,576	33,0%	0,398	21,6%	0,292	17,7%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,246	64,4%	0,204	46,5%	5,907	52,7%
EDUCAÇÃO	0,156	46,0%	0,196	72,9%	3,490	27,0%
RENDA	0,178	69,8%	0,122	64,9%	8,388	104,2%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,280	-36,4%	-0,230	-30,7%	-3,650	-19,9%
TOTAL	0,300	17,2%	0,292	17,7%	14,135	27,9%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 72: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	24,7%	0,119	24,7%	0,100	25%	0,125	24,7%	0,115	24,7%	0,115	24,7%	0,097	24,7%	0,104	24,7%	0,115
EDUCAÇÃO	-1,0%	-0,007	-1,0%	-0,006	-1%	-0,006	-1,0%	-0,006	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,006	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,005
RENDA	76,2%	0,720	76,2%	0,301	76%	0,295	76,2%	0,354	76,2%	0,320	76,2%	0,264	76,2%	0,172	76,2%	0,230
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-47,8%	-0,253	-47,8%	-0,311	-48%	-0,325	-47,8%	-0,301	-47,8%	-0,272	-47,8%	-0,358	-47,8%	-0,349	-47,8%	-0,387
TOTAL	21,7%	0,579	4,2%	0,085	4,0%	0,089	7,4%	0,161	7,8%	0,157	-0,2%	-0,003	-4,2%	-0,078	-2,3%	-0,047

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	24,7%	0,115	24,7%	0,116	24,7%	0,092	24,7%	0,109	24,7%	0,133	24,7%	0,104	24,7%	0,101	24,7%	0,100
EDUCAÇÃO	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,006	-1,0%	-0,006	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,006	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,006
RENDA	76,2%	0,230	76,2%	0,216	76,2%	0,271	76,2%	0,236	76,2%	0,245	76,2%	0,172	76,2%	0,222	76,2%	0,301
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-47,8%	-0,387	-47,8%	-0,354	-47,8%	-0,358	-47,8%	-0,325	-47,8%	-0,311	-47,8%	-0,349	-47,8%	-0,296	-47,8%	-0,311
TOTAL	-2,3%	-0,047	-1,3%	-0,028	0,0%	-0,001	0,7%	0,014	2,9%	0,062	-4,2%	-0,078	1,1%	0,021	4,2%	0,085

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	24,7%	0,121	24,7%	0,102	24,7%	0,084	24,7%	0,084	24,7%	0,101	24,7%	0,092	24,7%	0,121	24,7%	0,108
EDUCAÇÃO	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,005	-1,0%	-0,004	-1,0%	-0,003
RENDA	76,2%	0,154	76,2%	0,126	76,2%	0,193	76,2%	0,193	76,2%	0,146	76,2%	0,143	76,2%	0,154	76,2%	0,143
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-47,8%	-0,354	-47,8%	-0,349	-47,8%	-0,358	-47,8%	-0,358	-47,8%	-0,358	-47,8%	-0,320	-47,8%	-0,354	-47,8%	-0,358
TOTAL	-4,5%	-0,083	-7,2%	-0,126	-5,0%	-0,085	-5,0%	-0,085	-6,4%	-0,115	-5,2%	-0,091	-4,5%	-0,083	-6,6%	-0,109

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	24,7%	0,094	24,7%	0,108
EDUCAÇÃO	-1,0%	-0,003	-1,0%	-0,003
RENDA	76,2%	0,194	76,2%	0,143
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-47,8%	-0,368	-47,8%	-0,358
TOTAL	-4,7%	-0,083	-6,6%	-0,109

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 73: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-8,3%	-0,040	13,4%	0,054	-13,6%	-0,069	48,9%	0,227	41,4%	0,192	67,2%	0,264	84,7%	0,355	35,9%	0,167
EDUCAÇÃO	-15,3%	-0,109	-3,8%	-0,022	-15,8%	-0,099	13,8%	0,087	22,3%	0,124	12,0%	0,073	32,0%	0,160	28,4%	0,143
RENDA	-101,9%	-0,962	19,1%	0,076	0,2%	0,001	103,0%	0,478	89,5%	0,376	115,0%	0,398	191,2%	0,432	112,3%	0,339
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	6,7%	0,035	24,5%	0,159	12,5%	0,085	-9,5%	-0,060	5,3%	0,030	-8,0%	-0,060	-20,5%	-0,150	-9,9%	-0,080
TOTAL	-40,3%	-1,076	13,2%	0,267	-3,7%	-0,082	33,4%	0,732	35,9%	0,722	32,2%	0,675	42,5%	0,797	28,3%	0,569

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	35,9%	0,167	52,5%	0,246	61,6%	0,229	57,3%	0,252	19,3%	0,104	84,7%	0,355	58,5%	0,238	66,0%	0,266
EDUCAÇÃO	28,4%	0,143	19,0%	0,108	18,5%	0,107	22,4%	0,118	16,9%	0,100	32,0%	0,160	24,9%	0,134	23,1%	0,131
RENDA	112,3%	0,339	107,8%	0,305	156,2%	0,556	138,5%	0,428	115,6%	0,371	191,2%	0,432	104,1%	0,303	123,3%	0,487
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-9,9%	-0,080	-28,4%	-0,210	-32,0%	-0,240	-20,6%	-0,140	-50,8%	-0,330	-20,5%	-0,150	-24,2%	-0,150	4,6%	0,030
TOTAL	27,3%	0,569	21,8%	0,449	31,7%	0,652	33,6%	0,658	11,6%	0,245	42,5%	0,797	28,3%	0,525	45,4%	0,914

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	38,2%	0,187	55,0%	0,226	66,7%	0,226	66,7%	0,226	50,2%	0,206	68,8%	0,256	38,2%	0,187	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	35,4%	0,146	38,5%	0,173	48,3%	0,180	48,3%	0,180	33,6%	0,151	18,1%	0,094	35,4%	0,146	72,9%	0,196
RENDA	131,2%	0,265	208,5%	0,344	93,3%	0,236	93,3%	0,236	92,7%	0,178	152,9%	0,286	131,2%	0,265	64,9%	0,122
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-27,0%	-0,200	-21,9%	-0,160	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,250	-14,7%	-0,110	-9,0%	-0,060	-27,0%	-0,200	-30,7%	-0,230
TOTAL	21,6%	0,398	33,2%	0,583	22,9%	0,392	22,9%	0,392	23,6%	0,425	33,0%	0,576	21,6%	0,398	17,7%	0,292

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	64,4%	0,246	46,5%	0,204
EDUCAÇÃO	46,0%	0,156	72,9%	0,196
RENDA	69,8%	0,178	64,9%	0,122
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-36,4%	-0,280	-30,7%	-0,230
TOTAL	17,2%	0,300	17,7%	0,292

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 74: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 1970															
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)														
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			Indicador de Renda			IDHMA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,116	-0,007	-0,109	0,079	0,119	-0,040	-0,218	-0,253	0,035	-0,243	0,720	-0,962	-0,498	0,579	-1,076
Pinhais	-0,027	-0,006	-0,022	0,153	0,100	0,054	-0,152	-0,311	0,159	0,377	0,301	0,076	0,351	0,085	0,267
Araucária	-0,105	-0,006	-0,099	0,056	0,125	-0,069	-0,240	-0,325	0,085	0,296	0,295	0,001	0,007	0,089	-0,082
São José dos Pinhais	0,081	-0,006	0,087	0,342	0,115	0,227	-0,361	-0,301	-0,060	0,832	0,354	0,478	0,893	0,161	0,732
Campo Largo	0,119	-0,005	0,124	0,307	0,115	0,192	-0,242	-0,272	0,030	0,696	0,320	0,376	0,879	0,157	0,722
Colombo	0,067	-0,006	0,073	0,361	0,097	0,264	-0,418	-0,358	-0,060	0,662	0,264	0,398	0,672	-0,003	0,675
Fazenda Rio Grande	0,155	-0,005	0,160	0,459	0,104	0,355	-0,499	-0,349	-0,150	0,604	0,172	0,432	0,719	-0,078	0,797
Campo Magro	0,138	-0,005	0,143	0,282	0,115	0,167	-0,467	-0,387	-0,080	0,569	0,230	0,339	0,522	-0,047	0,569
Almirante Tamandaré	0,138	-0,005	0,143	0,282	0,115	0,167	-0,467	-0,387	-0,080	0,569	0,230	0,339	0,522	-0,047	0,569
Balsa Nova	0,102	-0,006	0,108	0,362	0,116	0,246	-0,564	-0,354	-0,210	0,521	0,216	0,305	0,421	-0,028	0,449
Quatro Barras	0,101	-0,006	0,107	0,321	0,092	0,229	-0,598	-0,358	-0,240	0,827	0,271	0,556	0,651	-0,001	0,652
Campina Grande do Sul	0,113	-0,005	0,118	0,361	0,109	0,252	-0,465	-0,325	-0,140	0,664	0,236	0,428	0,672	0,014	0,658
Contenda	0,094	-0,006	0,100	0,237	0,133	0,104	-0,641	-0,311	-0,330	0,616	0,245	0,371	0,307	0,062	0,245
Mandirituba	0,155	-0,005	0,160	0,459	0,104	0,355	-0,499	-0,349	-0,150	0,604	0,172	0,432	0,719	-0,078	0,797
Lapa	0,129	-0,005	0,134	0,339	0,101	0,238	-0,446	-0,296	-0,150	0,525	0,222	0,303	0,546	0,021	0,525
Piraquara	0,125	-0,006	0,131	0,366	0,100	0,266	-0,281	-0,311	0,030	0,788	0,301	0,487	0,999	0,085	0,914
Bocaiúva do Sul	0,142	-0,004	0,146	0,308	0,121	0,187	-0,554	-0,354	-0,200	0,419	0,154	0,265	0,315	-0,083	0,398
Tijucas do Sul	0,169	-0,004	0,173	0,328	0,102	0,226	-0,509	-0,349	-0,160	0,470	0,126	0,344	0,457	-0,126	0,583
Rio Branco do Sul	0,176	-0,004	0,180	0,310	0,084	0,226	-0,608	-0,358	-0,250	0,429	0,193	0,236	0,307	-0,085	0,392
Itaperuçu	0,176	-0,004	0,180	0,310	0,084	0,226	-0,608	-0,358	-0,250	0,429	0,193	0,236	0,307	-0,085	0,392
Quitandinha	0,147	-0,004	0,151	0,307	0,101	0,206	-0,468	-0,358	-0,110	0,324	0,146	0,178	0,310	-0,115	0,425
Agudos do Sul	0,089	-0,005	0,094	0,348	0,092	0,256	-0,380	-0,320	-0,060	0,429	0,143	0,286	0,485	-0,091	0,576
Tunas do Paraná	0,142	-0,004	0,146	0,308	0,121	0,187	-0,554	-0,354	-0,200	0,419	0,154	0,265	0,315	-0,083	0,398
Cerro Azul	0,193	-0,003	0,196	0,312	0,108	0,204	-0,588	-0,358	-0,230	0,265	0,143	0,122	0,183	-0,109	0,292
Adrianópolis	0,153	-0,003	0,156	0,340	0,094	0,246	-0,648	-0,368	-0,280	0,372	0,194	0,178	0,217	-0,083	0,300
Doutor Ulisses	0,193	-0,003	0,196	0,312	0,108	0,204	-0,588	-0,358	-0,230	0,265	0,143	0,122	0,183	-0,109	0,292

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 75: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 2000 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,776	0,728	0,822	0,697	0,813	0,702	0,764	0,694	0,737	0,704	0,738	0,651	0,762	0,717	0,708	0,67
EDUCAÇÃO	0,946	0,875	0,902	0,811	0,901	0,796	0,893	0,81	0,88	0,78	0,87	0,781	0,875	0,795	0,837	0,752
RENDA	0,846	0,793	0,721	0,672	0,689	0,646	0,731	0,682	0,706	0,649	0,685	0,641	0,652	0,635	0,676	0,623
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,41	0,45	0,51	0,57	0,52	0,53	0,48	0,51	0,5	0,52	0,53	0,58	0,55	0,49	0,5	0,57
TOTAL	2,978	2,846	2,955	2,750	2,923	2,674	2,868	2,696	2,823	2,653	2,823	2,653	2,839	2,637	2,721	2,615

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,685	0,644	0,813	0,748	0,714	0,644	0,762	0,709	0,768	0,671	0,765	0,717	0,716	0,666	0,708	0,684
EDUCAÇÃO	0,845	0,747	0,869	0,773	0,887	0,793	0,855	0,742	0,852	0,758	0,836	0,743	0,863	0,766	0,859	0,780
RENDA	0,655	0,611	0,662	0,603	0,722	0,673	0,667	0,636	0,663	0,612	0,680	0,580	0,683	0,601	0,664	0,655
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,520	0,590	0,510	0,490	0,460	0,480	0,500	0,480	0,440	0,420	0,400	0,530	0,360	0,450	0,500	0,580
TOTAL	2,705	2,592	2,854	2,614	2,783	2,590	2,784	2,567	2,723	2,461	2,681	2,570	2,622	2,483	2,731	2,699

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,708	0,681	0,699	0,656	0,683	0,644	0,683	0,644	0,695	0,627	0,704	0,645	0,768	0,707	0,753	0,661
EDUCAÇÃO	0,803	0,663	0,818	0,705	0,785	0,654	0,753	0,631	0,825	0,677	0,819	0,690	0,695	0,515	0,721	0,522
RENDA	0,645	0,573	0,631	0,584	0,639	0,584	0,590	0,543	0,625	0,530	0,614	0,561	0,594	0,524	0,577	0,520
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,450	0,510	0,460	0,480	0,450	0,450	0,490	0,530	0,380	0,540	0,440	0,530	0,430	0,500	0,380	0,460
TOTAL	2,606	2,427	2,608	2,425	2,557	2,332	2,516	2,348	2,525	2,374	2,577	2,426	2,487	2,246	2,431	2,163

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	2000	1991	2000	1991	2000	1991
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,661	0,644	0,605	19,136	17,577
EDUCAÇÃO	0,735	0,630	0,721	0,552	21,645	18,741
RENDA	0,566	0,549	0,516	0,480	17,099	15,760
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,410	0,470	0,430	0,510	12,010	13,220
TOTAL	2,459	2,310	2,311	2,147	69,890	65,298

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 76: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (IDHMA) - ANOS 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,048	6,6%	0,125	17,9%	0,111	15,8%	0,070	10,1%	0,033	4,7%	0,087	13,4%	0,045	6,3%	0,038	5,7%
EDUCAÇÃO	0,071	8,1%	0,091	11,2%	0,105	13,2%	0,083	10,2%	0,100	12,8%	0,089	11,4%	0,080	10,1%	0,085	11,3%
RENDA	0,053	6,7%	0,049	7,3%	0,043	6,7%	0,049	7,2%	0,057	8,8%	0,044	6,9%	0,017	2,7%	0,053	8,5%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,040)	-8,9%	-0,060	-10,5%	-0,010	-1,9%	-0,030	-5,9%	-0,020	-3,8%	-0,050	-8,6%	0,060	12,2%	-0,070	-12,3%
TOTAL	0,132	4,6%	0,205	7,5%	0,249	9,3%	0,172	6,4%	0,170	6,4%	0,170	6,4%	0,202	7,7%	0,106	4,1%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIX	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,041	6,4%	0,065	8,7%	0,070	10,9%	0,053	7,5%	0,097	14,5%	0,048	6,7%	0,050	7,5%	0,024	3,5%
EDUCAÇÃO	0,098	13,1%	0,096	12,4%	0,094	11,9%	0,113	15,2%	0,094	12,4%	0,093	12,5%	0,097	12,7%	0,079	10,1%
RENDA	0,044	7,2%	0,059	9,8%	0,049	7,3%	0,031	4,9%	0,051	8,3%	0,100	17,2%	0,082	13,6%	0,009	1,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,070	-11,9%	0,020	4,1%	-0,020	-4,2%	0,020	4,2%	0,020	4,8%	-0,130	-24,5%	-0,090	-20,0%	-0,080	-13,8%
TOTAL	0,113	4,4%	0,240	9,2%	0,193	7,5%	0,217	8,5%	0,262	10,6%	0,111	4,3%	0,139	5,6%	0,032	1,2%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,027	4,0%	0,043	6,6%	0,039	6,1%	0,039	6,1%	0,068	10,8%	0,059	9,1%	0,061	8,6%	0,092	13,9%
EDUCAÇÃO	0,140	21,1%	0,113	16,0%	0,131	20,0%	0,122	19,3%	0,148	21,9%	0,129	18,7%	0,180	35,0%	0,199	38,1%
RENDA	0,072	12,6%	0,047	8,0%	0,055	9,4%	0,047	8,7%	0,095	17,9%	0,053	9,4%	0,070	13,4%	0,057	11,0%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,060	-11,8%	-0,020	-4,2%	0,000	0,0%	-0,040	-7,5%	-0,160	-29,6%	-0,090	-17,0%	-0,070	-14,0%	-0,080	-17,4%
TOTAL	0,179	7,4%	0,183	7,5%	0,225	9,6%	0,168	7,2%	0,151	6,4%	0,151	6,2%	0,241	10,7%	0,268	12,4%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,087	13,2%	0,039	6,4%	1,559	8,9%
EDUCAÇÃO	0,105	16,7%	0,169	30,6%	2,904	15,5%
RENDA	0,017	3,1%	0,036	7,5%	1,339	8,5%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,060	-12,8%	-0,080	-15,7%	-1,210	-9,2%
TOTAL	0,149	6,5%	0,164	7,6%	4,592	7,0%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 77: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 2000

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	1,8%	0,013	1,8%	0,013	2%	0,013	1,8%	0,013	1,8%	0,013	1,8%	0,012	1,8%	0,013	1,8%	0,012
EDUCAÇÃO	8,5%	0,074	8,5%	0,069	8%	0,067	8,5%	0,069	8,5%	0,066	8,5%	0,066	8,5%	0,067	8,5%	0,064
RENDA	1,5%	0,012	1,5%	0,010	1%	0,009	1,5%	0,010	1,5%	0,010	1,5%	0,009	1,5%	0,009	1,5%	0,009
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-16,2%	-0,073	-16,2%	0,092	-16%	0,086	-16,2%	-0,083	-16,2%	0,084	-16,2%	-0,094	-16,2%	-0,079	-16,2%	-0,092
TOTAL	0,9%	0,026	0,0%	0,001	0,1%	0,004	0,3%	0,009	0,2%	0,004	-0,2%	-0,006	0,4%	0,010	-0,3%	-0,007

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	1,8%	0,012	1,8%	0,014	1,8%	0,012	1,8%	0,013	1,8%	0,012	1,8%	0,013	1,8%	0,012	1,8%	0,013
EDUCAÇÃO	8,5%	0,063	8,5%	0,065	8,5%	0,067	8,5%	0,063	8,5%	0,064	8,5%	0,063	8,5%	0,065	8,5%	0,066
RENDA	1,5%	0,009	1,5%	0,009	1,5%	0,010	1,5%	0,009	1,5%	0,009	1,5%	0,008	1,5%	0,009	1,5%	0,010
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-16,2%	-0,095	-16,2%	0,079	-16,2%	0,078	-16,2%	-0,078	-16,2%	0,068	-16,2%	-0,086	-16,2%	-0,073	-16,2%	-0,094
TOTAL	-0,4%	-0,011	0,3%	0,009	0,4%	0,011	0,3%	0,007	0,7%	0,017	0,0%	-0,001	0,5%	0,013	-0,2%	-0,006

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	1,8%	0,013	1,8%	0,012	1,8%	0,012	1,8%	0,012	1,8%	0,012	1,8%	0,012	1,8%	0,013	1,8%	0,012
EDUCAÇÃO	8,5%	0,056	8,5%	0,060	8,5%	0,055	8,5%	0,053	8,5%	0,057	8,5%	0,058	8,5%	0,044	8,5%	0,044
RENDA	1,5%	0,008	1,5%	0,009	1,5%	0,009	1,5%	0,008	1,5%	0,008	1,5%	0,008	1,5%	0,008	1,5%	0,008
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-16,2%	-0,083	-16,2%	0,078	-16,2%	0,073	-16,2%	-0,086	-16,2%	0,087	-16,2%	-0,086	-16,2%	-0,081	-16,2%	-0,074
TOTAL	-0,2%	-0,006	0,1%	0,003	0,1%	0,003	-0,5%	-0,013	-0,5%	0,011	-0,3%	-0,007	-0,7%	-0,017	-0,5%	-0,011

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	1,8%	0,012	1,8%	0,011
EDUCAÇÃO	8,5%	0,053	8,5%	0,047
RENDA	1,5%	0,008	1,5%	0,007
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-16,2%	-0,076	-16,2%	0,083
TOTAL	-0,1%	-0,003	-0,8%	0,018

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 78: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (IDHMA): 1991 e 2000

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-2,3%	-0,017	9,1%	0,063	6,9%	0,049	10,1%	0,070	4,7%	0,033	13,4%	0,087	6,3%	0,045	5,7%	0,038
EDUCAÇÃO	-7,4%	-0,065	-4,3%	-0,035	-2,3%	-0,018	10,2%	0,083	12,8%	0,100	11,4%	0,089	10,1%	0,080	11,3%	0,085
RENDA	-1,8%	-0,014	-1,2%	-0,008	-1,8%	-0,012	7,2%	0,049	8,8%	0,057	6,9%	0,044	2,7%	0,017	8,5%	0,053
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,3%	0,001	-1,4%	-0,008	7,3%	0,039	-5,9%	-0,030	-3,8%	-0,020	-8,6%	-0,050	12,2%	0,060	-12,3%	-0,070
TOTAL	-3,3%	-0,094	0,5%	0,013	2,1%	0,057	6,4%	0,172	6,4%	0,170	6,4%	0,170	7,7%	0,202	4,0%	0,106

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	6,4%	0,041	8,7%	0,065	10,9%	0,070	7,5%	0,053	14,5%	0,097	6,7%	0,048	7,5%	0,050	3,5%	0,024
EDUCAÇÃO	13,1%	0,098	12,4%	0,096	11,9%	0,094	15,2%	0,113	12,4%	0,094	12,5%	0,093	12,7%	0,097	10,1%	0,079
RENDA	7,2%	0,044	9,8%	0,059	7,3%	0,049	4,9%	0,031	8,3%	0,051	17,2%	0,100	13,6%	0,082	1,4%	0,009
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-11,9%	-0,070	4,1%	0,020	-4,2%	-0,020	4,2%	0,020	4,8%	0,020	-24,5%	-0,130	-20,0%	-0,090	-13,8%	-0,080
TOTAL	4,4%	0,113	9,2%	0,240	7,5%	0,193	8,5%	0,217	10,6%	0,262	4,3%	0,111	5,6%	0,139	1,2%	0,032

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	4,0%	0,027	6,6%	0,043	6,1%	0,039	6,1%	0,039	10,8%	0,068	9,1%	0,059	8,6%	0,061	13,9%	0,092
EDUCAÇÃO	21,1%	0,140	16,0%	0,113	20,0%	0,131	19,3%	0,122	21,9%	0,148	18,7%	0,129	35,0%	0,180	38,1%	0,199
RENDA	12,6%	0,072	8,0%	0,047	9,4%	0,055	8,7%	0,047	17,9%	0,095	9,4%	0,053	13,4%	0,070	11,0%	0,057
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-11,8%	-0,060	-4,2%	-0,020	0,0%	0,000	-7,5%	-0,040	-29,6%	-0,160	-17,0%	-0,090	-14,0%	-0,070	-17,4%	-0,080
TOTAL	7,4%	0,179	7,5%	0,183	9,6%	0,225	7,2%	0,168	6,4%	0,151	6,2%	0,151	10,7%	0,241	12,4%	0,268

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	13,2%	0,087	6,4%	0,039
EDUCAÇÃO	16,7%	0,105	30,6%	0,169
RENDA	3,1%	0,017	7,5%	0,036
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-12,8%	-0,060	-15,7%	-0,080
TOTAL	6,5%	0,149	7,6%	0,164

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 79: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (IDHMA) - 1991 e 2000															
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)														
	Indicador de Educação			Indicador de Longevidade			Indicador de Concentração de Renda			Indicador de Renda			IDHMA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	0,009	0,074	-0,065	-0,003	0,013	-0,017	-0,072	-0,073	0,001	-0,003	0,012	-0,014	-0,068	0,026	-0,094
Pinhais	0,034	0,069	-0,035	0,076	0,013	0,063	-0,100	-0,092	-0,008	0,002	0,010	-0,008	0,012	-0,001	0,013
Araucária	0,049	0,067	-0,018	0,062	0,013	0,049	-0,047	-0,086	0,039	-0,002	0,009	-0,012	0,061	0,004	0,057
São José dos Pinhais	0,152	0,069	0,083	0,083	0,013	0,070	-0,113	-0,083	-0,030	0,059	0,010	0,049	0,181	0,009	0,172
Campo Largo	0,166	0,066	0,100	0,046	0,013	0,033	-0,104	-0,084	-0,020	0,067	0,010	0,057	0,174	0,004	0,170
Colombo	0,155	0,066	0,089	0,099	0,012	0,087	-0,144	-0,094	-0,050	0,053	0,009	0,044	0,164	-0,006	0,170
Fazenda Rio Grande	0,147	0,067	0,080	0,058	0,013	0,045	-0,019	-0,079	0,060	0,026	0,009	0,017	0,212	0,010	0,202
Campo Magro	0,149	0,064	0,085	0,050	0,012	0,038	-0,162	-0,092	-0,070	0,062	0,009	0,053	0,099	-0,007	0,106
Almirante Tamandaré	0,161	0,063	0,098	0,053	0,012	0,041	-0,165	-0,095	-0,070	0,053	0,009	0,044	0,102	-0,011	0,113
Balsa Nova	0,161	0,065	0,096	0,079	0,014	0,065	-0,059	-0,079	0,020	0,068	0,009	0,059	0,249	0,009	0,240
Quatro Barras	0,161	0,067	0,094	0,082	0,012	0,070	-0,098	-0,078	-0,020	0,059	0,010	0,049	0,204	0,011	0,193
Campina Grande do Sul	0,176	0,063	0,113	0,066	0,013	0,053	-0,058	-0,078	0,020	0,040	0,009	0,031	0,224	0,007	0,217
Contenda	0,158	0,064	0,094	0,109	0,012	0,097	-0,048	-0,068	0,020	0,060	0,009	0,051	0,279	0,017	0,262
Mandirituba	0,156	0,063	0,093	0,061	0,013	0,048	-0,216	-0,086	-0,130	0,108	0,008	0,100	0,110	-0,001	0,111
Lapa	0,162	0,065	0,097	0,062	0,012	0,050	-0,163	-0,073	-0,090	0,091	0,009	0,082	0,152	0,013	0,139
Piraquara	0,145	0,066	0,079	0,037	0,013	0,024	-0,174	-0,094	-0,080	0,019	0,010	0,009	0,026	-0,006	0,032
Bocaiúva do Sul	0,196	0,056	0,140	0,040	0,013	0,027	-0,143	-0,083	-0,060	0,080	0,008	0,072	0,173	-0,006	0,179
Tijucas do Sul	0,173	0,060	0,113	0,055	0,012	0,043	-0,098	-0,078	-0,020	0,056	0,009	0,047	0,186	0,003	0,183
Rio Branco do Sul	0,186	0,055	0,131	0,051	0,012	0,039	-0,073	-0,073	0,000	0,064	0,009	0,055	0,228	0,003	0,225
Itaperuçu	0,175	0,053	0,122	0,051	0,012	0,039	-0,126	-0,086	-0,040	0,055	0,008	0,047	0,155	-0,013	0,168
Quitandinha	0,205	0,057	0,148	0,080	0,012	0,068	-0,247	-0,087	-0,160	0,103	0,008	0,095	0,140	-0,011	0,151
Agudos do Sul	0,187	0,058	0,129	0,071	0,012	0,059	-0,176	-0,086	-0,090	0,061	0,008	0,053	0,144	-0,007	0,151
Tunas do Paraná	0,224	0,044	0,180	0,074	0,013	0,061	-0,151	-0,081	-0,070	0,078	0,008	0,070	0,224	-0,017	0,241
Cerro Azul	0,243	0,044	0,199	0,104	0,012	0,092	-0,154	-0,074	-0,080	0,065	0,008	0,057	0,257	-0,011	0,268
Adrianópolis	0,158	0,053	0,105	0,099	0,012	0,087	-0,136	-0,076	-0,060	0,025	0,008	0,017	0,146	-0,003	0,149
Doutor Ulisses	0,216	0,047	0,169	0,050	0,011	0,039	-0,163	-0,083	-0,080	0,043	0,007	0,036	0,146	-0,018	0,164

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 80: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,688	0,595	0,656	0,502	0,694	0,620	0,696	0,574	0,677	0,574	0,683	0,490	0,719	0,522	0,703	0,576
EDUCAÇÃO	0,675	0,625	0,518	0,459	0,531	0,500	0,546	0,515	0,516	0,442	0,508	0,480	0,450	0,389	0,450	0,394
INFÂNCIA	0,793	0,784	0,673	0,706	0,679	0,705	0,661	0,694	0,678	0,628	0,643	0,614	0,534	0,517	0,523	0,537
RENDA	0,880	0,863	0,805	0,575	0,798	0,584	0,875	0,617	0,835	0,572	0,785	0,576	0,669	0,478	0,700	0,563
HABITAÇÃO	0,820	0,674	0,627	0,455	0,612	0,506	0,676	0,499	0,636	0,487	0,478	0,577	0,504	0,374	0,403	0,343
TOTAL	3,856	3,541	3,279	2,697	3,314	2,915	3,454	2,899	3,342	2,703	3,097	2,737	2,876	2,280	2,779	2,413

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandrituba		Lapa		Piraquara	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPk(t)	XPk(t-1)
LONGEVIDADE	0,703	0,576	0,683	0,580	0,683	0,464	0,683	0,546	0,712	0,656	0,719	0,522	0,739	0,508	0,656	0,502
EDUCAÇÃO	0,450	0,394	0,488	0,456	0,508	0,462	0,432	0,415	0,533	0,463	0,450	0,389	0,495	0,428	0,518	0,459
INFÂNCIA	0,523	0,537	0,631	0,671	0,588	0,678	0,593	0,589	0,626	0,616	0,534	0,517	0,590	0,595	0,673	0,706
RENDA	0,700	0,563	0,743	0,527	0,849	0,576	0,703	0,525	0,756	0,527	0,669	0,478	0,711	0,497	0,805	0,575
HABITAÇÃO	0,403	0,343	0,554	0,490	0,599	0,468	0,499	0,491	0,681	0,549	0,504	0,374	0,726	0,526	0,627	0,455
TOTAL	2,779	2,413	3,099	2,724	3,227	2,648	2,910	2,566	3,308	2,811	2,876	2,280	3,261	2,554	3,279	2,697

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,672	0,603	0,687	0,513	0,588	0,42	0,588	0,42	0,654	0,511	0,679	0,464	0,672	0,603	0,622	0,546
EDUCAÇÃO	0,406	0,32	0,433	0,341	0,381	0,291	0,381	0,291	0,428	0,341	0,447	0,399	0,406	0,32	0,324	0,208
INFÂNCIA	0,484	0,507	0,53	0,548	0,532	0,496	0,532	0,496	0,527	0,523	0,561	0,549	0,484	0,507	0,384	0,377
RENDA	0,66	0,46	0,626	0,424	0,624	0,508	0,624	0,508	0,623	0,456	0,653	0,426	0,66	0,46	0,473	0,45
HABITAÇÃO	0,593	0,392	0,484	0,405	0,504	0,376	0,504	0,376	0,536	0,332	0,586	0,322	0,593	0,392	0,524	0,282
TOTAL	2,815	2,282	2,76	2,231	2,629	2,091	2,629	2,091	2,768	2,163	2,926	2,16	2,815	2,282	2,327	1,863

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,671	0,476	0,622	0,546	17,549	13,909
EDUCAÇÃO	0,349	0,261	0,324	0,208	11,947	10,25
INFÂNCIA	0,534	0,472	0,384	0,377	14,894	14,946
RENDA	0,648	0,515	0,473	0,45	18,347	13,753
HABITAÇÃO	0,442	0,356	0,524	0,282	14,639	11,126
TOTAL	2,644	2,08	2,327	1,863	77,376	63,984

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 81: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1970 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,093	15,6%	0,154	30,7%	0,074	11,9%	0,122	21,3%	0,103	17,9%	0,193	39,4%	0,197	37,7%	0,127	22,0%
EDUCAÇÃO	0,050	8,0%	0,059	12,9%	0,031	6,2%	0,031	6,0%	0,074	16,7%	0,028	5,8%	0,061	15,7%	0,056	14,2%
INFÂNCIA	0,009	1,1%	-0,033	-4,7%	-0,026	-3,7%	-0,033	-4,8%	0,050	8,0%	0,029	4,7%	0,017	3,3%	-0,014	-2,6%
RENDA	0,017	2,0%	0,230	40,0%	0,214	36,6%	0,258	41,8%	0,263	46,0%	0,209	36,3%	0,191	40,0%	0,137	24,3%
HABITAÇÃO	0,146	21,7%	0,172	37,8%	0,106	20,9%	0,177	35,5%	0,149	30,6%	-0,099	-17,2%	0,130	34,8%	0,060	17,5%
TOTAL	0,315	8,9%	0,582	21,6%	0,399	13,7%	0,555	19,1%	0,639	23,6%	0,360	13,2%	0,596	26,1%	0,366	15,2%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,127	22,0%	0,103	17,8%	0,219	47,2%	0,137	25,1%	0,056	8,5%	0,197	37,7%	0,231	45,5%	0,154	30,7%
EDUCAÇÃO	0,056	14,2%	0,032	7,0%	0,046	10,0%	0,017	4,1%	0,070	15,1%	0,061	15,7%	0,067	15,7%	0,059	12,9%
INFÂNCIA	-0,014	-2,6%	-0,040	-6,0%	-0,090	-13,3%	0,004	0,7%	0,010	1,6%	0,017	3,3%	-0,005	-0,8%	-0,033	-4,7%
RENDA	0,137	24,3%	0,216	41,0%	0,273	47,4%	0,178	33,9%	0,229	43,5%	0,191	40,0%	0,214	43,1%	0,230	40,0%
HABITAÇÃO	0,060	17,5%	0,064	13,1%	0,131	28,0%	0,008	1,6%	0,132	24,0%	0,130	34,8%	0,200	38,0%	0,172	37,8%
TOTAL	0,366	15,2%	0,375	13,8%	0,579	21,9%	0,344	13,4%	0,497	17,7%	0,596	26,1%	0,707	27,7%	0,582	21,6%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,069	11,4%	0,174	33,9%	0,168	40,0%	0,168	40,0%	0,143	28,0%	0,215	46,3%	0,069	11,4%	0,076	13,9%
EDUCAÇÃO	0,086	26,9%	0,092	27,0%	0,090	30,9%	0,090	30,9%	0,087	25,5%	0,048	12,0%	0,086	26,9%	0,116	55,8%
INFÂNCIA	-0,023	-4,5%	-0,018	-3,3%	0,036	7,3%	0,036	7,3%	0,004	0,8%	0,012	2,2%	-0,023	-4,5%	0,007	1,9%
RENDA	0,200	43,5%	0,202	47,6%	0,116	22,8%	0,116	22,8%	0,167	36,6%	0,227	53,3%	0,200	43,5%	0,023	5,1%
HABITAÇÃO	0,201	51,3%	0,079	19,5%	0,128	34,0%	0,128	34,0%	0,204	61,4%	0,264	82,0%	0,201	51,3%	0,242	85,8%
TOTAL	0,533	23,4%	0,529	23,7%	0,538	25,7%	0,538	25,7%	0,605	28,0%	0,766	35,5%	0,533	23,4%	0,464	24,9%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,195	41,0%	0,076	13,9%	3,640	26,2%
EDUCAÇÃO	0,088	33,7%	0,116	55,8%	1,697	16,6%
INFÂNCIA	0,062	13,1%	0,007	1,9%	-0,052	-0,3%
RENDA	0,133	25,8%	0,023	5,1%	-4,594	-33,4%
HABITAÇÃO	0,086	24,2%	0,242	85,8%	3,513	31,6%
TOTAL	0,564	27,1%	0,464	24,9%	13,392	20,9%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 82: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1980 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,2%	0,031	5,2%	0,026	5%	0,032	5,2%	0,030	5,2%	0,030	5,2%	0,026	5,2%	0,027	5,2%	0,030
EDUCAÇÃO	-4,4%	-0,027	-4,4%	-0,020	-4%	-0,022	-4,4%	-0,023	-4,4%	-0,019	-4,4%	-0,021	-4,4%	-0,017	-4,4%	-0,017
INFÂNCIA	-21,3%	-0,167	-21,3%	-0,150	-21%	-0,150	-21,3%	-0,148	-21,3%	-0,134	-21,3%	-0,131	-21,3%	-0,110	-21,3%	-0,114
RENDA	-54,3%	-0,469	-54,3%	-0,312	-54%	-0,317	-54,3%	-0,335	-54,3%	-0,311	-54,3%	-0,313	-54,3%	-0,260	-54,3%	-0,306
HABITAÇÃO	10,6%	0,072	10,6%	0,048	11%	0,054	10,6%	0,053	10,6%	0,052	10,6%	0,061	10,6%	0,040	10,6%	0,037
TOTAL	-15,8%	-0,560	-15,1%	-0,408	-13,8%	-0,403	-14,6%	-0,422	-14,1%	-0,382	-13,8%	-0,378	-14,0%	-0,320	-15,4%	-0,371

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,2%	0,030	5,2%	0,030	5,2%	0,024	5,2%	0,029	5,2%	0,034	5,2%	0,027	5,2%	0,027	5,2%	0,026
EDUCAÇÃO	-4,4%	-0,017	-4,4%	-0,020	-4,4%	-0,020	-4,4%	-0,018	-4,4%	-0,020	-4,4%	-0,017	-4,4%	-0,019	-4,4%	-0,020
INFÂNCIA	-21,3%	-0,114	-21,3%	-0,143	-21,3%	-0,144	-21,3%	-0,125	-21,3%	-0,131	-21,3%	-0,110	-21,3%	-0,127	-21,3%	-0,150
RENDA	-54,3%	-0,306	-54,3%	-0,286	-54,3%	-0,313	-54,3%	-0,285	-54,3%	-0,286	-54,3%	-0,260	-54,3%	-0,270	-54,3%	-0,312
HABITAÇÃO	10,6%	0,037	10,6%	0,052	10,6%	0,050	10,6%	0,052	10,6%	0,058	10,6%	0,040	10,6%	0,056	10,6%	0,048
TOTAL	-15,4%	-0,371	-13,5%	-0,367	-15,2%	-0,403	-13,6%	-0,348	-12,3%	-0,345	-14,0%	-0,320	-13,0%	-0,333	-15,1%	-0,408

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,2%	0,032	5,2%	0,027	5,2%	0,022	5,2%	0,022	5,2%	0,027	5,2%	0,024	5,2%	0,032	5,2%	0,029
EDUCAÇÃO	-4,4%	-0,014	-4,4%	-0,015	-4,4%	-0,013	-4,4%	-0,013	-4,4%	-0,015	-4,4%	-0,017	-4,4%	-0,014	-4,4%	-0,009
INFÂNCIA	-21,3%	-0,108	-21,3%	-0,117	-21,3%	-0,106	-21,3%	-0,106	-21,3%	-0,111	-21,3%	-0,117	-21,3%	-0,108	-21,3%	-0,080
RENDA	-54,3%	-0,250	-54,3%	-0,230	-54,3%	-0,276	-54,3%	-0,276	-54,3%	-0,248	-54,3%	-0,231	-54,3%	-0,250	-54,3%	-0,245
HABITAÇÃO	10,6%	0,042	10,6%	0,043	10,6%	0,040	10,6%	0,040	10,6%	0,035	10,6%	0,034	10,6%	0,042	10,6%	0,030
TOTAL	-13,1%	-0,298	-13,1%	-0,292	-15,9%	-0,332	-15,9%	-0,332	-14,4%	-0,312	-14,2%	-0,307	-13,1%	-0,298	-14,8%	-0,275

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,2%	0,025	5,2%	0,029
EDUCAÇÃO	-4,4%	-0,011	-4,4%	-0,009
INFÂNCIA	-21,3%	-0,100	-21,3%	-0,080
RENDA	-54,3%	-0,280	-54,3%	-0,245
HABITAÇÃO	10,6%	0,038	10,6%	0,030
TOTAL	-15,8%	-0,329	-14,8%	-0,275

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 83: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	-10,5%	-0,063	4,5%	0,023	-14,2%	-0,088	21,3%	0,122	17,9%	0,103	39,4%	0,193	37,7%	0,197	22,0%	0,127
EDUCAÇÃO	-8,6%	-0,053	-3,7%	-0,017	-10,4%	-0,052	6,0%	0,031	16,7%	0,074	5,8%	0,028	15,7%	0,061	14,2%	0,056
INFÂNCIA	1,5%	0,012	-4,3%	-0,031	-3,3%	-0,024	-4,8%	-0,033	8,0%	0,050	4,7%	0,029	3,3%	0,017	-2,6%	-0,014
RENDA	35,4%	0,305	73,4%	0,422	70,0%	0,409	41,8%	0,258	46,0%	0,263	36,3%	0,209	40,0%	0,191	24,3%	0,137
HABITAÇÃO	-9,9%	-0,067	6,2%	0,028	-10,6%	-0,054	35,5%	0,177	30,6%	0,149	-17,2%	-0,099	34,8%	0,130	17,5%	0,060
TOTAL	3,8%	0,134	15,8%	0,425	6,6%	0,192	19,1%	0,555	23,6%	0,639	13,2%	0,360	26,1%	0,596	13,5%	0,366

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gJK - gNXX	RXJK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	22,0%	0,127	17,8%	0,103	47,2%	0,219	25,1%	0,137	8,5%	0,056	37,7%	0,197	45,5%	0,231	30,7%	0,154
EDUCAÇÃO	14,2%	0,056	7,0%	0,032	10,0%	0,046	4,1%	0,017	15,1%	0,070	15,7%	0,061	15,7%	0,067	12,9%	0,059
INFÂNCIA	-2,6%	-0,014	-6,0%	-0,040	-13,3%	-0,090	0,7%	0,004	1,6%	0,010	3,3%	0,017	-0,8%	-0,005	-4,7%	-0,033
RENDA	24,3%	0,137	41,0%	0,216	47,4%	0,273	33,9%	0,178	43,5%	0,229	40,0%	0,191	43,1%	0,214	40,0%	0,230
HABITAÇÃO	17,5%	0,060	13,1%	0,064	28,0%	0,131	1,6%	0,008	24,0%	0,132	34,8%	0,130	38,0%	0,200	37,8%	0,172
TOTAL	15,2%	0,366	13,8%	0,375	21,9%	0,579	13,4%	0,344	17,7%	0,497	26,1%	0,596	27,7%	0,707	21,6%	0,582

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	11,4%	0,069	33,9%	0,174	40,0%	0,168	40,0%	0,168	28,0%	0,143	46,3%	0,215	11,4%	0,069	13,9%	0,076
EDUCAÇÃO	26,9%	0,086	27,0%	0,092	30,9%	0,090	30,9%	0,090	25,5%	0,087	12,0%	0,048	26,9%	0,086	55,8%	0,116
INFÂNCIA	-4,5%	-0,023	-3,3%	-0,018	7,3%	0,036	7,3%	0,036	0,8%	0,004	2,2%	0,012	-4,5%	-0,023	1,9%	0,007
RENDA	43,5%	0,200	47,6%	0,202	22,8%	0,116	22,8%	0,116	36,6%	0,167	53,3%	0,227	43,5%	0,200	5,1%	0,023
HABITAÇÃO	51,3%	0,201	19,5%	0,079	34,0%	0,128	34,0%	0,128	61,4%	0,204	82,0%	0,264	51,3%	0,201	85,8%	0,242
TOTAL	23,4%	0,533	23,7%	0,529	25,7%	0,538	25,7%	0,538	28,0%	0,605	35,5%	0,766	23,4%	0,533	24,9%	0,464

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK
LONGEVIDADE	41,0%	0,195	13,9%	0,076
EDUCAÇÃO	33,7%	0,088	55,8%	0,116
INFÂNCIA	13,1%	0,062	1,9%	0,007
RENDA	25,8%	0,133	5,1%	0,023
HABITAÇÃO	24,2%	0,086	85,8%	0,242
TOTAL	27,1%	0,564	24,9%	0,464

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 84: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICV) - 1970 e 1980																		
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																	
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			ICV - Habitação			ICV		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,032	0,031	-0,063	-0,081	-0,027	-0,053	-0,155	-0,167	0,012	-0,164	-0,469	0,305	0,005	0,072	-0,067	-0,426	-0,560	0,134
Pinhais	0,049	0,026	0,023	-0,037	-0,020	-0,017	-0,181	-0,150	-0,031	0,110	-0,312	0,422	0,077	0,048	0,028	0,018	-0,408	0,425
Araucária	-0,056	0,032	-0,088	-0,074	-0,022	-0,052	-0,174	-0,150	-0,024	0,092	-0,317	0,409	0,000	0,054	-0,054	-0,211	-0,403	0,192
São José dos Pinhais	0,152	0,030	0,122	0,008	-0,023	0,031	-0,181	-0,148	-0,033	-0,077	-0,335	0,258	0,230	0,053	0,177	0,133	-0,422	0,555
Campo Largo	0,133	0,030	0,103	0,055	-0,019	0,074	-0,084	-0,134	0,050	-0,048	-0,311	0,263	0,201	0,052	0,149	0,257	-0,382	0,639
Colombo	0,219	0,026	0,193	0,007	-0,021	0,028	-0,102	-0,131	0,029	-0,104	-0,313	0,209	-0,038	0,061	-0,099	-0,018	-0,378	0,360
Fazenda Rio Grande	0,224	0,027	0,197	0,044	-0,017	0,061	-0,093	-0,110	0,017	-0,069	-0,260	0,191	0,170	0,040	0,130	0,276	-0,320	0,596
Campo Magro	0,157	0,030	0,127	0,039	-0,017	0,056	-0,128	-0,114	-0,014	-0,169	-0,306	0,137	0,097	0,037	0,060	-0,005	-0,371	0,366
Almirante Tamandaré	0,157	0,030	0,127	0,039	-0,017	0,056	-0,128	-0,114	-0,014	-0,169	-0,306	0,137	0,097	0,037	0,060	-0,005	-0,371	0,366
Balsa Nova	0,133	0,030	0,103	0,012	-0,020	0,032	-0,183	-0,143	-0,040	-0,070	-0,286	0,216	0,116	0,052	0,064	0,008	-0,367	0,375
Quatro Barras	0,243	0,024	0,219	0,026	-0,020	0,046	-0,234	-0,144	-0,090	-0,040	-0,313	0,273	0,181	0,050	0,131	0,176	-0,403	0,579
Campina Grande do Sul	0,166	0,029	0,137	-0,001	-0,018	0,017	-0,121	-0,125	0,004	-0,107	-0,285	0,178	0,060	0,052	0,008	-0,004	-0,348	0,344
Contenda	0,090	0,034	0,056	0,050	-0,020	0,070	-0,121	-0,131	0,010	-0,057	-0,286	0,229	0,190	0,058	0,132	0,152	-0,345	0,497
Mandirituba	0,224	0,027	0,197	0,044	-0,017	0,061	-0,093	-0,110	0,017	-0,069	-0,260	0,191	0,170	0,040	0,130	0,276	-0,320	0,596
Lapa	0,258	0,027	0,231	0,048	-0,019	0,067	-0,132	-0,127	-0,005	-0,056	-0,270	0,214	0,256	0,056	0,200	0,374	-0,333	0,707
Piraquara	0,180	0,026	0,154	0,039	-0,020	0,059	-0,183	-0,150	-0,033	-0,082	-0,312	0,230	0,220	0,048	0,172	0,174	-0,408	0,582
Bocaiúva do Sul	0,101	0,032	0,069	0,072	-0,014	0,086	-0,131	-0,108	-0,023	-0,050	-0,250	0,200	0,243	0,042	0,201	0,235	-0,298	0,533
Tijucas do Sul	0,201	0,027	0,174	0,077	-0,015	0,092	-0,135	-0,117	-0,018	-0,028	-0,230	0,202	0,122	0,043	0,079	0,237	-0,292	0,529
Rio Branco do Sul	0,190	0,022	0,168	0,077	-0,013	0,090	-0,070	-0,106	0,036	-0,160	-0,276	0,116	0,168	0,040	0,128	0,206	-0,332	0,538
Itaperuçu	0,190	0,022	0,168	0,077	-0,013	0,090	-0,070	-0,106	0,036	-0,160	-0,276	0,116	0,168	0,040	0,128	0,206	-0,332	0,538
Quitandinha	0,170	0,027	0,143	0,072	-0,015	0,087	-0,107	-0,111	0,004	-0,081	-0,248	0,167	0,239	0,035	0,204	0,293	-0,312	0,605
Agudos do Sul	0,239	0,024	0,215	0,031	-0,017	0,048	-0,105	-0,117	0,012	-0,004	-0,231	0,227	0,298	0,034	0,264	0,459	-0,307	0,766
Tunas do Paraná	0,101	0,032	0,069	0,072	-0,014	0,086	-0,131	-0,108	-0,023	-0,050	-0,250	0,200	0,243	0,042	0,201	0,235	-0,298	0,533
Cerro Azul	0,105	0,029	0,076	0,107	-0,009	0,116	-0,073	-0,080	0,007	-0,222	-0,245	0,023	0,272	0,030	0,242	0,189	-0,275	0,464
Adrianópolis	0,220	0,025	0,195	0,077	-0,011	0,088	-0,038	-0,100	0,062	-0,147	-0,280	0,133	0,124	0,038	0,086	0,235	-0,329	0,564
Doutor Ulisses	0,105	0,029	0,076	0,107	-0,009	0,116	-0,073	-0,080	0,007	-0,222	-0,245	0,023	0,272	0,030	0,242	0,189	-0,275	0,464

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 85: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFk(t)	XFk(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,805	0,688	0,781	0,656	0,810	0,694	0,800	0,696	0,770	0,677	0,770	0,683	0,868	0,719	0,748	0,703
EDUCAÇÃO	0,747	0,675	0,605	0,518	0,598	0,531	0,625	0,546	0,579	0,516	0,579	0,508	0,555	0,450	0,552	0,450
INFÂNCIA	0,850	0,793	0,809	0,673	0,737	0,679	0,783	0,661	0,773	0,678	0,763	0,643	0,737	0,534	0,728	0,523
RENDA	0,869	0,880	0,859	0,805	0,796	0,798	0,869	0,875	0,797	0,835	0,790	0,785	0,708	0,669	0,739	0,700
HABITAÇÃO	0,902	0,820	0,825	0,627	0,783	0,612	0,811	0,676	0,805	0,636	0,728	0,478	0,626	0,504	0,737	0,403
TOTAL	4,173	3,856	3,879	3,279	3,724	3,314	3,888	3,454	3,724	3,342	3,630	3,097	3,494	2,876	3,504	2,779

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,703	0,821	0,683	0,718	0,683	0,801	0,683	0,759	0,712	0,868	0,719	0,759	0,739	0,781	0,656
EDUCAÇÃO	0,552	0,450	0,566	0,488	0,587	0,508	0,547	0,432	0,584	0,533	0,555	0,450	0,569	0,495	0,605	0,518
INFÂNCIA	0,728	0,523	0,758	0,631	0,740	0,588	0,726	0,593	0,754	0,626	0,737	0,534	0,704	0,590	0,809	0,673
RENDA	0,739	0,700	0,664	0,743	0,843	0,849	0,750	0,703	0,677	0,756	0,708	0,669	0,652	0,711	0,859	0,805
HABITAÇÃO	0,737	0,403	0,812	0,554	0,756	0,599	0,736	0,499	0,716	0,681	0,626	0,504	0,814	0,726	0,825	0,627
TOTAL	3,504	2,779	3,621	3,099	3,644	3,227	3,560	2,910	3,490	3,308	3,494	2,876	3,498	3,261	3,879	3,279

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,787	0,672	0,752	0,687	0,683	0,588	0,683	0,588	0,733	0,654	0,743	0,679	0,787	0,672	0,758	0,622
EDUCAÇÃO	0,459	0,406	0,514	0,433	0,455	0,381	0,455	0,381	0,484	0,428	0,503	0,447	0,459	0,406	0,377	0,324
INFÂNCIA	0,599	0,484	0,659	0,530	0,642	0,532	0,642	0,532	0,644	0,527	0,625	0,561	0,599	0,484	0,442	0,384
RENDA	0,593	0,660	0,619	0,626	0,599	0,624	0,599	0,624	0,560	0,623	0,615	0,653	0,593	0,660	0,481	0,473
HABITAÇÃO	0,611	0,593	0,615	0,484	0,631	0,504	0,631	0,504	0,715	0,536	0,602	0,586	0,611	0,593	0,617	0,524
TOTAL	3,049	2,815	3,159	2,760	3,010	2,629	3,010	2,629	3,136	2,768	3,088	2,926	3,049	2,815	2,675	2,327

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,743	0,671	0,758	0,622	20,034	17,549
EDUCAÇÃO	0,410	0,349	0,377	0,324	13,898	11,947
INFÂNCIA	0,660	0,534	0,442	0,384	18,090	14,894
RENDA	0,560	0,648	0,481	0,473	18,019	18,347
HABITAÇÃO	0,684	0,442	0,617	0,524	18,573	14,639
TOTAL	3,057	2,644	2,675	2,327	88,614	77,376

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 86: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,117	17,0%	0,125	19,1%	0,116	16,7%	0,104	14,9%	0,093	13,7%	0,087	12,7%	0,149	20,7%	0,045	6,4%
EDUCAÇÃO	0,072	10,7%	0,087	16,8%	0,067	12,6%	0,079	14,5%	0,063	12,2%	0,071	14,0%	0,105	23,3%	0,102	22,7%
INFÂNCIA	0,057	7,2%	0,136	20,2%	0,058	8,5%	0,122	18,5%	0,095	14,0%	0,120	18,7%	0,203	38,0%	0,205	39,2%
RENDA	(0,011)	-1,3%	0,054	6,7%	-0,002	-0,3%	-0,006	-0,7%	-0,038	-4,6%	0,005	0,6%	0,039	5,8%	0,039	5,6%
HABITAÇÃO	0,082	10,0%	0,198	31,6%	0,171	27,9%	0,135	20,0%	0,169	26,6%	0,250	52,3%	0,122	24,2%	0,334	82,9%
TOTAL	0,317	8,2%	0,600	18,3%	0,410	12,4%	0,434	12,6%	0,382	11,4%	0,533	17,2%	0,618	21,5%	0,725	26,1%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,045	6,4%	0,138	20,2%	0,035	5,1%	0,118	17,3%	0,047	6,6%	0,149	20,7%	0,020	2,7%	0,125	19,1%
EDUCAÇÃO	0,102	22,7%	0,078	16,0%	0,079	15,6%	0,115	26,6%	0,051	9,6%	0,105	23,3%	0,074	14,9%	0,087	16,8%
INFÂNCIA	0,205	39,2%	0,127	20,1%	0,152	25,9%	0,133	22,4%	0,128	20,4%	0,203	38,0%	0,114	19,3%	0,136	20,2%
RENDA	0,039	5,6%	-0,079	-10,6%	-0,006	-0,7%	0,047	6,7%	-0,079	-10,4%	0,039	5,8%	-0,059	-8,3%	0,054	6,7%
HABITAÇÃO	0,334	82,9%	0,258	46,6%	0,157	26,2%	0,237	47,5%	0,035	5,1%	0,122	24,2%	0,088	12,1%	0,198	31,6%
TOTAL	0,725	26,1%	0,522	16,8%	0,417	12,9%	0,650	22,3%	0,182	5,5%	0,618	21,5%	0,237	7,3%	0,600	18,3%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,115	17,1%	0,065	9,5%	0,095	16,2%	0,095	16,2%	0,079	12,1%	0,064	9,4%	0,115	17,1%	0,136	21,9%
EDUCAÇÃO	0,053	13,1%	0,081	18,7%	0,074	19,4%	0,074	19,4%	0,056	13,1%	0,056	12,5%	0,053	13,1%	0,053	16,4%
INFÂNCIA	0,115	23,8%	0,129	24,3%	0,110	20,7%	0,110	20,7%	0,117	22,2%	0,064	11,4%	0,115	23,8%	0,058	15,1%
RENDA	-0,067	-10,2%	-0,007	-1,1%	-0,025	-4,0%	-0,025	-4,0%	-0,063	-10,1%	-0,038	-5,8%	-0,067	-10,2%	0,008	1,7%
HABITAÇÃO	0,018	3,0%	0,131	27,1%	0,127	25,2%	0,127	25,2%	0,179	33,4%	0,016	2,7%	0,018	3,0%	0,093	17,7%
TOTAL	0,234	8,3%	0,399	14,5%	0,381	14,5%	0,381	14,5%	0,368	13,3%	0,162	5,5%	0,234	8,3%	0,348	15,0%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXK
LONGEVIDADE	0,072	10,7%	0,136	21,9%	2,485	14,2%
EDUCAÇÃO	0,061	17,5%	0,053	16,4%	1,951	16,3%
INFÂNCIA	0,126	23,6%	0,058	15,1%	3,196	21,5%
RENDA	-0,088	-13,6%	0,008	1,7%	0,328	1,8%
HABITAÇÃO	0,242	54,8%	0,093	17,7%	3,934	26,9%
TOTAL	0,413	15,6%	0,348	15,0%	11,238	14,5%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 87: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1991 e 1980

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,002	0%	-0,003	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,003
EDUCAÇÃO	1,8%	0,012	1,8%	0,009	2%	0,010	1,8%	0,010	1,8%	0,009	1,8%	0,009	1,8%	0,008	1,8%	0,008
INFÂNCIA	6,9%	0,055	6,9%	0,047	7%	0,047	6,9%	0,046	6,9%	0,047	6,9%	0,045	6,9%	0,037	6,9%	0,036
RENDA	-12,7%	-0,112	-12,7%	-0,103	-13%	-0,102	-12,7%	-0,111	-12,7%	-0,106	-12,7%	-0,100	-12,7%	-0,085	-12,7%	-0,089
HABITAÇÃO	12,3%	0,101	12,3%	0,077	12%	0,076	12,3%	0,083	12,3%	0,079	12,3%	0,059	12,3%	0,062	12,3%	0,050
TOTAL	1,4%	0,054	0,9%	0,029	0,8%	0,028	0,7%	0,025	0,8%	0,026	0,3%	0,010	0,7%	0,020	0,1%	0,002

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,003	-0,4%	-0,002
EDUCAÇÃO	1,8%	0,008	1,8%	0,009	1,8%	0,009	1,8%	0,008	1,8%	0,010	1,8%	0,008	1,8%	0,009	1,8%	0,009
INFÂNCIA	6,9%	0,036	6,9%	0,044	6,9%	0,041	6,9%	0,041	6,9%	0,043	6,9%	0,037	6,9%	0,041	6,9%	0,047
RENDA	-12,7%	-0,089	-12,7%	-0,095	-12,7%	-0,108	-12,7%	-0,090	-12,7%	-0,096	-12,7%	-0,085	-12,7%	-0,091	-12,7%	-0,103
HABITAÇÃO	12,3%	0,050	12,3%	0,068	12,3%	0,074	12,3%	0,062	12,3%	0,084	12,3%	0,062	12,3%	0,090	12,3%	0,077
TOTAL	0,1%	0,002	0,8%	0,024	0,4%	0,013	0,6%	0,019	1,2%	0,038	0,7%	0,020	1,4%	0,046	0,9%	0,029

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002
EDUCAÇÃO	1,8%	0,007	1,8%	0,008	1,8%	0,007	1,8%	0,007	1,8%	0,008	1,8%	0,008	1,8%	0,007	1,8%	0,006
INFÂNCIA	6,9%	0,034	6,9%	0,037	6,9%	0,037	6,9%	0,037	6,9%	0,037	6,9%	0,039	6,9%	0,034	6,9%	0,027
RENDA	-12,7%	-0,084	-12,7%	-0,080	-12,7%	-0,079	-12,7%	-0,079	-12,7%	-0,079	-12,7%	-0,083	-12,7%	-0,084	-12,7%	-0,060
HABITAÇÃO	12,3%	0,073	12,3%	0,060	12,3%	0,062	12,3%	0,062	12,3%	0,066	12,3%	0,072	12,3%	0,073	12,3%	0,065
TOTAL	1,0%	0,028	0,8%	0,022	0,9%	0,024	0,9%	0,024	1,0%	0,029	1,2%	0,034	1,0%	0,028	1,5%	0,035

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	-0,4%	-0,002	-0,4%	-0,002
EDUCAÇÃO	1,8%	0,006	1,8%	0,006
INFÂNCIA	6,9%	0,037	6,9%	0,027
RENDA	-12,7%	-0,083	-12,7%	-0,060
HABITAÇÃO	12,3%	0,055	12,3%	0,065
TOTAL	0,5%	0,013	1,5%	0,035

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 88: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	2,8%	0,020	4,9%	0,032	2,6%	0,018	14,9%	0,104	13,7%	0,093	12,7%	0,087	20,7%	0,149	6,4%	0,045
EDUCAÇÃO	-5,7%	-0,038	0,5%	0,002	-3,7%	-0,020	14,5%	0,079	12,2%	0,063	14,0%	0,071	23,3%	0,105	22,7%	0,102
INFÂNCIA	-14,3%	-0,113	-1,3%	-0,008	-12,9%	-0,088	18,5%	0,122	14,0%	0,095	18,7%	0,120	38,0%	0,203	39,2%	0,205
RENDA	-3,0%	-0,027	4,9%	0,040	-2,0%	-0,016	-0,7%	-0,006	-4,6%	-0,038	0,6%	0,005	5,8%	0,039	5,6%	0,039
HABITAÇÃO	-16,9%	-0,138	4,7%	0,030	1,1%	0,007	20,0%	0,135	26,6%	0,169	52,3%	0,250	24,2%	0,122	82,9%	0,334
TOTAL	-7,7%	-0,297	2,9%	0,095	-3,0%	-0,099	12,6%	0,434	11,4%	0,382	17,2%	0,533	21,5%	0,618	21,7%	0,725

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	6,4%	0,045	20,2%	0,138	5,1%	0,035	17,3%	0,118	6,6%	0,047	20,7%	0,149	2,7%	0,020	19,1%	0,125
EDUCAÇÃO	22,7%	0,102	16,0%	0,078	15,6%	0,079	26,6%	0,115	9,6%	0,051	23,3%	0,105	14,9%	0,074	16,8%	0,087
INFÂNCIA	39,2%	0,205	20,1%	0,127	25,9%	0,152	22,4%	0,133	20,4%	0,128	38,0%	0,203	19,3%	0,114	20,2%	0,136
RENDA	5,6%	0,039	-10,6%	-0,079	-0,7%	-0,006	6,7%	0,047	-10,4%	-0,079	5,8%	0,039	-8,3%	-0,059	6,7%	0,054
HABITAÇÃO	82,9%	0,334	46,6%	0,258	26,2%	0,157	47,5%	0,237	5,1%	0,035	24,2%	0,122	12,1%	0,088	31,6%	0,198
TOTAL	26,1%	0,725	16,8%	0,522	12,9%	0,417	22,3%	0,650	5,5%	0,182	21,5%	0,618	7,3%	0,237	18,3%	0,600

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXW K
LONGEVIDADE	17,1%	0,115	9,5%	0,065	16,2%	0,095	16,2%	0,095	12,1%	0,079	9,4%	0,064	17,1%	0,115	21,9%	0,136
EDUCAÇÃO	13,1%	0,053	18,7%	0,081	19,4%	0,074	19,4%	0,074	13,1%	0,056	12,5%	0,056	13,1%	0,053	16,4%	0,053
INFÂNCIA	23,8%	0,115	24,3%	0,129	20,7%	0,110	20,7%	0,110	22,2%	0,117	11,4%	0,064	23,8%	0,115	15,1%	0,058
RENDA	-10,2%	-0,067	-1,1%	-0,007	-4,0%	-0,025	-4,0%	-0,025	-10,1%	-0,063	-5,8%	-0,038	-10,2%	-0,067	1,7%	0,008
HABITAÇÃO	3,0%	0,018	27,1%	0,131	25,2%	0,127	25,2%	0,127	33,4%	0,179	2,7%	0,016	3,0%	0,018	17,7%	0,093
TOTAL	8,3%	0,234	14,5%	0,399	14,5%	0,381	14,5%	0,381	13,3%	0,368	5,5%	0,162	8,3%	0,234	15,0%	0,348

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	10,7%	0,072	21,9%	0,136
EDUCAÇÃO	17,5%	0,061	16,4%	0,053
INFÂNCIA	23,6%	0,126	15,1%	0,058
RENDA	-13,6%	-0,088	1,7%	0,008
HABITAÇÃO	54,8%	0,242	17,7%	0,093
TOTAL	15,6%	0,413	15,0%	0,348

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 89: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICV) - 1980 e 1991																		
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																	
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			ICV - Habitação			ICV		
	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD	VLТ	VLE	VLD
Curitiba	0,017	-0,003	0,020	-0,026	0,012	-0,038	-0,058	0,055	-0,113	-0,139	-0,112	-0,027	-0,037	0,101	-0,138	-0,243	0,054	-0,297
Pinhais	0,030	-0,002	0,032	0,012	0,009	0,002	0,038	0,047	-0,008	-0,063	-0,103	0,040	0,107	0,077	0,030	0,124	0,029	0,095
Araucária	0,015	-0,003	0,018	-0,010	0,010	-0,020	-0,041	0,047	-0,088	-0,118	-0,102	-0,016	0,082	0,076	0,007	-0,071	0,028	-0,099
São José dos Pinhais	0,101	-0,003	0,104	0,089	0,010	0,079	0,168	0,046	0,122	-0,117	-0,111	-0,006	0,218	0,083	0,135	0,459	0,025	0,434
Campo Largo	0,091	-0,002	0,093	0,072	0,009	0,063	0,142	0,047	0,095	-0,144	-0,106	-0,038	0,248	0,079	0,169	0,408	0,026	0,382
Colombo	0,085	-0,002	0,087	0,080	0,009	0,071	0,165	0,045	0,120	-0,095	-0,100	0,005	0,309	0,059	0,250	0,543	0,010	0,533
Fazenda Rio Grande	0,146	-0,003	0,149	0,113	0,008	0,105	0,240	0,037	0,203	-0,046	-0,085	0,039	0,184	0,062	0,122	0,638	0,020	0,618
Campo Magro	0,042	-0,003	0,045	0,110	0,008	0,102	0,241	0,036	0,205	-0,050	-0,089	0,039	0,384	0,050	0,334	0,727	0,002	0,725
Almirante Tamandaré	0,042	-0,003	0,045	0,110	0,008	0,102	0,241	0,036	0,205	-0,050	-0,089	0,039	0,384	0,050	0,334	0,727	0,002	0,725
Balsa Nova	0,136	-0,002	0,138	0,087	0,009	0,078	0,171	0,044	0,127	-0,174	-0,095	-0,079	0,326	0,068	0,258	0,546	0,024	0,522
Quatro Barras	0,033	-0,002	0,035	0,088	0,009	0,079	0,193	0,041	0,152	-0,114	-0,108	-0,006	0,231	0,074	0,157	0,430	0,013	0,417
Campina Grande do Sul	0,116	-0,002	0,118	0,123	0,008	0,115	0,174	0,041	0,133	-0,043	-0,090	0,047	0,299	0,062	0,237	0,669	0,019	0,650
Contenda	0,044	-0,003	0,047	0,061	0,010	0,051	0,171	0,043	0,128	-0,175	-0,096	-0,079	0,119	0,084	0,035	0,220	0,038	0,182
Mandirituba	0,146	-0,003	0,149	0,113	0,008	0,105	0,240	0,037	0,203	-0,046	-0,085	0,039	0,184	0,062	0,122	0,638	0,020	0,618
Lapa	0,017	-0,003	0,020	0,083	0,009	0,074	0,155	0,041	0,114	-0,150	-0,091	-0,059	0,178	0,090	0,088	0,283	0,046	0,237
Piraquara	0,123	-0,002	0,125	0,096	0,009	0,087	0,183	0,047	0,136	-0,049	-0,103	0,054	0,275	0,077	0,198	0,629	0,029	0,600
Bocaiúva do Sul	0,113	-0,002	0,115	0,060	0,007	0,053	0,149	0,034	0,115	-0,151	-0,084	-0,067	0,091	0,073	0,018	0,262	0,028	0,234
Tijucas do Sul	0,063	-0,002	0,065	0,089	0,008	0,081	0,166	0,037	0,129	-0,087	-0,080	-0,007	0,191	0,060	0,131	0,421	0,022	0,399
Rio Branco do Sul	0,093	-0,002	0,095	0,081	0,007	0,074	0,147	0,037	0,110	-0,104	-0,079	-0,025	0,189	0,062	0,127	0,405	0,024	0,381
Itaperuçu	0,093	-0,002	0,095	0,081	0,007	0,074	0,147	0,037	0,110	-0,104	-0,079	-0,025	0,189	0,062	0,127	0,405	0,024	0,381
Quitandinha	0,077	-0,002	0,079	0,064	0,008	0,056	0,154	0,037	0,117	-0,142	-0,079	-0,063	0,245	0,066	0,179	0,397	0,029	0,368
Agudos do Sul	0,062	-0,002	0,064	0,064	0,008	0,056	0,103	0,039	0,064	-0,121	-0,083	-0,038	0,088	0,072	0,016	0,196	0,034	0,162
Tunas do Paraná	0,113	-0,002	0,115	0,060	0,007	0,053	0,149	0,034	0,115	-0,151	-0,084	-0,067	0,091	0,073	0,018	0,262	0,028	0,234
Cerro Azul	0,134	-0,002	0,136	0,059	0,006	0,053	0,085	0,027	0,058	-0,052	-0,060	0,008	0,158	0,065	0,093	0,383	0,035	0,348
Adrianópolis	0,070	-0,002	0,072	0,067	0,006	0,061	0,163	0,037	0,126	-0,171	-0,083	-0,088	0,297	0,055	0,242	0,426	0,013	0,413
Doutor Ulisses	0,134	-0,002	0,136	0,059	0,006	0,053	0,085	0,027	0,058	-0,052	-0,060	0,008	0,158	0,065	0,093	0,383	0,035	0,348

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 90: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,805	0,595	0,781	0,502	0,810	0,620	0,800	0,574	0,770	0,574	0,770	0,490	0,868	0,522	0,748	0,576
EDUCAÇÃO	0,747	0,625	0,605	0,459	0,598	0,500	0,625	0,515	0,579	0,442	0,579	0,480	0,555	0,389	0,552	0,394
INFÂNCIA	0,850	0,784	0,809	0,706	0,737	0,705	0,783	0,694	0,773	0,628	0,763	0,614	0,737	0,517	0,728	0,537
RENDA	0,869	0,863	0,859	0,575	0,796	0,584	0,869	0,617	0,797	0,572	0,790	0,576	0,708	0,478	0,739	0,563
HABITAÇÃO	0,902	0,674	0,825	0,455	0,783	0,506	0,811	0,499	0,805	0,487	0,728	0,577	0,626	0,374	0,737	0,343
TOTAL	4,173	3,541	3,879	2,697	3,724	2,915	3,888	2,899	3,724	2,703	3,630	2,737	3,494	2,280	3,504	2,413

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,576	0,821	0,58	0,718	0,464	0,801	0,546	0,759	0,656	0,868	0,522	0,759	0,508	0,781	0,502
EDUCAÇÃO	0,552	0,394	0,566	0,456	0,587	0,462	0,547	0,415	0,584	0,463	0,555	0,389	0,569	0,428	0,605	0,459
INFÂNCIA	0,728	0,537	0,758	0,671	0,74	0,678	0,726	0,589	0,754	0,616	0,737	0,517	0,704	0,595	0,809	0,706
RENDA	0,739	0,563	0,664	0,527	0,843	0,576	0,75	0,525	0,677	0,527	0,708	0,478	0,652	0,497	0,859	0,575
HABITAÇÃO	0,737	0,343	0,812	0,49	0,756	0,468	0,736	0,491	0,716	0,549	0,626	0,374	0,814	0,526	0,825	0,455
TOTAL	3,504	2,413	3,621	2,724	3,644	2,648	3,56	2,566	3,49	2,811	3,494	2,28	3,498	2,554	3,879	2,697

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Águdos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,787	0,603	0,752	0,513	0,683	0,42	0,683	0,42	0,733	0,511	0,743	0,464	0,787	0,603	0,758	0,546
EDUCAÇÃO	0,459	0,32	0,514	0,341	0,455	0,291	0,455	0,291	0,484	0,341	0,503	0,399	0,459	0,32	0,377	0,208
INFÂNCIA	0,599	0,507	0,659	0,548	0,642	0,496	0,642	0,496	0,644	0,523	0,625	0,549	0,599	0,507	0,442	0,377
RENDA	0,593	0,46	0,619	0,424	0,599	0,508	0,599	0,508	0,56	0,456	0,615	0,426	0,593	0,46	0,481	0,45
HABITAÇÃO	0,611	0,392	0,615	0,405	0,631	0,376	0,631	0,376	0,715	0,332	0,602	0,322	0,611	0,392	0,617	0,282
TOTAL	3,049	2,282	3,159	2,231	3,01	2,091	3,01	2,091	3,136	2,163	3,088	2,16	3,049	2,282	2,675	1,863

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
LONGEVIDADE	0,743	0,476	0,758	0,546	20,034	13,909
EDUCAÇÃO	0,41	0,261	0,377	0,208	13,898	10,25
INFÂNCIA	0,66	0,472	0,442	0,377	18,09	14,946
RENDA	0,56	0,515	0,481	0,45	18,019	13,753
HABITAÇÃO	0,684	0,356	0,617	0,282	18,573	11,126
TOTAL	3,057	2,08	2,675	1,863	88,614	63,984

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 91: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICV) - ANOS 1970 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK	Var_XEK	gEK	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,210	35,3%	0,279	55,6%	0,190	30,6%	0,226	39,4%	0,196	34,1%	0,280	57,1%	0,346	66,3%	0,172	29,9%
EDUCAÇÃO	0,122	19,5%	0,146	31,8%	0,098	19,6%	0,110	21,4%	0,137	31,0%	0,099	20,6%	0,166	42,7%	0,158	40,1%
INFÂNCIA	0,066	8,4%	0,103	14,6%	0,032	4,5%	0,089	12,8%	0,145	23,1%	0,149	24,3%	0,220	42,6%	0,191	35,6%
RENDA	0,006	0,7%	0,284	49,4%	0,212	36,3%	0,252	40,8%	0,225	39,3%	0,214	37,2%	0,230	48,1%	0,176	31,3%
HABITAÇÃO	0,228	33,8%	0,370	81,3%	0,277	54,7%	0,312	62,5%	0,318	65,3%	0,151	26,2%	0,252	67,4%	0,394	114,9%
TOTAL	0,632	17,8%	1,182	43,8%	0,809	27,8%	0,989	34,1%	1,021	37,8%	0,893	32,6%	1,214	53,2%	1,091	45,2%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_XIK	gIK	Var_XJK	gJK	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XNK	gNK	Var_XOK	gOK	Var_XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,172	29,9%	0,241	41,6%	0,254	54,7%	0,255	46,7%	0,103	15,7%	0,346	66,3%	0,251	49,4%	0,279	55,6%
EDUCAÇÃO	0,158	40,1%	0,11	24,1%	0,125	27,1%	0,132	31,8%	0,121	26,1%	0,166	42,7%	0,141	32,9%	0,146	31,8%
INFÂNCIA	0,191	35,6%	0,087	13,0%	0,062	9,1%	0,137	23,3%	0,138	22,4%	0,22	42,6%	0,109	18,3%	0,103	14,6%
RENDA	0,176	31,3%	0,137	26,0%	0,267	46,4%	0,225	42,9%	0,15	28,5%	0,23	48,1%	0,155	31,2%	0,284	49,4%
HABITAÇÃO	0,394	114,9%	0,322	65,7%	0,288	61,5%	0,245	49,9%	0,167	30,4%	0,252	67,4%	0,288	54,8%	0,37	81,3%
TOTAL	1,091	45,2%	0,897	32,9%	0,996	37,6%	0,994	38,7%	0,679	24,2%	1,214	53,2%	0,944	37,0%	1,182	43,8%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_XQK	gQK	Var_XRK	gRK	Var_XSK	gSK	Var_XTK	gTK	Var_XUK	gUK	Var_XVK	gVK	Var_XXK	gXK	Var_XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,184	30,5%	0,239	46,6%	0,263	62,6%	0,263	62,6%	0,222	43,4%	0,279	60,1%	0,184	30,5%	0,212	38,8%
EDUCAÇÃO	0,139	43,4%	0,173	50,7%	0,164	56,4%	0,164	56,4%	0,143	41,9%	0,104	26,1%	0,139	43,4%	0,169	81,3%
INFÂNCIA	0,092	18,1%	0,111	20,3%	0,146	29,4%	0,146	29,4%	0,121	23,1%	0,076	13,8%	0,092	18,1%	0,065	17,2%
RENDA	0,133	28,9%	0,195	46,0%	0,091	17,9%	0,091	17,9%	0,104	22,8%	0,189	44,4%	0,133	28,9%	0,031	6,9%
HABITAÇÃO	0,219	55,9%	0,21	51,9%	0,255	67,8%	0,255	67,8%	0,383	115,4%	0,28	87,0%	0,219	55,9%	0,335	118,8%
TOTAL	0,767	33,6%	0,928	41,6%	0,919	44,0%	0,919	44,0%	0,973	45,0%	0,928	43,0%	0,767	33,6%	0,812	43,6%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_XYK	gYK	Var_XZK	gZK	Var_XK	gNXK
LONGEVIDADE	0,267	56,1%	0,212	38,8%	6,125	44,0%
EDUCAÇÃO	0,149	57,1%	0,169	81,3%	3,648	35,6%
INFÂNCIA	0,188	39,8%	0,065	17,2%	3,144	21,0%
RENDA	0,045	8,7%	0,031	6,9%	-4,266	-31,0%
HABITAÇÃO	0,328	92,1%	0,335	118,8%	7,447	66,9%
TOTAL	0,977	47,0%	0,812	43,6%	24,63	38,5%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 92: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICV): 1991 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,5%	0,033	5,5%	0,028	6%	0,034	5,5%	0,032	5,5%	0,032	5,5%	0,027	5,5%	0,029	5,5%	0,032
EDUCAÇÃO	-2,9%	-0,018	-2,9%	-0,013	-3%	-0,015	-2,9%	-0,015	-2,9%	-0,013	-2,9%	-0,014	-2,9%	-0,011	-2,9%	-0,011
INFÂNCIA	-17,5%	-0,137	-17,5%	-0,123	-17%	-0,123	-17,5%	-0,121	-17,5%	-0,110	-17,5%	-0,107	-17,5%	-0,090	-17,5%	-0,094
RENDA	-69,5%	-0,600	-69,5%	-0,400	-70%	-0,406	-69,5%	-0,429	-69,5%	-0,398	-69,5%	-0,400	-69,5%	-0,332	-69,5%	-0,391
HABITAÇÃO	28,4%	0,192	28,4%	0,129	28%	0,144	28,4%	0,142	28,4%	0,138	28,4%	0,164	28,4%	0,106	28,4%	0,098
TOTAL	-15,0%	-0,530	-14,1%	-0,379	-12,5%	-0,365	-13,5%	-0,391	-12,9%	-0,350	-12,1%	-0,330	-13,1%	-0,299	-15,2%	-0,367

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,5%	0,032	5,5%	0,032	5,5%	0,026	5,5%	0,030	5,5%	0,036	5,5%	0,029	5,5%	0,028	5,5%	0,028
EDUCAÇÃO	-2,9%	-0,011	-2,9%	-0,013	-2,9%	-0,013	-2,9%	-0,012	-2,9%	-0,013	-2,9%	-0,011	-2,9%	-0,012	-2,9%	-0,013
INFÂNCIA	-17,5%	-0,094	-17,5%	-0,117	-17,5%	-0,118	-17,5%	-0,103	-17,5%	-0,108	-17,5%	-0,090	-17,5%	-0,104	-17,5%	-0,123
RENDA	-69,5%	-0,391	-69,5%	-0,366	-69,5%	-0,400	-69,5%	-0,365	-69,5%	-0,366	-69,5%	-0,332	-69,5%	-0,345	-69,5%	-0,400
HABITAÇÃO	28,4%	0,098	28,4%	0,139	28,4%	0,133	28,4%	0,140	28,4%	0,156	28,4%	0,106	28,4%	0,150	28,4%	0,129
TOTAL	-15,2%	-0,367	-11,9%	-0,325	-14,1%	-0,373	-12,1%	-0,310	-10,5%	-0,295	-13,1%	-0,299	-11,1%	-0,284	-14,1%	-0,379

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,5%	0,033	5,5%	0,028	5,5%	0,023	5,5%	0,023	5,5%	0,028	5,5%	0,026	5,5%	0,033	5,5%	0,030
EDUCAÇÃO	-2,9%	-0,009	-2,9%	-0,010	-2,9%	-0,008	-2,9%	-0,008	-2,9%	-0,010	-2,9%	-0,012	-2,9%	-0,009	-2,9%	-0,006
INFÂNCIA	-17,5%	-0,089	-17,5%	-0,096	-17,5%	-0,087	-17,5%	-0,087	-17,5%	-0,091	-17,5%	-0,096	-17,5%	-0,089	-17,5%	-0,066
RENDA	-69,5%	-0,320	-69,5%	-0,295	-69,5%	-0,353	-69,5%	-0,353	-69,5%	-0,317	-69,5%	-0,296	-69,5%	-0,320	-69,5%	-0,313
HABITAÇÃO	28,4%	0,111	28,4%	0,115	28,4%	0,107	28,4%	0,107	28,4%	0,094	28,4%	0,092	28,4%	0,111	28,4%	0,080
TOTAL	-11,9%	-0,273	-11,5%	-0,257	-15,2%	-0,318	-15,2%	-0,318	-13,7%	-0,295	-13,3%	-0,286	-11,9%	-0,273	-14,7%	-0,274

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	5,5%	0,026	5,5%	0,030
EDUCAÇÃO	-2,9%	-0,008	-2,9%	-0,006
INFÂNCIA	-17,5%	-0,082	-17,5%	-0,066
RENDA	-69,5%	-0,358	-69,5%	-0,313
HABITAÇÃO	28,4%	0,101	28,4%	0,080
TOTAL	-15,4%	-0,320	-14,7%	-0,274

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 93: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICV): 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXK	RXAK	gBK - gNXK	RXBK	gCK - gNXK	RXCK	gDK - gNXK	RXDK	gEK - gNXK	RXEK	gFK - gNXK	RXFK	gGK - gNXK	RXGK	gHK - gNXK	RXHK
LONGEVIDADE	-8,7%	0,052	11,5%	0,058	-13,4%	0,083	39,4%	0,226	34,1%	0,196	57,1%	0,280	66,3%	0,346	29,9%	0,172
EDUCAÇÃO	-16,1%	0,100	-3,8%	0,017	-16,0%	0,080	21,4%	0,110	31,0%	0,137	20,6%	0,099	42,7%	0,166	40,1%	0,158
INFÂNCIA	-12,6%	0,099	-6,4%	0,046	-16,5%	0,116	12,8%	0,089	23,1%	0,145	24,3%	0,149	42,6%	0,220	35,6%	0,191
RENDA	31,7%	0,274	80,4%	0,462	67,3%	0,393	40,8%	0,252	39,3%	0,225	37,2%	0,214	48,1%	0,230	31,3%	0,176
HABITAÇÃO	-33,1%	0,223	14,4%	0,065	-12,2%	0,062	62,5%	0,312	65,3%	0,318	26,2%	0,151	67,4%	0,252	114,9%	0,394
TOTAL	-5,7%	0,201	19,4%	0,523	1,8%	0,052	34,1%	0,989	37,8%	1,021	32,6%	0,893	53,2%	1,214	40,4%	1,091

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXK	RXIK	gJK - gNXK	RXJK	gKK - gNXK	RXKK	gLK - gNXK	RXLK	gMK - gNXK	RXMK	gNK - gNXK	RXNK	gOK - gNXK	RXOK	gPK - gNXK	RXPK
LONGEVIDADE	29,9%	0,172	41,6%	0,241	54,7%	0,254	46,7%	0,255	15,7%	0,103	66,3%	0,346	49,4%	0,251	55,6%	0,279
EDUCAÇÃO	40,1%	0,158	24,1%	0,11	27,1%	0,125	31,8%	0,132	26,1%	0,121	42,7%	0,166	32,9%	0,141	31,8%	0,146
INFÂNCIA	35,6%	0,191	13,0%	0,087	9,1%	0,062	23,3%	0,137	22,4%	0,138	42,6%	0,22	18,3%	0,109	14,6%	0,103
RENDA	31,3%	0,176	26,0%	0,137	46,4%	0,267	42,9%	0,225	28,5%	0,15	48,1%	0,23	31,2%	0,155	49,4%	0,284
HABITAÇÃO	114,9%	0,394	65,7%	0,322	61,5%	0,288	49,9%	0,245	30,4%	0,167	67,4%	0,252	54,8%	0,288	81,3%	0,37
TOTAL	45,2%	1,091	32,9%	0,897	37,6%	0,996	38,7%	0,994	24,2%	0,679	53,2%	1,214	37,0%	0,944	43,8%	1,182

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXK	RXQK	gRK - gNXK	RXRK	gSK - gNXK	RXSK	gTK - gNXK	RXTK	gUK - gNXK	RXUK	gVK - gNXK	RXVK	gXK - gNXK	RXXK	gWK - gNXK	RXWK
LONGEVIDADE	30,5%	0,184	46,6%	0,239	62,6%	0,263	62,6%	0,263	43,4%	0,222	60,1%	0,279	30,5%	0,184	38,8%	0,212
EDUCAÇÃO	43,4%	0,139	50,7%	0,173	56,4%	0,164	56,4%	0,164	41,9%	0,143	26,1%	0,104	43,4%	0,139	81,3%	0,169
INFÂNCIA	18,1%	0,092	20,3%	0,111	29,4%	0,146	29,4%	0,146	23,1%	0,121	13,8%	0,076	18,1%	0,092	17,2%	0,065
RENDA	28,9%	0,133	46,0%	0,195	17,9%	0,091	17,9%	0,091	22,8%	0,104	44,4%	0,189	28,9%	0,133	6,9%	0,031
HABITAÇÃO	55,9%	0,219	51,9%	0,21	67,8%	0,255	67,8%	0,255	115,4%	0,383	87,0%	0,28	55,9%	0,219	118,8%	0,335
TOTAL	33,6%	0,767	41,6%	0,928	44,0%	0,919	44,0%	0,919	45,0%	0,973	43,0%	0,928	33,6%	0,767	43,6%	0,812

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXK	RXYK	gZK - gNXK	RXZK
LONGEVIDADE	56,1%	0,267	38,8%	0,212
EDUCAÇÃO	57,1%	0,149	81,3%	0,169
INFÂNCIA	39,8%	0,188	17,2%	0,065
RENDA	8,7%	0,045	6,9%	0,031
HABITAÇÃO	92,1%	0,328	118,8%	0,335
TOTAL	47,0%	0,977	43,6%	0,812

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 94: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICV) - 1970 e 1991																		
Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																	
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			ICV - Habitação			ICV		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	-0,019	0,033	-0,052	-0,119	-0,018	-0,100	-0,236	-0,137	-0,099	-0,326	-0,600	0,274	-0,031	0,192	-0,223	-0,731	-0,530	-0,201
Pinhais	0,086	0,028	0,058	-0,031	-0,013	-0,017	-0,169	-0,123	-0,046	0,063	-0,400	0,462	0,195	0,129	0,065	0,144	-0,379	0,523
Araucária	-0,049	0,034	-0,083	-0,094	-0,015	-0,080	-0,239	-0,123	-0,116	-0,013	-0,406	0,393	0,082	0,144	-0,062	-0,313	-0,365	0,052
São José dos Pinhais	0,258	0,032	0,226	0,095	-0,015	0,110	-0,032	-0,121	0,089	-0,177	-0,429	0,252	0,454	0,142	0,312	0,598	-0,391	0,989
Campo Largo	0,228	0,032	0,196	0,124	-0,013	0,137	0,035	-0,110	0,145	-0,173	-0,398	0,225	0,456	0,138	0,318	0,671	-0,350	1,021
Colombo	0,307	0,027	0,280	0,085	-0,014	0,099	0,042	-0,107	0,149	-0,186	-0,400	0,214	0,315	0,164	0,151	0,563	-0,330	0,893
Fazenda Rio Grande	0,375	0,029	0,346	0,155	-0,011	0,166	0,130	-0,090	0,220	-0,102	-0,332	0,230	0,358	0,106	0,252	0,915	-0,299	1,214
Campo Magro	0,204	0,032	0,172	0,147	-0,011	0,158	0,097	-0,094	0,191	-0,215	-0,391	0,176	0,492	0,098	0,394	0,724	-0,367	1,091
Almirante Tamandaré	0,204	0,032	0,172	0,147	-0,011	0,158	0,097	-0,094	0,191	-0,215	-0,391	0,176	0,492	0,098	0,394	0,724	-0,367	1,091
Balsa Nova	0,273	0,032	0,241	0,097	-0,013	0,110	-0,030	-0,117	0,087	-0,229	-0,366	0,137	0,461	0,139	0,322	0,572	-0,325	0,897
Quatro Barras	0,280	0,026	0,254	0,112	-0,013	0,125	-0,056	-0,118	0,062	-0,133	-0,400	0,267	0,421	0,133	0,288	0,623	-0,373	0,996
Campina Grande do Sul	0,285	0,030	0,255	0,120	-0,012	0,132	0,034	-0,103	0,137	-0,140	-0,365	0,225	0,385	0,140	0,245	0,684	-0,310	0,994
Contenda	0,139	0,036	0,103	0,108	-0,013	0,121	0,030	-0,108	0,138	-0,216	-0,366	0,150	0,323	0,156	0,167	0,384	-0,295	0,679
Mandirituba	0,375	0,029	0,346	0,155	-0,011	0,166	0,130	-0,090	0,220	-0,102	-0,332	0,230	0,358	0,106	0,252	0,915	-0,299	1,214
Lapa	0,279	0,028	0,251	0,129	-0,012	0,141	0,005	-0,104	0,109	-0,190	-0,345	0,155	0,438	0,150	0,288	0,660	-0,284	0,944
Piraquara	0,307	0,028	0,279	0,133	-0,013	0,146	-0,020	-0,123	0,103	-0,116	-0,400	0,284	0,499	0,129	0,370	0,803	-0,379	1,182
Bocaiúva do Sul	0,217	0,033	0,184	0,130	-0,009	0,139	0,003	-0,089	0,092	-0,187	-0,320	0,133	0,330	0,111	0,219	0,494	-0,273	0,767
Tijucas do Sul	0,267	0,028	0,239	0,163	-0,010	0,173	0,015	-0,096	0,111	-0,100	-0,295	0,195	0,325	0,115	0,210	0,671	-0,257	0,928
Rio Branco do Sul	0,286	0,023	0,263	0,156	-0,008	0,164	0,059	-0,087	0,146	-0,262	-0,353	0,091	0,362	0,107	0,255	0,601	-0,318	0,919
Itaperuçu	0,286	0,023	0,263	0,156	-0,008	0,164	0,059	-0,087	0,146	-0,262	-0,353	0,091	0,362	0,107	0,255	0,601	-0,318	0,919
Quitandinha	0,250	0,028	0,222	0,133	-0,010	0,143	0,030	-0,091	0,121	-0,213	-0,317	0,104	0,477	0,094	0,383	0,678	-0,295	0,973
Agudos do Sul	0,305	0,026	0,279	0,092	-0,012	0,104	-0,020	-0,096	0,076	-0,107	-0,296	0,189	0,372	0,092	0,280	0,642	-0,286	0,928
Tunas do Paraná	0,217	0,033	0,184	0,130	-0,009	0,139	0,003	-0,089	0,092	-0,187	-0,320	0,133	0,330	0,111	0,219	0,494	-0,273	0,767
Cerro Azul	0,242	0,030	0,212	0,163	-0,006	0,169	-0,001	-0,066	0,065	-0,282	-0,313	0,031	0,415	0,080	0,335	0,538	-0,274	0,812
Adrianópolis	0,293	0,026	0,267	0,141	-0,008	0,149	0,106	-0,082	0,188	-0,313	-0,358	0,045	0,429	0,101	0,328	0,657	-0,320	0,977
Doutor Ulisses	0,242	0,030	0,212	0,163	-0,006	0,169	-0,001	-0,066	0,065	-0,282	-0,313	0,031	0,415	0,080	0,335	0,538	-0,274	0,812

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 95: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,688	0,595	0,656	0,502	0,694	0,620	0,696	0,574	0,677	0,574	0,683	0,490	0,719	0,522	0,703	0,576
EDUCAÇÃO	0,675	0,625	0,518	0,459	0,531	0,500	0,546	0,515	0,516	0,442	0,508	0,480	0,450	0,389	0,450	0,394
INFÂNCIA	0,793	0,784	0,673	0,706	0,679	0,705	0,661	0,694	0,678	0,628	0,643	0,614	0,534	0,517	0,523	0,537
RENDA	0,880	0,863	0,805	0,575	0,798	0,584	0,875	0,617	0,835	0,572	0,785	0,576	0,669	0,478	0,700	0,563
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,50	0,53	0,70	0,65	0,62	0,68	0,59	0,63	0,58	0,57	0,70	0,75	0,57	0,73	0,74	0,81
HABITAÇÃO	0,820	0,674	0,627	0,455	0,612	0,506	0,676	0,499	0,636	0,487	0,478	0,577	0,504	0,374	0,403	0,343
TOTAL	4,356	4,071	3,979	3,347	3,934	3,595	4,044	3,529	3,922	3,273	3,797	3,487	3,446	3,010	3,519	3,223
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,703	0,576	0,683	0,58	0,683	0,464	0,683	0,546	0,712	0,656	0,719	0,522	0,739	0,508	0,656	0,502
EDUCAÇÃO	0,45	0,394	0,488	0,456	0,508	0,462	0,432	0,415	0,533	0,463	0,45	0,389	0,495	0,428	0,518	0,459
INFÂNCIA	0,523	0,537	0,631	0,671	0,588	0,678	0,593	0,589	0,626	0,616	0,534	0,517	0,59	0,595	0,673	0,706
RENDA	0,7	0,563	0,743	0,527	0,849	0,576	0,703	0,525	0,756	0,527	0,669	0,478	0,711	0,497	0,805	0,575
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,74	0,81	0,55	0,74	0,42	0,75	0,63	0,68	0,4	0,65	0,57	0,73	0,47	0,62	0,7	0,65
HABITAÇÃO	0,403	0,343	0,554	0,49	0,599	0,468	0,499	0,491	0,681	0,549	0,504	0,374	0,726	0,526	0,627	0,455
TOTAL	3,519	3,223	3,649	3,464	3,647	3,398	3,54	3,246	3,708	3,461	3,446	3,01	3,731	3,174	3,979	3,347
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970	1980	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,672	0,603	0,687	0,513	0,588	0,42	0,588	0,42	0,654	0,511	0,679	0,464	0,672	0,603	0,622	0,546
EDUCAÇÃO	0,406	0,32	0,433	0,341	0,381	0,291	0,381	0,291	0,428	0,341	0,447	0,399	0,406	0,32	0,324	0,208
INFÂNCIA	0,484	0,507	0,53	0,548	0,532	0,496	0,532	0,496	0,527	0,523	0,561	0,549	0,484	0,507	0,384	0,377
RENDA	0,66	0,46	0,626	0,424	0,624	0,508	0,624	0,508	0,623	0,456	0,653	0,426	0,66	0,46	0,473	0,45
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,74	0,58	0,73	0,62	0,75	0,62	0,75	0,77	0,75	0,74	0,67	0,57	0,74	0,61	0,75
HABITAÇÃO	0,593	0,392	0,484	0,405	0,504	0,376	0,504	0,376	0,536	0,332	0,586	0,322	0,593	0,392	0,524	0,282
TOTAL	3,385	3,022	3,34	2,961	3,249	2,841	3,249	2,841	3,538	2,913	3,666	2,83	3,385	3,022	2,937	2,613
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)											
	1980	1970	1980	1970	1980	1970										
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)										
LONGEVIDADE	0,671	0,476	0,622	0,546	17,549	13,909										
EDUCAÇÃO	0,349	0,261	0,324	0,208	11,947	10,25										
INFÂNCIA	0,534	0,472	0,384	0,377	14,894	14,946										
RENDA	0,648	0,515	0,473	0,45	18,347	13,753										
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,6	0,77	0,61	0,75	15,77	18,38										
HABITAÇÃO	0,442	0,356	0,524	0,282	14,639	11,126										
TOTAL	3,244	2,85	2,937	2,613	93,146	82,364										

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 96: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1970 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,093	15,6%	0,154	30,7%	0,074	11,9%	0,122	21,3%	0,103	17,9%	0,193	39,4%	0,197	37,7%	0,127	22,0%
EDUCAÇÃO	0,050	8,0%	0,059	12,9%	0,031	6,2%	0,031	6,0%	0,074	16,7%	0,028	5,8%	0,061	15,7%	0,056	14,2%
INFÂNCIA	0,009	1,1%	-0,033	-4,7%	-0,026	-3,7%	-0,033	-4,8%	0,050	8,0%	0,029	4,7%	0,017	3,3%	-0,014	-2,6%
RENDA	0,017	2,0%	0,230	40,0%	0,214	36,6%	0,258	41,8%	0,263	46,0%	0,209	36,3%	0,191	40,0%	0,137	24,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,030)	-5,7%	0,050	7,7%	-0,060	-8,8%	-0,040	-6,3%	0,010	1,8%	-0,050	-6,7%	-0,160	-21,9%	-0,070	-8,6%
HABITAÇÃO	0,146	21,7%	0,172	37,8%	0,106	20,9%	0,177	35,5%	0,149	30,6%	-0,099	-17,2%	0,130	34,8%	0,060	17,5%
TOTAL	0,285	7,0%	0,632	18,9%	0,339	9,4%	0,515	14,6%	0,649	19,8%	0,310	8,9%	0,436	14,5%	0,296	9,2%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,127	22,0%	0,103	17,8%	0,219	47,2%	0,137	25,1%	0,056	8,5%	0,197	37,7%	0,231	45,5%	0,154	30,7%
EDUCAÇÃO	0,056	14,2%	0,032	7,0%	0,046	10,0%	0,017	4,1%	0,070	15,1%	0,061	15,7%	0,067	15,7%	0,059	12,9%
INFÂNCIA	-0,014	-2,6%	-0,040	-6,0%	-0,090	-13,3%	0,004	0,7%	0,010	1,6%	0,017	3,3%	-0,005	-0,8%	-0,033	-4,7%
RENDA	0,137	24,3%	0,216	41,0%	0,273	47,4%	0,178	33,9%	0,229	43,5%	0,191	40,0%	0,214	43,1%	0,230	40,0%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,070	-8,6%	-0,190	-25,7%	-0,330	-44,0%	-0,050	-7,4%	-0,250	-38,5%	-0,160	-21,9%	-0,150	-24,2%	0,050	7,7%
HABITAÇÃO	0,060	17,5%	0,064	13,1%	0,131	28,0%	0,008	1,6%	0,132	24,0%	0,130	34,8%	0,200	38,0%	0,172	37,8%
TOTAL	0,296	9,2%	0,185	5,3%	0,249	7,3%	0,294	9,1%	0,247	7,1%	0,436	14,5%	0,557	17,5%	0,632	18,9%

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,069	11,4%	0,174	33,9%	0,168	40,0%	0,168	40,0%	0,143	28,0%	0,215	46,3%	0,069	11,4%	0,076	13,9%
EDUCAÇÃO	0,086	26,9%	0,092	27,0%	0,090	30,9%	0,090	30,9%	0,087	25,5%	0,048	12,0%	0,086	26,9%	0,116	55,8%
INFÂNCIA	-0,023	-4,5%	-0,018	-3,3%	0,036	7,3%	0,036	7,3%	0,004	0,8%	0,012	2,2%	-0,023	-4,5%	0,007	1,9%
RENDA	0,200	43,5%	0,202	47,6%	0,116	22,8%	0,116	22,8%	0,167	36,6%	0,227	53,3%	0,200	43,5%	0,023	5,1%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,170	-23,0%	-0,150	-20,5%	-0,130	-17,3%	-0,130	-17,3%	0,020	2,7%	0,070	10,4%	-0,170	-23,0%	-0,140	-18,7%
HABITAÇÃO	0,201	51,3%	0,079	19,5%	0,128	34,0%	0,128	34,0%	0,204	61,4%	0,264	82,0%	0,201	51,3%	0,242	85,8%
TOTAL	0,363	12,0%	0,379	12,8%	0,408	14,4%	0,408	14,4%	0,625	21,5%	0,836	29,5%	0,363	12,0%	0,324	12,4%

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC	
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk
LONGEVIDADE	0,195	41,0%	0,076	13,9%	3,640	26,2%
EDUCAÇÃO	0,088	33,7%	0,116	55,8%	1,697	16,6%
INFÂNCIA	0,062	13,1%	0,007	1,9%	-0,052	-0,3%
RENDA	0,133	25,8%	0,023	5,1%	-4,594	-33,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,170	-22,1%	-0,140	-18,7%	2,610	14,2%
HABITAÇÃO	0,086	24,2%	0,242	85,8%	3,513	31,6%
TOTAL	0,394	13,8%	0,324	12,4%	10,782	13,1%

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 97: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1980 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,078	13,1%	0,066	13%	0,081	13,1%	0,075	13,1%	0,075	13,1%	0,064	13,1%	0,068	13,1%	0,075
EDUCAÇÃO	3,5%	0,022	3,5%	0,016	3%	0,017	3,5%	0,018	3,5%	0,015	3,5%	0,017	3,5%	0,013	3,5%	0,014
INFÂNCIA	-13,4%	-0,105	-13,4%	-0,095	-13%	-0,095	-13,4%	-0,093	-13,4%	-0,084	-13,4%	-0,083	-13,4%	-0,069	-13,4%	-0,072
RENDA	-46,5%	-0,401	-46,5%	-0,267	-46%	-0,272	-46,5%	-0,287	-46,5%	-0,266	-46,5%	-0,268	-46,5%	-0,222	-46,5%	-0,262
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	1,1%	0,006	1,1%	0,007	1%	0,008	1,1%	0,007	1,1%	0,006	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,009
HABITAÇÃO	18,5%	0,125	18,5%	0,084	18%	0,094	18,5%	0,092	18,5%	0,090	18,5%	0,107	18,5%	0,069	18,5%	0,063
TOTAL	-6,8%	-0,277	-5,7%	-0,189	-4,6%	-0,167	-5,3%	-0,188	-5,0%	-0,164	-4,4%	-0,155	-4,4%	-0,133	-5,4%	-0,173

Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandrituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,075	13,1%	0,076	13,1%	0,061	13,1%	0,071	13,1%	0,086	13,1%	0,068	13,1%	0,066	13,1%	0,066
EDUCAÇÃO	3,5%	0,014	3,5%	0,016	3,5%	0,016	3,5%	0,014	3,5%	0,016	3,5%	0,013	3,5%	0,015	3,5%	0,016
INFÂNCIA	-13,4%	-0,072	-13,4%	-0,090	-13,4%	-0,091	-13,4%	-0,079	-13,4%	-0,083	-13,4%	-0,069	-13,4%	-0,080	-13,4%	-0,095
RENDA	-46,5%	-0,262	-46,5%	-0,245	-46,5%	-0,268	-46,5%	-0,244	-46,5%	-0,245	-46,5%	-0,222	-46,5%	-0,231	-46,5%	-0,267
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	1,1%	0,009	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,007	1,1%	0,008	1,1%	0,007	1,1%	0,007
HABITAÇÃO	18,5%	0,063	18,5%	0,091	18,5%	0,087	18,5%	0,091	18,5%	0,101	18,5%	0,069	18,5%	0,097	18,5%	0,084
TOTAL	-5,4%	-0,173	-4,2%	-0,145	-5,5%	-0,187	-4,3%	-0,139	-3,4%	-0,117	-4,4%	-0,133	-4,0%	-0,126	-5,7%	-0,189

Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,079	13,1%	0,067	13,1%	0,055	13,1%	0,055	13,1%	0,067	13,1%	0,061	13,1%	0,079	13,1%	0,071
EDUCAÇÃO	3,5%	0,011	3,5%	0,012	3,5%	0,010	3,5%	0,010	3,5%	0,012	3,5%	0,014	3,5%	0,011	3,5%	0,007
INFÂNCIA	-13,4%	-0,068	-13,4%	-0,074	-13,4%	-0,067	-13,4%	-0,067	-13,4%	-0,070	-13,4%	-0,074	-13,4%	-0,068	-13,4%	-0,051
RENDA	-46,5%	-0,214	-46,5%	-0,197	-46,5%	-0,236	-46,5%	-0,236	-46,5%	-0,212	-46,5%	-0,198	-46,5%	-0,214	-46,5%	-0,209
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,008	1,1%	0,007	1,1%	0,008	1,1%	0,008
HABITAÇÃO	18,5%	0,072	18,5%	0,075	18,5%	0,069	18,5%	0,069	18,5%	0,061	18,5%	0,060	18,5%	0,072	18,5%	0,052
TOTAL	-3,7%	-0,111	-3,7%	-0,109	-5,6%	-0,160	-5,6%	-0,160	-4,6%	-0,134	-4,6%	-0,130	-3,7%	-0,111	-4,6%	-0,121

Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	13,1%	0,062	13,1%	0,071
EDUCAÇÃO	3,5%	0,009	3,5%	0,007
INFÂNCIA	-13,4%	-0,063	-13,4%	-0,051
RENDA	-46,5%	-0,239	-46,5%	-0,209
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	1,1%	0,009	1,1%	0,008
HABITAÇÃO	18,5%	0,066	18,5%	0,052
TOTAL	-5,5%	-0,157	-4,6%	-0,121

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 98: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1980 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	-10,5%	-0,063	4,5%	0,023	-14,2%	-0,088	21,3%	0,122	17,9%	0,103	39,4%	0,193	37,7%	0,197	22,0%	0,127
EDUCAÇÃO	-8,6%	-0,053	-3,7%	-0,017	-10,4%	-0,052	6,0%	0,031	16,7%	0,074	5,8%	0,028	15,7%	0,061	14,2%	0,056
INFÂNCIA	1,5%	0,012	-4,3%	-0,031	-3,3%	-0,024	-4,8%	-0,033	8,0%	0,050	4,7%	0,029	3,3%	0,017	-2,6%	-0,014
RENDA	35,4%	0,305	73,4%	0,422	70,0%	0,409	41,8%	0,258	46,0%	0,263	36,3%	0,209	40,0%	0,191	24,3%	0,137
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-19,9%	-0,105	-6,5%	-0,042	-23,0%	-0,157	-6,3%	-0,040	1,8%	0,010	-6,7%	-0,050	-21,9%	-0,160	-8,6%	-0,070
HABITAÇÃO	-9,9%	-0,067	6,2%	0,028	-10,6%	-0,054	35,5%	0,177	30,6%	0,149	-17,2%	-0,099	34,8%	0,130	17,5%	0,060
TOTAL	0,7%	0,029	11,4%	0,383	1,0%	0,035	14,6%	0,515	19,8%	0,649	8,9%	0,310	14,5%	0,436	9,0%	0,296

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXX	RXIK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	22,0%	0,127	17,8%	0,103	47,2%	0,219	25,1%	0,137	8,5%	0,056	37,7%	0,197	45,5%	0,231	30,7%	0,154
EDUCAÇÃO	14,2%	0,056	7,0%	0,032	10,0%	0,046	4,1%	0,017	15,1%	0,070	15,7%	0,061	15,7%	0,067	12,9%	0,059
INFÂNCIA	-2,6%	-0,014	-6,0%	-0,040	-13,3%	-0,090	0,7%	0,004	1,6%	0,010	3,3%	0,017	-0,8%	-0,005	-4,7%	-0,033
RENDA	24,3%	0,137	41,0%	0,216	47,4%	0,273	33,9%	0,178	43,5%	0,229	40,0%	0,191	43,1%	0,214	40,0%	0,230
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-8,6%	-0,070	-25,7%	-0,190	-44,0%	-0,330	-7,4%	-0,050	-38,5%	-0,250	-21,9%	-0,160	-24,2%	-0,150	-7,7%	0,050
HABITAÇÃO	17,5%	0,060	13,1%	0,064	28,0%	0,131	1,6%	0,008	24,0%	0,132	34,8%	0,130	38,0%	0,200	37,8%	0,172
TOTAL	9,2%	0,296	5,3%	0,185	7,3%	0,249	9,1%	0,294	7,1%	0,247	14,5%	0,436	17,5%	0,557	18,9%	0,632

Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	11,4%	0,069	33,9%	0,174	40,0%	0,168	40,0%	0,168	28,0%	0,143	46,3%	0,215	11,4%	0,069	13,9%	0,076
EDUCAÇÃO	26,9%	0,086	27,0%	0,092	30,9%	0,090	30,9%	0,090	25,5%	0,087	12,0%	0,048	26,9%	0,086	55,8%	0,116
INFÂNCIA	-4,5%	-0,023	-3,3%	-0,018	7,3%	0,036	7,3%	0,036	0,8%	0,004	2,2%	0,012	-4,5%	-0,023	1,9%	0,007
RENDA	43,5%	0,200	47,6%	0,202	22,8%	0,116	22,8%	0,116	36,6%	0,167	53,3%	0,227	43,5%	0,200	5,1%	0,023
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-23,0%	-0,170	-20,5%	-0,150	-17,3%	-0,130	-17,3%	-0,130	2,7%	0,020	10,4%	0,070	-23,0%	-0,170	-18,7%	-0,140
HABITAÇÃO	51,3%	0,201	19,5%	0,079	34,0%	0,128	34,0%	0,128	61,4%	0,204	82,0%	0,264	51,3%	0,201	85,8%	0,242
TOTAL	12,0%	0,363	12,8%	0,379	14,4%	0,408	14,4%	0,408	21,5%	0,625	29,5%	0,836	12,0%	0,363	12,4%	0,324

Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses	
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK
LONGEVIDADE	41,0%	0,195	13,9%	0,076
EDUCAÇÃO	33,7%	0,088	55,8%	0,116
INFÂNCIA	13,1%	0,062	1,9%	0,007
RENDA	25,8%	0,133	5,1%	0,023
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-22,1%	-0,170	-18,7%	-0,140
HABITAÇÃO	24,2%	0,086	85,8%	0,242
TOTAL	13,8%	0,394	12,4%	0,324

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 99: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1970 e 1980

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																				
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			Concentração de Renda			ICV - Habitação			ICVA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	0,015	0,078	-0,063	-0,032	0,022	-0,053	-0,094	-0,105	0,012	-0,096	-0,401	0,305	-0,099	0,006	-0,105	0,058	0,125	-0,067	-0,248	-0,277	0,029
Pinhais	0,088	0,066	0,023	-0,001	0,016	-0,017	-0,125	-0,095	-0,031	0,155	-0,267	0,422	-0,035	0,007	-0,042	0,112	0,084	0,028	0,194	-0,189	0,383
Araucária	-0,007	0,081	-0,088	-0,034	0,017	-0,052	-0,118	-0,095	-0,024	0,138	-0,272	0,409	-0,149	0,008	-0,157	0,040	0,094	-0,054	-0,132	-0,167	0,035
São José dos Pinhais	0,197	0,075	0,122	0,049	0,018	0,031	-0,126	-0,093	-0,033	-0,029	-0,287	0,258	-0,033	0,007	-0,040	0,269	0,092	0,177	0,327	-0,188	0,515
Campo Largo	0,178	0,075	0,103	0,089	0,015	0,074	-0,034	-0,084	0,050	-0,003	-0,266	0,263	0,016	0,006	0,010	0,239	0,090	0,149	0,485	-0,164	0,649
Colombo	0,257	0,064	0,193	0,045	0,017	0,028	-0,054	-0,083	0,029	-0,059	-0,268	0,209	-0,042	0,008	-0,050	0,008	0,107	-0,099	0,155	-0,155	0,310
Fazenda Rio Grande	0,265	0,068	0,197	0,074	0,013	0,061	-0,052	-0,069	0,017	-0,031	-0,222	0,191	-0,152	0,008	-0,160	0,199	0,069	0,130	0,303	-0,133	0,436
Campo Magro	0,202	0,075	0,127	0,070	0,014	0,056	-0,086	-0,072	-0,014	-0,125	-0,262	0,137	-0,061	0,009	-0,070	0,123	0,063	0,060	0,123	-0,173	0,296
Almirante Tamandaré	0,202	0,075	0,127	0,070	0,014	0,056	-0,086	-0,072	-0,014	-0,125	-0,262	0,137	-0,061	0,009	-0,070	0,123	0,063	0,060	0,123	-0,173	0,296
Balsa Nova	0,179	0,076	0,103	0,048	0,016	0,032	-0,130	-0,090	-0,040	-0,029	-0,245	0,216	-0,182	0,008	-0,190	0,155	0,091	0,064	0,040	-0,145	0,185
Quatro Barras	0,280	0,061	0,219	0,062	0,016	0,046	-0,181	-0,091	-0,090	0,005	-0,268	0,273	-0,322	0,008	-0,330	0,218	0,087	0,131	0,062	-0,187	0,249
Campina Grande do Sul	0,208	0,071	0,137	0,031	0,014	0,017	-0,075	-0,079	0,004	-0,066	-0,244	0,178	-0,042	0,008	-0,050	0,099	0,091	0,008	0,155	-0,139	0,294
Contenda	0,142	0,086	0,056	0,086	0,016	0,070	-0,073	-0,083	0,010	-0,016	-0,245	0,229	-0,243	0,007	-0,250	0,233	0,101	0,132	0,130	-0,117	0,247
Mandirituba	0,265	0,068	0,197	0,074	0,013	0,061	-0,052	-0,069	0,017	-0,031	-0,222	0,191	-0,152	0,008	-0,160	0,199	0,069	0,130	0,303	-0,133	0,436
Lapa	0,297	0,066	0,231	0,082	0,015	0,067	-0,085	-0,080	-0,005	-0,017	-0,231	0,214	-0,143	0,007	-0,150	0,297	0,097	0,200	0,431	-0,126	0,557
Piraquara	0,220	0,066	0,154	0,075	0,016	0,059	-0,128	-0,095	-0,033	-0,037	-0,267	0,230	0,057	0,007	0,050	0,256	0,084	0,172	0,443	-0,189	0,632
Bocaiúva do Sul	0,148	0,079	0,069	0,097	0,011	0,086	-0,091	-0,068	-0,023	-0,014	-0,214	0,200	-0,162	0,008	-0,170	0,273	0,072	0,201	0,252	-0,111	0,363
Tijucas do Sul	0,241	0,067	0,174	0,104	0,012	0,092	-0,092	-0,074	-0,018	0,005	-0,197	0,202	-0,142	0,008	-0,150	0,154	0,075	0,079	0,270	-0,109	0,379
Rio Branco do Sul	0,223	0,055	0,168	0,100	0,010	0,090	-0,031	-0,067	0,036	-0,120	-0,236	0,116	-0,122	0,008	-0,130	0,197	0,069	0,128	0,248	-0,160	0,408
Itaperuçu	0,223	0,055	0,168	0,100	0,010	0,090	-0,031	-0,067	0,036	-0,120	-0,236	0,116	-0,122	0,008	-0,130	0,197	0,069	0,128	0,248	-0,160	0,408
Quitandinha	0,210	0,067	0,143	0,099	0,012	0,087	-0,066	-0,070	0,004	-0,045	-0,212	0,167	0,028	0,008	0,020	0,265	0,061	0,204	0,491	-0,134	0,625
Agudos do Sul	0,276	0,061	0,215	0,062	0,014	0,048	-0,062	-0,074	0,012	0,029	-0,198	0,227	0,077	0,007	0,070	0,324	0,060	0,264	0,706	-0,130	0,836
Tunas do Paraná	0,148	0,079	0,069	0,097	0,011	0,086	-0,091	-0,068	-0,023	-0,014	-0,214	0,200	-0,162	0,008	-0,170	0,273	0,072	0,201	0,252	-0,111	0,363
Cerro Azul	0,147	0,071	0,076	0,123	0,007	0,116	-0,044	-0,051	0,007	-0,186	-0,209	0,023	-0,132	0,008	-0,140	0,294	0,052	0,242	0,203	-0,121	0,324
Adrianópolis	0,257	0,062	0,195	0,097	0,009	0,088	-0,001	-0,063	0,062	-0,106	-0,239	0,133	-0,161	0,009	-0,170	0,152	0,066	0,086	0,237	-0,157	0,394
Doutor Ulisses	0,147	0,071	0,076	0,123	0,007	0,116	-0,044	-0,051	0,007	-0,186	-0,209	0,023	-0,132	0,008	-0,140	0,294	0,052	0,242	0,203	-0,121	0,324

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 100: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,805	0,688	0,781	0,656	0,810	0,694	0,800	0,696	0,770	0,677	0,770	0,683	0,868	0,719	0,748	0,703
EDUCAÇÃO	0,747	0,675	0,605	0,518	0,598	0,531	0,625	0,546	0,579	0,516	0,579	0,508	0,555	0,450	0,552	0,450
INFÂNCIA	0,850	0,793	0,809	0,673	0,737	0,679	0,783	0,661	0,773	0,678	0,763	0,643	0,737	0,534	0,728	0,523
RENDA	0,869	0,880	0,859	0,805	0,796	0,798	0,869	0,875	0,797	0,835	0,790	0,785	0,708	0,669	0,739	0,700
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,46	0,50	0,68	0,70	0,63	0,62	0,57	0,59	0,60	0,58	0,69	0,70	0,58	0,57	0,73	0,74
HABITAÇÃO	0,902	0,820	0,825	0,627	0,783	0,612	0,811	0,676	0,805	0,636	0,728	0,478	0,626	0,504	0,737	0,403
TOTAL	4,633	4,356	4,559	3,979	4,354	3,934	4,458	4,044	4,324	3,922	4,320	3,797	4,074	3,446	4,234	3,519
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XIK(t)	XIK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,703	0,821	0,683	0,718	0,683	0,801	0,683	0,759	0,712	0,868	0,719	0,759	0,739	0,781	0,656
EDUCAÇÃO	0,552	0,450	0,566	0,488	0,587	0,508	0,547	0,432	0,584	0,533	0,555	0,450	0,569	0,495	0,605	0,518
INFÂNCIA	0,728	0,523	0,758	0,631	0,740	0,588	0,726	0,593	0,754	0,626	0,737	0,534	0,704	0,590	0,809	0,673
RENDA	0,739	0,700	0,664	0,743	0,843	0,849	0,750	0,703	0,677	0,756	0,708	0,669	0,652	0,711	0,859	0,805
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,730	0,740	0,530	0,550	0,510	0,540	0,320	0,400	0,580	0,570	0,470	0,470	0,680	0,700	0,540	0,570
HABITAÇÃO	0,737	0,403	0,812	0,554	0,756	0,599	0,736	0,499	0,716	0,681	0,626	0,504	0,814	0,726	0,825	0,627
TOTAL	4,234	3,519	4,151	3,649	4,154	3,767	3,880	3,310	4,070	3,878	3,964	3,346	4,178	3,961	4,419	3,849
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XUK(t)	XUK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,787	0,672	0,752	0,687	0,683	0,588	0,683	0,588	0,733	0,654	0,743	0,679	0,787	0,672	0,758	0,622
EDUCAÇÃO	0,459	0,406	0,514	0,433	0,455	0,381	0,455	0,381	0,484	0,428	0,503	0,447	0,459	0,406	0,377	0,324
INFÂNCIA	0,599	0,484	0,659	0,53	0,642	0,532	0,642	0,532	0,644	0,527	0,625	0,561	0,599	0,484	0,442	0,384
RENDA	0,593	0,66	0,619	0,626	0,599	0,624	0,599	0,624	0,56	0,623	0,615	0,653	0,593	0,66	0,481	0,473
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,57	0,58	0,5	0,62	0,62	0,75	0,5	0,62	0,64	0,77	0,61	0,74	0,54	0,57	0,52	0,61
HABITAÇÃO	0,611	0,593	0,615	0,484	0,631	0,504	0,631	0,504	0,715	0,536	0,602	0,586	0,611	0,593	0,617	0,524
TOTAL	3,619	3,395	3,659	3,38	3,63	3,379	3,51	3,249	3,776	3,538	3,698	3,666	3,589	3,385	3,195	2,937
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)											
	1991	1980	1991	1980	1991	1980										
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)										
LONGEVIDADE	0,743	0,671	0,758	0,622	20,034	17,549										
EDUCAÇÃO	0,410	0,349	0,377	0,324	13,898	11,947										
INFÂNCIA	0,660	0,534	0,442	0,384	18,090	14,894										
RENDA	0,560	0,648	0,481	0,473	18,019	18,347										
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,490	0,600	0,520	0,610	14,810	16,010										
HABITAÇÃO	0,684	0,442	0,617	0,524	18,573	14,639										
TOTAL	3,547	3,244	3,195	2,937	103,424	93,386										

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 101: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,117	17,0%	0,125	19,1%	0,116	16,7%	0,104	14,9%	0,093	13,7%	0,087	12,7%	0,149	20,7%	0,045	6,4%
EDUCAÇÃO	0,072	10,7%	0,087	16,8%	0,067	12,6%	0,079	14,5%	0,063	12,2%	0,071	14,0%	0,105	23,3%	0,102	22,7%
INFÂNCIA	0,057	7,2%	0,136	20,2%	0,058	8,5%	0,122	18,5%	0,095	14,0%	0,120	18,7%	0,203	38,0%	0,205	39,2%
RENDA	(0,011)	-1,3%	0,054	6,7%	-0,002	-0,3%	-0,006	-0,7%	-0,038	-4,6%	0,005	0,6%	0,039	5,8%	0,039	5,6%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,040)	-8,0%	-0,020	-2,9%	0,010	1,6%	-0,020	-3,4%	0,020	3,4%	-0,010	-1,4%	0,010	1,8%	-0,010	-1,4%
HABITAÇÃO	0,082	10,0%	0,198	31,6%	0,171	27,9%	0,135	20,0%	0,169	26,6%	0,250	52,3%	0,122	24,2%	0,334	82,9%
TOTAL	0,277	6,4%	0,580	14,6%	0,420	10,7%	0,414	10,2%	0,402	10,2%	0,523	13,8%	0,628	18,2%	0,715	20,3%

Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,045	6,4%	0,138	20,2%	0,035	5,1%	0,118	17,3%	0,047	6,6%	0,149	20,7%	0,020	2,7%	0,125	19,1%
EDUCAÇÃO	0,102	22,7%	0,078	16,0%	0,079	15,6%	0,115	26,6%	0,051	9,6%	0,105	23,3%	0,074	14,9%	0,087	16,8%
INFÂNCIA	0,205	39,2%	0,127	20,1%	0,152	25,9%	0,133	22,4%	0,128	20,4%	0,203	38,0%	0,114	19,3%	0,136	20,2%
RENDA	0,039	5,6%	-0,079	-10,6%	-0,006	-0,7%	0,047	6,7%	-0,079	-10,4%	0,039	5,8%	-0,059	-8,3%	0,054	6,7%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,4%	-0,020	-3,6%	-0,030	-5,6%	-0,080	-20,0%	0,010	1,8%	0,000	0,0%	-0,020	-2,9%	-0,030	-5,3%
HABITAÇÃO	0,334	82,9%	0,258	46,6%	0,157	26,2%	0,237	47,5%	0,035	5,1%	0,122	24,2%	0,088	12,1%	0,198	31,6%
TOTAL	0,715	20,3%	0,502	13,8%	0,387	10,3%	0,570	17,2%	0,192	5,0%	0,618	18,5%	0,217	5,5%	0,570	14,8%
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	gWK
LONGEVIDADE	0,115	17,1%	0,065	9,5%	0,095	16,2%	0,095	16,2%	0,079	12,1%	0,064	9,4%	0,115	17,1%	0,136	21,9%
EDUCAÇÃO	0,053	13,1%	0,081	18,7%	0,074	19,4%	0,074	19,4%	0,056	13,1%	0,056	12,5%	0,053	13,1%	0,053	16,4%
INFÂNCIA	0,115	23,8%	0,129	24,3%	0,110	20,7%	0,110	20,7%	0,117	22,2%	0,064	11,4%	0,115	23,8%	0,058	15,1%
RENDA	-0,067	-10,2%	-0,007	-1,1%	-0,025	-4,0%	-0,025	-4,0%	-0,063	-10,1%	-0,038	-5,8%	-0,067	-10,2%	0,008	1,7%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,010	-1,7%	-0,120	-19,4%	-0,130	-17,3%	-0,120	-19,4%	-0,130	-16,9%	-0,130	-17,6%	-0,030	-5,3%	-0,090	-14,8%
HABITAÇÃO	0,018	3,0%	0,131	27,1%	0,127	25,2%	0,127	25,2%	0,179	33,4%	0,016	2,7%	0,018	3,0%	0,093	17,7%
TOTAL	0,224	6,6%	0,279	8,3%	0,251	7,4%	0,261	8,0%	0,238	6,7%	0,032	0,9%	0,204	6,0%	0,258	8,8%
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC											
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXK										
LONGEVIDADE	0,072	10,7%	0,136	21,9%	2,485	14,2%										
EDUCAÇÃO	0,061	17,5%	0,053	16,4%	1,951	16,3%										
INFÂNCIA	0,126	23,6%	0,058	15,1%	3,196	21,5%										
RENDA	-0,088	-13,6%	0,008	1,7%	0,328	1,8%										
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,110	-18,3%	-0,090	-14,8%	1,200	7,5%										
HABITAÇÃO	0,242	54,8%	0,093	17,7%	3,934	26,9%										
TOTAL	0,303	9,3%	0,258	8,8%	10,038	10,7%										

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 102: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1980

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXK - gNX	SXAK	gNXK - gNX	SXBK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	3,4%	0,023	3,4%	0,022	3%	0,024	3,4%	0,024	3,4%	0,023	3,4%	0,023	3,4%	0,025	3,4%	0,024
EDUCAÇÃO	5,6%	0,038	5,6%	0,029	6%	0,030	5,6%	0,030	5,6%	0,029	5,6%	0,028	5,6%	0,025	5,6%	0,025
INFÂNCIA	10,7%	0,085	10,7%	0,072	11%	0,073	10,7%	0,071	10,7%	0,073	10,7%	0,069	10,7%	0,057	10,7%	0,056
RENDA	-9,0%	-0,079	-9,0%	-0,072	-9%	-0,072	-9,0%	-0,078	-9,0%	-0,075	-9,0%	-0,070	-9,0%	-0,060	-9,0%	-0,063
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-3,3%	-0,016	-3,3%	-0,023	-3%	-0,020	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,023	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,024
HABITAÇÃO	16,1%	0,132	16,1%	0,101	16%	0,099	16,1%	0,109	16,1%	0,103	16,1%	0,077	16,1%	0,081	16,1%	0,065
TOTAL	4,2%	0,183	3,3%	0,130	3,4%	0,133	3,4%	0,136	3,4%	0,133	2,8%	0,104	3,2%	0,110	2,4%	0,083
Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	3,4%	0,024	3,4%	0,023	3,4%	0,023	3,4%	0,023	3,4%	0,024	3,4%	0,025	3,4%	0,025	3,4%	0,022
EDUCAÇÃO	5,6%	0,025	5,6%	0,027	5,6%	0,028	5,6%	0,024	5,6%	0,030	5,6%	0,025	5,6%	0,028	5,6%	0,029
INFÂNCIA	10,7%	0,056	10,7%	0,068	10,7%	0,063	10,7%	0,064	10,7%	0,067	10,7%	0,057	10,7%	0,063	10,7%	0,072
RENDA	-9,0%	-0,063	-9,0%	-0,067	-9,0%	-0,076	-9,0%	-0,063	-9,0%	-0,068	-9,0%	-0,060	-9,0%	-0,064	-9,0%	-0,072
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-3,3%	-0,024	-3,3%	-0,018	-3,3%	-0,018	-3,3%	-0,013	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,015	-3,3%	-0,023	-3,3%	-0,019
HABITAÇÃO	16,1%	0,065	16,1%	0,089	16,1%	0,097	16,1%	0,080	16,1%	0,110	16,1%	0,081	16,1%	0,117	16,1%	0,101
TOTAL	2,4%	0,083	3,4%	0,123	3,1%	0,118	3,5%	0,115	3,7%	0,145	3,4%	0,113	3,7%	0,147	3,5%	0,134
Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	3,4%	0,023	3,4%	0,023	3,4%	0,020	3,4%	0,020	3,4%	0,022	3,4%	0,023	3,4%	0,023	3,4%	0,021
EDUCAÇÃO	5,6%	0,023	5,6%	0,024	5,6%	0,021	5,6%	0,021	5,6%	0,024	5,6%	0,025	5,6%	0,023	5,6%	0,018
INFÂNCIA	10,7%	0,052	10,7%	0,057	10,7%	0,057	10,7%	0,057	10,7%	0,056	10,7%	0,060	10,7%	0,052	10,7%	0,041
RENDA	-9,0%	-0,059	-9,0%	-0,056	-9,0%	-0,056	-9,0%	-0,056	-9,0%	-0,056	-9,0%	-0,059	-9,0%	-0,059	-9,0%	-0,042
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,020	-3,3%	-0,024	-3,3%	-0,020	-3,3%	-0,025	-3,3%	-0,024	-3,3%	-0,019	-3,3%	-0,020
HABITAÇÃO	16,1%	0,096	16,1%	0,078	16,1%	0,081	16,1%	0,081	16,1%	0,086	16,1%	0,094	16,1%	0,096	16,1%	0,084
TOTAL	3,4%	0,115	3,1%	0,106	2,9%	0,099	3,2%	0,103	3,1%	0,108	3,3%	0,120	3,4%	0,115	3,5%	0,103
Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses													
	gNXK - gNX	SXCK	gNXK - gNX	SXCK												
LONGEVIDADE	3,4%	0,023	3,4%	0,021												
EDUCAÇÃO	5,6%	0,019	5,6%	0,018												
INFÂNCIA	10,7%	0,057	10,7%	0,041												
RENDA	-9,0%	-0,058	-9,0%	-0,042												
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-3,3%	-0,020	-3,3%	-0,020												
HABITAÇÃO	16,1%	0,071	16,1%	0,084												
TOTAL	2,9%	0,093	3,5%	0,103												

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 103: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1980

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	2,8%	0,020	4,9%	0,032	2,6%	0,018	14,9%	0,104	13,7%	0,093	12,7%	0,087	20,7%	0,149	6,4%	0,045
EDUCAÇÃO	-5,7%	-0,038	0,5%	0,002	-3,7%	-0,020	14,5%	0,079	12,2%	0,063	14,0%	0,071	23,3%	0,105	22,7%	0,102
INFÂNCIA	-14,3%	-0,113	-1,3%	-0,008	-12,9%	-0,088	18,5%	0,122	14,0%	0,095	18,7%	0,120	38,0%	0,203	39,2%	0,205
RENDA	-3,0%	-0,027	4,9%	0,040	-2,0%	-0,016	-0,7%	-0,006	-4,6%	-0,038	0,6%	0,005	5,8%	0,039	5,6%	0,039
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-15,5%	-0,077	-10,4%	-0,072	-5,9%	-0,036	-3,4%	-0,020	3,4%	0,020	-1,4%	-0,010	1,8%	0,010	-1,4%	-0,010
HABITAÇÃO	-16,9%	-0,138	4,7%	0,030	1,1%	0,007	20,0%	0,135	26,6%	0,169	52,3%	0,250	24,2%	0,122	82,9%	0,334
TOTAL	-8,6%	-0,374	0,6%	0,023	-3,5%	-0,136	10,2%	0,414	10,2%	0,402	13,8%	0,523	18,2%	0,628	18,2%	0,715
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXX	RXIK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	6,4%	0,045	20,2%	0,138	5,1%	0,035	17,3%	0,118	6,6%	0,047	20,7%	0,149	2,7%	0,020	19,1%	0,125
EDUCAÇÃO	22,7%	0,102	16,0%	0,078	15,6%	0,079	26,6%	0,115	9,6%	0,051	23,3%	0,105	14,9%	0,074	16,8%	0,087
INFÂNCIA	39,2%	0,205	20,1%	0,127	25,9%	0,152	22,4%	0,133	20,4%	0,128	38,0%	0,203	19,3%	0,114	20,2%	0,136
RENDA	5,6%	0,039	-10,6%	-0,079	-0,7%	-0,006	6,7%	0,047	-10,4%	-0,079	5,8%	0,039	-8,3%	-0,059	6,7%	0,054
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,4%	-0,010	-3,6%	-0,020	-5,6%	-0,030	-20,0%	-0,080	1,8%	0,010	0,0%	0,000	-2,9%	-0,020	-5,3%	-0,030
HABITAÇÃO	82,9%	0,334	46,6%	0,258	26,2%	0,157	47,5%	0,237	5,1%	0,035	24,2%	0,122	12,1%	0,088	31,6%	0,198
TOTAL	20,3%	0,715	13,8%	0,502	10,3%	0,387	17,2%	0,570	5,0%	0,192	18,5%	0,618	5,5%	0,217	14,8%	0,570
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	17,1%	0,115	9,5%	0,065	16,2%	0,095	16,2%	0,095	12,1%	0,079	9,4%	0,064	17,1%	0,115	21,9%	0,136
EDUCAÇÃO	13,1%	0,053	18,7%	0,081	19,4%	0,074	19,4%	0,074	13,1%	0,056	12,5%	0,056	13,1%	0,053	16,4%	0,053
INFÂNCIA	23,8%	0,115	24,3%	0,129	20,7%	0,110	20,7%	0,110	22,2%	0,117	11,4%	0,064	23,8%	0,115	15,1%	0,058
RENDA	-10,2%	-0,067	-1,1%	-0,007	-4,0%	-0,025	-4,0%	-0,025	-10,1%	-0,063	-5,8%	-0,038	-10,2%	-0,067	1,7%	0,008
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-1,7%	-0,010	-19,4%	-0,120	-17,3%	-0,130	-19,4%	-0,120	-16,9%	-0,130	-17,6%	-0,130	-5,3%	-0,030	-14,8%	-0,090
HABITAÇÃO	3,0%	0,018	27,1%	0,131	25,2%	0,127	25,2%	0,127	33,4%	0,179	2,7%	0,016	3,0%	0,018	17,7%	0,093
TOTAL	6,6%	0,224	8,3%	0,279	7,4%	0,251	8,0%	0,261	6,7%	0,238	0,9%	0,032	6,0%	0,204	8,8%	0,258
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses													
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK												
LONGEVIDADE	10,7%	0,072	21,9%	0,136												
EDUCAÇÃO	17,5%	0,061	16,4%	0,053												
INFÂNCIA	23,6%	0,126	15,1%	0,058												
RENDA	-13,6%	-0,088	1,7%	0,008												
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-18,3%	-0,110	-14,8%	-0,090												
HABITAÇÃO	54,8%	0,242	17,7%	0,093												
TOTAL	9,3%	0,303	8,8%	0,258												

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 104: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1980 e 1991

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																				
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			Concentração de Renda			ICV - Habitação			ICVA		
	VL	VE	VD	VL	VE	VD	VL	VE	VD	VL	VE	VD	VL	VE	VD	VL	VE	VD	VL	VE	VD
Curitiba	0,043	0,023	0,020	-0,001	0,038	-0,038	-0,028	0,085	-0,113	-0,106	-0,079	-0,027	-0,094	-0,016	-0,077	-0,006	0,132	-0,138	-0,191	0,183	-0,374
Pinhais	0,054	0,022	0,032	0,031	0,029	0,002	0,064	0,072	-0,008	-0,033	-0,072	0,040	-0,095	-0,023	-0,072	0,131	0,101	0,030	0,152	0,130	0,023
Araucária	0,041	0,024	0,018	0,010	0,030	-0,020	-0,015	0,073	-0,088	-0,088	-0,072	-0,016	-0,057	-0,020	-0,036	0,105	0,099	0,007	-0,003	0,133	-0,136
São José dos Pinhais	0,128	0,024	0,104	0,109	0,030	0,079	0,193	0,071	0,122	-0,084	-0,078	-0,006	-0,039	-0,019	-0,020	0,244	0,109	0,135	0,550	0,136	0,414
Campo Largo	0,116	0,023	0,093	0,092	0,029	0,063	0,168	0,073	0,095	-0,113	-0,075	-0,038	0,001	-0,019	0,020	0,272	0,103	0,169	0,535	0,133	0,402
Colombo	0,110	0,023	0,087	0,099	0,028	0,071	0,189	0,069	0,120	-0,065	-0,070	0,005	-0,033	-0,023	-0,010	0,327	0,077	0,250	0,627	0,104	0,523
Fazenda Rio Grande	0,174	0,025	0,149	0,130	0,025	0,105	0,260	0,057	0,203	-0,021	-0,060	0,039	-0,009	-0,019	0,010	0,203	0,081	0,122	0,738	0,110	0,628
Campo Magro	0,069	0,024	0,045	0,127	0,025	0,102	0,261	0,056	0,205	-0,024	-0,063	0,039	-0,034	-0,024	-0,010	0,399	0,065	0,334	0,798	0,083	0,715
Almirante Tamandaré	0,069	0,024	0,045	0,127	0,025	0,102	0,261	0,056	0,205	-0,024	-0,063	0,039	-0,034	-0,024	-0,010	0,399	0,065	0,334	0,798	0,083	0,715
Balsa Nova	0,161	0,023	0,138	0,105	0,027	0,078	0,195	0,068	0,127	-0,146	-0,067	-0,079	-0,038	-0,018	-0,020	0,347	0,089	0,258	0,625	0,123	0,502
Quatro Barras	0,058	0,023	0,035	0,107	0,028	0,079	0,215	0,063	0,152	-0,082	-0,076	-0,006	-0,048	-0,018	-0,030	0,254	0,097	0,157	0,505	0,118	0,387
Campina Grande do Sul	0,141	0,023	0,118	0,139	0,024	0,115	0,197	0,064	0,133	-0,016	-0,063	0,047	-0,093	-0,013	-0,080	0,317	0,080	0,237	0,685	0,115	0,570
Contenda	0,071	0,024	0,047	0,081	0,030	0,051	0,195	0,067	0,128	-0,147	-0,068	-0,079	-0,009	-0,019	0,010	0,145	0,110	0,035	0,337	0,145	0,192
Mandirituba	0,174	0,025	0,149	0,130	0,025	0,105	0,260	0,057	0,203	-0,021	-0,060	0,039	-0,015	-0,015	0,000	0,203	0,081	0,122	0,731	0,113	0,618
Lapa	0,045	0,025	0,020	0,102	0,028	0,074	0,177	0,063	0,114	-0,123	-0,064	-0,059	-0,043	-0,023	-0,020	0,205	0,117	0,088	0,364	0,147	0,217
Piraquara	0,147	0,022	0,125	0,116	0,029	0,087	0,208	0,072	0,136	-0,018	-0,072	0,054	-0,049	-0,019	-0,030	0,299	0,101	0,198	0,704	0,134	0,570
Bocaiúva do Sul	0,138	0,023	0,115	0,076	0,023	0,053	0,167	0,052	0,115	-0,126	-0,059	-0,067	-0,029	-0,019	-0,010	0,114	0,096	0,018	0,339	0,115	0,224
Tijucas do Sul	0,088	0,023	0,065	0,105	0,024	0,081	0,186	0,057	0,129	-0,063	-0,056	-0,007	-0,140	-0,020	-0,120	0,209	0,078	0,131	0,385	0,106	0,279
Rio Branco do Sul	0,115	0,020	0,095	0,095	0,021	0,074	0,167	0,057	0,110	-0,081	-0,056	-0,025	-0,154	-0,024	-0,130	0,208	0,081	0,127	0,350	0,099	0,251
Itaperuçu	0,115	0,020	0,095	0,095	0,021	0,074	0,167	0,057	0,110	-0,081	-0,056	-0,025	-0,140	-0,020	-0,120	0,208	0,081	0,127	0,364	0,103	0,261
Quitandinha	0,101	0,022	0,079	0,080	0,024	0,056	0,173	0,056	0,117	-0,119	-0,056	-0,063	-0,155	-0,025	-0,130	0,265	0,086	0,179	0,346	0,108	0,238
Agudos do Sul	0,087	0,023	0,064	0,081	0,025	0,056	0,124	0,060	0,064	-0,097	-0,059	-0,038	-0,154	-0,024	-0,130	0,110	0,094	0,016	0,152	0,120	0,032
Tunas do Paraná	0,138	0,023	0,115	0,076	0,023	0,053	0,167	0,052	0,115	-0,126	-0,059	-0,067	-0,049	-0,019	-0,030	0,114	0,096	0,018	0,319	0,115	0,204
Cerro Azul	0,157	0,021	0,136	0,071	0,018	0,053	0,099	0,041	0,058	-0,034	-0,042	0,008	-0,110	-0,020	-0,090	0,177	0,084	0,093	0,361	0,103	0,258
Adrianópolis	0,095	0,023	0,072	0,080	0,019	0,061	0,183	0,057	0,126	-0,146	-0,058	-0,088	-0,130	-0,020	-0,110	0,313	0,071	0,242	0,396	0,093	0,303
Doutor Ulisses	0,157	0,021	0,136	0,071	0,018	0,053	0,099	0,041	0,058	-0,034	-0,042	0,008	-0,110	-0,020	-0,090	0,177	0,084	0,093	0,361	0,103	0,258

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 105: INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XEK(t)	XEK(t-1)	XFK(t)	XFK(t-1)	XGK(t)	XGK(t-1)	XHK(t)	XHK(t-1)
LONGEVIDADE	0,805	0,595	0,781	0,502	0,810	0,620	0,800	0,574	0,770	0,574	0,770	0,490	0,868	0,522	0,748	0,576
EDUCAÇÃO	0,747	0,625	0,605	0,459	0,598	0,500	0,625	0,515	0,579	0,442	0,579	0,480	0,555	0,389	0,552	0,394
INFÂNCIA	0,850	0,784	0,809	0,706	0,737	0,705	0,783	0,694	0,773	0,628	0,763	0,614	0,737	0,517	0,728	0,537
RENDA	0,869	0,863	0,859	0,575	0,796	0,584	0,869	0,617	0,797	0,572	0,790	0,576	0,708	0,478	0,739	0,563
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,46	0,53	0,68	0,65	0,63	0,68	0,57	0,63	0,6	0,57	0,69	0,75	0,58	0,73	0,73	0,81
HABITAÇÃO	0,902	0,674	0,825	0,455	0,783	0,506	0,811	0,499	0,805	0,487	0,728	0,577	0,626	0,374	0,737	0,343
TOTAL	4,633	4,071	4,559	3,347	4,354	3,595	4,458	3,529	4,324	3,273	4,320	3,487	4,074	3,010	4,234	3,223
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XJK(t)	XJK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XKK(t)	XKK(t-1)	XLK(t)	XLK(t-1)	XMK(t)	XMK(t-1)	XNK(t)	XNK(t-1)	XOK(t)	XOK(t-1)	XPK(t)	XPK(t-1)
LONGEVIDADE	0,748	0,576	0,821	0,58	0,718	0,464	0,801	0,546	0,759	0,656	0,868	0,522	0,759	0,508	0,781	0,502
EDUCAÇÃO	0,552	0,394	0,566	0,456	0,587	0,462	0,547	0,415	0,584	0,463	0,555	0,389	0,569	0,428	0,605	0,459
INFÂNCIA	0,728	0,537	0,758	0,671	0,74	0,678	0,726	0,589	0,754	0,616	0,737	0,517	0,704	0,595	0,809	0,706
RENDA	0,739	0,563	0,664	0,527	0,843	0,576	0,75	0,525	0,677	0,527	0,708	0,478	0,652	0,497	0,859	0,575
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,73	0,81	0,53	0,74	0,51	0,75	0,54	0,68	0,32	0,65	0,58	0,73	0,47	0,62	0,68	0,65
HABITAÇÃO	0,737	0,343	0,812	0,49	0,756	0,468	0,736	0,491	0,716	0,549	0,626	0,374	0,814	0,526	0,825	0,455
TOTAL	4,234	3,223	4,151	3,464	4,154	3,398	4,1	3,246	3,81	3,461	4,074	3,01	3,968	3,174	4,559	3,347
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970	1991	1970
	XQK(t)	XQK(t-1)	XRK(t)	XRK(t-1)	XSK(t)	XSK(t-1)	XTK(t)	XTK(t-1)	XJK(t)	XJK(t-1)	XVK(t)	XVK(t-1)	XXK(t)	XXK(t-1)	XWK(t)	XWK(t-1)
LONGEVIDADE	0,787	0,603	0,752	0,513	0,683	0,42	0,683	0,42	0,733	0,511	0,743	0,464	0,787	0,603	0,758	0,546
EDUCAÇÃO	0,459	0,32	0,514	0,341	0,455	0,291	0,455	0,291	0,484	0,341	0,503	0,399	0,459	0,32	0,377	0,208
INFÂNCIA	0,599	0,507	0,659	0,548	0,642	0,496	0,642	0,496	0,644	0,523	0,625	0,549	0,599	0,507	0,442	0,377
RENDA	0,593	0,46	0,619	0,424	0,599	0,508	0,599	0,508	0,56	0,456	0,615	0,426	0,593	0,46	0,481	0,45
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,54	0,74	0,57	0,73	0,5	0,75	0,5	0,75	0,64	0,75	0,61	0,67	0,54	0,74	0,52	0,75
HABITAÇÃO	0,611	0,392	0,615	0,405	0,631	0,376	0,631	0,376	0,715	0,332	0,602	0,322	0,611	0,392	0,617	0,282
TOTAL	3,589	3,022	3,729	2,961	3,51	2,841	3,51	2,841	3,776	2,913	3,698	2,83	3,589	3,022	3,195	2,613
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		TOTAL (RMC)											
	1991	1970	1991	1970	1991	1970										
	XYK(t)	XYK(t-1)	XZK(t)	XZK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)										
LONGEVIDADE	0,743	0,476	0,758	0,546	20,034	13,909										
EDUCAÇÃO	0,41	0,261	0,377	0,208	13,898	10,25										
INFÂNCIA	0,66	0,472	0,442	0,377	18,09	14,946										
RENDA	0,56	0,515	0,481	0,45	18,019	13,753										
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	0,49	0,77	0,52	0,75	14,73	18,38										
HABITAÇÃO	0,684	0,356	0,617	0,282	18,573	11,126										
TOTAL	3,547	2,85	3,195	2,613	103,344	82,364										

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 106: VARIAÇÕES ABSOLUTAS E RELATIVAS DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NA RMC (ICVA) - ANOS 1970 e 1991

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	Var_ XAK	gAK	Var_ XBK	gBK	Var_ XCK	gCK	Var_ XDK	gDK	Var_ XEK	gEK	Var_ XFK	gFK	Var_ XGK	gGK	Var_ XHK	gHK
LONGEVIDADE	0,210	35,3%	0,279	55,6%	0,190	30,6%	0,226	39,4%	0,196	34,1%	0,280	57,1%	0,346	66,3%	0,172	29,9%
EDUCAÇÃO	0,122	19,5%	0,146	31,8%	0,098	19,6%	0,110	21,4%	0,137	31,0%	0,099	20,6%	0,166	42,7%	0,158	40,1%
INFÂNCIA	0,066	8,4%	0,103	14,6%	0,032	4,5%	0,089	12,8%	0,145	23,1%	0,149	24,3%	0,220	42,6%	0,191	35,6%
RENDA	0,006	0,7%	0,284	49,4%	0,212	36,3%	0,252	40,8%	0,225	39,3%	0,214	37,2%	0,230	48,1%	0,176	31,3%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	(0,070)	-13,2%	0,030	4,6%	-0,050	-7,4%	-0,060	-9,5%	0,030	5,3%	-0,060	-8,0%	-0,150	-20,5%	-0,080	-9,9%
HABITAÇÃO	0,228	33,8%	0,370	81,3%	0,277	54,7%	0,312	62,5%	0,318	65,3%	0,151	26,2%	0,252	67,4%	0,394	114,9%
TOTAL	0,562	13,8%	1,212	36,2%	0,759	21,1%	0,929	26,3%	1,051	32,1%	0,833	23,9%	1,064	35,3%	1,011	31,4%
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	Var_ XIK	gIK	Var_ XJK	gJK	Var_ XKK	gKK	Var_ XLK	gLK	Var_ XMK	gMK	Var_ XNK	gNK	Var_ XOK	gOK	Var_ XPK	gPK
LONGEVIDADE	0,172	29,9%	0,241	41,6%	0,254	54,7%	0,255	46,7%	0,103	15,7%	0,346	66,3%	0,251	49,4%	0,279	55,6%
EDUCAÇÃO	0,158	40,1%	0,110	24,1%	0,125	27,1%	0,132	31,8%	0,121	26,1%	0,166	42,7%	0,141	32,9%	0,146	31,8%
INFÂNCIA	0,191	35,6%	0,087	13,0%	0,062	9,1%	0,137	23,3%	0,138	22,4%	0,220	42,6%	0,109	18,3%	0,103	14,6%
RENDA	0,176	31,3%	0,137	26,0%	0,267	46,4%	0,225	42,9%	0,150	28,5%	0,230	48,1%	0,155	31,2%	0,284	49,4%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,080	-9,9%	-0,210	-28,4%	-0,240	-32,0%	-0,140	-20,6%	-0,330	-50,8%	-0,150	20,5%	-0,150	-24,2%	0,030	4,6%
HABITAÇÃO	0,394	114,9%	0,322	65,7%	0,288	61,5%	0,245	49,9%	0,167	30,4%	0,252	67,4%	0,288	54,8%	0,370	81,3%
TOTAL	1,011	31,4%	0,687	19,8%	0,756	22,2%	0,854	26,3%	0,349	10,1%	1,064	35,3%	0,794	25,0%	1,212	36,2%
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	Var_ XQK	gQK	Var_ XRK	gRK	Var_ XSK	gSK	Var_ XTK	gTK	Var_ XUK	gUK	Var_ XVK	gVK	Var_ XXK	gXK	Var_ XWK	Gwk
LONGEVIDADE	0,184	30,5%	0,239	46,6%	0,263	62,6%	0,263	62,6%	0,222	43,4%	0,279	60,1%	0,184	30,5%	0,212	38,8%
EDUCAÇÃO	0,139	43,4%	0,173	50,7%	0,164	56,4%	0,164	56,4%	0,143	41,9%	0,104	26,1%	0,139	43,4%	0,169	81,3%
INFÂNCIA	0,092	18,1%	0,111	20,3%	0,146	29,4%	0,146	29,4%	0,121	23,1%	0,076	13,8%	0,092	18,1%	0,065	17,2%
RENDA	0,133	28,9%	0,195	46,0%	0,091	17,9%	0,091	17,9%	0,104	22,8%	0,189	44,4%	0,133	28,9%	0,031	6,9%
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,200	-27,0%	-0,160	-21,9%	-0,250	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,110	-14,7%	-0,060	-9,0%	-0,200	-27,0%	-0,230	-30,7%
HABITAÇÃO	0,219	55,9%	0,210	51,9%	0,255	67,8%	0,255	67,8%	0,383	115,4%	0,280	87,0%	0,219	55,9%	0,335	118,8%
TOTAL	0,567	18,8%	0,768	25,9%	0,669	23,5%	0,669	23,5%	0,863	29,6%	0,868	30,7%	0,567	18,8%	0,582	22,3%
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses		RMC											
	Var_ XYK	gYK	Var_ XZK	gZK	Var_ XK	gNXk										
LONGEVIDADE	0,267	56,1%	0,212	38,8%	6,125	44,0%										
EDUCAÇÃO	0,149	57,1%	0,169	81,3%	3,648	35,6%										
INFÂNCIA	0,188	39,8%	0,065	17,2%	3,144	21,0%										
RENDA	0,045	8,7%	0,031	6,9%	-4,266	-31,0%										
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-0,280	-36,4%	-0,230	-30,7%	3,650	19,9%										
HABITAÇÃO	0,328	92,1%	0,335	118,8%	7,447	66,9%										
TOTAL	0,697	24,5%	0,582	22,3%	20,980	25,5%										

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 107: CÁLCULO DA COMPONENTE ESTRUTURAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1970

Indicador Básico	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gNXX - gNX	SXAK	gNXX - gNX	SXBK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	18,6%	0,110	18,6%	0,093	19%	0,115	18,6%	0,107	18,6%	0,107	18,6%	0,091	18,6%	0,097	18,6%	0,107
EDUCAÇÃO	10,1%	0,063	10,1%	0,046	10%	0,051	10,1%	0,052	10,1%	0,045	10,1%	0,049	10,1%	0,039	10,1%	0,040
INFÂNCIA	-4,4%	-0,035	-4,4%	-0,031	-4%	-0,031	-4,4%	-0,031	-4,4%	-0,028	-4,4%	-0,027	-4,4%	-0,023	-4,4%	-0,024
RENDA	-56,5%	-0,488	-56,5%	-0,325	-56%	-0,330	-56,5%	-0,349	-56,5%	-0,323	-56,5%	-0,325	-56,5%	-0,270	-56,5%	-0,318
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-5,6%	-0,030	-5,6%	-0,036	-6%	-0,038	-5,6%	-0,035	-5,6%	-0,032	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,041	-5,6%	-0,045
HABITAÇÃO	41,5%	0,279	41,5%	0,189	41%	0,210	41,5%	0,207	41,5%	0,202	41,5%	0,239	41,5%	0,155	41,5%	0,142
TOTAL	-2,4%	-0,099	-1,9%	-0,064	-0,7%	-0,024	-1,4%	-0,049	-0,9%	-0,030	-0,5%	-0,016	-1,4%	-0,043	-3,1%	-0,098
Indicador Básico	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	18,6%	0,107	18,6%	0,108	18,6%	0,086	18,6%	0,101	18,6%	0,122	18,6%	0,097	18,6%	0,094	18,6%	0,093
EDUCAÇÃO	10,1%	0,040	10,1%	0,046	10,1%	0,047	10,1%	0,042	10,1%	0,047	10,1%	0,039	10,1%	0,043	10,1%	0,046
INFÂNCIA	-4,4%	-0,024	-4,4%	-0,030	-4,4%	-0,030	-4,4%	-0,026	-4,4%	-0,027	-4,4%	-0,023	-4,4%	-0,026	-4,4%	-0,031
RENDA	-56,5%	-0,318	-56,5%	-0,298	-56,5%	-0,325	-56,5%	-0,297	-56,5%	-0,298	-56,5%	-0,270	-56,5%	-0,281	-56,5%	-0,325
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-5,6%	-0,045	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,038	-5,6%	-0,036	-5,6%	-0,041	-5,6%	-0,035	-5,6%	-0,036
HABITAÇÃO	41,5%	0,142	41,5%	0,203	41,5%	0,194	41,5%	0,204	41,5%	0,228	41,5%	0,155	41,5%	0,218	41,5%	0,189
TOTAL	-3,1%	-0,098	-0,3%	-0,012	-2,1%	-0,071	-0,4%	-0,014	1,0%	0,035	-1,4%	-0,043	0,4%	0,014	-1,9%	-0,064
Indicador Básico	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK
LONGEVIDADE	18,6%	0,112	18,6%	0,095	18,6%	0,078	18,6%	0,078	18,6%	0,095	18,6%	0,086	18,6%	0,112	18,6%	0,101
EDUCAÇÃO	10,1%	0,032	10,1%	0,035	10,1%	0,029	10,1%	0,029	10,1%	0,035	10,1%	0,040	10,1%	0,032	10,1%	0,021
INFÂNCIA	-4,4%	-0,022	-4,4%	-0,024	-4,4%	-0,022	-4,4%	-0,022	-4,4%	-0,023	-4,4%	-0,024	-4,4%	-0,022	-4,4%	-0,017
RENDA	-56,5%	-0,260	-56,5%	-0,240	-56,5%	-0,287	-56,5%	-0,287	-56,5%	-0,258	-56,5%	-0,241	-56,5%	-0,260	-56,5%	-0,254
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,041	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,038	-5,6%	-0,042	-5,6%	-0,042
HABITAÇÃO	41,5%	0,163	41,5%	0,168	41,5%	0,156	41,5%	0,156	41,5%	0,138	41,5%	0,134	41,5%	0,163	41,5%	0,117
TOTAL	-0,6%	-0,017	-0,2%	-0,007	-3,1%	-0,088	-3,1%	-0,088	-1,9%	-0,056	-1,5%	-0,043	-0,6%	-0,017	-2,8%	-0,074
Indicador Básico	Adrianópolis		Doutor Ulisses													
	gNXX - gNX	SXCK	gNXX - gNX	SXCK												
LONGEVIDADE	18,6%	0,088	18,6%	0,101												
EDUCAÇÃO	10,1%	0,026	10,1%	0,021												
INFÂNCIA	-4,4%	-0,021	-4,4%	-0,017												
RENDA	-56,5%	-0,291	-56,5%	-0,254												
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-5,6%	-0,043	-5,6%	-0,042												
HABITAÇÃO	41,5%	0,148	41,5%	0,117												
TOTAL	-3,3%	-0,093	-2,8%	-0,074												

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 108: CÁLCULO DA COMPONENTE REGIONAL NA RMC (ICVA): 1991 e 1970

Indicador	Curitiba		Pinhais		Araucária		São José dos Pinhais		Campo Largo		Colombo		Fazenda Rio Grande		Campo Magro	
	gAK - gNXX	RXAK	gBK - gNXX	RXBK	gCK - gNXX	RXCK	gDK - gNXX	RXDK	gEK - gNXX	RXEK	gFK - gNXX	RXFK	gGK - gNXX	RXGK	gHK - gNXX	RXHK
LONGEVIDADE	-8,7%	-0,052	11,5%	0,058	-13,4%	-0,083	39,4%	0,226	34,1%	0,196	57,1%	0,280	66,3%	0,346	29,9%	0,172
EDUCAÇÃO	-16,1%	-0,100	-3,8%	-0,017	-16,0%	-0,080	21,4%	0,110	31,0%	0,137	20,6%	0,099	42,7%	0,166	40,1%	0,158
INFÂNCIA	-12,6%	-0,099	-6,4%	-0,046	-16,5%	-0,116	12,8%	0,089	23,1%	0,145	24,3%	0,149	42,6%	0,220	35,6%	0,191
RENDA	31,7%	0,274	80,4%	0,462	67,3%	0,393	40,8%	0,252	39,3%	0,225	37,2%	0,214	48,1%	0,230	31,3%	0,176
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-33,1%	-0,175	-15,2%	-0,099	-27,2%	-0,185	-9,5%	-0,060	5,3%	0,030	-8,0%	-0,060	-20,5%	-0,150	-9,9%	-0,080
HABITAÇÃO	-33,1%	-0,223	14,4%	0,065	-12,2%	-0,062	62,5%	0,312	65,3%	0,318	26,2%	0,151	67,4%	0,252	114,9%	0,394
TOTAL	-9,2%	-0,376	12,7%	0,424	-3,7%	-0,133	26,3%	0,929	32,1%	1,051	23,9%	0,833	35,3%	1,064	30,9%	1,011
Indicador	Almirante Tamandaré		Balsa Nova		Quatro Barras		Campina Grande do Sul		Contenda		Mandirituba		Lapa		Piraquara	
	gIK - gNXX	RXIK	gJK - gNXX	RXJK	gKK - gNXX	RXKK	gLK - gNXX	RXLK	gMK - gNXX	RXMK	gNK - gNXX	RXNK	gOK - gNXX	RXOK	gPK - gNXX	RXPK
LONGEVIDADE	29,9%	0,172	41,6%	0,241	54,7%	0,254	46,7%	0,255	15,7%	0,103	66,3%	0,346	49,4%	0,251	55,6%	0,279
EDUCAÇÃO	40,1%	0,158	24,1%	0,110	27,1%	0,125	31,8%	0,132	26,1%	0,121	42,7%	0,166	32,9%	0,141	31,8%	0,146
INFÂNCIA	35,6%	0,191	13,0%	0,087	9,1%	0,062	23,3%	0,137	22,4%	0,138	42,6%	0,220	18,3%	0,109	14,6%	0,103
RENDA	31,3%	0,176	26,0%	0,137	46,4%	0,267	42,9%	0,225	28,5%	0,150	48,1%	0,230	31,2%	0,155	49,4%	0,284
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-9,9%	-0,080	-28,4%	-0,210	-32,0%	-0,240	-20,6%	-0,140	-50,8%	-0,330	-20,5%	-0,150	-24,2%	-0,150	4,6%	0,030
HABITAÇÃO	114,9%	0,394	65,7%	0,322	61,5%	0,288	49,9%	0,245	30,4%	0,167	67,4%	0,252	54,8%	0,288	81,3%	0,370
TOTAL	31,4%	1,011	19,8%	0,687	22,2%	0,756	26,3%	0,854	10,1%	0,349	35,3%	1,064	25,0%	0,794	36,2%	1,212
Indicador	Bocaiúva do Sul		Tijucas do Sul		Rio Branco do Sul		Itaperuçu		Quitandinha		Agudos do Sul		Tunas do Paraná		Cerro Azul	
	gQK - gNXX	RXQK	gRK - gNXX	RXRK	gSK - gNXX	RXSK	gTK - gNXX	RXTK	gUK - gNXX	RXUK	gVK - gNXX	RXVK	gXK - gNXX	RXXK	gWK - gNXX	RXWK
LONGEVIDADE	30,5%	0,184	46,6%	0,239	62,6%	0,263	62,6%	0,263	43,4%	0,222	60,1%	0,279	30,5%	0,184	38,8%	0,212
EDUCAÇÃO	43,4%	0,139	50,7%	0,173	56,4%	0,164	56,4%	0,164	41,9%	0,143	26,1%	0,104	43,4%	0,139	81,3%	0,169
INFÂNCIA	18,1%	0,092	20,3%	0,111	29,4%	0,146	29,4%	0,146	23,1%	0,121	13,8%	0,076	18,1%	0,092	17,2%	0,065
RENDA	28,9%	0,133	46,0%	0,195	17,9%	0,091	17,9%	0,091	22,8%	0,104	44,4%	0,189	28,9%	0,133	6,9%	0,031
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-27,0%	-0,200	-21,9%	-0,160	-33,3%	-0,250	-33,3%	-0,250	-14,7%	-0,110	-9,0%	-0,060	-27,0%	-0,200	-30,7%	-0,230
HABITAÇÃO	55,9%	0,219	51,9%	0,210	67,8%	0,255	67,8%	0,255	115,4%	0,383	87,0%	0,280	55,9%	0,219	118,8%	0,335
TOTAL	18,8%	0,567	25,9%	0,768	23,5%	0,669	23,5%	0,669	29,6%	0,863	30,7%	0,868	18,8%	0,567	22,3%	0,582
Indicador	Adrianópolis		Doutor Ulisses													
	gYK - gNXX	RXYK	gZK - gNXX	RXZK												
LONGEVIDADE	56,1%	0,267	38,8%	0,212												
EDUCAÇÃO	57,1%	0,149	81,3%	0,169												
INFÂNCIA	39,8%	0,188	17,2%	0,065												
RENDA	8,7%	0,045	6,9%	0,031												
CONCENTRAÇÃO DE RENDA	-36,4%	-0,280	-30,7%	-0,230												
HABITAÇÃO	92,1%	0,328	118,8%	0,335												
TOTAL	24,5%	0,697	22,3%	0,582												

Fonte: Elaboração própria

QUADRO 109: DECOMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO EM COMPONENTES DE VARIAÇÃO NA RMC (ICVA) - 1970 e 1991

Cidades	Resultados do Shift-Share Adaptado de Haddad e Andrade (1989) e Silva (2002)																				
	ICV - Longevidade			ICV - Educação			ICV - Infância			ICV - Renda			Concentração de Renda			ICV - Habitação			ICVA		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Curitiba	0,058	0,110	-0,052	-0,037	0,063	-0,100	-0,134	-0,035	-0,099	-0,214	-0,488	0,274	-0,205	-0,030	-0,175	0,056	0,279	-0,223	-0,475	-0,099	-0,376
Pinhais	0,151	0,093	0,058	0,029	0,046	-0,017	-0,077	-0,031	-0,046	0,138	-0,325	0,462	-0,136	-0,036	-0,099	0,254	0,189	0,065	0,359	-0,064	0,424
Araucária	0,032	0,115	-0,083	-0,029	0,051	-0,080	-0,148	-0,031	-0,116	0,063	-0,330	0,393	-0,223	-0,038	-0,185	0,148	0,210	-0,062	-0,157	-0,024	-0,133
São José dos Pinhais	0,333	0,107	0,226	0,162	0,052	0,110	0,058	-0,031	0,089	-0,097	-0,349	0,252	-0,095	-0,035	-0,060	0,519	0,207	0,312	0,880	-0,049	0,929
Campo Largo	0,303	0,107	0,196	0,182	0,045	0,137	0,117	-0,028	0,145	-0,098	-0,323	0,225	-0,002	-0,032	0,030	0,520	0,202	0,318	1,021	-0,030	1,051
Colombo	0,371	0,091	0,280	0,148	0,049	0,099	0,122	-0,027	0,149	-0,111	-0,325	0,214	-0,102	-0,042	-0,060	0,390	0,239	0,151	0,817	-0,016	0,833
Fazenda Rio Grande	0,443	0,097	0,346	0,205	0,039	0,166	0,197	-0,023	0,220	-0,040	-0,270	0,230	-0,191	-0,041	-0,150	0,407	0,155	0,252	1,021	-0,043	1,064
Campo Magro	0,279	0,107	0,172	0,198	0,040	0,158	0,167	-0,024	0,191	-0,142	-0,318	0,176	-0,125	-0,045	-0,080	0,536	0,142	0,394	0,913	-0,098	1,011
Almirante Tamandaré	0,279	0,107	0,172	0,198	0,040	0,158	0,167	-0,024	0,191	-0,142	-0,318	0,176	-0,125	-0,045	-0,080	0,536	0,142	0,394	0,913	-0,098	1,011
Balsa Nova	0,349	0,108	0,241	0,156	0,046	0,110	0,057	-0,030	0,087	-0,161	-0,298	0,137	-0,252	-0,042	-0,210	0,525	0,203	0,322	0,675	-0,012	0,687
Quatro Barras	0,340	0,086	0,254	0,172	0,047	0,125	0,032	-0,030	0,062	-0,058	-0,325	0,267	-0,282	-0,042	-0,240	0,482	0,194	0,288	0,685	-0,071	0,756
Campina Grande do Sul	0,356	0,101	0,255	0,174	0,042	0,132	0,111	-0,026	0,137	-0,072	-0,297	0,225	-0,178	-0,038	-0,140	0,449	0,204	0,245	0,840	-0,014	0,854
Contenda	0,225	0,122	0,103	0,168	0,047	0,121	0,111	-0,027	0,138	-0,148	-0,298	0,150	-0,366	-0,036	-0,330	0,395	0,228	0,167	0,384	0,035	0,349
Mandirituba	0,443	0,097	0,346	0,205	0,039	0,166	0,197	-0,023	0,220	-0,040	-0,270	0,230	-0,191	-0,041	-0,150	0,407	0,155	0,252	1,021	-0,043	1,064
Lapa	0,345	0,094	0,251	0,184	0,043	0,141	0,083	-0,026	0,109	-0,126	-0,281	0,155	-0,185	-0,035	-0,150	0,506	0,218	0,288	0,808	0,014	0,794
Piraquara	0,372	0,093	0,279	0,192	0,046	0,146	0,072	-0,031	0,103	-0,041	-0,325	0,284	-0,006	-0,036	0,030	0,559	0,189	0,370	1,148	-0,064	1,212
Bocaiúva do Sul	0,296	0,112	0,184	0,171	0,032	0,139	0,070	-0,022	0,092	-0,127	-0,260	0,133	-0,242	-0,042	-0,200	0,382	0,163	0,219	0,550	-0,017	0,567
Tijucas do Sul	0,334	0,095	0,239	0,208	0,035	0,173	0,087	-0,024	0,111	-0,045	-0,240	0,195	-0,201	-0,041	-0,160	0,378	0,168	0,210	0,761	-0,007	0,768
Rio Branco do Sul	0,341	0,078	0,263	0,193	0,029	0,164	0,124	-0,022	0,146	-0,196	-0,287	0,091	-0,292	-0,042	-0,250	0,411	0,156	0,255	0,581	-0,088	0,669
Itaperuçu	0,341	0,078	0,263	0,193	0,029	0,164	0,124	-0,022	0,146	-0,196	-0,287	0,091	-0,292	-0,042	-0,250	0,411	0,156	0,255	0,581	-0,088	0,669
Quitandinha	0,317	0,095	0,222	0,178	0,035	0,143	0,098	-0,023	0,121	-0,154	-0,258	0,104	-0,152	-0,042	-0,110	0,521	0,138	0,383	0,807	-0,056	0,863
Agudos do Sul	0,365	0,086	0,279	0,144	0,040	0,104	0,052	-0,024	0,076	-0,052	-0,241	0,189	-0,098	-0,038	-0,060	0,414	0,134	0,280	0,825	-0,043	0,868
Tunas do Paraná	0,296	0,112	0,184	0,171	0,032	0,139	0,070	-0,022	0,092	-0,127	-0,260	0,133	-0,242	-0,042	-0,200	0,382	0,163	0,219	0,550	-0,017	0,567
Cerro Azul	0,313	0,101	0,212	0,190	0,021	0,169	0,048	-0,017	0,065	-0,223	-0,254	0,031	-0,272	-0,042	-0,230	0,452	0,117	0,335	0,508	-0,074	0,582
Adrianópolis	0,355	0,088	0,267	0,175	0,026	0,149	0,167	-0,021	0,188	-0,246	-0,291	0,045	-0,323	-0,043	-0,280	0,476	0,148	0,328	0,604	-0,093	0,697
Doutor Ulisses	0,313	0,101	0,212	0,190	0,021	0,169	0,048	-0,017	0,065	-0,223	-0,254	0,031	-0,272	-0,042	-0,230	0,452	0,117	0,335	0,508	-0,074	0,582

Fonte: Elaboração própria

